

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCOS ROBERTO DE SOUZA PERES

RETRATOS DAS UNIDADES PARANÁ SEGURO EM NOTICIA:
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS E PEDAGÓGICAS

CURITIBA

2015

MARCOS ROBERTO DE SOUZA PERES

RETRATOS DAS UNIDADES PARANÁ SEGURO EM NOTICIA:
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS E PEDAGÓGICAS

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Quintal de Freitas

CURITIBA

2015

Catálogo na publicação
Vivian Castro Ockner – CRB 9ª/1697
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Peres, Marcos Roberto de Souza

Retrato das unidades Paraná Seguro em notícia: repercussões psicossociais e pedagógicas. / Marcos Roberto de Souza Peres. – Curitiba, 2015.

190 f.

Orientadora: Profª.Drª. Maria de Fátima Quintal de Freitas
Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação
Universidade Federal do Paraná.

1. Educação social – psicologia – Curitiba (PR).
 2. Programa Paraná Seguro – Unidades Paraná Seguro – polícia comunitária.
 - 3.– Imprensa – reportagens investigativas – segurança pública e comunitária.
- I. Título.

CDD 370.11



PARECER

Defesa de Dissertação de Marcos Roberto de Souza Peres para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO. Os abaixo assinados, Prof.^a Dr.^a Maria de Fatima Quintal de Freitas, Prof.^a Dr.^a Regina Helena de Freitas Campos, Prof.^a Dr.^a Jusamara Vieira Souza e Prof. Dr. Salvador Antônio Mireles Sandoval, arguiram, nesta data, o candidato acima citado, o qual apresentou a seguinte Dissertação: "RETRATOS DAS UNIDADES PARANÁ SEGURO EM NOTÍCIA - REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS E PEDAGÓGICAS".

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que o candidato está Apto ao Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIÇÃO
Prof. ^a Dr. ^a Maria de Fatima Quintal de Freitas		Aprovado
Prof. ^a Dr. ^a Regina Helena de Freitas Campos		Aprovado
Prof. ^a Dr. ^a Jusamara Vieira Souza		APROVADO
Prof. Dr. Salvador Antônio Mireles Sandoval		aprovado

Curitiba, 17 de março de 2015.

Prof.^a Dr.^a Monica Ribeiro da Silva
Coordenadora do PPGE

Prof.^a Dra. Monica Ribeiro da Silva
Coordenadora do Programa de
Pós Graduação em Educação
Matrícula: 125750

Dedico este trabalho à minha esposa Sthefani Pinheiro dos Passos Peres, que me apoiou e esteve ao meu lado desde que tudo não passava de um sonho distante, tendo participação ativa em todas as fases deste processo.

Dedico também à minha mãe Neli de Souza, que sempre me apoiou em minha carreira acadêmica, demonstrando, com o seu exemplo, o valor dos estudos para uma pessoa. Mãe, você é a minha maior e eterna Mestre!

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Maria de Fátima Quintal de Freitas, minha querida orientadora, que confiou em meu potencial, permitindo que, através do convívio com a mesma, eu pudesse crescer tanto profissionalmente, quanto em minha vida pessoal. Suas orientações foram muito além deste trabalho, tirando todas as dúvidas que me surgiam com relação à vida acadêmica ou pessoal. O seu exemplo de dedicação e ética, e sua postura sincera e profissional, servirão como norte para toda a minha vida. Não conheço ninguém mais apaixonada pelo que faz do que a senhora, que é apaixonada por pesquisar, por ensinar e, acima de tudo, por aprender!

Ao meu irmão Carlos Cesar de Souza Peres, por ter sempre me protegido das agruras da vida, sendo mais do que um simples “irmão mais velho”, mas sendo meu amigo, meu comandante, e, muitas vezes, um pai para mim.

Ao meu pai, Edenir Peres, por ter me ensinado a ser sempre um homem honrado e justo, mostrando que é possível ser uma pessoa melhor a cada dia, tirando dos erros, valiosas lições.

Ao amigo Marcelo Trevisan Karpinski pelo incentivo a estudar e buscar mais conhecimento, auxiliando nos momentos difíceis na caserna. E por confiar em meu potencial a todo momento.

Ao amigo Dr. Luciano Blasius, pelo incentivo e, principalmente, pelo exemplo a ser seguido, pelas indicações de leitura e por todos os momentos que direta ou indiretamente esteve ao meu lado durante este curso de pós-graduação. Homem de valor, fiel aos seus princípios e sempre pronto para ajudar no que for necessário.

Aos amigos do NUPCES. Amailson Sandro de Barros, Lygia Portugal de Oliveira, Josimeri Aparecida Grein, Helena Edilamar Ribeiro Buch e Elaine Cristina da Silva Koehler, pelos momentos juntos, bons e maus, pelas risadas e pelas preocupações compartilhadas. De tudo saímos mais fortes e mais unidos. Um grupo de pessoas de talento, que serão o futuro da Psicologia Social Comunitária. Vocês são maravilhosos!

Ao amigo Valdir Goedert Filho, também meu colega do NUPCES, da APMG, do Regimento, do 20º BPM. Amigo de longa data, militar de conduta exemplar e irreparável, de inteligência imensurável. Ético, sincero e dedicado. Agora também meu parceiro nas pesquisas acadêmicas. Obrigado pelo apoio incondicional.

Aos professores(as) do PPGE pelos conhecimentos repassados e pela atenção dispensada.

À secretaria do PPGE, na pessoa de Cinthia do Rocio Upitis Marloch, Patrícia Bianchi Soares Kussaba, Sandra Mara Maciel de Lima e Amanda Evelyn Brandão Pereira, por estarem sempre prontas para auxiliar, orientar, e ajudar a solucionar problemas. Vocês tornam nossas vidas muito mais fáceis. Precisar resolver problemas e encontrar alguém com um sorriso no rosto, do outro lado do balcão, faz toda a diferença.

À minha querida corporação, Polícia Militar do Paraná, por todo o apoio prestado e em especial aos comandantes que eu tive ao longo de minha carreira, agregando conhecimento com seus exemplos de dedicação e esmero.

Meus companheiros da APMG e 1ª EsFAEP, Marcelo Vieira de Lima, Victor Rodrigo Amaral, Antonio Janiszewski, Marcus Aurélio Ilário Eschipo e Joany Lourenço dos Santo, obrigado pela compreensão e apoio nestes últimos meses. Sem vocês eu não teria conseguido.

Obrigado Profa. Dra. Jusamara Vieira Souza (UFRGS), Profa. Dra. Paula Inez Cunha Gomide (UTP) e Profa. Dra. Regina Helena de Freitas (UFMG), pela dedicação que tiveram, não medindo esforços em colaborar com o aperfeiçoamento desta dissertação, com sugestões e críticas muito valiosas para o amadurecimento deste projeto durante a banca de qualificação.

Aos professores Dra. Regina Helena Freitas Campos, Dra. Jusamara Vieira Souza, Dr. Salvador Antonio Mireles Sandoval, Dra. Raquel Souza Lobo Guzzo pelo aporte e discussões realizadas na banca de defesa desta dissertação.

A Deus, por ter me amado primeiro. Por ter me dado o direito de tornar-se Seu filho.

“Dizem que ela existe prá ajudar!
Dizem que ela existe prá proteger!
Eu sei que ela pode te parar!
Eu sei que ela pode te prender!

Polícia! Para quem precisa?
Polícia! Para quem precisa
De polícia?

Dizem prá você obedecer!
Dizem prá você responder!
Dizem prá você cooperar!
Dizem prá você respeitar!

Polícia! Para quem precisa?
Polícia! Para quem precisa
De polícia?”

Tony Bellotto

RESUMO

As Unidades Paraná Seguro (UPSs) fazem parte do Programa Paraná Seguro apresentado pelo governo do Paraná no ano de 2011. Inspirado nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) do estado do Rio de Janeiro, o programa no Paraná teve como fundamento, no seu lançamento e implantação, a defesa de que ações de polícia comunitária poderiam contribuir para o controle do crime, ao lado da crença de que os índices de criminalidade diminuiriam se também houvesse melhores condições de cidadania para as comunidades envolvidas, fornecidas e garantidas pelo Estado. A imprensa local noticiou os momentos de instalação destas UPSs, no ano de 2012, e as ações dos órgãos e setores de segurança, nesses primeiros anos do programa no Paraná. Neste cenário, na presente dissertação buscaram-se, na mídia *online* local e nacional, notícias relacionadas às UPSs, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014, com o intuito de sistematizar e compreender a maneira que a imprensa noticiou os acontecimentos dentro desses bairros relacionados às UPSs, à sua implantação e às diversas ações realizadas. Foram buscadas, também, publicações acadêmicas a respeito de UPS, UPP e polícia comunitária para embasar o aporte teórico da presente dissertação, reunindo-as também no marco teórico do campo da psicologia social comunitária e da educação, com a preocupação de fornecerem subsídios para propostas de formação junto a esses setores e agentes de segurança pública e comunitária. Após um levantamento em vários sítios eletrônicos, da imprensa local e nacional, foram identificadas e organizadas 157 notícias que se relacionavam às Unidades Paraná Seguro, seja informando sobre a implantação e as atividades diretamente relacionadas, seja sobre outras ações dentro dos bairros envolvidos, seja sobre acontecimentos, positivos e negativos, pertinentes à relação comunidade e UPS. A sistematização dessas notícias gerou a construção de quadros comparativos, assim como a construção de novos quadros com informação qualitativa e quantitativa. Este processo de sistematização de notícias levou à realização de uma análise de conteúdo que gerou a construção *a posteriori* de sete categorias de notícias. Estas categorias traduzem "retratos" veiculados pela imprensa a respeito da UPS, quais sejam: implantação das UPSs; relação policiamento e crime; efeitos da implantação da UPS; avaliação, crítica e denúncias; autoridades e políticas adotadas; casos emblemáticos; e ações e práticas cotidianas das UPSs. A análise dessas notícias permitiu identificar diferentes ações, mesmo que não direta e objetivamente transmitidas na imprensa, realizadas pela polícia das UPSs que revelaram aspectos como: dilemas e tensões enfrentados pelos policiais na relação direta com os moradores; receios e medos em situações delicadas; sentimentos positivos na aproximação com os moradores; precariedade das condições de trabalho e impactos psicossociais na vida dos policiais, entre outros. Foram buscadas, também, publicações acadêmico-científicas a respeito de UPS, UPP e polícia comunitária, reunindo-as no referencial da psicologia social comunitária e da educação, com a preocupação de fornecerem subsídios para propostas de formação junto a esses setores e agentes de segurança pública e comunitária dentro do marco dos direitos humanos e construção de redes de solidariedade.

Palavras-chave: UPS na imprensa; polícia e comunidade; psicologia social comunitária; educação e formação militar

ABSTRACT

The Paraná Units Secure (PUS) part of the program Secure Paraná presented by the Paraná government program in 2011. Inspired by the Pacifying Police Units (PPU) of the Rio de Janeiro state. The program in Paraná was based, at launch and implantation, the defense of that community policing actions could contribute to controlling crime, next to the belief that crime rates would decrease if there were also better conditions to citizenship for the involved communities, provided and guaranteed by the state. Local media reported the moments of installation of these PUSs, in 2012 and the actions of the agencies and security sectors in these early years of the program in Paraná. In this scenario, in this dissertation sought to in local and national online media, news related to PPUs from January 2012 to December 2014, in order to systematize and understand the way the media reported the events within these neighborhoods related to PPUs, for its implementation and the various actions taken. Were sought also academic publications about PUS, PPU and community police to support this dissertation by combining them also in the theoretical framework of the field of community social psychology and education with a view to provide subsidies for proposals training among these sectors and public agents security and community. After a survey in several electronic sites of the local and national press were identified and organized 157 news that related to the Paraná Units Secure, is reporting about the implantation and the directly related activities, whether on other actions in the neighborhoods involved, either on events positive and negative, relevant to community and PUS. The systematization of these news generated the construction of comparative tables as well as the construction of new tables with qualitative and quantitative information. This process of systematization of news led to the realization of a content analysis that generated the construction retrospectively seven news categories. These categories reflect "portraits" appeared in the press about the PUS, such as: implantation of the PUSs; connation between policing and crime; PUS effects of implantation; evaluation, criticism and complaints; authorities and adopted policies; emblematic cases; and actions and daily practices of the PUSs. The analysis of news identified different actions, even if not directly and objectively transmitted in the press, carried out by the police of PUSs revealed aspects as: dilemmas and challenges faced by police officers in direct relationship with the dwellers; concerns and fears in difficult situations; positive feelings on approach with the dwellers; poor working conditions and psychosocial impacts on the lives of police officers, among others. Were sought also academic and scientific publications regarding PUS, PPU and community policing, gathering them in theoretical framework of community social psychology and education with a view to provide subsidies for training proposals among these sectors and security agents public and community within the framework of human rights and building solidarity networks.

KEYWORDS: PUS in the press; police and community; Community Social Psychology; education and military training.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS 14 UPSs NO ESTADO DO PARANÁ	48
FIGURA 2 – SEDE FÍSICA DA UPS UBERABA	49
FIGURA 3 – MAPA DA UPS COM A IDENTIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES NO BAIRRO UBERABA	50
FIGURA 4 – LOCALIZAÇÃO DA UPS UBERABA	51
FIGURA 5 – LOCALIZAÇÃO DA UPS PAROLIN.....	53
FIGURA 6 – LOCALIZAÇÃO DAS UPSs DO CIC.....	54
FIGURA 7 – SEDE FÍSICA DA UPS VILA NOSSA SENHORA DA LUZ	54
FIGURA 8 – DISTRIBUIÇÃO DAS UPSs NO BAIRRO CIC	55
FIGURA 9 – SEDE FÍSICA DA UPS VILA SABARÁ INSTALADA NUM CONTÊINER.....	56
FIGURA 10 – SEDE FÍSICA DA UPS SÍTIO CERCADO INSTALADA NUM CONTÊINER..	57
FIGURA 11 – SEDE FÍSICA DA UPS VILA SANDRA, CASA DE ALVENARIA.....	58
FIGURA 12 – SEDE FÍSICA (EM CONTÊINER) E LOCALIZAÇÃO DA UPS TATUQUARA	59
FIGURA 13 – SEDE FÍSICA DA UPS CAJURU	60
FIGURA 14 – SEDE DA UPS CASCAVEL, EM INSTALAÇÃO DE ALVENARIA	62
FIGURA 15 – SEDE FÍSICA (CONTÊINER) DA UPS UNIÃO DA VITÓRIA (LONDRINA) ..	63
FIGURA 16 – LOCALIZAÇÃO UPS UNIÃO DA VITÓRIA	63
FIGURA 17 – SEDE DA UPS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, EM INSTALAÇÃO DE ALVENARIA.....	65
FIGURA 18 – ORGANOGRAMA DAS 7 CATEGORIAS DE NOTÍCIAS E SUAS RESPECTIVAS SUBCATEGORIAS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2012 A DEZEMBRO DE 2014 NOS JORNAIS IMPRESSOS E <i>ONLINE</i>	84
FIGURA 19 – QUANTIDADE DE VIATURAS E SITUAÇÃO MATERIAL DAS SEDES DAS UPSs EM CURITIBA, EM 23 DE JUNHO DE 14.....	110
FIGURA 20 – INSÍGNIAS E DIVISÃO HIERÁRQUICA DOS POSTOS E GRADUAÇÕES NAS POLÍCIAS MILITARES DO BRASIL.....	160

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – MISSÕES CONSTITUCIONAIS DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA NO BRASIL.....	38
QUADRO 2 – DATA, BAIRRO E MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO DAS UPSs ATÉ 31 DEZ. 2014	66
QUADRO 3 – NÚMEROS DE ESCOLAS, CRAS, CREAS E UNIDADES DE SAÚDE NOS BAIRROS QUE TIVERAM UPS INSTALADAS ATÉ 31 DEZ. 14	67
QUADRO 4 – DADOS POPULACIONAIS E TAXAS DE HOMICÍDIOS EM BAIRROS DE CURITIBA EM QUE HOVE INSTALAÇÃO DE UPS ATÉ 31 DEZ. 14	68
QUADRO 5 – QUANTIDADE DE NOTÍCIAS ENCONTRADAS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> NO PERÍODO DE 2012 A 2014	72
QUADRO 6 – NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE UPS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> DURANTE O ANO DE 2012	75
QUADRO 7 – NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE UPS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> DURANTE O ANO DE 2013	77
QUADRO 8 – NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE UPS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> O ANO DE 2014.....	79
QUADRO 9 – QUANTIDADE DE NOTÍCIAS PUBLICADAS NUM MÊS, IDENTIFICANDO O FATOS RELEVANTES SOBRE AS UPSs NOS ANOS DE 2012 A 2014....	81
QUADRO 10 – QUANTIDADE DE NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE UPS POR ANO, DIVIDIDA EM MESES	82
QUADRO 11 – NOTÍCIAS VEICULADAS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> SOBRE UPSs NOS ANOS DE 2012 A 2014 DISTRIBUÍDAS POR CATEGORIAS DE ANÁLISE	83
QUADRO 12 – NOTÍCIAS VEICULADAS SOBRE LANÇAMENTOS E FUNDAMENTOS DE UPSs DIVIDIDAS NAS SUBCATEGORIAS REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E INTERIOR DO PARANÁ.....	86
QUADRO 13 – DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS SOBRE AUMENTO, MANUTENÇÃO E REDUÇÃO DAS TAXAS DE CRIMINALIDADE NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2012 A 2014.....	93
QUADRO 14 – EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DA UPS PUBLICADAS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> , DE 2012 A DEZEMBRO DE 2014.	98
QUADRO 15 – NOTÍCIAS VEICULADAS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> NOS ANOS DE 2012, 2013 E 2014 A RESPEITO DE AVALIAÇÃO, CRÍTICAS E DENÚNCIAS EM RELAÇÃO ÀS UPSs.....	105

QUADRO 16 – ENTREVISTAS E NOTÍCIAS COM AUTORIDADES, RELACIONADAS ÀS UPSs, PUBLICADAS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> ENTRE JANEIRO DE 2012 E DEZEMBRO DE 2014	
QUADRO 17 – CASOS EMBLEMÁTICOS ENVOLVENDO AS UPSs PUBLICADAS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> NOS ANOS DE 2012 A 2014	121
QUADRO 18 – AÇÕES REALIZADAS PELAS UPSs, DIVULGADAS NA MÍDIA IMPRESSA E <i>ON LINE</i> NOS ANOS DE 2012 A 2014.....	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPEC	– Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária
BOPE	– Batalhão de Operações Especiais
CBMs	– Corpos de Bombeiros Militares
CF	– Constituição Federal
CIC	– Cidade Industrial de Curitiba
COC	– Companhia de Operações com Cães
COE	– Comandos e Operações Especiais
CONSEG	– Conselho Comunitário de Segurança
CPM-PR	– Colégio da Polícia Militar do Paraná
CRAS	– Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	– Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CTB	– Código de Trânsito Brasileiro
EE	– Escola Estadual
EM	– Escola Municipal
FAS	– Fundação de Ação Social de Curitiba
GLO	– Garantia da lei e da ordem
GM	– Guarda Municipal
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OAB	– Ordem dos Advogados do Brasil
OMS	– Organização Mundial da Saúde
ONU	– Organização das Nações Unidas
PF	– Polícia Federal
PFF	– Polícia Ferroviária Federal
PC	– Polícia Civil
PM	– Polícia Militar
PMPR	– Polícia Militar do Paraná
POVO	– Policiamento Ostensivo Volante
PR	– estado do Paraná
PRF	– Polícia Rodoviária Federal
RJ	– estado do Rio de Janeiro
RONE	– Rondas Ostensivas de Natureza Especial
SEED/PR	– Secretaria de Estado da Educação do Paraná

SEJU/PR – Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Paraná

SESP/PR – Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná

UPP – Unidade de Polícia Pacificadora

UPS – Unidade Paraná Seguro

US – Unidade de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 PROBLEMA	23
1.2 OBJETIVOS	23
1.3 JUSTIFICATIVA	24
2 POLÍCIA MILITAR E AS UNIDADES DE PACIFICAÇÃO	26
2.1 BREVE HISTÓRICO	28
2.1.1 A ORIGEM DA POLÍCIA.....	28
2.1.2 A POLÍCIA NO BRASIL	30
2.2 A SEGURANÇA E COMUNIDADE	32
2.2.1 A SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL	32
2.2.2 A POLÍCIA DO PARANÁ	39
2.2.3 A POLÍCIA COMUNITÁRIA	40
2.3 AS UNIDADES DE PACIFICAÇÃO.....	42
2.3.1 UNIDADE PARANÁ SEGURO E UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA	44
2.3.2 LEGISLAÇÃO SOBRE AS UNIDADES PARANÁ SEGURO	46
3 AS UNIDADES PARANÁ SEGURO (UPS) NO ESTADO DO PARANÁ	48
3.1 UPS UBERABA.....	49
3.2 UPS PAROLIN	52
3.3 UPS CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA (CIC)	53
3.4 UPS SÍTIO CERCADO	56
3.5 UPS VILA SANDRA	57
3.6 UPS TATUQUARA.....	58

3.7 UPS CAJURU	60
3.8 UPS CASCAVEL.....	61
3.9 UPS LONDRINA	62
3.10 UPS COLOMBO	64
3.11 UPS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.....	64
3.12 INSTALAÇÃO DAS UPSs: BREVE SÍNTESE.....	65
4 METODO	70
4.1 LOCALIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS NOTÍCIAS	70
4.2 CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS.....	79
5 UNIDADES PARANÁ SEGURO: RETRATOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DAS NOTÍCIAS	83
5.1 RETRATO 1:	
Sobre as UPSs e sua divulgação	85
5.1.1 Notícias sobre lançamentos e fundamentos das Unidade Paraná Seguro (UPS) na Região Metropolitana de Curitiba (RMC)	86
5.1.2 Notícias sobre lançamentos e fundamentos das Unidade Paraná Seguro (UPS) no interior do Paraná	91
5.2 RETRATO 2:	
Mais polícia menos crime? Menos polícia mais crime?	92
5.2.1 Aumento e manutenção nas taxas de criminalidade	94
5.2.2 Redução nas taxas de criminalidade	95
5.3 RETRATO 3:	
Efeitos e consequências da implantação.....	97
5.3.1 Crimes, ataques e ameaças contra o local ou vizinhança	98
5.3.2 Crime ou ataque à Unidade Paraná Seguro	100
5.3.3 Expectativas e necessidades: aprovação, esperança e formação	101
5.4 RETRATO 4:	

Avaliação, críticas e denúncias.....	104
5.4.1 Precariedade nas condições de trabalho.....	106
5.4.2 Redução de crimes sem melhorias sociais.....	106
5.4.3 Metas não alcançadas, justificativas, balanço do governo e crítica de estudiosos.....	111
5.4.4 Troca, mudança de comando e defesa do governo.....	112
5.4.5 Recursos escassos ou precários	114
5.5 RETRATO 5:	
Autoridades entrevistadas e políticas de governo	115
5.5.1 Propagandas, convênios, planos de governo	116
5.5.2 Presença da mulher na polícia militar	117
5.5.3 Notícias genéricas, promessas e (auto)elogios	118
5.6 RETRATO 6:	
Situações emblemáticas?	120
5.6.1 Caso de tortura	121
5.6.2 Suicídio	123
5.7 RETRATO 7:	
Ações e práticas cotidianas	124
5.7.1 Ações educativas.....	125
5.7.2 Festividades.....	126
5.7.3 Serviços de cidadania.....	127
5.7.4 Atendimento a emergências	128
5.7.5 Arrastão	128
6 RETRATOS E NECESSIDADES:	
Algumas reflexões a partir da Psicologia Social Comunitária e Educação	130
REFERÊNCIAS.....	147
APÊNDICES	154
GLOSSÁRIO	155
APÊNDICE A – Quadro: Imagem das insígnias e divisão hierárquica dos postos e graduações nas polícias militares do Brasil	160

APÊNDICE B – Sites pesquisados para identificação e localização de notícias sobre Unidades Paraná Seguro	161
APÊNDICE C – Distribuição das notícias, no período de 2012 a 2014, de acordo com as sete categorias e suas subdivisões	162
APÊNDICE D – Referências das notícias sobre UPS publicadas entre 2012 e 2014	163
APÊNDICE E – Quadro referente à quantidade de homicídios, nos anos de 2008 a 2012, em cada cidade, apresentando-se taxas de homicídios e a população em 2012.....	172
ANEXOS	180
ANEXO A – Lei nº 17.013	181
ANEXO B – Decreto nº 8.306 de 24 de maio de 2013	185
ANEXO C – Resolução nº 190/2013 – GS/SEJU.....	188
ANEXO D – Resolução nº 191/2013 – GS/SEJU.....	189

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2011, o governo do Paraná, na tentativa buscar melhorias nas ações de segurança pública desenvolvidas pelas suas forças (Polícia Militar e Polícia Civil) procurou a implantação de uma série de medidas que acarretaram com o aumento de R\$ 500 milhões por ano no orçamento destinado à segurança no estado. (CARVALHO, 2012) A criação de um projeto voltado a esta questão acabou gerando expectativas na comunidade em termos de redução dos índices de criminalidade no Paraná, pois o aumento constante, principalmente dos crimes contra a vida, em especial o de homicídio, era amplamente divulgada, sendo analisados os índices no período de 10 anos (do ano 2000 ao ano de 2010) pelo repórter da Gazeta do Povo Diego Antonelli (2011), chegando aos seguintes dados:

No Paraná, a taxa de homicídios teve um crescimento de 86% entre 2000 e 2010, fazendo com que o estado subisse da 16.^a para a 9.^a posição no ranking do Mapa da Violência. [...]

Em números absolutos, o Paraná registrou 3.588 homicídios no ano passado contra 1.766 em 2000, uma alta de 103,2%, a mais alta entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. No mesmo período, o Brasil apresentou aumento de 10,1% na taxa. No país, 45.360 homicídios foram registrados em 2000 e 49.932 em 2010. (ANTONELLI, 2011)

Para a classificação do nível de criminalidade de determinada região é utilizada a taxa de homicídios. Este índice (homicídios/100mil habitantes) é utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como parâmetro comparativo de índices de criminalidade em países, unidades da federação ou municípios. As comparações são feitas desta forma para que se evitem as distorções que poderiam ocorrer analisando apenas números absolutos, sendo impossível comparar, assim, cidades mais populosas com as menos populosas. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) até 10 casos para 100 mil habitantes é aceitável, sendo considerado reprovável qualquer número acima disso. Cabe, portanto, salientar que a taxa de homicídios no Paraná no ano de 2010 foi de 34,4 homicídios por 100 mil habitantes e na capital, Curitiba, foi de 55,9 homicídios para cada 100 mil habitantes. (SSP-SP, 2014)

Assim, o programa denominado “Paraná Seguro” previa diversas atitudes do governo com relação às polícias e outros setores direta ou indiretamente ligados à segurança pública, como investimento para a ampliação e melhoria do treinamento dos policiais, contratação de novos policiais para a reposição dos quadros (tendo em

vista os profissionais que se aposentaram nos últimos anos), investimento em melhores equipamentos, armamentos, viaturas, bem como a reestruturação dos quadros organizacionais destas instituições, como o objetivo de alocar mais policiais no serviço de patrulhamento ou investigação criminal, contava ainda com a criação das Unidades Paraná Seguro (UPSs), entre outras ações .

As UPSs seguiriam o mesmo conceito das Unidades de Polícia Pacificadora que haviam sido instaladas no estado do Rio de Janeiro a partir do ano de 2008. Segundo dados colhidos no site da UPP-RJ¹, a primeira UPP criada no estado do Rio de Janeiro foi a UPP Santa Marta, que funcionou como um projeto piloto desde 19 de dezembro de 2008. Depois dos testes e ajustes realizados com a UPP Santa Marta, foram criadas outras UPP no estado, totalizando, até o mês de janeiro de 2015 a quantidade de 38 unidades naquele estado, tendo sido a última Unidade instalada em 23 de maio de 2014, chamada de UPP “Vila Kennedy”. (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, 2014)

O conceito da UPP, que é um princípio norteador das ações em segurança no Rio de Janeiro, consiste na retomada, pelo estado, de áreas que estão sob o domínio do crime organizado. Empregando ações de inteligência e de policiamento ostensivo dentro da lógica das estratégias de segurança, estas áreas deveriam ter seus índices de criminalidade controlados, dando novamente a sensação de segurança à comunidade, e com isso retornando a confiança no estado. (KLAINA, 2012) Ainda dentro desta ideia, não somente ações de polícia seriam realizadas nestas comunidades, mas também, outros setores do governo teriam garantidas as suas condições de entrada na comunidade. Desta forma, estes outros agentes governamentais poderiam entrar nestes locais, tendo segurança para agir, o que faria com que a comunidade local fosse beneficiada. Esses benefícios seriam expressados no fornecimento de saneamento básico, água tratada, ruas asfaltadas, regularização de áreas de ocupação irregular, escolas, creches, unidades de saúde e outros benefícios sociais. Um dos fatores mais decisivos para a escolha dos locais onde são implantadas as unidades de policiamento ostensivo (UPP ou UPS) refere-se à taxa de homicídios, bem como outras estatísticas relativa a criminalidade, como afirmou, em uma entrevista no ano de 2012, o então Subcomandante-geral da Polícia Militar do Paraná (PMPR):

¹ <http://www.upprj.com/index.php/historico>

Segundo o Subcomandante-Geral da PM, [...] A escolha da área para a instalação da décima UPS se deve aos números estatísticos registrados no local. “De acordo com o censo de 2010, a taxa de homicídio no bairro Cajuru, para cada 100 mil habitantes, é de 37,42, sendo registrados pela PM de janeiro a 30 de setembro deste ano, 36 homicídios dolosos no bairro”, relatou o coronel. Os principais crimes registrados no Cajuru, além do homicídio, são furto, roubo e lesão corporal, o que a deve ser reduzido com a implantação da UPS. (PARANA ONLINE, 2012)

A taxa de homicídios é calculada tomando o índice de homicídios ocorridos em determinada região e dividindo-o por 100 mil habitantes. Este valor é utilizado para comparar locais com diferente quantidade de habitantes e diferente crescimento populacional, permitindo a comparação a médio e longo prazo das taxas existentes naquele local. (SSP-SP, 2014)

Este parâmetro analisado para a instalação deste novo tipo de policiamento no Paraná também foi afirmado pelo então Secretário de Segurança do estado, no ano de 2012:

O secretário de Segurança Pública, [...] falou, em uma entrevista para uma rádio de Curitiba nesta quinta-feira (1.º), que o objetivo da UPS é de “melhorar a condição da segurança pública no local, diminuindo a taxa de homicídios, problemas com o tráfico de drogas, entre outros”. (KLAINA, 2012)

Assim, a intenção foi colocar as UPSs ou UPPs em locais onde o índice de criminalidade (que tem sido medido através da taxa de homicídios) fosse elevado, esperando-se que, com a adoção desta medida, pudesse ocorrer a diminuição desta taxa, o que contribuiria para um aumento da sensação de segurança daquela comunidade. Entretanto, ao longo do tempo, foi se percebendo que apenas o policiamento ostensivo, mesmo mais próximo à comunidade poderia não ser o suficiente para que a população local se sentisse mais segura e “contente com o governo”. Como afirmou, por exemplo, Pedro Bodê, em entrevista fornecida ao Jornal Paraná Online, em 02 de março de 2012:

O professor Pedro Bodê, coordenador do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade Federal do Paraná (UFPR), destaca que a presença mais efetiva da polícia deveria ter acontecido há mais tempo. “Claro que se resolve um problema mais imediato, como aconteceu no Rio de Janeiro, onde não há mais traficantes de drogas andando armados. Mas isto não significa uma política de segurança pública”, analisa. O professor também defende a entrada de outros serviços públicos. (CARVALHO, 2012b)

Na mesma reportagem, o Delegado da Polícia Federal Algacir Mikalovski também afirma que outros serviços fornecidos pelo estado deveriam ser incluídos nas comunidades onde ocorreria a implantação das UPSs, para que o controle

destas regiões fosse finalmente retomado pelo poder público, tais como “[...] saúde, educação e infraestrutura, como ruas asfaltadas e bem iluminadas [...]” (CARVALHO, 2012b)

Com o passar do tempo começaram a ser veiculados na mídia os problemas com transporte público, saneamento básico e outros serviços que não mudaram, mesmo depois da presença mais efetiva do policiamento ostensivo. São, também, divulgadas pela imprensa, notícias, nem sempre positivas, a respeito desses programas de governo, como por exemplo, a notícia veiculada no dia 28 de abril de 2013, no site do “G1” (globo.com), com o título: “Após aniversário, moradores pedem melhoria em UPS do Uberaba, no PR” dos repórteres Adriana Justi e Samuel Nunes, bem como a veiculada no site Paraná Online, em 23 de abril de 2014, “Eficácia das UPSs da CIC está em xeque”, de Diego Ribeiro, também relatando problemas com relação à segurança e outros serviços oferecidos pelo Governo do Paraná.

Quando é instalada uma UPS em uma comunidade, a população demonstra uma grande esperança de que a criminalidade seja reduzida naquele local, mas além disso, há esperança, também, de que a vida, como um todo, melhore, com o aprimoramento das condições de saúde, educação, transporte, infraestrutura, saneamento básico, entre outros serviços. A imprensa paranaense noticiou esta esperança da comunidade logo depois das instalações das primeiras UPSs no estado (Uberaba e Parolin). Joyce Carvalho (2012c) publicou no site Paraná Online a reportagem “Moradores do Uberaba estão esperançosos com UPS”, em 03 de março de 2012, dois dias depois do início da operação policial que implantaria a UPS Uberaba. Neste texto fica bem claro que a população tem muita expectativa de que as coisas melhorem, mas, ao mesmo tempo, havia desconfiança de que tudo poderia permanecer da mesma forma.

Moradores estão esperançosos, mas há desconfiança sobre a continuidade do trabalho policial e da chegada de novas estruturas no bairro. Alguns moradores, que preferem não se identificar, pedem providência com relação à enorme quantidade de terrenos baldios e de valetas e da necessidade de melhorar o atendimento nas unidades de saúde. (CARVALHO, 2012c)

Em 23 de julho de 2012, o site Paraná Online publicou novamente um texto a respeito das impressões da população dos bairros Parolin e Uberaba a respeito da implantação das UPSs. Sob o título “Moradores do Uberaba e Parolin aprovam UPS”, a autora Carolina Gabardo Belo discorre a respeito da visão de alguns

moradores a respeito desse policiamento que está sendo realizado nos bairros citados.

[...] os moradores do Uberaba e do Parolin aprovam os efeitos do programa, instalado em março e maio. Mesmo assim, a população aponta situações em que é preciso melhorar e acredita que o sucesso depende da permanência da Polícia Militar. (BELO, 2012)

Entretanto a esperança muitas vezes não se transforma em mudança efetiva. Cansados de esperar alguma resposta do poder público quanto às necessidades apresentadas pelas comunidades com a presença de UPSs, tanto na área da segurança pública, quanto em outras áreas, o índice de satisfação da comunidade para com esse projeto acabou diminuindo. Assim, também eram veiculadas na mídia estadual *online* notícias a respeito dos problemas que a população estava enfrentando, demonstrando uma maior insatisfação conforme o tempo passava e os serviços básicos não chegavam às regiões abrangidas pelas UPSs. No dia 03 de março de 2012, Magaléa Manzziotti alertou num texto publicado no site Paraná Online que a “Infraestrutura não tem data pra(sic) chegar no Uberaba”, sendo que a autora relata:

Sobre as ações da prefeitura, embora estejam programadas outras nove UPS na capital, pouco se sabe sobre a programação das melhorias. No site oficial, o prefeito menciona apenas a necessidade de “reforço de serviços públicos e ações sociais para o bem-estar dos moradores de toda capital”. (MANZZIOTTI, 2012)

Mais uma publicação colocando em dúvida a eficácia da UPSs ocorreu em 1º de março de 2013, um ano depois da operação de instalação da UPS Uberaba, sob o título de “UPS do Uberaba completa um ano sob lei do silêncio”, na qual a autora Kátia Brembatti (2013) traz que “Moradores afirmam que o tráfico de drogas continua atuando, apesar da presença policial. Porém, eles concordam que a violência diminuiu”.

A imprensa demonstra que nem sempre o projeto que foi apresentado pelo poder público como sendo a solução para muitos problemas, principalmente no âmbito da segurança pública atinge o seu objetivo, veiculando a visão da comunidade envolvida neste processo, trazendo a tona que o discurso apresentado pelos governantes muitas vezes não é o mesmo percebido pela população atingida, o que, muitas vezes, faz com que este projeto venha a se transformar em uma

decepção ao longo do tempo, ou pelo menos não venha a atingir todas as expectativas que foram geradas com o seu lançamento.

Os policiais são figuras importantes dentro deste processo, devendo participar intensamente do programa do policiamento comunitário, implantado através das Unidades Paraná Seguro, nas comunidades elencadas, através de bases estatísticas, como violentas.

Na Polícia Comunitária, a função policial não é pautada apenas no combate ao crime, mas na atuação policial nos conflitos gerados dentro da comunidade, desde desentendimentos entre vizinhos; problemas com adolescentes; brigas de trânsito; uso de bebidas alcoólicas; desavenças entre casais... O policial tem de estar preparado e sensibilizado para atender a essas pequenas demandas que, se bem conduzidas, diminuem os riscos de crime. (FERNANDES, 2011, p. 56)

A teoria de polícia comunitária diz que, se conscientizando de sua importância dentro da comunidade à qual presta serviços, o policial poderá contribuir para que a filosofia de polícia comunitária atinja o sucesso desejado tanto pelo governo quanto pela comunidade local, ou seja, que os problemas sejam resolvidos, ou minimizados dentro das comunidades com a presença de UPSs.

[...] o policiamento comunitário é considerado um tipo de policiamento capaz de contribuir para a melhoria da segurança pública, principalmente quando promover a integração de esforços da polícia e da comunidade no desenvolvimento de programas de prevenção do crime e gestão local da segurança pública. (MESQUITA NETO, 2004, p. 107)

Uma grande dificuldade a ser superada dentro da implantação das UPSs, é que as soluções para os problemas enfrentados para as comunidades devem ser decididos de maneira conjunta, entre o policial e os sujeitos daquela comunidade, não podendo haver soluções impostas pela polícia, como representante do estado, pois, agindo assim, a comunidade não estaria envolvida na solução dos problemas, sendo mera expectadora de novas formas e tentativas de que o próprio poder público resolva aquilo que lhe é apresentado como necessidade.

Onde existe uma parceria entre polícia e comunidade, quase sempre é a polícia quem toma as decisões, ou uma pequena minoria da comunidade que exerce influência sobre a polícia. Nestes casos, é a polícia quem determina a natureza da comunidade, de seus problemas e define como tais problemas devem ser respondidos. O policiamento comunitário, nestes casos, estaria relacionado à agenda estatal de controle do crime e não às necessidades locais. (LOCHE, 2012, p. 34)

Assim, a preparação do policial que vai atuar dentro destas comunidades, como integrante de uma UPS, deve ser focada no aprendizado de filosofias e

princípios relacionados à polícia comunitária, cidadania, direitos humanos, bem como no respeito às individualidades de cada um. Pois respeitando os membros da comunidade que ele está destinado a proteger, é que a relação entre comunidade e polícia irá melhorar, e o bom relacionamento é fundamental para o sucesso da implantação de atividades de policiamento comunitário.

A Polícia Comunitária tem como base a relação de confiança entre polícia e comunidade para que juntas possam identificar, eleger e tentar resolver os problemas locais, trabalhando de forma a prevenir os conflitos. (FERNANDES, 2011, pp. 48)

A formação do policial dentro da academia de polícia deve ser focada nestes princípios, preparando este profissional para atuar dentro de uma comunidade que muitas vezes está degradada, com falta de infraestrutura de transporte, saúde, saneamento, escolas, creches e segurança, o que pode gerar um sentimento, em seus cidadãos, de que estão abandonados pelo poder público.

Tal interação entre policial militar e comunidade acontecerá quando este perceber que a sua metodologia de trabalho deve ter como característica, o apoio da comunidade onde ele é prestador de serviço, pautando pelo compromisso com o resultado através da iniciativa, inovando o modelo de gestão, em que, muitas vezes, as soluções estão com quem realiza a atividade-fim, mas não tem autonomia para a resolução dos problemas. (PADILHA; SILVA, 2008, p. 272)

O foco principal desta dissertação será identificar e analisar, nas notícias veiculadas nos jornais impressos e *on line*, as percepções a respeito da atuação da polícia militar nos bairros em que foram implantadas as unidades do programa Paraná Seguro (UPS).

1.1 PROBLEMA

Descrever e caracterizar as notícias veiculadas sobre as UPSs e suas ações em relação aos aspectos positivos e negativos da entrada e permanência das polícias nas diferentes comunidades.

1.2 OBJETIVOS

Descrever e caracterizar os julgamentos realizados pela mídia nacional e estadual em relação às UPSs.

1.3 JUSTIFICATIVA

No ano de 2012, quando foi implantada a primeira Unidade Paraná Seguro, o autor desta dissertação prestava serviços no Batalhão de Operações Especiais (BOPE) da Polícia Militar do Paraná (PMPR), assim sendo participou ativamente da operação para a implantação da UPS Uberaba, como o comandante de um dos pelotões das Rondas Ostensivas de Natureza Especial (RONE), subunidade subordinada ao BOPE. No dia 1º de março de 2014 estava escalado no serviço noturno (das 18h30min do dia 1º até às 7h do dia 2), patrulhando a região da UPS durante toda a noite. Depois disso, permaneceu cumprindo a escala normal de serviço dentro daquela comunidade por mais de um mês. Inclusive, no dia 8 de março de 2012, quando esta UPS foi instalada definitivamente, este autor estava escalado no serviço diurno (das 7h às 18h30min), ficando responsável pela segurança das imediações de onde ocorreu a festa de instalação da referida Unidade.

Alguns meses depois (em maio de 2012) este autor foi transferido do BOPE para a Academia Policial Militar do Guatupê (APMG) onde presta serviços até os dias atuais, sendo um dos responsáveis pela formação de novos policiais dentro da PMPR. Já na APMG, prestou apoio, com os policiais em período de formação, sob seu comando, na operação policial que deu início à implantação de quatro UPSs no Bairro Cidade Industrial de Curitiba (CIC), em 17 de julho de 2012, permanecendo no comando de alguns policiais que patrulhavam diariamente a região que seria coberta por esta quatro UPSs por aproximadamente uma semana.

Esta ligação com a parte operacional e, posteriormente com a formação de novos policiais militares, tendo atuado diretamente nas operações para a instalação de cinco das 14 UPSs que existem atualmente no Paraná, despertaram o interesse para pesquisar como está se dando a prestação de serviço de segurança que a PMPR tem prestado para a comunidade paranaense.

As Unidades Paraná Seguro (UPSs) constituem parte de um projeto do governo do estado do Paraná que visa resolver ou, pelo menos, minimizar os problemas locais de segurança pública e que existe como programa de política pública de segurança desde agosto de 2011 (MENDES, 2011). Uma das medidas tomadas por este programa adota um conceito de policiamento utilizado pelo governo do Rio de Janeiro, que defende a presença do aparato de segurança em

locais onde haja uma elevada taxa de criminalidade. Isso pode ter sido intensificado pelo distanciamento das ações do poder público em relação a estas localidades o que tem resultado em condições de vida e moradia precarizadas, como redes mínimas ou ausentes de saneamento básico, educação, transporte e saúde. (KLAINA, 2012) No estado do Paraná, a implantação desta proposta das UPSs ainda tem sido pouco estudada e o presente trabalho objetiva uma investigação iniciando-se com um estudo sobre como têm sido veiculadas as UPSs através dos jornais.

Como é um modelo novo de policiamento, ainda há pouco publicado na academia a respeito das Unidades Paraná Seguro (NOGUEIRA, 2012). Porém, existe muita publicação da mídia, principalmente em âmbito de Paraná, a respeito das UPSs, trazendo opiniões de policiais, especialistas em segurança e da comunidade a respeito das mudanças que de fato vêm ocorrendo com este novo tipo de policiamento. Assim, realizar uma pesquisa documental, buscando as visões transmitidas pela mídia a respeito da UPS vai ajudar a compreender melhor como está sendo aceito este modelo dentro das comunidades, bem como a busca pela legislação que envolve as UPSs, e as publicações acadêmicas a respeito do assunto é imprescindível neste momento.

Através da análise documental se pretender comparar entre o que o poder público pretendia (pelo menos em seu discurso) oferecer para as comunidades contempladas com o programa da Unidade Paraná Seguro e o que está sendo recebido pela comunidade atingida por este programa, pois nem sempre o que é planejado é atingido.

Esta pesquisa visa identificar como estão sendo noticiadas pela mídia nacional as situações que envolvem as Unidades Paraná Seguro, através de comparação entre diversos meios de comunicação, para que possam ser comparadas as visões repassadas pela mídia, tentando dirimir visões maniqueístas, buscando analisar cientificamente o que está sendo apresentado como verdade pela imprensa.

2 POLÍCIA MILITAR E AS UNIDADES DE PACIFICAÇÃO

O modelo atual de polícia dentro do Brasil está sofrendo constantes críticas, numa época em que a fala sobre a desmilitarização das polícias ostensivas estaduais, tem ganhado cada vez mais notoriedade. Em publicação recente, Valente (2012) considera o termo polícia militar um oxímoro, ou seja, duas palavras de sentido totalmente opostas colocadas juntas, deixando clara a sua opinião de que polícia não deve ser militar. Na visão desta autora:

A polícia é o personagem mais emblemático, sendo em nosso país relevante o papel das Polícias Militares dos Estados. A instituição, entretanto, muitas vezes deixa de prezar pela proteção à cidadania, já que sua evolução histórica deu origem a uma cultura organizacional militarizada, voltada para a rigidez castrense e para o combate ao inimigo. (VALENTE, 2012, p. 205)

No mesmo sentido, Pinheiro (1997, p. 44) alega que as polícias militares são órgãos extremamente repressores, usadas pelas elites para controlar a massa, utilizando-se para esse controle de meios como a violência e prisões ilegais.

E as forças policiais militarizadas do Brasil que surgiram sob os governos militares, estão entre as mais assassinas do mundo. Em 1992, a polícia militar matou 1.470 civis em São Paulo, enquanto a de New York matou 27 naquele mesmo ano.

Os mais afetados por essa violência arbitrária são os desempregados e os marginalizados do sistema educacional quer sejam por serem vítimas da violência policial ou de crimes comuns contra a vida ou a propriedade. Em nosso país as maiores vítimas são aqueles cujas rendas familiares estão abaixo da linha de pobreza. (PINHEIRO, 1997, p. 45)

Diante deste cenário atual e da complexidade da atuação das polícias militares, Fernandes (2011, p. 48) alerta para a necessidade da realização de estudos que indiquem novas formas de atuar das policiais, para que elas consigam atuar de forma pró-ativa, deixando apenas de correr atrás dos criminosos depois da deflagração de atos ilícitos, mas sim busquem maneiras de prevenir a ocorrência de delitos (LOCHE, 2012). Estes estudos, já realizados em alguns países da Europa e da América do Norte, apontam como uma possível solução para frear o aumento das taxas de criminalidade, a polícia comunitária, a qual, dentro do Brasil vem sendo empregada principalmente pelas polícias militares, as quais tem o dever constitucional do patrulhamento ostensivo preventivo fardado (BRASIL, 1988).

As primeiras práticas de policiamento comunitário surgem ainda nas décadas de 1960 e 1970, mas ganham intensidade como nova modalidade de oferecer segurança nos anos 1980, especialmente nos países anglo-

saxões. Na década de 1990, a experiência ganha importante espaço na região latino-americana – coincidindo com o debate sobre a necessidade de reforma das polícias na região – e também em países do continente africano, em especial na África do Sul pós-apartheid. (LOCHE, 2012, p. 21)

Depois de estudos, foram identificados os modelos de polícia comunitária como uma possibilidade da melhoria do serviço de prevenção ao crime, prestado pelas policiais militares, principalmente no que tange à aproximação do policial para com o cidadão, procurando, conjuntamente (polícia e comunidade) soluções que se adaptam para aquele local, em específico, para que a segurança seja melhorada.

Os desafios impostos pelo modelo tradicional de policiamento e a suposição de que a polícia não conseguiria, isoladamente, reduzir a criminalidade, contribuíram para gerar o interesse em alternativas de policiamento. Foi mais especificamente durante os anos 1970 que os pesquisadores e profissionais da polícia começaram a se concentrar mais intensamente sobre os elementos específicos associados ao policiamento comunitário. (LOCHE, 2012, p. 24-25)

[...] não se pode jamais imaginar a Polícia Militar dissociada da comunidade, devendo ser analisados dois pontos fundamentais: mantendo contato permanente com as pessoas, de modo a poder fortalecer a integração e angariar a confiança dessa comunidade e, ao mesmo tempo, detectar seus anseios e aspirações, a fim de que seja atendida dentro dos limites a que estejam submetidos sob o aspecto legal e moral. (PADILHA; SILVA, 2008, p. 268)

A polícia comunitária assume modelos diferentes em localidades diferentes, ou seja, o modelo de polícia comunitária adotada no Japão não é o mesmo adotado no Brasil ou nos Estados Unidos. O mesmo ocorre internamente em nosso país, por sua grande extensão territorial, as necessidades de um estado podem diferir das de outros, mas toda mudança no trabalho de polícia, que a aproxime da comunidade local, tentando chegar juntos a soluções para a segurança pública, é considerado um tipo de polícia comunitária. (MESQUITA NETO, 2004)

É fundamental para o sucesso de ações de polícia comunitária, como é o caso das UPSs no Paraná, que as instituições policiais “recuperem” uma imagem de confiança e transparência, passando a ser identificadas como órgãos de proteção ao cidadão e não apenas como órgãos de repressão do estado, imagem que as polícias militares herdaram do período que o Brasil passou pelo regime militar do ano de 1964 ao ano de 1985. (PADILHA; SILVA, 2008)

A seguir, será apresentada de maneira concisa e breve como se deu o surgimento das polícias e qual a influência que os modelos europeus de polícia têm dentro do atual sistema de segurança pública brasileiro, para que, compreendendo

historicamente a maneira pela qual foi implantada a polícia dentro do Brasil se possa discutir e levantar questões importantes a respeito das Unidades Paraná Seguro.

Também será discutido neste texto quais as possíveis colaborações da Psicologia Social Comunitária para a compreensão e melhoria do sistema de polícia comunitária que vem sendo implantado, pela Polícia Militar do Paraná, focando principalmente nas UPSs, observando as atividades formativas do policial militar, percebendo a importância da compreensão de seu papel dentro das comunidades que forem atuar.

2.1 BREVE HISTÓRICO

2.1.1 A ORIGEM DA POLÍCIA

O termo polícia é um conceito polissêmico, o qual teve o seu significado variando ao longo dos anos. “O processo histórico de combate à violência, prevenção e repressão ao crime e de minimização de riscos é tão antigo quanto o processo evolutivo do homem.” (ZOUAIN *et al.*, 2006, p. 374). Segundo Anjos (2012) o conceito polícia evoluiu do simples significado de bem estar social, posteriormente passando a designar a atividade do estado, vindo, no século XV, com a fase denominada de Estado de Polícia, o termo passou a representar a coação realizada pelos governantes sobre o seu povo. O conceito polícia muda novamente de significado com a instituição do Estado de Direito, já no século XVIII (GASOS, 1994 *apud* ANJOS, 2012).

[...] os sistemas de policiamento são tão antigos quanto os agrupamentos humanos. A vigília e o cuidado do grupo, da comunidade, da sociedade, enfim, é característica não apenas humana. No entanto, é o humano que irá dar-lhe um sentido de segurança. Segurança do território e de seus limites, segurança das pessoas que dentro dele habitam e que ali se organizam, segurança nas relações interpessoais. (VIEIRA *et al.*, 2013, p. 21)

O conceito de polícia sofreu mudanças durante o transcorrer dos anos, e o conceito moderno de polícia, que pode ser entendido como instituições responsáveis pelo provimento de segurança para os cidadãos de determinado estado, é algo recente. (BRETAS, 1997). Para conceituar polícia, é preciso buscar um conceito no direito administrativo, como sendo:

[...] definição jurídica de polícia: conjunto de poderes coercitivos exercidos pelo Estado sobre as atividades do cidadão mediante restrições legais

impostas a essas atividades, quando abusivas, a fim de assegurar-se a ordem pública” (CRETELLA JÚNIOR, 1985, p. 108)

As instituições policiais do mundo moderno, principalmente no mundo ocidental, têm a sua criação fundamentada no modelo francês de polícia:

“[...] a polícia emergiu ligada à expansão do poder do Estado, desde o século XVIII, nos principais Estados europeus marcados pelo Absolutismo. Lembremos o ‘ato de nascimento da Polícia’ na França, assinado por Luis XIV, inspirado por Colbert, em 1667: assegurar a segurança da cidade, lutar contra a delinquência e a criminalidade, proteger a população contra os acidentes e as epidemias e cuidar da subsistência da cidade: ‘a vida e a saúde dos habitantes dela dependia’ assim como ‘evitar toda ocasião de desordem’: o edito representava a salvaguarda do Estado pela proteção do cidadão (LEBIGRE, 1972, *apud* VIEIRA *et al.*, 2013).”

A Europa teve uma influência do modelo de polícia francês, que consiste em ter duas polícias: uma, de estrutura civil, mais dedicada ao policiamento de áreas urbanas, e outra polícia, de estrutura militar, que tem como objetivo o policiamento em áreas rurais.

“Ela serviu de modelo a numerosas polícias estrangeiras na Europa, através de sua exportação para os territórios conquistados por Napoleão, e para outros lugares do mundo, graças à sua exportação para as colônias.” (LÉVY, 1997, p. 55)

O modelo policial francês é um sistema em que as duas polícias, tanto a Polícia Nacional (civil), quanto a Guarda Nacional (militar) são coordenadas pelo governo federal, tendo funções muito parecidas, embora tenham estatutos distintos visto que uma é civil e outra militar. Por isso, este modelo de polícia vem sofrendo críticas constantes desde a década de 1990, visto que elas tenham “competências são amplamente concorrentes [...]” (LÉVY, 1997, p. 54). Mesmo assim, ainda persiste como o modelo adotado em diversos países.

Como foi uma das primeiras instituições policiais formalmente criadas, a polícia francesa foi modelo para a criação da maioria das polícias europeias, como para a formação do modelo policial inglês, que se propôs corrigir falhas encontradas no modelo policial da França.

“Numa linha um pouco diversa aparecem as polícias dos países anglo-saxônicos, onde a instituição policial aparece marcada por um forte desejo de diferenciar-se do referencial francês – de fato em oposição a este – o que de alguma forma mantém ainda o modelo francês como referencial.” (BRETAS, 1997, p. 80)

Depois da criação do modelo inglês de polícia, a qual tende a uma maior aproximação com o cidadão, tentando minimizar as intervenções repressivas de polícia, conseguindo resolver problemas atinentes à segurança pública de maneira conjunta entre os policiais e os cidadãos, podemos observar que este tipo de polícia também influenciou alguns países, existindo, portanto, estes dois modelos seguidos por grande parte das instituições policiais no mundo.

2.1.2 A POLÍCIA NO BRASIL

A história das instituições policiais no Brasil inicia no século XVIII, quando a Família Real Portuguesa, fugindo do imperador francês Napoleão Bonaparte, por ter descumprido a determinação que Napoleão tinha dado para todos os países europeus de não realizarem comércio com a Inglaterra, se muda para as terras brasileiras.

“Com a vinda da Família Real para o Brasil, Dom João VI, A 13 de maio de 1809, criou a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia do Rio de Janeiro, visando a segurança e a tranquilidade pública, sendo a primeira organização policial estruturada do Brasil” (ANJOS, 2012, p. 5)

“[...] a polícia nas linhas gerais que se associam com a ideia moderna se origina das instituições ligadas ao estado francês do século XVII, que se espalham pelas monarquias absolutistas similares, como Portugal e daí para o Brasil, ou mais tarde, a partir da expansão napoleônica, pelo próprio emprego de forças policiais pelo invasor francês, em seguida conservadas pelos governos de restauração.” (BRETAS, 1997, p. 80)

Como instituição criada fundamentalmente para preservar a integridade física da Família Real Portuguesa, a polícia no Brasil sofre influências ideológicas que produzem diversos impactos até os dias atuais. Sendo criada para defender a “coroa” a polícia no Brasil se torna distante da comunidade em geral, sendo mais intimamente ligada com quem detém o poder (governos e classe dominante), sendo empregada conforme conveniente para esta classe. Neste sentido, a UPS vem para tentar reaproximar a polícia da comunidade, tornando-a mais sensível aos anseios da população, buscando soluções conjuntas e não impondo soluções conforme o interesse de quem tem o poder.

No Brasil, a polícia foi criada no século XVIII, para atender a um modelo de sociedade extremamente autocrático, autoritário e dirigido por uma pequena classe dominante. A polícia foi desenvolvida para proteger essa pequena classe dominante, da grande classe de excluídos, sendo que foi nessa perspectiva seu desenvolvimento histórico. Uma polícia para servir de

barreira física entre os ditos “bons” e “maus” da sociedade. Uma polícia que precisava somente de vigor físico e da coragem inconsequente; uma polícia que atuava com grande influência de estigmas e de preconceitos. (BENGOCHEA, *et al.*, 2004, p.121)

Assim, baseada no modelo francês, a polícia foi criada no Brasil, mas na França ambas as polícias executam o ciclo completo, o que não ocorre no Brasil. Ciclo completo de polícia significa que a mesma instituição policial será a responsável por todas as ações de segurança dentro de sua área de responsabilidade, incluindo a prevenção de crimes, bem como a investigação deles nos casos em que a prevenção tenha falhado e prisão dos indivíduos que venham a cometer delitos, apresentando-os diretamente ao poder judiciário. No Brasil, em âmbito estadual a polícia militar é responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo e a polícia civil pelo policiamento repressivo mediato, o policiamento investigativo. “No Brasil, percebemos que o modelo adotado tem grande influência do modelo francês, onde o braço militarizado da segurança pública, representado pela *Gendarmerie*, possui estruturas semelhantes à PM.” (MELLO, TOIGO, FRANÇA, 2004, p. 71).

O sistema policial apresentado no Brasil, onde cada uma das polícias faz parte do ciclo, gera grandes críticas, considerando que nenhuma delas faz o serviço completo. “[...] cada polícia estadual é, conceitualmente, uma polícia pela metade porque ou investiga ou realiza as tarefas de policiamento ostensivo. Uma delas efetua prisões, a outra colhe provas; uma patrulha, a outra recebe as denúncias [...]” (ROLIM, 2007, p. 12)

A realização do chamado “ciclo completo” das ações da polícia é um dos muitos desafios que o Brasil enfrenta para a melhoria da segurança pública, pois “[...] o atual modelo de atuação policial, fragmentado no seu modo operativo, não mais atende às demandas sociais de promoção do sentimento ou percepção de segurança.” (SANTOS JÚNIOR, FORMEHL, PICCOLI, 2011, p. 5). Mas, esse não é o único problema enfrentado para que a segurança pública seja mais eficiente no Brasil.

[...] convém ressaltar que o modelo do ciclo completo de polícia não constitui a solução única e última para a resolução do problema da delinquência, pois esta se trata de um fenômeno complexo que está intimamente ligado com os demais setores públicos – saúde, educação, planejamento urbano, serviços sociais, sistema penal como um todo, mídia, sociedade civil, ONG’s e outras instituições. (SANTOS JÚNIOR, FORMEHL, PICCOLI, 2011, p. 8)

As polícias no Brasil surgem com forte influência da França. Este país tem um modelo de polícia que está sendo severamente criticado, visto que aponta baixa solução de crimes, tendo tido, no final dos anos 90, um somatório de crimes solucionados que era, à época, de 33% (LÉVY, 1997).

A segurança pública do Brasil necessita de melhorias, e as corporações policiais estão buscando soluções para os problemas enfrentados, mas ainda não estão atingindo o resultado esperado.

A fórmula utilizada tem sido em geral clamar pelo “mais do mesmo”, quer dizer, para resolver a crise são necessários mais policiais, penas mais duras, etc. O principal apoio para esta formulação vem da própria polícia; se formos buscar o que existe de comum entre as diferentes formas de polícia, uma primeira característica a apontar poderia bem ser a resistência a inovações. (BRETAS, 1997, p. 2)

Esta colocação de Bretas (1997), embora datando dos anos 90, ainda se faz atual em especial ao chamar a atenção para o fato de que soluções têm sido pensadas em alternativas de aumento dos aspetos quantitativos, sem que isto tenha como resultado medidas qualitativas e estruturais.

2.2 A SEGURANÇA E COMUNIDADE

2.2.1 A SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

A presente seção tem a finalidade de esclarecer ao leitor como se dá o sistema de segurança dentro do Brasil, de forma simples e objetiva, com o intuito de delimitar as funções constitucionais e áreas de atuação de cada instituição envolvida tanto na segurança nacional (defesa do Brasil contra ameaças externas) quanto na segurança pública (segurança interna prestada à população).

O Brasil tem em sua Constituição Federal (CF), promulgada no ano de 1988, a previsão, no “Título V – Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas” os órgãos que fazem parte da segurança dentro do país. (BRASIL, 1988). Dentro deste dispositivo legal, podemos identificar quais as funções são desempenhadas por cada uma das instituições envolvidas neste sistema.

Os artigos 142 e 143 tratam das forças armadas e o artigo 144 trata das polícias e guardas municipais. Assim, pela CF em seu artigo 142, o qual faz parte do “Capítulo II – Das Forças Armadas”, fica estabelecido que:

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988)

De maneira simples e objetiva pode-se resumir que a função constitucional das forças armadas é proteger a soberania nacional, defendendo o país de qualquer ataque interno ou externo contra a nossa Constituição. Então, se sofrermos ataques de outras nações, tentativas de golpes de Estado ou outra situação que possa afetar a liberdade de nosso país e nossos cidadãos, as forças armadas terão a função de atuar, de forma conjunta, tanto a Marinha, o Exército ou a Aeronáutica, cada um dentro de suas especialidades, mas de maneira coordenada e conjunta. Um engano comum é dividir a atuação das forças armadas em terra (Exército), águas (Marinha) e céu (Aeronáutica), pois elas vão muito além disso, com, por exemplo, membros do Exército que são paraquedistas, sendo lançados dos céus para cumprirem suas missões e membros da Marinha que são de infantaria, ou seja, são especializados no combate corpo-a-corpo em terra. Os fuzileiros navais (militares da Marinha) foram parte importante na tomada do “Complexo do Alemão” pelas forças de segurança federais e do Rio de Janeiro, ocorrida em 28 de novembro de 2011. (COSTA, *et al.*, 2011)

Assim, baseado no texto constitucional acima (art. 142) as forças armadas foram empregadas em diversas operações de invasão de comunidades no estado do Rio de Janeiro, bem como em outros estados, onde havia o controle por parte de criminosos, baseado no texto citado para a “[...] garantia [...] da lei e da ordem.” (BRASIL, 1988)

Segundo a Constituição Federal os membros das forças armadas são chamados de militares, “Art. 144 [...] § 3º Os membros das Forças Armadas são denominados militares “[...]” (BRASIL, 1988), e, por serem forças federais, são chamados nesta dissertação como militares federais, uma vez que a Constituição do Estado do Paraná, em seu artigo 45 prevê que “São servidores militares estaduais os integrantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar.” (PARANÁ, 1989), então membros das polícias militares serão tratados como militares estaduais.

Então, em que pese a função das forças armadas ser a defesa nacional, elas também podem ser empregadas na segurança pública, em casos de garantia da lei e da ordem (GLO).

As instituições pertencentes ao sistema de segurança pública, estão previstas na Constituição Federal (CF) no artigo 144. Este artigo também está contido no título V da CF, ao qual pertencem as forças armadas. Porém, as forças de segurança pública constam no “Capítulo III – Da Segurança Pública”. Este artigo é composto por oito parágrafos, nos quais são explicadas as funções de cada uma das instituições que compõe o sistema de segurança pública no Brasil. No *caput* do artigo 144, temos:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I - polícia federal; II - polícia rodoviária federal; III - polícia ferroviária federal; IV - polícias civis; V - polícias militares e corpos de bombeiros militares. (BRASIL, 1988)

São seis as instituições que compõe, constitucionalmente, o sistema de segurança pública no Brasil, segundo o artigo 144 *caput*, mas o parágrafo oitavo deste dispositivo legal também prevê a possibilidade da criação de guardas municipais, completando, assim, sete instituições previstas. Passaremos a explicar as diferenças entre elas e quais as incumbências as constitucionais de cada uma.

Conforme consta na CF, temos a primeira instituição, a Polícia Federal, cuja organização e funções constam no parágrafo primeiro do artigo 144, parágrafo primeiro da Carta Magna.

A polícia federal, instituída por lei como órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se a: I - apurar infrações penais contra a ordem política e social ou em detrimento de bens, serviços e interesses da União ou de suas entidades autárquicas e empresas públicas, assim como outras infrações cuja prática tenha repercussão interestadual ou internacional e exija repressão uniforme, segundo se dispuser em lei; II - prevenir e reprimir o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o contrabando e o descaminho, sem prejuízo da ação fazendária e de outros órgãos públicos nas respectivas áreas de competência; III - exercer as funções de polícia marítima, aeroportuária e de fronteiras; IV - exercer, com exclusividade, as funções de polícia judiciária da União. (BRASIL, 1988)

Em suma, a Polícia Federal (PF) atua nos portos, aeroportos e fronteiras, nos crimes contra o patrimônio federal, repressão ao tráfico de drogas, e crimes interestaduais ou internacionais, que envolvam o Brasil. As investigações policiais no que tange a estes crimes compete exclusivamente à Polícia Federal. Para cumprir sua missão em todo o território nacional a Polícia Federal conta com um efetivo de 11.817 pessoas, entre delegados, peritos, escrivães e agentes. (ESTADÃO, 2014)

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) tem a função de executar o policiamento ostensivo nas rodovias federais em todo o Brasil, para coibir ilícitos penais cometidos nestas rodovias, como roubo ou furto de veículos, tráfico de drogas, contrabando ou descaminho, entre outros crimes. Também cabe à PRF garantir que as leis de trânsito sejam cumpridas nas rodovias federais, autuando os condutores que venham a infringir as condutas impostas pelo Código de Trânsito Brasileiro. Na Constituição Federal, a sua atuação é regulada pelo parágrafo segundo do artigo 144:

A polícia rodoviária federal, órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se, na forma da lei, ao patrulhamento ostensivo das rodovias federais. (BRASIL, 1988)

Segundo o *site* do Ministério da Justiça², a quem é subordinada a PRF, para cobrir os 55 mil quilômetros de rodovias federais, a instituição conta com o número de 8.338 policiais, dados atualizados em outubro de 2014. A atuação da PRF é preventiva, ou seja, o objetivo de seu policiamento é evitar que crimes e infrações de trânsito ocorram, quer seja pela presença do policial, com viaturas caracterizadas e seus agentes uniformizados, ou pela punição imediata de infratores da lei, através de prisões em flagrante, nos casos de crimes cometidos em rodovias federais, ou através de notificações de infrações de trânsito, através de etilômetros, radares e outros meios disponíveis.

Prevista na Constituição Federal desde sua promulgação em 1988, no parágrafo terceiro de seu artigo 144, a Polícia Ferroviária Federal (PFF) ainda não teve a sua criação regulamentada. Por não ser regulamentada a existência da PFF gerou um grande constrangimento no início do ano de 2013, quando agentes da Polícia Federal efetuaram a prisão, por porte ilegal de arma e usurpação de função de 23 agentes da PFF, que atuavam no estado de Pernambuco. Estes agentes ferroviários agiam embasados na Portaria nº 3.252 de 2012, que criava um grupo de trabalho para a criação desta instituição. Na data do ocorrido, o delegado da Polícia Federal afirmou que a PFF não existe, em notícia publicada na página do G1.

"Não existe Polícia Ferroviária Federal, não existe policial ferroviário federal", afirmou na manhã desta quinta-feira (28) o delegado federal Bernardo Torres, representando o superintendente da Polícia Federal (PF), em entrevista coletiva, ao explicar os motivos que desencadearam a prisão

²<http://portal.mj.gov.br/senasp/data/Pages/MJ1BFF9F1BITEMID8838FBDB8D564D0E950B1095322F949DPTBRIE.htm>

de 23 policiais ferroviários na Estação Mangueira, no Recife, na quarta-feira (27). O delegado explica que não existe uma entidade pública denominada 'Departamento de Polícia Ferroviária Federal', embora o mesmo esteja previsto no artigo 144 da Constituição Federal. (COUTINHO, 2013)

Caso seja, enfim, regulamentada, à Polícia Ferroviária Federal cabe o policiamento ostensivo (com viaturas e agentes uniformizados) das ferrovias federais, em todo o território brasileiro, como segue:

A polícia ferroviária federal, órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se, na forma da lei, ao patrulhamento ostensivo das ferrovias federais. (BRASIL, 1988)

Estas três instituições, PF, PRF e PFF constituem a parte do governo federal no sistema de segurança pública, sendo todas estas instituições subordinadas diretamente ao Ministério da Justiça.

As instituições estaduais em âmbito de segurança pública, previstas na Constituição Federal são as policiais civil e militar. As policiais civis, tratadas no plural na Constituição, pois são instituições distintas em cada unidade da federação, são responsáveis pela polícia judiciária nos crimes e contravenções cometidos em âmbito estadual, exceto os crimes militares. Ressalta-se que não cabe à polícia civil a investigação dos crimes militares. Mas não os crimes comuns cometidos por militares, pois estes podem ser investigados pela polícia civil, ou seja, quando um militar cometer um crime comum que não seja em âmbito de serviço ou contra a instituição militar, caberá à polícia civil (PC) do respectivo estado a instauração de inquérito policial para a apuração deste delito. Na CF temos, no parágrafo quarto do artigo 144:

Às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares (BRASIL, 1988)

Como sua função é quase que exclusivamente repressiva, ou seja, realizar a investigação e condução à justiça dos infratores da lei, o policiamento realizado pelos policiais civis é, em sua maior parte, feita por viaturas descaracterizadas e policiais trajando roupas comuns, não uniformizados, para que não sejam reconhecidos e possam realizar a sua função investigativa.

As polícias militares (PMs) são tratadas, pela CF, como instituições similares aos corpos de bombeiros militares (CBMs), mas não se trata de uma corporação única em todos os estados do Brasil. Aliás, apenas nos estados da Bahia, Paraná,

Rio Grande do Sul e São Paulo os corpos de bombeiros ainda fazem parte da polícia militar. Nos demais estados e no Distrito Federal os CBMs são instituições independente das PMs. Segundo o artigo 144, parágrafo quinto da CF:

Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil. (BRASIL, 1988)

Assim, aos CBMs cabe o combate a incêndio, resgate de vítimas de acidentes, pessoas perdidas em matas, vítimas de afogamentos, bem como as ações de defesa civil, que são ações para minimizar danos causados por desastres naturais ou acidentes causados pelo homem, como o desmoronamento de um prédio, enchentes e deslizamentos de terra, por exemplo. Outras atribuições também podem ser determinadas aos CBMs, com tanto que estejam previstas na legislação estadual, com o caso de vistorias de construções para adequação às legislações atinentes à construção civil.

A atribuição das polícias militares é realizar, num primeiro momento, a polícia ostensiva, a prevenção de crimes e outras infrações por meio da presença policial. Assim como a PRF e a PFF, a PM deve evitar que infrações ocorram, quer seja pela inibição de infratores através da presença policial ou pela punição imediata àqueles que infringem a lei. Essa punição pode ocorrer através da aplicação de notificações de trânsito, de notificações de infrações ambientais, entre outras notificações administrativas, bem como através da prisão em flagrante de pessoas que venham a cometer delitos. A preservação da ordem pública, também é uma incumbência das polícias militares, bem como o seu imediato restabelecimento, caso ela tenha sido quebrada. A quebra da ordem pública ocorre através de depredações, manifestações violentas, saques e situações similares.

As PMs realizam o patrulhamento ostensivo que, no entendimento policial, é sinônimo de policiamento preventivo realizado nas ruas, praças, parques, rodovias estaduais e matas. A PM também atua em presídios estaduais efetuando a guarda externa destes estabelecimentos ou, quando for necessária a intervenção policial, atua dentro destas instituições prisionais, como, por exemplo, quando ocorrem rebeliões. Cabe à PM, ainda, a investigação de crimes militares.

Tanto as PMs quanto os CBMs são, constitucionalmente, forças auxiliares e de reservas do Exército, ou seja, podem atuar como efetivo complementar caso seja necessário o emprego do Exército Brasileiro em situações de defesa do território

nacional. De maneira simplificada, em casos em que o Brasil esteja em estado de Guerra, as PMs e CBMs serão empenhadas em apoio às Forças Armadas, mas diretamente subordinados ao Exército, como prevê a Constituição Federal, artigo 144, § 6º. (BRASIL, 1988)

Ainda, dentro do sistema de segurança pública, a Constituição Federal possibilita aos municípios a formação de Guardas Municipais (GMs). O nome dado a estas instituições municipais pode variar de uma cidade para outra. As guardas, dependendo do local, são chamadas de polícia municipal, guarda civil metropolitana, guarda civil ou guarda municipal. Para a Constituição Federal, no parágrafo oitavo do artigo 144, “Os Municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei.” (BRASIL, 1988).

O Quadro 1 indica, de maneira resumida, as atribuições principais de cada força dentro do sistema de segurança nacional, baseado na Constituição Federal (1988). Existem outras atribuições, que as legislações específicas determinam a estas instituições, mas, de maneira geral, o quadro serve para situar o leitor a respeito das instituições e suas funções dentro da segurança pública, principalmente no que concerne aos objetivos desta dissertação.

CONSTITUIÇÃO	INSTITUIÇÃO	TIPO DE POLICIAMENTO	ATRIBUIÇÕES PRINCIPAIS
Forças Armadas	Marinha	Ostensivo/Repressivo	defesa da Pátria, garantia dos poderes constitucionais e garantia da lei e da ordem
	Exército		
	Aeronáutica		
Segurança Pública	Polícia Federal	Ostensivo/Repressivo	apurar crimes federais e prevenir e reprimir o tráfico e outros crimes federais
	Polícia Rodoviária Federal	Ostensivo	patrulhamento ostensivo das rodovias federais
	Polícia Ferroviária Federal	Ostensivo	patrulhamento ostensivo das ferrovias federais
	Polícias Civis	Repressivo	investigação de crimes, exceto os federais e militares
	Polícias Militares	Ostensivo	polícia ostensiva e preservação da ordem pública
	Corpos de Bombeiros Militares	Ostensivo	ações de defesa civil
	Guardas Municipais	Ostensivo	salvaguarda do patrimônio do município

QUADRO 1 – MISSÕES CONSTITUCIONAIS DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA NO BRASIL
FONTE: Freitas; Peres, 2015.

A coluna “Tipo de Policiamento” diz respeito à atribuição principal da instituição dentro da segurança pública, o que não quer dizer que, a polícia civil, por exemplo, não possa realizar policiamento ostensivo. Essa não é a sua principal função constitucional, mas em caso de necessidade pode realizá-lo. Quanto às forças armadas, que atuam no sistema de segurança pública nos casos de garantia da lei e da ordem (GLO), podem atuar tanto ostensivamente quanto repressivamente, dependendo da necessidade e do apoio que o governo estadual solicitar ao governo federal para a atuação das forças armadas. E a polícia federal atua repressivamente e ostensivamente nos casos de crimes federais, tendo tanto incumbência de polícia ostensiva como polícia repressiva, prevenindo e também investigando os crimes de sua competência.

2.2.2 A POLÍCIA DO PARANÁ

A Polícia Militar do Paraná (PMPR) foi criada em 10 de agosto de 1854, menos de um ano depois da emancipação política do Paraná ocorrida em 19 de dezembro de 1853. Através da Lei nº 7, foi criada a então Companhia da Força Policial, sob o comando do Capitão Joaquim José Moreira de Mendonça (BLASIUS, 2008)

A Companhia foi criada com um efetivo de sessenta e sete praças, à época com postos e graduações diferentes das atuais, sendo composta por: um capitão; um tenente; um alferes; um 1º sargento; dois 2º sargentos; um furriel; oito cabos; dois cornetas; e cinquenta soldados. (BLASIUS, 2008, p. 28)

Desde a sua criação, até a atual denominação de Polícia Militar do Paraná, a corporação passou por diversas denominações. A PMPR participou de diversos combates que entraram para a história do Brasil, como a “[...] Guerra do Paraguai em 1865, Revolução Federalista em 1893 e na Guerra do Contestado em 1913 [...]” (ANJOS, 2012).

Após sua criação a PMPR recebeu várias denominações, a saber:

- Companhia da Força Policial da Província do Paraná, Lei nº. 7, de 10 de agosto de 1854;
- Corpo Policial da Província do Paraná, Lei nº. 380, de 30 de março de 1874;
- Corpo Militar de Polícia do Estado do Paraná, pelo Decreto de Reorganização nº. 4, de 10 de dezembro de 1891;
- Regimento de Segurança do Paraná, pela Lei nº. 36, de 05 de julho de 1892;
- Regimento Policial do Paraná, em 1894, durante a ocupação do Estado

pelas tropas federalistas, retornando ao nome anterior posteriormente;

- Força Militar do Estado do Paraná, pelo Decreto de Reorganização nº 473, de 09 de julho de 1917, quando também passou a ser considerada força de primeira linha e auxiliar do Exército Brasileiro;
- Polícia Militar do Estado do Paraná, pelo Decreto-Lei nº. 505, de 25 de junho de 1932, quando também foi criada a primeira Companhia de Bombeiros;
- Força Policial do Estado, pelo Decreto-Lei nº. 9315, de 26 de dezembro de 1939;
- Polícia Militar do Estado do Paraná, pelo Decreto-Lei nº. 544, de 17 de dezembro de 1946;
- Polícia Militar do Estado, sendo então chamada de Polícia Militar do Paraná, pela Lei Estadual nº 1943, de 23 de junho de 1954. (BLASIUS, 2008, pp. 29 - 30)

Desde 1943 a Polícia Militar do Paraná vem procurando servir à população paranaense de modo a diminuir os índices de criminalidade no estado. Baseando-se na fundação de um novo tipo de policiamento. A polícia comunitária foi instituída oficialmente no Paraná no ano de 1993. Nessa oportunidade a polícia cidadã foi instituída sob o nome de Policiamento Ostensivo Volante (POVO), passando a ser um projeto de governo.

2.2.3 A POLÍCIA COMUNITÁRIA

A polícia comunitária no Paraná já existia, extraoficialmente, desde o ano 1976, Com a implantação dos módulos os policiais que trabalhavam fixos numa comunidade começaram a implantar a filosofia de polícia comunitária nestes bairros. (RIBEIRO, 2011). Nesse primeiro momento, os policiais que conheceram a filosofia de polícia comunitária tentaram aplicar nos bairros que trabalhavam, de maneira improvisada, sem o apoio do governo estadual. No ano de 2001 foi implantado pelo governo do Paraná um projeto piloto de polícia comunitária, no bairro Jardim das Américas, na cidade de Curitiba. Esse projeto contava com quatro policiais comunitários (todos eram soldados da polícia militar) e uma das suas primeiras ações foi a criação do Conselho Comunitário de Segurança Jardim das Américas (Conseg-JA), naquele mesmo ano. (CONSEG-JA, 2014). Esse projeto piloto contribuiu para um estreitamento da relação entre comunidade e polícia, de tal modo que até hoje a Polícia Militar do Paraná conta com o apoio do Conseg-JA em diversas ações de segurança pública. Quanto a esta integração, o próprio site do referido conselho comunitário, em seu histórico cita:

Essa excepcional performance e história de sucesso do CONSEGJA, deve ser creditada as competentes atuações de todos os presidentes e diretores das gestões em todos esses anos. (CONSEG-JA, 2014)

A maior conquista do CONSEGJA, foi a instalação da 2ª Cia, da Polícia Militar no nosso bairro do Jardim das Américas, articulação iniciada pelo presidente Forcadell na gestão 2005/2007. (CONSEG-JA, 2014)

Desde a implantação deste projeto piloto em Curitiba (já haviam outros projetos semelhantes em Londrina e Maringá), mais de 200 outros conselhos comunitários de segurança foram criados. O objetivo dos Consegs é que ocorra a participação da comunidade na busca de soluções para os problemas relativos à segurança pública. Segundo dados da Coordenação Estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança existem 229 Consegs ativos no Paraná.³

Esse novo modelo de policiamento, que aproximava a polícia da comunidade, no ano de 2004, contribuiu para o lançamento do projeto Policiamento Ostensivo Volante (POVO). O Projeto POVO era uma modalidade de policiamento ostensivo que contava com a aproximação entre polícia militar e a comunidade. O objetivo era equipar cada bairro com uma unidade POVO, que consistia em ter uma viatura (carro de polícia), duas ou quatro motocicletas e um aparelho de celular, o que facilitaria o acionamento da Polícia em casos de emergência. Este tipo de policiamento substituiu o policiamento modular, que consistia em um prédio, onde os policiais ficavam fixos aguardando serem chamados. No projeto POVO o policial estaria patrulhando, em movimento, enquanto não houvesse chamados de emergência. Este programa já havia sido criado em 1993, voltando a ser lançado em 2004, com o foco na filosofia de polícia comunitária. No ano 2006 todos os bairros de Curitiba contaram com unidades do Projeto POVO⁴. Porém as dificuldades técnicas e administrativas, como falta de efetivo policial, falta de manutenção nas viaturas e nos telefones celulares, fizeram com que, gradativamente, este projeto fosse sendo extinto, praticamente deixando de existir em meados de 2011. (ALTO DA XV, 2015)

Scheremeta (2005) descreveu o projeto POVO como:

O Projeto POVO (Policiamento Ostensivo Volante), lançado em 1993, já, na época, ao dispor que uma viatura ficasse designada para o atendimento de um determinado bairro, identificando-a então com aquela comunidade,

³ Fonte: *site* da Coordenação Estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança, disponível em: <<http://goo.gl/ffTnO1>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

⁴ Dados retirados do site da SESP-PR, disponível em: <<http://goo.gl/9XqbDr>>. Acesso em: 15 jun. 2014

pretendia atingir o principal objetivo de integração com a comunidade, ou seja, uma constante troca de informações, visando a redução da criminalidade e da sensação de insegurança, promovendo, ainda, um aumento da resistência ao crime na implantação de técnicas preventivas e, igualmente, eliminando as condições que afetam a manutenção da ordem pública. (SCHEREMETA, 2005)

Hoje, este Projeto, repensado, reavaliado, melhor estudado, reciclado, melhorado, adaptado às novas realidades e às novas tecnologias e cada vez mais dentro da filosofia e das estratégias do policiamento comunitário, está sendo reativado como um projeto institucional da Polícia Militar do Paraná e do Governo do Estado com o objetivo de efetivamente trazer expressivos resultados no campo da segurança pública, mais especificamente na prevenção criminal, no auxílio e socorro comunitários e na necessária integração com a comunidade. (SCHEREMETA, 2005)

Houve mais um projeto com a finalidade de aproximação entre a comunidade e a Polícia Militar do Paraná: a Patrulha Escolar.

O policiamento escolar surgiu em 1994 com a denominação de Patrulha Escolar, composto exclusivamente por policiais femininas. A criação dessa patrulha se deveu aos desagradáveis desfechos de ocorrências policiais nos colégios de Curitiba, onde se observou que o policiamento básico era inadequado a esse tipo de situação. Com o passar do tempo esse serviço foi ampliado e constituiu-se numa especialidade de policiamento. Inseriu-se no conceito de polícia comunitária, o qual através de uma parceria entre a Polícia Militar e a Secretaria Estadual de Educação, passou também a ministrar palestras educativas, e assessoria na segurança das escolas. Em 2008 o policiamento escolar de todo o Estado foi reunido sob um comando único, e passou a denominar-se Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária [...] (SESP-PR, 2015)

No início o policiamento escolar contava apenas com duplas de policiais femininas, que patrulhavam com viaturas ou a pé nas proximidades dos colégios. Essa patrulha objetiva diminuir os crimes praticados contra e por alunos da rede pública de ensino, bem como realizavam visitas programadas às escolas, para aproximar mais a polícia e da comunidade escolar. (SCHEREMETA, 2005)

2.3 AS UNIDADES DE PACIFICAÇÃO

Na época da realização dos jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro, no ano de 2007, foram observadas tentativas frustradas dos “equipamentos de segurança” (polícia civil e polícia militar) para conter as crescentes ondas de violência em seu território, entre elas a operação de invasão do Complexo do Alemão.

A operação no Complexo do Alemão parece indicar que o governo do Rio de Janeiro voltou a adotar uma política de “guerra contra o crime”. Esse indício é reforçado pelo aumento do número de mortes ocasionadas por

policiais em serviço. No primeiro semestre de 2007, no estado do Rio de Janeiro, registrou-se um aumento de 33,5% nos “autos de resistência” em relação ao mesmo período de 2006. Isso significa que, entre janeiro e julho de 2007, as polícias do estado foram responsáveis por 694 mortes – 174 a mais do que no mesmo período de 2006. Apesar do aumento na quantidade de óbitos causados pela polícia, o número de policiais militares mortos em serviço não sofreu variação de um ano para o outro – foram 15 mortes em cada semestre; assim como o número de policiais civis mortos em serviço se manteve o mesmo – um policial em cada um dos períodos. (IPEA, 2008)

Nesses confrontos jovens foram mortos em confrontos “duvidosos” com os policiais. Houve, em especial nestas ocasiões, uma crescente pressão da mídia e de órgãos ligados aos direitos humanos, revelando a necessidade de ações urgentes que pudessem dar respostas para a sociedade, que fossem realmente eficazes. (IPEA 2008). Sobre uma operação no Complexo do Alemão, considerado o local onde se concentravam os traficantes ligados ao comando vermelho, o relatório do IPEA (2008), informou:

A ocupação passou a ser acompanhada mais de perto pela mídia e gerou protestos e manifestações após uma operação no dia 27 de junho, que mobilizou 1.350 policiais e deixou 19 pessoas mortas. As denúncias de execução e tortura mobilizaram entidades de defesa dos direitos humanos, como a Comissão de Direitos Humanos da OAB no Rio de Janeiro. (IPEA, 2008, p. 257)

Assim surgiu dezembro de 2008 o projeto piloto da Unidade de Polícia Pacificadora da Santa Marta (FICHINO, 2012).

Inaugurada em 19 de dezembro de 2008, em Botafogo, na Zona Sul do Rio, a UPP Santa Marta foi a primeira experiência da política de aproximação entre polícia e comunidade idealizada pela Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro. Tida como unidade-modelo, o Santa Marta, que já foi dominado pelo tráfico de drogas, hoje tornou-se um dos pontos turísticos mais visitados do Rio. A região tem um contingente de 123 policiais militares [...] Com 53.706 m² e cerca de 4 mil moradores, a comunidade do Santa Marta colhe os frutos da pacificação, medida que trouxe segurança para moradores e visitantes. Graças à implantação de uma Unidade de Polícia Pacificadora no local foi possível a legalização de serviços essenciais como água, luz, e até TV a cabo, além da formalização do comércio existente. (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, 2014)

O processo de instalação das UPPs priorizou as comunidades localizadas na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, região caracterizada pela maior quantidade de turistas e pessoas de classe alta. Até que em 25 de novembro de 2010, a instalação dessas unidades toma repercussão mundial. Neste dia as forças policiais do Rio de Janeiro, apoiadas por forças federais, efetuaram a tomada da Vila Cruzeiro, sendo noticiado, ao vivo, por diversas redes de televisão. (FICHINO, 2012) Esta chamada “luta contra o tráfico de drogas”, nesta região, perdurou até o dia 28

de novembro de 2010, três dias depois do início da operação, quando, mais uma vez as forças estaduais e federais foram recrutadas para ocupar, desta vez, o Complexo do Alemão. (FICHINO, 2012) Nessas ações de ocupação foram reunidas tropas das polícias federal, civil e militar, membros do exército e da marinha, totalizando aproximadamente 2800 agentes, sendo também utilizados 37 veículos blindados da marinha. Mesmo depois de todo este aparato policial, em 2010, Somente no ano de 2012 as UPP Vila Cruzeiro e UPP Alemão foram formalmente instaladas (FICHINO, 2012).

Em fevereiro de 2015 o estado do Rio de Janeiro contava com 38 UPPs instaladas. Essas UPPs localizam-se em uma área de mais de 9 milhões de metros quadrados, beneficiando uma população de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas, e para isso contam com um efetivo de quase 10 mil policiais militares. (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, 2014)

2.3.1 UNIDADE PARANÁ SEGURO E UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA

Seguindo o “sucesso” midiático que as UPPs do Rio de Janeiro tiveram na imprensa, o governo do Paraná lançou o projeto Unidade Paraná Seguro (UPS), em 1º de março de 2012. A primeira que foi instalada em Curitiba, foi no bairro Uberaba. (FADEL, 2012)

No Rio de Janeiro, as UPPs foram instaladas em áreas e bairros onde o crime organizado exercia (exerce) o controle territorial, mudando e limitando os espaços de liberdade da população no tocante à sua circulação nos espaços públicos. No Paraná as UPS foram instaladas em regiões onde existiam elevados índices de criminalidade, principalmente os crimes dolosos contra a vida. (LEITÓLES; TAVARES, 2012) Levando-se em consideração as regiões onde seriam mais elevadas as taxas de homicídios por grupos de 100 mil habitantes. (SSP, 2014)

Verificam-se, assim, diferenças entre uma UPP carioca e uma UPS paranaense. Na primeira há explicitamente um conflito e um confronto das organizações ligadas ao tráfico de drogas e crime, com o sistema de segurança e controle do estado, sendo necessário, inclusive o apoio das forças armadas para a retomada das localidades. Na segunda, na UPS no Paraná, este confronto não é tão explícito e demarcado, parecendo haver mais situações de conflito “diluídas” em função dos episódios de criminalidade e violência, apesar de também haver nestas

regiões o domínio dos criminosos, principalmente ligados ao tráfico de drogas. (ULBRICH, 2012)

Parece ter havido certa facilidade na aproximação da polícia paranaense com as comunidades onde foram implantadas as UPS, talvez em parte porque não existia ali um controle direto e explícito dos grupos ligados ao crime e tráfico de drogas. A aprovação da implantação da UPS no Uberaba, logo após a operação policial naquele bairro, foi de 92,2% da população de Curitiba. (PESQUISA, 2012)

De acordo com o levantamento do Paraná Pesquisas, 78,7% dos entrevistados disseram ter tomado conhecimento da operação deflagrada no bairro Uberaba. Intervenção essa que foi bem recebida pela população, visto que 72,1% afirmaram aprovar totalmente a iniciativa e 20,1% aprovaram em partes. Números que se justificam ao observar aquele que é apontado pelos curitibanos como o problema que precisa de mais atenção da administração pública: a segurança, citada por 27,5% deles. (GONÇALVES, 2012)

“Mais tranquilo” foi a expressão que a maioria dos moradores do Uberaba usou para descrever a região, após a intensiva ação policial para a implantação da Unidade Paraná Seguro (UPS). Pode ser o início de uma nova fase para muitos moradores do bairro, que carregam cicatrizes da violência. (CARVALHO, 2012c)

Através da experiência do trabalho da polícia militar foi possível observar que as ruas dos bairros onde foram instaladas UPSs, no Paraná, é diferente do observado no Rio de Janeiro. No Paraná, as ruas são geralmente asfaltadas, ou com cascalho, levando à mobilidade de carros e veículos de socorro. No Rio de Janeiro os bairros estão instalados em morros, sendo locais de difícil acesso, onde não é possível, muitas vezes, chegar ao topo com veículos de socorro ou viaturas.⁵

Um aspecto do trabalho dos policiais nas UPSs no Paraná é o fato de que os policiais responsáveis por atender aquela comunidade não irão se deslocar para o atendimento de ocorrências policiais em outros locais da cidade, ou seja, terão mais tempo para estarem nos bairros onde vão atuar. (BELO, 2012)

Segundo notícia veiculada no jornal *Folha de São Paulo*, o Paraná é o terceiro estado do Brasil, a seguir a mesma ideia da UPP no Rio de Janeiro.

⁵ O autor desta dissertação, quando ainda trabalhava na atividade fim da PMPR, teve a oportunidade de realizar patrulhamento em todas os bairros onde foram instaladas UPSs em Curitiba. Ainda que se utilizasse para estes patrulhamento de viaturas caminhoneta, nunca teve um local onde fosse impossível a chegada embarcado na viatura. Quanto ao Rio de Janeiro, este policial realizou viagem para aquela cidade, onde observou a formação dos morros cariocas. Ainda pode-se observar a dificuldade enfrentada pelos policiais do Rio de Janeiro através das reportagens veiculadas na imprensa, que foram muito comuns, principalmente no ano de 2010 nas operações na Vila Cruzeiro e Complexo do Alemão.

O Paraná é o quarto Estado a aderir às unidades pacificadoras: em 2011, a Bahia abriu três bases em Salvador e, em dezembro, o Pará inaugurou a sua UIPP (Unidade Integrada Pró Paz) em Belém. (CARAZZAI, 2012)

2.3.2 LEGISLAÇÃO SOBRE AS UNIDADES PARANÁ SEGURO

A Lei Estadual nº 17.013 (de 14 de dezembro de 2011), institui o Plano Plurianual para o período de 2012 a 2015, regulando as diretrizes de governo para o Paraná. No anexo I desta lei, é criado o programa “Paraná Seguro”, em seu item 13. O investimento previsto para este programa é de pouco mais de 2 bilhões de Reais para o ano de 2012 e de mais de 7 bilhões de Reais nos anos de 2013 a 2015. (PARANÁ, 2011). Este programa tem como objetivo o investimento em diversas áreas da segurança pública, como contratação de novos policiais, investimentos em equipamentos, armamentos, viaturas, infraestrutura entre outros benefícios que facilitassem o trabalho policial no Paraná, com a finalidade de diminuir os índices de criminalidade.

Dentre as medidas a serem executadas, uma delas refere-se à implantação das Unidades Paraná Seguro (UPS). Estas foram instaladas a partir de março de 2012, e concomitante a isto, o governo do Paraná também iniciou o Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania (UPS Cidadania), através do Decreto Estadual nº 8306 de 24 de maio de 2013 (PARANÁ, 2013). Este programa deveria ser implantado em todas as UPS já instaladas no Paraná, com o objetivo de:

“[...] planejar e executar ações integradas e políticas públicas, em parceria com órgãos e entidades da administração federal, estadual, municipal e sociedade civil, que contribuam para melhorar a segurança pública e o desenvolvimento socioeconômico local.” (PARANÁ, 2013).

A Resolução nº 190 designou servidores para compor o Comitê Gestor do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania e a Resolução nº 191 designou servidores para compor o Grupo Técnico de Execução do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania. Essa resolução ainda indica quais os órgãos e entidades que compõem o programa UPS Cidadania:

- I – Secretaria de Estado da Segurança Pública;
- II – Secretaria de Estado da Educação;
- III – Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Economia Solidária;
- IV – Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social;
- V – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- VI – Secretaria de Estado do Governo;

VII – Secretaria de Estado da Administração e da Previdência;
 VIII – Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento;
 IX – Secretaria de Estado de Comunicação Social;
 X – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano;
 XI – Secretaria de Estado da Cultura;
 XII – Secretaria de Estado da Fazenda;
 XIII – Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul;
 XIV – Secretaria de Estado da Saúde;
 XV – Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística;
 XVI – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos;
 XVII – Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral;
 XVIII – Secretaria de Estado do Turismo;
 XIX – Secretaria de Estado de Relações com a Comunidade;
 XX – Secretaria de Estado para Assuntos Estratégicos;
 XXI – Secretaria de Estado do Esporte;
 XXII – Companhia Paranaense de Energia Elétrica, COPEL;
 XXIII – Companhia de Saneamento do Paraná, SANEPAR;
 XXIV – Companhia Paranaense de Gás, COMPAGÁS;
 XXV – Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná, CELEPAR;
 XXVI – Companhia de Habitação do Paraná, COHAPAR;
 XXVII – Fomento Paraná. (PARANÁ, 2013)

Na ótica de política de segurança do estado do Paraná, a UPS, unida com o Programa UPS Cidadania, seria a resposta das políticas públicas aos desafios no campo da segurança pública. Para isso as UPSs deveriam fazer-se presentes nos bairros com índices elevados de homicídios mostrando um policiamento ostensivo e também fornecendo algum suporte aos serviços públicos na localidade. Como consequência dessa ação, era esperado haver uma redução desses índices nessas regiões e também um aumento na melhoria das condições de vida das pessoas que ali vivem.

A legislação que regulamenta a atuação e competência das UPSs é muito escassa. Existem poucas diretrizes da Polícia Militar do Paraná que tratavam da operação de instalação das UPSs no estado, porém são de caráter reservado (sigilosas). Foi realizada busca no setor de legislação da PMPR⁶, tentando encontrar nos arquivos físicos leis ou regulamentos a respeito das UPSs, bem como foi buscado nos sítios eletrônicos do governo do Paraná e de suas Secretarias, estando disponível para consulta apenas estas leis que já foram descritas.

⁶ Agradecemos ao 1º Ten. QOPM André Henrique Soares, do setor de legislação da PMPR pelo auxílio na consulta à legislação a respeito das UPSs.

3 AS UNIDADES PARANÁ SEGURO (UPS) NO ESTADO DO PARANÁ

No final de janeiro de 2015 o Paraná já tem 14 Unidades Paraná Seguro instaladas, estando a maior parte delas implantada na cidade de Curitiba (em número de dez) e mais duas na Região Metropolitana de Curitiba (nas cidades de Colombo e São José dos Pinhais). O interior do Paraná conta com 2 (duas) UPSs (nas cidades de Cascavel e Londrina). Na Figura 1 observa-se a distribuição das Unidades Paraná Seguro pelo estado.

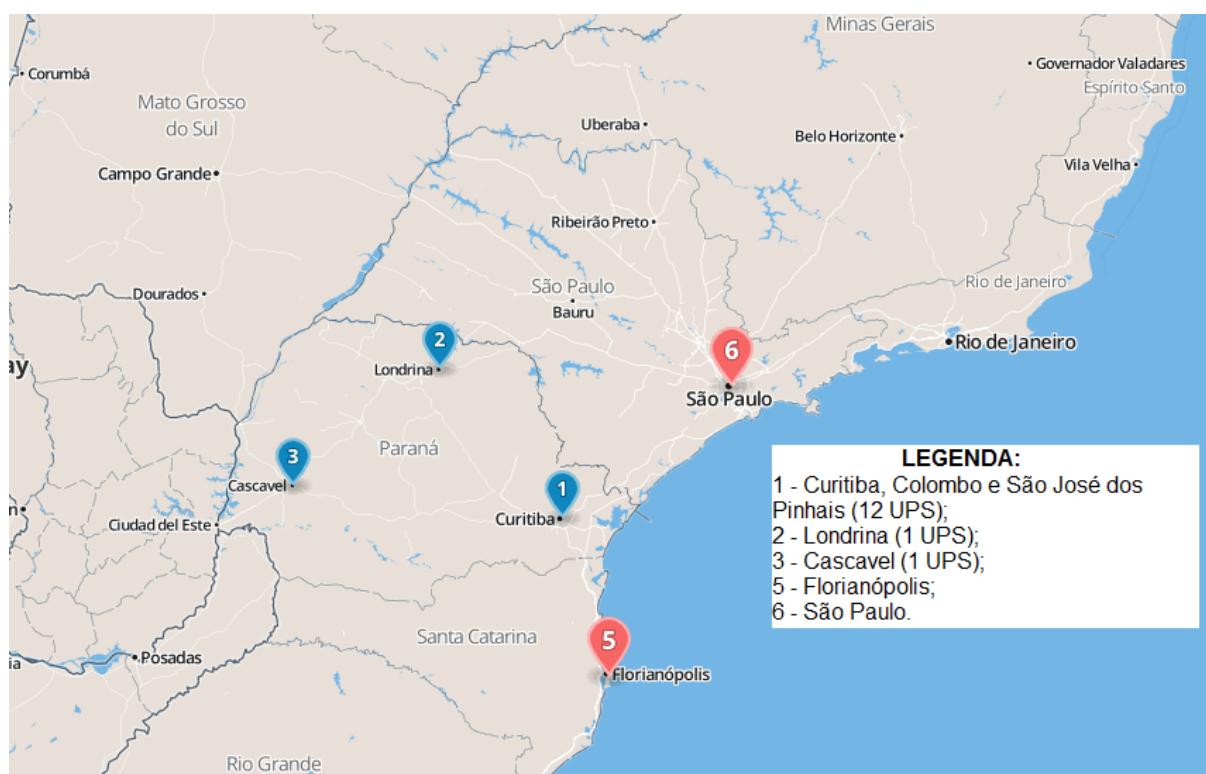


FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS 14 UPSS NO ESTADO DO PARANÁ
FONTE: Freitas, Peres, 2015.

Serão apresentadas, a seguir, as UPSs instaladas no Paraná até janeiro de 2015. A ordem para a apresentação das mesmas será a ordem que foram implantadas dentro do estado. Inicialmente tivemos todas as unidades da cidade de Curitiba, posteriormente as duas do interior do Paraná e, por fim, as duas da região metropolitana da capital.

3.1 UPS UBERABA

O bairro Uberaba está situado na região leste da cidade de Curitiba, no estado do Paraná. Conta com uma população de aproximadamente 72 mil habitantes, segundo o censo demográfico de 2010. (IBGE, 2010). É, também, um dos bairros mais violentos da capital paranaense, com 54 homicídios no ano de 2011, o quarto maior dentre os bairros desta cidade, ficando atrás apenas do bairro CIC (126), Cajuru (60) e Sítio Cercado (60). O número de homicídios teve um aumento de 92% em relação ao ano de 2010, cujo número foi de 28 homicídios. (BENDLIN, VELLINHO, 2012). A renda familiar de 43,6% da população do referido bairro é menor do que 5 salários mínimos.

Gonçalves (2012) publicou no jornal *Gazeta do Povo* uma pesquisa, na qual foi perguntado: “Qual desses problemas precisa de mais atenção da administração pública?”. A resposta segurança, com 27,5% foi a mais indicada, ficando à frente da saúde (22,2%), drogas (20%), educação (13,1%) e outras (16,7%).



FIGURA 2 – SEDE FÍSICA DA UPS UBERABA
FONTE: Adriana Justi/G1, 2012.

Esses números enfatizados nos jornais indicavam que era urgente alguma ação do poder público neste bairro de Curitiba. A Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP-PR) realizou o planejamento para a implantação de uma Unidade Paraná Seguro (UPS) naquela região (vide Figura 3), que foi a primeira a ter uma UPS implantada em todo o estado do Paraná.

A primeira UPS implantada foi a UPS Uberaba, um bairro com elevado índice de homicídios por habitantes, e onde houve uma chacina em outubro de 2009 que teve grande repercussão nacional, na qual foram mortas oito pessoas, entre elas uma criança de colo e duas pessoas ficaram feridas. (SIMAS; DUARTE; VOITCH, 2009)



FIGURA 3 – MAPA DA UPS COM A IDENTIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES NO BAIRRO UBERABA

FONTE: Gazeta do Povo, 2012.

Ninguém levou a sério quando o carro de som, a todo volume, anunciava o toque de recolher. Eram oito e meia da noite de sábado, um típico fim de semana no limite entre as vilas União e Icarai, no Uberaba, bairro da zona Leste de Curitiba. Passadas duas horas, o silêncio seria quebrado num arrastão de três carros, com os quais seis homens fortemente armados passavam atirando a esmo, matando quem estivesse pela frente. O saldo: oito mortos e dois feridos. Entre as vítimas, uma criança de 5 meses que estava no colo da mãe. Elas voltavam da igreja. (SIMAS; DUARTE; VOITCH, 2009)

O bairro Uberaba não é o de maior índice de criminalidade dentro da Capital Paranaense. Um fator que facilitou a ação de “pacificação” devido ao seu terreno plano com poucas vias de acesso e fuga. Assim, em 1º de março de 2012 foi executada uma operação policial, em que a região do Uberaba foi isolada o que permitiu que diversos mandados de busca e apreensão, bem como mandados de prisão pudessem ser cumpridos. Com isto e com os impactos na mídia, a primeira Unidade Paraná Seguro, foi implementada e “inaugurada” em 8 de março de 2012.

Foi veiculada na imprensa a ocupação do bairro para a instalação da primeira UPS, conforme extrato da Gazeta do Povo:

Aproximadamente 450 policiais militares, civis e guardas municipais participam de uma ação na região do bairro Uberaba, em Curitiba, na manhã desta quinta-feira (1º), para instalar a primeira unidade pacificadora do estado. O projeto piloto do Paraná é semelhante ao do Rio de Janeiro, porém, a Unidade Paraná Seguro (UPS) – como é chamada aqui – não conta com a participação do Exército (como ocorre na versão carioca), mas com as polícias Militar e Civil do estado. (LEITÓLES; TAVARES, 2012)

Segundo a Secretaria Estadual de Educação do Paraná, em seu *site*, quanto à educação básica, o bairro Uberaba conta com 9 escolas municipais, para o ensino fundamental. Já escolas estaduais, sendo disponível o ensino médio, o número é reduzido para apenas 6 (referência dos dados de 2014).

As Unidades de Saúde disponíveis em todo o bairro do Uberaba são 6. Sendo elas, 2 Unidades Básicas/Saúde da Família, 1 Unidade Especializada e 1 Unidade de Saúde da Família, tendo como fonte o site da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, cujos dados foram atualizados em 2 de junho de 2013.

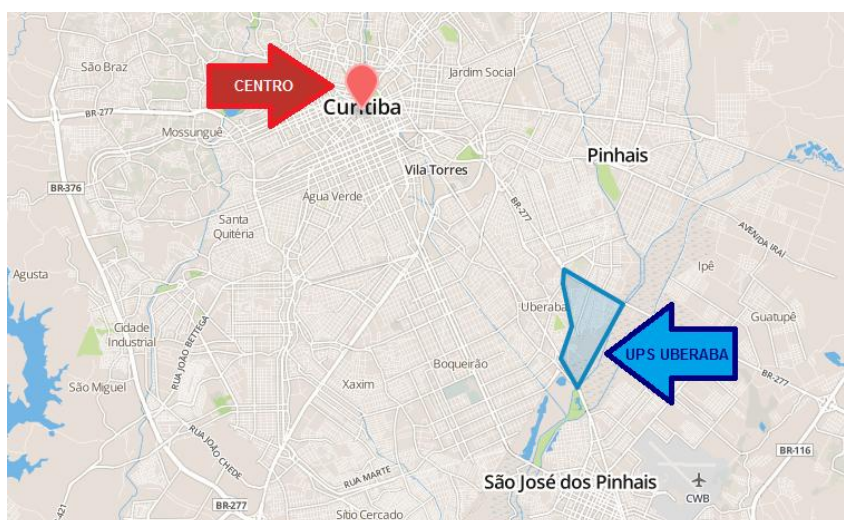


FIGURA 4 – LOCALIZAÇÃO DA UPS UBERABA
FONTE: Freitas, Peres, 2015.

Na assistência social, esta região conta com 3 CRAS – segundo o site do FAS, com dados atualizados até 16 de setembro de 2013, porém não conta com nenhum CREAS, segundo dados disponíveis no site da FAS, atualizados em fevereiro de 2012 (os mais atuais disponíveis).

3.2 UPS PAROLIN

Implantada logo após a UPS Uberaba, esta UPS teve a sua “operação de ocupação”⁷ ocorrida em 3 de maio e a sua instalação oficial deu-se em 10 de maio de 2012. Também, na ocasião, foram cumpridos mandados de busca e apreensão e mandados de prisão. Este é um bairro próximo ao centro de Curitiba, e os índices de criminalidade atingiam patamares preocupantes, com uma taxa de homicídios que chegava a 80 mortes para cada 100 mil habitantes, sendo que este número, em toda Curitiba, é de aproximadamente 39 mortes para cada 100 mil habitantes. Este foi o segundo local escolhido pelo governo para implantar uma UPS. (LEITÓLES, *et al.*, 2012)

Este bairro é um dos retratos da desigualdade social, em que mansões valiosas são quase vizinhas de barracos construídos à beira do rio. (vide Figura 5) Separa estas residências – as de alvenaria e as de madeira – a Avenida Brigadeiro Franco que em uma de suas extremidades é referência de atividades culturais de lazer e restaurantes das camadas de maior poder aquisitivo.

O bairro Parolin conta com uma escola estadual, mas não tem nenhuma escola municipal neste bairro. Assim, nos primeiros anos de estudo as crianças devem procurar uma escola em outro bairro, pois a escola estadual inicia no quinto ano. (SEED/PR, 2014)

Segundo dados disponíveis no site da Fundação de Ação Social (2012/2013) o Parolin não dispõe de CREAS (centro de referência especializado de assistência social) e tem apenas um CRAS (centro de referência de assistência social) disponível para a comunidade.

No que concerne à saúde, o bairro é desprovido de Unidades de Saúde, não sendo disponibilizado nenhum tipo dessas unidades no bairro do Parolin, pelo que consta nos dados da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba.

⁷ Este é um termo policial que significa a ocupação das tropas em um determinado território, iniciando o controle sobre o mesmo. Termo bastante utilizado na operação de instalação de UPS.

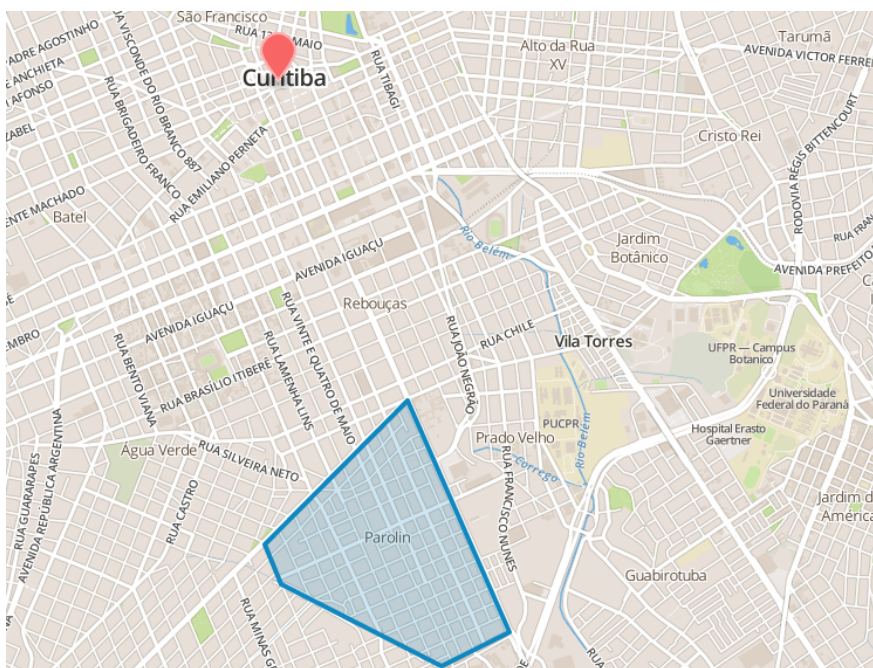


FIGURA 5 – LOCALIZAÇÃO DA UPS PAROLIN
 FONTE: Freitas, Peres, 2015.

3.3 UPS CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA (CIC)

Depois da implantação das duas primeiras UPS, a estratégia do governo do estado foi iniciar o programa no maior bairro de Curitiba, a Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Este bairro conta com uma população de 172,8 mil habitantes, quase 10% da população total da cidade de Curitiba. Trata-se de um bairro com uma extensão territorial grande e elevado índice de criminalidade. E, ali, foram implantadas, de uma só vez, 4 (quatro) UPSs. Uma das justificativas para esta ação ampliada foi que com as 4 (quatro) UPSs poderia haver uma proximidade da polícia com a população realmente ocorresse (BATISTA; ANTONELLI, 2012).

No dia 17 de junho de 2012 foi realizada a “operação de ocupação” deste bairro, sendo utilizados na mesma, aproximadamente 1,3 mil agentes de segurança (este número representa mais de 7% do efetivo total da Polícia Militar do Paraná), entre policiais militares, policiais civis e guardas municipais, estes últimos foram aplicados em apoio à Polícia Militar em bloqueios de via e pontos de controle de acesso de moradores. (BATISTA; ANTONELLI, 2012).

No primeiro semestre deste ano foram registrados 52 assassinatos na CIC, o que corresponde a 17% do total de homicídios (304) em Curitiba no mesmo período. Apesar de elevado, o número de homicídios no bairro teve queda de 7% em relação ao primeiro semestre de 2011 – na cidade como um todo, a redução foi de 14,8%. Também nos primeiros seis meses de

2012 foram registrados 862 furtos e 835 roubos na CIC, o que corresponde a 4% e 6,5% do total contabilizado no restante da cidade. (BATISTA; ANTONELLI, 2012)



FIGURA 6 – LOCALIZAÇÃO DAS UPSS DO CIC
FONTE: Freitas, Peres

As 4 (quatro) UPS foram instaladas no Caiuá, Vila Verde e Vila Nossa Senhora da Luz, Sabará, todos os locais são vilas do bairro CIC (vide Figura 8).



FIGURA 7 – SEDE FÍSICA DA UPS VILA NOSSA SENHORA DA LUZ
FONTE: Getúlio Xavier, 2012.

AS VILAS QUE TERAÓ UPS

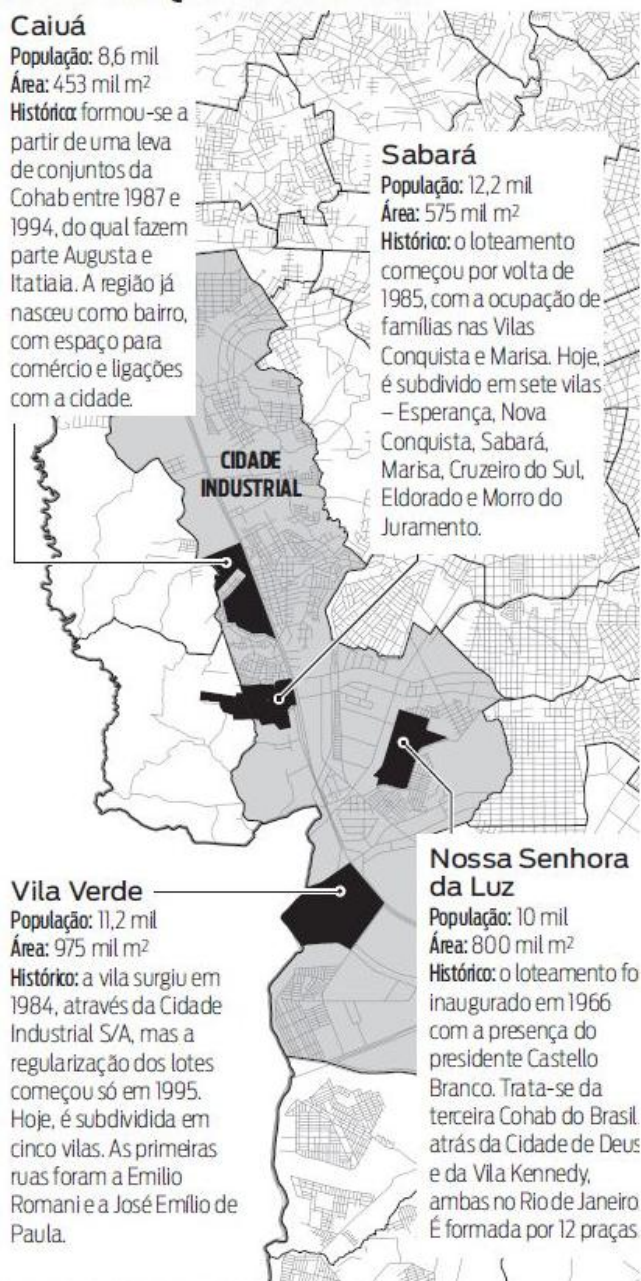


FIGURA 8 – DISTRIBUIÇÃO DAS USPS NO BAIRRO CIC

FONTE: Redação Gazeta do Povo, 2012.

Na Cidade Industrial de Curitiba existem 28 escolas municipais e 12 escolas estaduais para atender à população. As escolas municipais são responsáveis pelo ensino fundamental na região e as escolas estaduais no ensino fundamental e médio, sendo os dados coletados através do site da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (2014).

Para a assistência social dos habitantes do bairro CIC, são disponibilizados pela prefeitura de Curitiba 6 CRAS, segundo o site do FAS (Fundação de Ação

Social, 2013) e 1 CREAS, conforme consta no site do FAS (2012). O CIC, juntamente com o Sítio Cercado, são os únicos bairros da Capital, que receberam UPS, que contam com CREAS.

Quanto às Unidades de Saúde a Cidade Industrial conta com 16 delas. Sendo 3 (três) Unidades Básicas/Saúde da Família, 12 Unidades Saúde da Família e 1 Unidade de Pronto Atendimento, a qual fica 24 horas à disposição da população, segundo dados da Secretaria Municipal da Saúde, em 2 de junho de 2013.



FIGURA 9 – SEDE FÍSICA DA UPS VILA SABARÁ INSTALADA NUM CONTÊINER
FONTE: Redação Catve.tv/Curitiba, 2012.

3.4 UPS SÍTIO CERCADO

Na manhã de 3 de agosto de 2012 foi iniciada a instalação da sétima UPS na Capital do estado do Paraná. Numa operação que contou com aproximadamente 300 agentes de segurança (policiais militares e policiais civis). Na região conhecida como Vila Osternak houve a instalação desta nova Unidade. Esta região fica entre os bairros do Sítio Cercado e Ganchinho, em Curitiba.

O bairro do Sítio Cercado conta em sua infraestrutura com 23 escolas municipais, responsáveis pelo ensino até o 5º ano e ainda com mais 6 escolas estaduais, as quais oferecem até o ensino médio. (SEED/PR, 2014).

O bairro ainda conta com 3 CRAS e com um CREAS para a assistência social da população desta região (dados obtidos na FAS em 2013).



FIGURA 10 – SEDE FÍSICA DA UPS SÍTIO CERCADO INSTALADA NUM CONTÊINER
 FONTE: <http://goo.gl/DFjxUS>, 2012.

Para o atendimento à saúde desta comunidade, é disponibilizado um total de 10 Unidades de Saúde, sendo uma Unidade Especializada, 8 Unidades de Saúde da Família e uma Unidade de Pronto Atendimento. (Secretaria Municipal de Saúde, 2013).

3.5 UPS VILA SANDRA

A oitava UPS em Curitiba foi instalada, também, no bairro CIC, na Vila Sandra. Mais de 170 agentes de segurança (entre policiais civis, militares e guardas municipais) isolaram a região da Vila Sandra, cumprindo mandados de busca e apreensão e prisão, ao amanhecer do dia 17 de setembro de 2012. Com uma operação parecida às demais, as forças de segurança buscavam retomar o controle de regiões que tinham altos índices de criminalidade. Para isso, cumpriam os mandados de prisão e depois instalavam propriamente uma sede de UPS. (SENKOVSKI, 2012)

A região era a menos violenta entre todas as que tinham recebido a instalação de UPS anteriormente, segundo declaração do então Subcomandante Geral da PMPR, em entrevista ao jornal *Gazeta do Povo*, publicada em 17 de setembro de 2012.

A quantidade de 150 policiais, segundo ele, foi determinada com base em um cálculo que determina o efetivo ideal de para atender a região, considerada de menor violência do que as outras que já tiveram unidades instaladas em Curitiba. (SENKOVSKI, 2012)



FIGURA 11 – SEDE FÍSICA DA UPS VILA SANDRA, CASA DE ALVENARIA

FONTE: <http://www.betoricha.com.br/todo-dia-parana/curitiba-2/geral/beto-richa-faz-mais-por-curitiba/>, 2012.

Apesar disso a Vila Sandra vinha sofrendo uma série de assassinatos desde o ano anterior à operação policial de implantação da UPS. O *site Paraná Online*, publicou dias antes (em 11 de setembro de 2011) que vinha ocorrendo uma série de assassinatos naquela região da cidade, e que entre os meses de junho a setembro (até o dia 11) ocorreram 7 (sete) homicídios naquela região e o clima de medo tomava conta da população. (VELLINHO, 2011)

3.6 UPS TATUQUARA

O bairro Tatuquara foi o destino dado a várias famílias que estavam em moradias irregulares em diversos bairros de Curitiba, como por exemplo o Uberaba, Parolin e Vila Torres. A partir de 1993 a COHAB investiu nesta região para loteamentos urbanos e isto aumentou a população local, então a infraestrutura do bairro não acompanhou este crescimento, colocando a população em condições precárias, podendo tornar-se muitas vezes refém de situações de violência e criminalidade. (FRANCO, 2013)

Assim, em 1º de outubro de 2012 foi realizada a operação policial, que contou um número aproximado de 180 agentes de segurança (policiais militares e

guardas municipais) sendo que a Polícia Civil foi empregada nos meses anteriores, no trabalho de inteligência policial, identificando e prendendo as lideranças criminosas da região para que a ocupação fosse pacífica e sem incidentes. (PEREIRA, 2012)

Como motivos, indicados para a escolha do bairro Tatuquara, novamente aparece o alto índice de homicídios.

A escolha da vila foi feita em virtude dos altos índices de criminalidade no local. A média de homicídios do bairro Tatuquara é mais do que o dobro da média da capital, segundo o coronel [então subcomandante-geral da PMPR]. Enquanto a cidade apresenta 27 homicídios a cada 100 mil habitantes, o Tatuquara registra a média de 64 a cada 100 mil habitantes, de acordo com a polícia. “E desses homicídios, a maior parte acontece nas proximidades da vila Jardim Ludovica, que faz divisa com Araucária”, disse Souza. A vila possui 7 mil habitantes e o bairro Tatuquara 54 mil (PEREIRA, 2012)

São disponibilizadas, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, dados de 2013, para a população do Tatuquara, um total de 5 Unidades de Saúde, sendo uma Unidade Básica/Saúde da Família e 4 Unidades de Saúde da Família.

Na área da educação, existe 15 escolas naquela região, sendo 11 delas municipais e 4 delas estaduais, as primeiras responsáveis pelo ensino até o 5º ano e as estaduais até o ensino médio (inclusive) (SEED/PR – 2014)

Para a assistência social são disponibilizados apenas 4 CRAS, não havendo CREAS na região, segundo dados disponíveis no site do FAS (2012//2013).



FIGURA 12 – SEDE FÍSICA (EM CONTÊINER) E LOCALIZAÇÃO DA UPS TATUQUARA
FONTE: Felipe Rosa, 2012.

3.7 UPS CAJURU

No dia 13 de outubro de 2012 o Governo do Paraná inicia a operação policial (que contou com 150 agentes) para a instalação da décima UPS na Cidade de Curitiba. Conforme havia sido anunciado pelo Governador, no início do ano, durante a instalação das primeiras Unidades Paraná Seguro em Curitiba, cumpria-se, com esta, a meta de instalar dez UPS em Curitiba até o final do ano de 2012. (JUNGES; MACHIORI, 2012)

Um dos bairros mais violentos da capital do Paraná passava agora a contar, também, com uma UPS para garantir maior segurança para a sua população. A novidade desta vez estava por conta da instalação de um canil policial juntamente com a unidade de polícia ostensiva. (JUNGES; MACHIORI, 2012)

Foi instalada na manhã deste sábado (13), no bairro Cajuru, a décima Unidade Paraná Seguro (UPS). Desde as sete horas da manhã mais de 150 policiais militares, policiais civis e agentes da Guarda Municipal já ocupavam o local, que tem um dos maiores índices de criminalidade da capital. [...]

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Paraná, o bairro tem uma média de 37 homicídios para cada 100 mil habitantes. Segundo dados da PM, de janeiro a setembro deste ano foram registrados 36 homicídios. (JUNGES; MARCHIORI, 2012)



FIGURA 13 – SEDE FÍSICA DA UPS CAJURU

FONTE: http://www.natelado190.com.br/noticias_detail.php?id_noticia=7807, 2012.

Segundo dados colhidos junto ao sítio do FAS, com dados atualizados no ano de 2013, o bairro Cajuru conta apenas com dois CRAS para o atendimento de assistência social daquela população. Este bairro não dispõe de CREAS.

Na educação, os números indicam 11 escolas municipais (ensino fundamental) e 5 (cinco) escolas estaduais (ensino fundamental e médio), conforme dados disponíveis no site da Secretaria Estadual de Educação.

A Secretaria Municipal de Saúde indica a existência de 1 (uma) Unidade de Pronto Atendimento, uma Unidade Básica/Saúde da Família e 5 (cinco) Unidades de Saúde da Família, totalizando 7 (sete) Unidades de Saúde.

3.8 UPS CASCAVEL

A primeira Unidade Paraná Seguro fora da capital foi instalada na cidade de Cascavel que fica no oeste do estado, a 491 km de Curitiba. A cidade conta com uma população de pouco menos de 300 mil habitantes (segundo dados do censo do IBGE de 2010 eram 286.205 habitantes), sendo a quinta maior cidade do Paraná em número de habitantes.

Em Cascavel a UPS foi instalada no bairro Jardim Interlagos (vide Figura 14), situado ao norte do município, bairro cuja taxa de homicídios é elevada, segundo o que foi publicado no jornal *Gazeta do Povo* em 19 de outubro de 2012

A escolha da região norte da cidade não foi por acaso. De acordo com dados estatísticos da polícia, a taxa de homicídio no bairro Interlagos é de 173,7 para cada cem mil habitantes, seis vezes mais do que a média nacional que é de 27,1. No Paraná ocorrem 34,5 assassinatos a cada 100 mil habitantes segundo os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). [...]

No bairro Interlagos, que possui 12,6 mil habitantes, foram assassinadas 22 pessoas no ano passado. De acordo com o tenente-coronel Nerino, a escolha do local para instalação da UPS ocorreu em função do clamor público, dados estatísticos de violência e informações do serviço de inteligência da polícia sobre a criminalidade. (CRUZ, 2012)

A operação de ocupação do bairro aconteceu em 19 de outubro de 2012, sendo instalada definitivamente a UPS Interlagos em 23 de outubro de 2012, numa solenidade que contou com diversas autoridades, entre elas o Governador do Paraná e o Secretário de Segurança Pública. (CRUZ, 2012)



FIGURA 14 – SEDE DA UPS CASCAVEL, EM INSTALAÇÃO DE ALVENARIA

FONTE: <http://www.xvcuritiba.com.br/2014/03/em-dois-anos-ups-uberaba-diminuiu-pela.html>, 2012.

3.9 UPS LONDRINA

Esta foi a última UPS instalada no ano de 2012. Ocorreu em 7 de dezembro daquele a “operação de congelamento”⁸ do bairro chamado Jardim União da Vitória, na cidade de Londrina (a segunda maior do estado com uma população de 506.701 habitantes) contando com a presença de 320 policiais, sendo aplicado, inclusive um helicóptero da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (SESP/PR) para apoiar esta operação. (ALVES, 2012)

Segundo Alves (2012), o Jardim União da Vitória tem taxa de homicídios de 50 mortes para cada 100 mil habitantes, e este foi o principal motivo de sua escolha para ser o primeiro bairro de Londrina a receber uma UPS, sendo a segunda fora da cidade de Curitiba. Em seu artigo publicado no site Paraná Online, contam mais dados sobre a violência naquele bairro:

A escolha da área para a instalação da UPS em Londrina se deve aos números de criminalidade registrados. De acordo com dados do 5.º Batalhão da PM, o índice de homicídios no local é de 50 a cada 100 mil habitantes. O Jardim União da Vitória possui 10.086 habitantes e 2.822 domicílios. (ALVES, 2012).

⁸ Termo policial que significa montar bloqueios policiais em todas as entradas e saídas de um bairro para que seja possível abordar e identificar todos que entram e saem do mesmo e um período de tempo, com a finalidade de serem feitas revistas, serem apreendidas armas e objetos perigosos.

A implantação definitiva da UPS em Londrina ocorreu em 10 de dezembro de 2012, também contando com a presença de diversas autoridades, dentre elas o chefe do poder executivo paranaense.



FIGURA 15 – SEDE FÍSICA (CONTÊINER) DA UPS UNIÃO DA VITÓRIA (LONDRINA)
FONTE: ANPr, 2012.

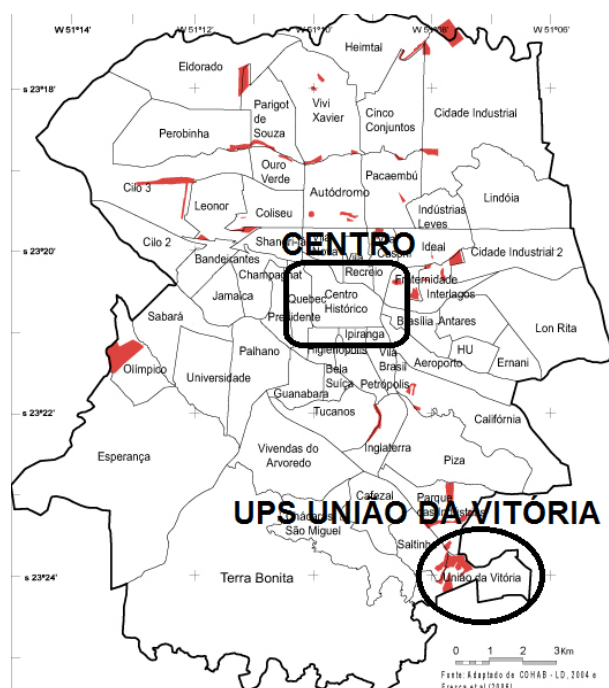


FIGURA 16 – LOCALIZAÇÃO UPS UNIÃO DA VITÓRIA
FONTE: Fundação Araucária, 2013.

3.10 UPS COLOMBO

Depois do interior do estado ter sido contemplado com a instalação de UPSs nas cidades de Cascavel e Londrina, foi a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) que começou a receber este novo tipo de policiamento comunitário. A primeira cidade da RMC a receber uma UPS foi Colombo, o oitavo maior município do estado, com uma população de 212.967 habitantes (IBGE, 2010).

Os bairros da cidade de Colombo escolhidos para a instalação da UPS foram a Vila Zumbi e a Vila Liberdade, ambos ficam bem próximos de Curitiba, tendo elevados índices de violência na região. Segundo artigo publicado no site “O Paraná” em 7 de maio de 2013, indicou que “As vilas foram escolhidas pelo elevado índice de criminalidade. Nos dois primeiros meses deste ano foram oito homicídios.” Se referindo aos meses de janeiro e fevereiro de 2013, sendo que no mês de março daquele ano iniciaram-se as operações policiais de preparação para a instalação da UPS, vindo a reduzir drasticamente este índice de homicídios (O PARANÁ, 2013)

A operação inicial ocorreu em 7 de maio de 2013, contando com cerca de 150 policiais militares, com apoio de agentes da Polícia Rodoviária Federal, pois as duas vilas em que foi instalada a UPS são divididas por uma rodovia federal, a Rodovia BR-116, principal ligação entre Curitiba e o estado de São Paulo. (LEITÓLES, 2013)

3.11 UPS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Pouco mais de um mês depois da instalação da UPS Colombo, a cidade de São José dos Pinhais (SJP) também recebe a sua unidade de polícia comunitária. No dia 8 de junho de 2013 um efetivo de 200 policiais montou pontos de bloqueio e verificação veicular e pessoal na região dos bairros Guatupê, Ipê e Cristal, tendo, esta região, a denominação de UPS Grande Guatupê, a qual atenderá uma população de mais de 34 mil habitantes naquela região da cidade. Segundo artigo publicado no site Paraná Online, “A UPS Grande Guatupê atende a 34,5 mil pessoas e foi escolhida pelos índices de criminalidade na região, onde, em 12 meses, a PM registrou 32 mortes violentas” (OLIVEIRA, 2013).



FIGURA 17 – SEDE DA UPS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, EM INSTALAÇÃO DE ALVENARIA
 FONTE: <http://goo.gl/8r5UG>, 2013.

Assim, no meio do ano de 2013 o governo do Paraná completava a instalação de 14 Unidades Paraná Seguro, sendo 12 na cidade de Curitiba (capital do estado), uma na cidade de Cascavel, região Oeste do estado, uma na cidade de Londrina, região Norte do Paraná e duas na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), sendo uma na cidade de Colombo e uma na cidade de São José dos Pinhais. Até janeiro de 2015 não foi implantada mais nenhuma UPS no estado do Paraná.

3.12 INSTALAÇÃO DAS UPSs: BREVE SÍNTESE

Apresentam-se no Quadro 2, cronologicamente, as UPSs que foram implementadas no Paraná, considerando-se como marco o dia em que ocorreu a operação de congelamento e não a sua inauguração oficial. Estes dados foram coletados na página da SESP/PR (endereço no Apêndice B desta dissertação) e adaptados pelos autores.

As UPSs instaladas no Paraná fornecem segurança a uma população estimada de aproximadamente 589.738 habitantes. As Unidades Paraná Seguro estão instaladas em 10 bairros (de 4 cidades diferentes). A educação formal para esta população é fornecida por 88 escolas municipais (EM) e 37 escolas estaduais (EE). Na área de saúde temos, ao todo, 20 CRAS (centros de referência de assistência social), 3 (três) CREAS (centro de referência especializado de assistência social) e 46 unidades de saúde.

Implantação	Nome da UPS	Bairro(s)	Município
01/03/12	UPS Uberaba	Uberaba	Curitiba
03/05/12	UPS Parolin	Parolin	Curitiba
17/06/12	UPS Vila Sabará	Cidade Industrial de Curitiba (CIC)	Curitiba
17/06/12	UPS Vila Verde	Cidade Industrial de Curitiba (CIC)	Curitiba
17/06/12	UPS Vila Nossa Senhora da Luz	Cidade Industrial de Curitiba (CIC)	Curitiba
17/06/12	UPS Vila Caiuá	Cidade Industrial de Curitiba (CIC)	Curitiba
03/08/12	UPS Vila Osternack	Sítio Cercado e Ganchinho	Curitiba
17/09/12	UPS Vila Sandra	Cidade Industrial de Curitiba (CIC)	Curitiba
01/10/12	UPS Vila Ludovica	Tatuquara	Curitiba
13/10/12	UPS Vila Trindade	Cajuru	Curitiba
19/10/12	UPS Jardim Interlagos	Jardim Interlagos	Cascavel
07/12/12	UPS Jardim União da Vitória	Jardim União da Vitória	Londrina
07/05/13	UPS Vila Zumbi e Liberdade	Vila Zumbi e Vila Liberdade	Colombo
08/06/13	UPS Grande Guatupê	Guatupê, Jardim Cristal e Jardim Ipê	São José dos Pinhais (SJP)

QUADRO 2 – DATA, BAIRRO E MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO DAS UPSs ATÉ 31 DEZ. 2014
 FONTE: Freitas; Peres, 2015.

Alguns dos equipamentos sociais existentes nos bairros que houve a implantação de UPSs foram reunidos no Quadro 3. Esses equipamentos referem-se às Escolas Municipais (EM), às escolas estaduais (EE), aos centros de referência de assistência social (CRAS), ao centro de referência especializado de assistência social (CREAS) e unidades de saúde (US). Essas informações foram obtidos junto aos sites das prefeituras, da Secretaria de estado da Educação, Secretarias Municipais de Saúde e das Secretarias de Assistência Social das respectivas prefeituras.

Os bairros Vila Zumbi e Vila Liberdade, no município de Colombo, pela pesquisa feita nos *sites* oficiais não foram encontrados aparelhos públicos pesquisados. O bairro com maior número de Unidades de Saúde (USs) é a Cidade Industrial de Curitiba, com 16.

Quanto aos CREAS, estão disponíveis nos bairros Cajuru e CIC (em Curitiba) e Guatupê (em São José dos Pinhais), sendo uma unidade em cada bairro, não sendo encontrados em nenhum outro bairro. Quanto aos CRASs, existem seis no Uberaba (com população de 72.056 habitantes) e um no Sítio Cercado (com população de 115.525 habitantes). Nenhum desses dois bairros tem CREAS.

Nenhum dos bairros do interior do Paraná (Jardim Interlagos, em Cascavel e Jardim União da Vitória, em Londrina) tem CREAS. O Jardim Interlagos tem um CRAS e uma unidade de saúde, e o Jardim União da Vitória não conta com nenhum desses serviços.

Município	Bairro	Nome da UPS*	População	EM*	EE*	CRAS*	CREAS*	Unidade de Saúde
Curitiba	Cajuru	UPS Trindade	96.200	11	5	2	1	7
Curitiba	Cidade Industrial de Curitiba (CIC)	UPS Nossa Senhora da Luz	172.669	28	12	6	1	16
		UPS Caiuá						
		UPS Sabará						
		UPS Vila Verde						
		UPS Vila Sandra						
Curitiba	Sítio Cercado	UPS Osternack	115.525	23	6	1	0	10
Curitiba	Tatuquara	UPS Ludovica	52.279	11	4	3	0	5
Curitiba	Uberba	UPS Uberaba	72.056	9	6	4	0	6
Curitiba	Parolin	UPS Parolin	11.554	0	1	3	0	0
São José dos Pinhais	Guatupê	UPS Grande Guatupê	34.000	1	1	0	1	1
Colombo	Zumbi Liberdade	UPS Zumbi e Liberdade	14.653	0	0	0	0	0
Cascavel	Jardim Interlagos	UPS Interlagos	12.600	3	1	1	0	1
Londrina	Jardim União da Vitória	UPS União da Vitória	8.202	2	1	0	0	0
TOTAL			589.738	88	37	20	3	46

QUADRO 3 – NÚMEROS DE ESCOLAS, CRAS, CREAS E UNIDADES DE SAÚDE NOS BAIRROS QUE TIVERAM UPS INSTALADAS ATÉ 31 DEZ. 14

*NOTA: CRAS (Centro de Referência de Assistência Social); CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social); EE (Escolas Estaduais); EM (Escolas Municipais); UPS: (Unidade Paraná Seguro).

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

O bairro CIC, que é o mais populoso (com 172.669 habitantes) também é o melhor servido na quantidade de aparelhos do governo, tendo 16 Unidades de Saúde e 28 Escolas Municipais no bairro. O bairro Tatuquara, apesar de ter quase a metade da população do Cajuru, tem o mesmo número de escolas municipais (11 em cada bairro).

Em relação aos bairros das cidades do interior do Paraná e Região Metropolitana de Curitiba não foram encontrados dados precisos quanto aos índices populacionais e às taxas de homicídios. Através de consulta ao *site* “Parques e Praças de Curitiba”, o qual foi baseado no Censo 2010 do IBGE foi possível o encontro dos dados sobre esses bairros, como população, área em quilômetros quadrados, densidade demográfica e aumento populacional. Os dados a respeito das taxas de homicídio foram coletados no *site Paraná Online*, na reportagem de Gisele Ulbrich (2014), que se baseou no Mapa da Violência 2014, publicando dados relativos ao primeiro trimestre de 2014. As taxas de homicídios do ano de 2014 ainda não foram divulgadas, mas notícias informam que houve um crescimento no número de crimes de homicídio no Paraná em 2014. Esses dados foram reunidos e organizados por estes pesquisadores, resultando na confecção do Quadro 3.

DADOS	BAIRRO						Total
	Cajuru	CIC	Sítio Cercado	Tatuquara	Uberaba	Parolin	
População	96.200	172.669	115.525	52.279	72.056	11.554	520.283
Área (km ²)	11,552	43,378	11,123	11,229	14,086	2,253	94
Densidade Demográfica (hab./km ²)	8.328	3.981	10,386	4.656	5.115	5.128	5.557
Aumento Populacional	6.416	15.208	13.115	15.940	11.718	-428	1.969
Aumento populacional (%)	7,1	9,7	12,8	43,9	19,4	-3,6	11,9
Número de homicídios (2011)	15	37	16	9	16	1	94
Taxa de Homicídios (2011)	15,5	21,4	13,8	17,2	22,2	8,6	18,1
Número de homicídios (2012)	13	30	12	12	9	7	83
Taxa de Homicídios (2012)	0,14	0,17	0,10	0,23	0,12	0,61	15,9
Número de homicídios (2013)	9	28	14	17	7	2	77
Taxa de Homicídios (2013)	9,3	16,2	12,1	32,5	9,7	17,3	14,8
Variação da Taxa de Homicídios de 2011 para 2013)	-40%	-24%	-12%	+89%	-56%	+101%	-12%

QUADRO 4 – DADOS POPULACIONAIS E TAXAS DE HOMICÍDIOS EM BAIRROS DE CURITIBA EM QUE HOUVE INSTALAÇÃO DE UPS ATÉ 31 DEZ. 14

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

Observa-se neste quadro está indicado que não há uma tendência de redução de criminalidade em todos os bairros com UPS em Curitiba. Numa comparação entre o ano de 2011, (ano que precedeu a implantação de todas as UPSs na cidade de Curitiba) e o ano de 2013 (ano que transcorreu inteiramente com UPSs já implantadas e com serviço ativo). Pode-se observar que em 4 (quatro) dos 6 (seis) bairros houve a redução da taxa de homicídios. Em 2 (dois) deles houve aumento desta taxa.

Os bairros em que houve redução foram, Cajuru (40%), CIC (24%), Sítio Cercado (12%) e Uberaba (22%). Houve aumento da taxa de homicídios nos bairros Parolin (101%) e Tatuquara (89%). Na soma entre todos os bairros, esta taxa teve redução de 12%, de uma média de 18,1 para 14,8 homicídios para cada de 100 mil habitantes.

4 METODO

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação é de caráter documental. Segundo Gil (2008), este tipo de investigação “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” (p. 51) Para a sua execução serviram como fonte básica as notícias publicadas via *on line* sobre as Unidades Paraná Seguro. A coleta dessas informações cobriu o período de 2012 a 2014.

4.1 LOCALIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS NOTÍCIAS

Como fase inicial foi realizado o levantamento de notícias sobre as UPSs a partir de 1º de janeiro de 2012 até 31 de dezembro de 2014, tendo sido atualizado em 27 de janeiro de 2015, junto a jornais impressos de grande circulação nacional, tais como a Folha de São Paulo, o estado de São Paulo, o Jornal Zero Hora e o Jornal do Brasil, bem como jornais de grande circulação no Paraná a Gazeta do Povo e a Tribuna do Paraná, Folha Web (de Londrina), O Paraná (de Cascavel). Para acessar o conteúdo desses jornais foi utilizado a sua versão *on-line*, buscando notícias relacionadas com as UPS e UPP.

Foram buscadas notícias também nos *sites* da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Paraná (OAB/PR), da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Paraná (SEJU/PR) e da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (SESP/PR), que em janeiro de 2015 teve o seu nome alterado para Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná. Ainda foram pesquisados os arquivos *online* dos telejornais locais (redes de televisão do Paraná) sobre notícias envolvendo as UPSs, como também notícias postadas em canais do site YOUTUBE, que se relacionam com esses telejornais.

Para realizar as buscas foram acessados os sítios eletrônico, procurando-se a ferramenta de busca dentro daquela página, efetuando-se a busca através dos seguintes descritores: UPS; UPS Parolin; UPS Vila Sabará; UPS Vila Verde; UPS Vila Nossa Senhora da Luz; UPS Vila Caiuá; UPS Vila Osternack; UPS Vila Sandra; UPS Vila Ludovica; UPS Vila Trindade; UPS Jardim Interlagos; UPS Jardim União da Vitória; UPS Vilas Zumbi e Liberdade; UPS Grande Guatupê; Unidade Paraná; UPP no Paraná; UPS Paraná; e Polícia Comunitária no Paraná.

Após a identificação dessas notícias realizou-se uma leitura cuidadosa com a finalidade de verificar se o conteúdo em cada notícia se referia ao tema desta pesquisa. Os “links” de “notícias relacionadas”, comuns nos sítios eletrônicos de jornais, também foram acessados, a mesma leitura para identificar e selecionar notícias pertinentes ao assunto.

Assim, foram encontradas 157 notícias que se referiam, de algum modo, às UPSs. Tratavam-se, então, de notícias que se referiam à implantação da UPS, às operações policiais, opiniões de especialistas ou da comunidade a respeito delas, e notícias publicadas a respeito de aumento ou redução da criminalidade dentro do estado do Paraná.

O governo do Paraná criou o programa Paraná Seguro, que pretendia reunir medidas do governo do estado voltadas para a melhoria na segurança pública. Entre tais medidas estava a contratação de policiais civis e militares, esvaziamento das cadeias das delegacias de polícia para que os investigadores pudessem realizar a sua função constitucional que é a investigação de crimes, o reaparelhamento das policiais civil e militar, investimento em treinamento dos policiais já formados, aplicação mais efetiva do policiamento comunitário.

Assim, depois de anunciado este pacote de ações, em março de 2012, foi instalada a primeira UPS no Paraná, a UPS Uberaba. A operação de preparação desta UPS ocorreu durante uma semana, através da ação das forças de segurança pública naquele bairro, cumprindo mandados de busca e apreensão e mandados de prisão, expedidos pela justiça. Depois de iniciada a operação no bairro Uberaba foi anunciado que ali se instalaria a Unidade Paraná Seguro, sendo, então explicado o que realmente seria esta UPS e quais seriam os objetivos deste novo tipo de policiamento, ou seja, que seria um tipo de policiamento focado na filosofia de policiamento comunitário, com o intuito de aproximação entre a Polícia Militar e a comunidade do bairro Uberaba.

Decidiu-se por restringir a busca de notícias às achadas apenas nos jornais de grande circulação nacional e estadual bem como a jornais das cidades de Londrina e Cascavel, cidades onde também foram implantadas UPSs. Foram desconsiderados os vídeos e gravações de jornais que foram encontrados.

Foram pesquisados, ao todo, 17 veículos de comunicação dentro deste período de tempo. Nem todos os sites pesquisados apresentaram resultados, ou seja, nos jornais *A Notícia*, *Hora de Santa Catarina*, *Jornal de Santa Catarina*, *Jornal*

do Brasil e Zero Hora bem como no site da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Paraná (SEJU-PR) não foram encontradas notícias que se encaixassem nos objetivos desta pesquisa. Todos os veículos pesquisados e os respectivos endereços eletrônicos constam no Apêndice B desta dissertação.

O quadro 5 apresenta a quantidade de notícias publicadas por jornal, sendo exposto por ano a quantidade apresentada por cada veículo de comunicação. Neste quadro é possível observar que a mídia nacional (Estadão e Folha de São Paulo) concentraram suas notícias apenas no primeiro ano, em que foi implantada a maior parte das UPSs, sendo que também ocorreu, neste ano, a denúncia de um caso de tortura cometida, em tese, por policiais militares da UPS Uberaba. Também pode ser observada a tendência decrescente da quantidade total de notícias publicas no decorrer dos anos, sendo que em 2014 foram publicadas aproximadamente 40% da quantidade publicada em 2012. Salienta-se que a quantidade de notícias encontradas no ano de 2012 supera 50% do total de notícias que foram publicadas ao longo dos três anos, superando em três unidades a quantidade de notícias publicadas nos anos de 2013 e 2014 juntos (vide Quadro 5).

SITE	ANO			TOTAL
	2012	2013	2014	
Estadão	9	0	0	9
Folha de São Paulo	4	0	0	4
Folha Web	7	8	2	17
G1	0	1	0	1
Gazeta do Povo	13	8	15	35
O Globo	2	0	0	2
O Paraná	6	15	3	24
OAB	3	0	0	3
Paraná Online	33	13	7	53
SESP	0	0	5	5
Território Eldorado	4	0	0	4
TOTAL	80	45	32	157

QUADRO 5 – QUANTIDADE DE NOTÍCIAS ENCONTRADAS NA MÍDIA IMPRESSA E *ON LINE* NO PERÍODO DE 2012 A 2014

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

No Quadro 6 encontram-se as notícias que foram veiculadas na imprensa no ano de 2012, a partir do mês de janeiro. Neste ano foram implantadas 12 do total de UPSs que foram implantadas até o final do ano de 2014 no Paraná.

Nº	DATA	TÍTULO	AUTORES(AS)	SITE
001	6/1	Paraná Online mapeia possíveis locais de instalação das "UPPs"	Gisele Ulbrich	Paraná Online
002	1/3	Policiais ocupam o Uberaba para instalar 1ª UPS	Gerson Klaina	Paraná Online
003	1/3	Polícia faz operação para implantar unidade de segurança no PR	"de são paulo"	Folha de São Paulo
004	1/3	Policiais ocupam área de risco em Curitiba, onde será implantada polícia comunitária	"agência brasil"	Estadão
005	1/3	Policiais ocupam área de risco em Curitiba	Solange Spligiatti	Território Eldorado
006	1/3	Policiais ocupam área de risco em Curitiba	Solange Spligiatti	Estadão
007	1/3	Polícia ocupa bairro de Curitiba para implantar unidade Paraná seguro	Evandro Fadel	Estadão
008	1/3	Polícia ocupa bairro de Curitiba para implantar UPP	Evandro Fadel	Estadão
009	1/3	Paraná se inspira no Rio e cria versão de UPP	Jaqueline Falcão e Guilherme Voitch	O Globo
010	1/3	Polícia ocupa bairro de Curitiba para implantar UPP	Evandro Fadel	Território Eldorado
011	2/3	Paraná inaugura sua versão da UPP do Rio	Evandro Fadel	Estadão
012	2/3	Polícia quer implantar mais dez UPS em Curitiba	Gerson Klaina	Paraná Online
013	2/3	Paraná se inspira no Rio e cria versão de UPP	Ricardo Noblat	O Globo
014	2/3	Ações sociais estão no projeto das UPS	Fernanda Deslandes	Paraná Online
015	2/3	População "do bem" provou ocupação do bairro Uberaba	Fernanda Deslandes	Paraná Online
016	2/3	Especialista afirma que só repreensão não adianta	Joyce Carvalho	Paraná Online
017	3/3	Infraestrutura sem data para chegar no Uberaba	Magaléa Manzziotti	Paraná Online
018	3/3	Moradores do Uberaba estão esperançosos com a UPS	Joyce Carvalho	Paraná Online
019	5/3	PM diz que pode ter havido excesso em "UPP" de Curitiba (PR)	Jean-Philip Struck	Folha de São Paulo
020	5/3	Comissão da OAB acompanha denúncia de tortura no Uberaba		OAB
021	5/3	OAB denuncia tortura em instalação de unidade pacificadora de Curitiba	Jean-Philip Struck	Folha de São Paulo
022	5/3	OAB recebe denúncia de tortura em unidade Paraná seguro	Evandro Fadel	Estadão
023	5/3	OAB recebe denúncia de tortura em Unidade PR Seguro	Evandro Fadel	Território Eldorado
024	6/3	Abordagem a deficiente físico aconteceu no Cajuru	Janaína Monteiro	Paraná Online
025	6/3	Deficiente físico acusa policiais militares da UPS de tortura	Joyce Carvalho e Giselle Ulbrich	Paraná Online
026	6/3	Seccional denuncia PMs por tortura em Curitiba		OAB

Nº	DATA	TÍTULO	AUTORES(AS)	SITE
027	6/3	Polícia admite tortura de morador de favela		Estadão
028	8/3	Primeira UPS é instalada definitivamente no Uberaba	Fernanda Deslandes	Paraná Online
029	9/3	UPS é oficializada em Curitiba	equipe folha	Folha Web
030	10/3	Violência continua imperando no Uberaba	Luiz Ferraz	Paraná Online
031	12/3	Área de UPS registra primeira morte	Anna Simas	Gazeta do Povo
032	13/3	Pesquisa aponta que curitibanos aprovam UPS	AEN	Paraná Online
033	13/3	Curitibano aprova ação no Uberaba, mas desconhece UPS	Anderson Gonçalves	Gazeta do Povo
034	1/4	UPS reduz crime, mas expõe desafios	Osny Tavares	Gazeta do Povo
035	2/4	Um mês após ocupação policial, Uberaba vive clima de paz	Fernanda Deslandes	Paraná Online
036	3/4	Suposta vítima de tortura presta depoimento	Joyce Carvalho	Paraná Online
037	3/5	PM ocupa bairro de Curitiba para implantação de segunda "UPP"	Estelita Hass Carazzai	Folha de São Paulo
038	3/5	Parolin é ocupado para instalação da segunda UPS de Curitiba	Fernanda Leitóles, Osny Tavares, Patrícia Fernanda e Rodrigo Batista	Gazeta do Povo
039	4/5	PM inicia processo de expulsão de policiais acusados de tortura em caso denunciado pela OAB		OAB
040	4/5	Parolin recebe a 2ª UPS do Paraná	Aline Peres, Osny Tavares e Tatiane Salvatico	Gazeta do Povo
041	4/5	PM vai expulsar policiais acusados de tortura em Curitiba	Evandro Fadel	Estadão
042	4/5	PM expulsará policiais acusados de tortura em Curitiba	Evandro Fadel	Território Eldorado
043	5/5	PM expulsa suspeitos de tortura em 'UPP do PR'		Estadão
044	8/5	UPS é instalada e 40 policiais ficam no Parolin	Márcio Barros	Paraná Online
045	15/5	Vítima de tortura reconhece três policiais militares	Cahuê Miranda	Paraná Online
046	6/6	Primeiro mês da UPS no Parolin acaba sem mortes	redação	Paraná Online
047	7/6	Richa anuncia novas medidas para segurança pública	AEN	Paraná Online
048	17/7	Instalação de UPS mobiliza mil policiais no CIC	Gisele Ulbrich	Paraná Online
049	18/7	CIC ganha UPS		O Paraná
050	18/7	Curitiba tem mais quatro UPS instaladas	Rubens Chueire Jr.	Folha Web
051	18/7	UPS chega à CIC, o maior bairro de Curitiba	Rodrigo Batista e Diego Antonelli	Gazeta do Povo
052	23/7	Moradores do Uberaba e Parolin aprovam UPS	Carolina Gabardo	Paraná Online
053	3/8	Polícia ocupa o Sítio Cercado para instalação de UPS	Fernanda Deslandes e Marcelo Vellinho	Paraná Online
054	6/8	Número de homicídios cai 15% na Grande Curitiba	AEN	Paraná Online

Nº	DATA	TÍTULO	AUTORES(AS)	SITE
055	10/8	Governador confirma instalação de UPS em Cascavel		O Paraná
056	14/8	UPS Uberaba ganha reforço provisório da Polícia Militar		Paraná Online
057	9/9	UPS Uberaba: Perfil da primeira Unidade Paraná Seguro		Gazeta do Povo
058	10/9	Apesar de UPSSs, mortes voltam a crescer em Curitiba	Marcelo Vellinho	Paraná Online
059	15/9	Nem UPS salva Uberaba de ameaça dos traficantes		Paraná Online
060	17/9	Começa a implantação da quinta UPS na Cidade Industrial de Curitiba	Antonio Senkovski	Gazeta do Povo
061	17/9	Curitiba recebe oitava UPS das dez que estão previstas até o fim do ano	Angélica Favretto	Gazeta do Povo
062	1/10	Polícia instala UPS no bairro do Tatuquara	Gisele Ulbrich	Paraná Online
063	1/10	Tatuquara é ocupado para instalação da nona UPS de Curitiba	Patrícia Pereira	Gazeta do Povo
064	13/10	Curitiba: Cajuru recebe a décima UPS	Cíntia Junges e Raphael Marchiori	Gazeta do Povo
065	13/10	Polícia Militar instala a décima UPS em Curitiba, no Cajuru	AEN	Paraná Online
066	14/10	UPS instalada no Cajuru, a 10ª, terá canil	Raphael Marchiori	Gazeta do Povo
067	19/10	Polícia ocupa bairros de Cascavel para instalação da primeira UPS do interior	Luiz Carlos da Cruz	Gazeta do Povo
068	20/10	Operação de congelamento dá início à instalação da UPS em Cascavel	Marcos Mantovani	O Paraná
069	25/10	Governador lança UPS e anuncia ampliação da rede de esgoto	Marcos Mantovani	O Paraná
070	25/10	Cascavel recebe primeira UPS do interior do Estado	polícia civil	Paraná Online
071	25/10	Nº de homicídios e roubos cai na área da UPS Uberaba		Paraná Online
072	31/10	Deputados estaduais aprovam mais duas UPS para Cascavel	Marcos Mantovani	O Paraná
073	5/11	Bairros com UPS diminuem índice de criminalidade	Marcelo Vellinho	Paraná Online
074	21/11	Efetivo da Polícia Militar ganha 250 novos soldados	AEN	Paraná Online
075	3/12	Após denúncias, PM adere à campanha Conte até 10	Fernanda Deslandes	Paraná Online
076	5/12	Após onda de crimes, polícia realiza arrastão	Anderson Tozato	O Paraná
077	7/12	Policiais preparam bairro de Londrina para UPS	Arnaldo Alves	Paraná Online
078	11/12	PM se instala no União da Vitória	Micaela Orikasa	Folha Web
079	15/12	Viatura da UPS já foi danificada	Danilo Marconi	Folha Web
080	17/12	Fraude nos postos de combustíveis e UPS instalada	Jonatan Silva e Miguel Ângelo Manasses	Paraná Online

QUADRO 6 – NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE UPS NA MÍDIA IMPRESSA E *ON LINE* DURANTE O ANO DE 2012

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

O quadro 7 traz as notícias selecionadas, dentro dos critérios acima descritos, no ano de 2013. Neste ano já há quase que uma exclusividade de notícias veiculadas em jornais estaduais ou regionais. Neste ano também foi assinado pelo governador do estado o Decreto nº 8306 datado de 24 de maio de 2013, que instituiu o programa UPS Cidadania em âmbito de Paraná, a cargo da SEJU. Assim, existe um aumento na quantidade de notícias veiculadas sobre este programa, que é incorporado ao programa das UPSs. No ano de 2013 foram encontradas 45 notícias relacionadas com o objeto da pesquisa. O número na coluna da esquerda corresponde ao número controle, que é utilizado de maneira sequencial para os três anos (2012, 2013 e 2014)

Nº	DATA	TÍTULO	AUTORES(AS)	SITE
081	1/1	Cascavel fecha ano mais violento de sua história	Aline Cristina	O Paraná
082	15/1	Assinado convênio para levar ações de cidadania para as áreas de UPS		O Paraná
083	19/1	Governo prepara plano para desenvolver regiões de UPSs		O Paraná
084	26/1	Mudança no subcomando da PMPR		Folha Web
085	7/2	Operação mobiliza 6 mil policiais no PR	Vitor Ogawa	Folha Web
086	8/2	União da Vitória tem 1º homicídio após UPS	Lúcio Flavio Cruz	Folha Web
087	24/2	UPS: ações se intensificam, mas homicídios ainda sobem	Jaques Moreira Barbosa	O Paraná
088	1/3	UPS Uberaba completa um ano sob lei do silêncio	Katia Brembatti	Gazeta do Povo
089	8/3	Regiões de UPS registram queda na criminalidade	AEN	Paraná Online
090	11/3	Moradores do Uberaba recebem serviços de cidadania	AEN	Paraná Online
091	1/4	Beto Richa anuncia a instalação de duas novas UPS	SESP	Paraná Online
092	1/4	Governador anuncia novas UPS		O Paraná
093	1/4	Duas UPS serão instaladas na região metropolitana de Curitiba	Fernanda Leitóles	Gazeta do Povo
094	17/4	Região de Londrina registra queda nos homicídios	Rubens Chueire Júnior	Folha Web
095	23/4	Eficácia das UPSs da CIC está em xeque	Diego Ribeiro	Gazeta do Povo
096	28/4	Após aniversário, moradores pedem melhoria em UPS do Uberaba, no PR	Adriana Justi e Samuel Nunes	G1
097	7/5	UPS em Colombo reforça segurança na Região Metropolitana de Curitiba		O Paraná
098	7/5	Moradores elogiam instalação de UPS em Colombo		O Paraná
099	7/5	Colombo recebe 1ª Unidade Paraná Seguro na RMC	Fernanda Leitóles e Vitor Santana	Gazeta do Povo
100	7/5	Número de mortes violentas cai 24% nas áreas com UPS em Curitiba		O Paraná

Nº	DATA	TÍTULO	AUTORES(AS)	SITE
101	12/5	Mulheres no comando das Unidades Paraná Seguro	Leiliane Benetta	Paraná Online
102	23/5	Polícia comunitária tranquiliza a vida de moradores nas áreas com UPS	AEN	O Paraná
103	24/5	Número de homicídios cai mais em bairros de Curitiba sem UPS	Raphael Marchiori	Gazeta do Povo
104	24/5	Ações de cidadania são ampliadas em áreas de UPS	AEN	Paraná Online
105	2/6	Vila Zumbi canta a Liberdade	José Carlos Fernandes	Gazeta do Povo
106	10/6	200 policiais participam de implantação de UPS	Jonas Oliveira	Paraná Online
107	11/6	Número de homicídios em Curitiba e região cai 35% em três anos		O Paraná
108	8/7	Junho teve o menor número de homicídios desde agosto de 2009	redação	Paraná Online
109	12/7	Homicídios caem 27% no Estado e 32% na região		O Paraná
110	19/7	Londrina receberá o programa UPS Cidadania	AEN	Paraná Online
111	12/8	Em Curitiba é mais comum um homicida ser morto do que condenado	Oswalter Urbinati e Robson Vilalba	Paraná Online
112	30/8	Bairro Interlagos recebe serviços gratuitos pela UPS - Cidadania		O Paraná
113	31/8	Policiais acusados de tortura no Uberaba são absolvidos	Jadson André	Paraná Online
114	20/9	Mulheres de sucesso: a tenente Caroline Costa	redação	Paraná Online
115	23/9	Bairro Sítio Cercado foi o campeão de mortes violentas em agosto	Giselle Ulbrich	Paraná Online
116	4/10	UPS no Tatuquara completa 1 ano, mas povo não viu diferença	Adriana Franco	Paraná Online
117	4/10	PM aposta no trabalho com a comunidade no Tatuquara	Janaina Monteiro	Paraná Online
118	5/11	Comandante da PM admite falha e comenta soluções	Fernanda Deslandes	Paraná Online
119	6/11	Índice de homicídios dolosos cai 30% na região de Cascavel		O Paraná
120	4/12	Crianças terão aula de taekwondo	Micaela Orikasa	Folha Web
121	7/12	Secretário descarta implantação de 2ª UPS		Folha Web
122	7/12	Londrina ganha complexo técnico	Micaela Orikasa	Folha Web
123	11/12	Calçadão vira picadeiro no Festival de Circo	Celso Felizardo	Folha Web
124	14/12	Papai Noel visita a UPS	Vitor Ogawa	Folha Web
125	24/12	"Oeste ganhou cinturão de segurança"		O Paraná

QUADRO 7 – NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE UPS NA MÍDIA IMPRESSA E ON LINE DURANTE O ANO DE 2013

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

No Quadro 8 estão as notícias veiculadas na mídia no ano de 2014, seguindo o mesmo procedimento dos quadros 2 e 3. Neste ano não houve a implantação de nenhuma nova UPS no estado. As notícias neste ano relatam

aumentos e reduções nas taxas de homicídios, bem como opiniões a respeito das UPSs, que completaram, em sua maioria (12 das 14 instaladas no estado) dois anos de implantação.

Nº	DATA	TÍTULO	AUTORES(AS)	SITE
126	3/1	Duas novas UPSs reforçarão a segurança em Cascavel	Pedro Sarolli	O Paraná
127	3/1	Cai número de homicídios	Rubens Chueire Junior	Folha Web
128	4/1	Presença forte da polícia faz violência recuar drasticamente	Tatiane Bertolino	O Paraná
129	15/1	Paraná tem redução de 18% do número de homicídios em 2013	Diego Ribeiro	Gazeta do Povo
130	16/1	PR registra queda de 17,8% nos homicídios	Rubens Chueire Junior	Folha Web
131	16/1	Taxa de homicídios tem segunda queda em três anos no Paraná	Diego Ribeiro	Gazeta do Povo
132	17/1	População do Ganchinho aumenta, mas sem estrutura	Samuel Bittencourt	Paraná Online
133	19/1	Queda em assassinatos não reduz medo da população	Diego Ribeiro	Gazeta do Povo
134	27/1	Policial é a profissão mais estressante do mundo	Janaina Monteiro	Paraná Online
135	1/2	UPS realiza uma prisão por dia	Jaques Moreira Barbosa	O Paraná
136	3/2	Base da UPS sofre ataque no Jardim União da Vitória, em Londrina	Marcus Ayres	Gazeta do Povo
137	4/2	PM credita ataque à UPS ao crime organizado	Paulo Monteiro	Folha Web
138	8/3	Homenagem às policiais militares	Celso Felizardo	Folha Web
139	12/3	Polícia na rua é prioridade do novo secretário de Segurança		O Paraná
140	25/3	Projeto aposta no taekwondo para promoção da cidadania		Gazeta do Povo
141	27/3	Escola de Cascavel recebe Projeto Taekwondo da UPS		SESP
142	29/3	Uma cidade digna de nosso carinho	Beto Richa	Gazeta do Povo
143	30/3	Em dois anos, UPS Uberaba diminuiu pela metade número de mortes violentas		SESP
144	9/4	Homens armados invadem curso preparatório no bairro CIC	Ellen Miecoanski	Gazeta do Povo
145	14/4	Comunidade participa de evento da PM na UPS Trindade		SESP
146	5/5	Mesmo sem polícia, prioridade nos bairros é saúde e educação	Diego Ribeiro e Tatiana Marrotta	Gazeta do Povo
147	5/6	Oitenta PMs realizam ação preventiva na Vila Torres	Rodrigo Batista	Gazeta do Povo
148	7/6	Programa UPS-Cidadania e parceiros definem ações para a comunidade de Londrina		SESP
149	23/6	UPS: um modelo sob dúvidas	Felippe Anibal	Gazeta do Povo
150	9/7	Registro de mortes violentas volta a crescer	Felippe Anibal	Gazeta do Povo
151	18/8	Com atraso de dois anos, governo lança módulos móveis no Paraná	Rodrigo Batista	Gazeta do Povo

Nº	DATA	TÍTULO	AUTORES(AS)	SITE
152	8/10	Homicídios disparam em Curitiba e crescem 15% em relação a 2013	Diego Ribeiro e Raphael Marchiori	Gazeta do Povo
153	10/10	Queda de homicídios desacelera no PR	Diego Antonelli	Gazeta do Povo
154	24/10	Soldados da PM realizam parto durante o plantão em Curitiba	Kelli Kadanus	Gazeta do Povo
155	12/12	Tem UPS, mendigo poeta e Farol do Saber: eis a vila	José Carlos Fernandes	Gazeta do Povo
156	17/12	Paraná Seguro não atingiu metas	Bruna Komarchesqui	Gazeta do Povo
157	28/12	Paraná Seguro revitaliza área de segurança pública		SESP

QUADRO 8 – NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE UPS NA MÍDIA IMPRESSA E *ON LINE* DURANTE O ANO DE 2013

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

As notícias também foram classificadas por data, observando em quais meses do ano ocorria maior informação sobre as UPSs. Assim, buscou-se qual fato teve maior destaque naquele mês em termos de haver uma elevação de notícias publicadas a respeito da UPS. Os meses em que nenhuma notícia foi divulgada foram desconsiderados neste quadro, por isso não segue uma ordem exata a coluna “mês” dentro do Quadro 9. Desde janeiro de 2012, apenas os meses de fevereiro de 2012, setembro de 2014 e novembro de 2014 não tiveram notícias a respeito das UPSs.

Nos meses em que havia lançamentos de novas UPSs sempre havia uma cobertura maior da mídia, elevando o número de notícias publicadas a respeito das Unidades Paraná Seguro. O mês que teve a maior quantidade de notícias num publicadas foi o mês da implantação da UPS Uberaba, em março de 2012, a primeira a ser implantada no estado.

4.2 CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS

Apesar de existirem *softwares* destinados à sistematização e criação de categorias de análise em pesquisas documentais, tais como o programa conhecido por “ALCESTE” (a abreviatura de seu nome em francês *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segment de Texte*), optou-se pela criação de categorias submetendo o material a diversas leituras críticas. Procurou-se tanto evitar distorções na criação de categorias como identificar coerências e incoerências entre os títulos e conteúdos assim como detectar a possibilidade da existência de interesses políticos nestas publicações.

As notícias foram classificadas, num primeiro momento, por ordem cronológica, sendo atribuído um número para cada uma delas (de N-001 a N-157), sendo que a atualização final deu-se em janeiro de 2015. Inicialmente, procedeu-se uma classificação dessas notícias dividindo-as em conteúdos com fatos positivos e as notícias que apresentavam fatos negativos relacionados à implantação da UPS e à sua filosofia de policiamento. Além dessa separação, entre notícias positivas e negativas, foi realizado um novo reagrupamento e sistematização empregando-se uma análise de conteúdo criando-se categorias *a posteriori*. Assim, tomando por base central de classificação o título das notícias, foram criadas 11 categorias a saber:

- a) Lançamento da UPS;
- b) Redução da criminalidade;
- c) Propaganda de cidadania;
- d) Dúvida eficácia UPS;
- e) Dúvida redução crime;
- f) Aumento de criminalidade;
- g) Ataque à UPS;
- h) Crimes na vizinhança;
- i) Caso de tortura;
- j) Absolvição PMs acusados;
- k) Entrevista comandante.

Após a criação dessas 11 categorias, realizou-se uma nova leitura em que se buscou aproximações, semelhanças e diferenças entre os conteúdos noticiados. Isto levou a nova reorganização, reconstrução de categorias e redefinição das notícias. Assim as categorias foram readequadas e novas categorias *a posteriori* foram construídas.

Foram ainda identificadas inconsistências entre o título da notícia e o seu conteúdo. Nestes casos, adotou-se como critério de inclusão, em uma categoria, o **conteúdo** da notícia. Desta maneira, para todas as notícias, o critério de inclusão em uma dada categoria guiou-se pelo conteúdo da notícia e, quando havia vários assuntos tratados, utilizou-se aquele conteúdo que predominou no conjunto das informações.

Se observa no Quadro 5 que nos jornais *Folha Web* (da cidade de Londrina/PR) e *O Paraná* (da cidade de Cascavel/PR) a maioria das notícias a

respeito das UPSs se dá no ano de 2013, e não em 2012, como nos demais jornais. Este fato está relacionado à data de implantação das UPSs nas cidades de Cascavel (19 de outubro de 2012) e Londrina (7 de dezembro de 2012), levando uma intensificação de reportagem a respeito dessas Unidades.

ANO	MÊS	QTDADE	FATO RELEVANTE
2012	jan	1	Divulgação da ideia de UPS pelo governo
	mar	32	Lançamento da 1ª UPS e denúncia de tortura
	abr	3	Redução de criminalidade
	mai	9	Lançamento da 2ª UPS e promessa de expulsão dos PMs da tortura
	jun	2	Um mês de implantação da 2ª UPS
	jul	5	Lançamento da UPS CIC (4 ao mesmo tempo da 3ª à 6ª UPS todas no CIC)
	ago	4	Instalação de novas UPSs e redução da criminalidade
	set	5	Lançamento de mais 2 UPS (7ª no CIC e 8ª na Vila Sandra)
	out	11	Lançamento de 2 UPS em Curitiba (9ª no Tatuquara e 10ª no Cajuru) e Primeira do Interior em Cascavel
	nov	2	Redução da criminalidade em bairros com UPS
	dez	6	Instalação da UPS em Londrina (bairro União da Vitória)
2013	jan	4	Aumento de criminalidade na região de Cascavel e ações sociais em UPSs
	fev	3	Aumento de criminalidade e operações policiais
	mar	3	Aniversário da 1ª UPS
	abr	6	Questionamentos da eficácia das UPS
	mai	8	Implantação da UPS Colombo e questionamentos da redução de homicídios
	jun	3	Implantação UPS Guatupê
	jul	3	Redução de criminalidade no Paraná
	ago	3	Absolvição dos Policiais acusados de tortura
	set	2	Entrevista com a Comandante da UPS Uberaba
	out	2	Aniversário da UPS Tatuquara
	nov	2	Redução de criminalidade na região de Cascavel
	dez	6	Ações sociais em áreas de UPS no interior do Estado
2014	jan	9	Redução de criminalidade e policial se suicida em UPS
	fev	3	Ataque à UPS de Londrina
	mar	6	Ação social em áreas de UPS
	abr	2	Ação social na UPS Cajuru
	mai	1	Pesquisa de aceitação das UPS
	jun	3	Dúvida sobre eficácia da UPS
	jul	1	Aumento da criminalidade
	ago	1	Lançamento de módulos móveis
	out	3	Aumento de criminalidade e parto realizado por policiais na UPS Parolin
	dez	3	Metas não alcançadas no programa Paraná Seguro

QUADRO 9 – QUANTIDADE DE NOTÍCIAS PUBLICADAS NUM MÊS, IDENTIFICANDO O FATOS RELEVANTES SOBRE AS UPSs NOS ANOS DE 2012 A 2014
FONTE: Freitas; Peres, 2015.

Nas notícias encontradas foi identificado que alguns veículos noticiaram o mesmo fato, o que gerou multiplicidade de informações que eram idênticas.

Observa-se que um mesmo fato foi noticiado, no mesmo veículo, por autores diferentes, como exemplo, nas linhas 005 e 007, os repórteres Solange Spligiatti e Evandro Fadel publicaram a respeito da UPS Uberaba no site do Estadão; ou, em outras vezes, um mesmo autor publicou a mesma notícia em veículos diferentes; e nas linhas 010 e 011 houve a notícia da implantação da UPS Uberaba, por Evandro Fadel, no site do Estadão e do Território Eldorado.

O mês de janeiro de 2014 teve uma quantidade elevada de notícias (9), mas, não foi um mês de lançamento de nova UPS. Neste mês foi divulgada a redução dos índices de criminalidade no estado no ano de 2013, que atingiu a casa de 18%, aproximadamente. Neste mês, a imprensa noticiou que esta redução da quantidade de homicídios, nem sempre reflete uma sensação de mais segurança por parte da população.

O mês de março é o mês que mais teve notícias sobre a criação da primeira UPS no estado, no ano de 2012, é o mês que mais teve notícias relevantes para esta pesquisa. O mês de novembro teve apenas quatro notícias publicadas, sendo duas 2012 e duas em 2013, representando apenas 2,5% do total de notícias veiculadas (157).

MÊS	ANO			TOTAL
	2012	2013	2014	
jan.	1	4	9	14
fev.	0	3	3	6
mar.	32	3	6	41
abr.	3	6	2	11
mai.	9	8	1	18
jun.	2	3	3	8
jul.	5	3	1	9
ago.	4	3	0	7
set.	5	2	1	8
out.	11	2	3	16
nov.	2	2	0	4
dez.	6	6	3	15
TOTAL	80	45	32	157

QUADRO 10 – QUANTIDADE DE NOTÍCIAS PUBLICADAS SOBRE UPS POR ANO, DIVIDIDA EM MESES

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

5 UNIDADES PARANÁ SEGURO: RETRATOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DAS NOTÍCIAS

A análise de conteúdo permitiu criar sete categorias, a saber: “Sobre as UPSs e sua divulgação”; “Mais polícia menos crime? Menos polícia mais crime?”; “Efeitos e consequências da implantação”; “Avaliação, críticas e denúncias”; “Autoridades entrevistadas e políticas de governo”; “Situações emblemáticas?”; e “Ações e práticas cotidianas”.

Na categoria 1 “Sobre as UPSs e sua divulgação” estão 46 dos artigos publicados nos anos de 2012 a 2014. Nesta categoria estão as divulgações de lançamento das 14 UPSs, e é a que mais teve notícias. As outras categorias de maior quantidade de notícias publicadas foram: “Avaliação, críticas e denúncias”, com 23 notícias, “Mais polícia menos crime? Menos polícia mais crime?” com 22 e “Efeitos e consequências da implantação” com 21 notícias. (vide Quadro 11)

Categoria	Estadão	Folha SP	Folha Web	G1	Gazeta do Povo	O Globo	O Paraná	OAB	Paraná Online	SESP	Território Eldorado	TOTAL
1. Sobre as UPSs e sua divulgação	5	2	4	0	12	2	7	0	12	0	2	46
2. Mais polícia menos crime? Menos polícia mais crime?	0	0	3	0	5	0	6	0	7	1	0	22
3. Efeitos e consequências da implantação	0	0	3	0	6	0	3	0	9	0	0	21
4. Avaliação, críticas e denúncias	0	0	2	1	10	0	3	0	6	1	0	23
5. Autoridades entrevistada e políticas de governo	0	0	1	0	1	0	3	1	9	1	0	16
6. Situações emblemáticas?	4	2	0	0	0	0	0	3	6	0	2	17
7. Ações e práticas cotidianas	0	0	4	0	2	0	2	0	2	2	0	12
TOTAL	9	4	17	1	37	2	24	4	50	5	4	157

QUADRO 11 – NOTÍCIAS VEICULADAS NA MÍDIA IMPRESSA E *ON LINE* SOBRE UPSs NOS ANOS DE 2012 A 2014 DISTRIBUÍDAS POR CATEGORIAS DE ANÁLISE
FONTE: Freitas; Peres, 2015.

Nesta seção será descrito o conteúdo de cada uma dessas sete categorias que foram criadas. As notícias selecionadas para esta pesquisa foram organizadas de maneira cronológica e foi atribuído um número de controle para cada uma delas. A partir desta seção, quando forem realizadas citações envolvendo o conteúdo elas será usada a letra N seguida de hífen e o número de controle da notícia, entre parênteses. Por exemplo (N-001) indica o conteúdo na notícia 001. A lista com o número de controle se encontra nos Quadros 6, 7 e 8 desta dissertação, que estão nas folhas 74, 76 e 78 respectivamente.



FIGURA 18 – ORGANOGRAMA DAS 7 CATEGORIAS DE NOTÍCIAS E SUAS RESPECTIVAS SUBCATEGORIAS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2012 A DEZEMBRO DE 2014 NOS JORNAIS IMPRESSOS E ONLINE.

FONTE: Freitas, Peres, 2015.

As 7 (sete) categorias de notícias, encontradas através da análise de conteúdo, foram ainda reorganizadas em subcategorias (vide Apêndice C) que reúnem assuntos e temas em torno dos eixos principais tratados nas notícias. Assim, foram encontradas subcategorias, conforme indicado na Figura 18 a seguir, para cada uma das sete categorias centrais. Em cada subseção a seguir estarão descritos os conteúdos principais e norteadores presentes nas subcategorias que existem em cada categoria.

5.1 RETRATO 1:

Sobre as UPSs e sua divulgação

Nesta categoria estão agrupadas as notícias que divulgaram a implantação das UPSs, seja na data da operação de congelamento, seja na inauguração da sede física das UPSs, seja no momento em que foram anunciadas, pelas autoridades, que seriam implantadas novas unidades de segurança em bairros escolhidos.

Como já mencionado anteriormente, a chamada operação congelamento tinha como finalidade preparar a região para que pudesse haver a implantação de uma nova UPS. Para isso, durante alguns dias que antecederiam a instalação física da UPS e a oficialização do início de seu funcionamento, o bairro era "fechado", passando a haver uma revista intensa dos transeuntes e moradores, que entravam e saíam do bairro, com o objetivo de controlar e retirar de circulação armas e objetos contrários à segurança da comunidade. Quando a notícia informava que haveria a implantação de uma nova UPS, geralmente o conteúdo trazia informações relativas aos índices sócio-econômico-demográficos do bairro em questão, quase sempre com valores que indicavam uma alta precariedade das condições de saneamento básico, educação, moradia, energia, renda e segurança (índices de mortalidade e crimes) naquele local. As notícias selecionadas para esta categoria, embora encontradas em veículos de divulgação diferentes e sendo assinadas por diferentes autores, apresentaram conteúdos parecidos e tiveram poucas variações. Mesmo assim, elas foram identificadas, reunidas e agrupadas nesta categoria, buscando-se destacar não somente a quantidade de notícias, mas também os apelos insistentes de divulgação e, eventualmente, alguns fatos ou dados diferenciadores, não informados nas outras notícias que se repetiam.

Foi, assim, encontrado um total de 46 notícias publicadas nos 11 veículos de comunicação, selecionados para esta pesquisa, no período compreendido entre janeiro de 2012 e dezembro de 2014.

Na categoria de notícias “Notícias sobre as Unidades Paraná Seguro (UPSs) e sua divulgação” foram encontradas 2 (duas) subcategorias, assim denominadas: uma, sobre o “Notícias sobre lançamentos e fundamentos das Unidade Paraná Seguro (UPS) na Região Metropolitana de Curitiba” e outra, que se refere a “Notícias sobre lançamentos e fundamentos das Unidade Paraná Seguro (UPS) no interior do Paraná”. Na primeira reúnem-se notícias relativas a 12 UPS lançadas, sendo 10 (dez) em Curitiba, uma na cidade de Colombo e outra na cidade de São José dos Pinhais. Na segunda subcategoria encontram-se notícias relativas à implantação de duas UPSs, uma em cada cidade, em Cascavel e Londrina. (vide Quadro 12)

Jornais	SOBRE AS UPSS E SUA DIVULGAÇÃO		TOTAL	%
	Notícias sobre lançamentos e fundamentos das Unidade Paraná Seguro (UPS) na Região Metropolitana de Curitiba	Notícias sobre lançamentos e fundamentos das Unidade Paraná Seguro (UPS) no interior do Paraná		
Estadão	5	-	5	10,87
Folha SP	2	-	2	4,35
Folha Web	2	2	4	8,70
G1	-	-	-	-
Gazeta do Povo	11	1	12	26,09
O Globo	2	-	2	4,35
O Paraná	4	3	7	15,22
OAB	-	-	-	-
Paraná Online	10	2	12	26,09
SESP	-	-	-	-
Território Eldorado	2	-	2	4,35
TOTAL	38	8	46	100

QUADRO 12 – NOTÍCIAS VEICULADAS SOBRE LANÇAMENTOS E FUNDAMENTOS DE UPSs DIVIDIDAS NAS SUBCATEGORIAS REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E INTERIOR DO PARANÁ

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

5.1.1 Notícias sobre lançamentos e fundamentos das Unidade Paraná Seguro (UPS) na Região Metropolitana de Curitiba (RMC)

Dentre os jornais que mais publicaram sobre o lançamento e divulgação das UPSs está o jornal *Gazeta do Povo* (12 notícias) e o *site Paraná Online* (12 notícias). Quanto às notícias relativas à implantação das UPSs na Região Metropolitana de

Curitiba (RMC) destaca-se um predomínio nos jornais *Gazeta do Povo* (com 11) e *Paraná Online* (com 10) reunindo 57,89% dessas notícias. Destaca-se que um jornal de fora do estado (*Estado de São Paulo*, com 5) publicou mais notícias do que *O Paraná* (com 4 notícias). No Quadro 12 podemos observar que do montante de publicações, 17,39% refere-se ao interior (8 notícias), das quais a maior parte (62,5%) foi vinculadas pelo jornal *O Paraná* (3) e *Folha Web* (2). Nenhuma notícia a respeito das UPSs do interior foi publicado pelos jornais de grande circulação nacional.

A primeira notícia classificada nesta subcategoria foi publicada aproximadamente dois meses antes da implantação da primeira UPS no Paraná, a UPS Uberaba, no dia 6 de janeiro de 2012. Nesta notícia o jornal *Paraná Online* anunciou ao leitor quais os bairros prováveis em que haveria a instalação de UPSs em Curitiba. Porém, diferente do que apresenta o título, - “Paraná Online mapeia possíveis locais de instalação de ‘UPPs’” (N-001) - no corpo da notícia não há a indicação ou o mapeamento de locais e bairros, mas sim alguns índices de ocorrências policiais e de crimes e, também, opiniões a respeito das UPSs. Observe-se que no título desta notícia aparece a expressão “UPPs”, - o que está relacionado ao Rio de Janeiro e não ao Paraná - mas já no corpo da notícia surge a informação de que essas “unidades de policiamento ostensivo no Paraná” teriam o nome de Unidade Paraná Seguro (UPS). Nesta reportagem há a opinião de alguns especialistas em segurança, cuja posição é defender a permanência policial nos bairros com maior índice de criminalidade, como uma certa medida de proteção, de prevenção ou mesmo de eliminação dessas situações.

“Onde o Estado não está presente o criminoso se instala”, assegura Clóvis Galvão, superintendente da delegacia de São José dos Pinhais [...] (N-001)

“É uma ferramenta extremamente importante. Vai fazer com que a polícia esteja presente. Evidentemente, isso precisa do acompanhamento da infraestrutura no bairro: é lazer, escola, os jovens aprendendo a fazer alguma coisa, a ter formação profissional, isso tem que **ser permanente**, pelo menos até que a vila entre em um ritmo normal, sem crimes”, afirmou o delegado Rubens Recalcatti, da Delegacia de Homicídios [...] (N-001) **grifos nossos**

O coronel Sérgio Itamar Alves, ex-comandante da Polícia Militar, também concorda que, além da ação policial, os projetos sociais devem ser implantados paralelamente. Mas um complementa o outro, pois **não adianta implantar trabalho comunitário, sem ter a polícia dando a segurança** para que este trabalho social persista.

Mas nenhuma destas operações será efetiva, ressalta o coronel, se não houver um aumento de efetivo policial urgente. Caso contrário, ocorrerá o

que houve em 2005, quando a Secretaria de Segurança Pública realizou duas megaoperações na Vila Torres e no Parolin. Colocou 700 policiais dentro das favelas mas, ao longo das semanas, o efetivo foi sendo devolvido aos bairros de origem, que ficaram vulneráveis durante a operação. Durante um tempo, as duas vilas ficaram calmas. Mas poucos meses depois da ocupação a bandidagem tomou conta de volta. (N-001)

grifos nossos

Depois desta notícia, a imprensa voltou a falar das UPSs apenas no mês de março de 2012, quando efetivamente foi implantada a primeira UPS, no bairro Uberaba, na cidade de Curitiba. Este fato teve repercussão nacional, com ampla cobertura da imprensa, sendo veiculadas 9 notícias só no primeiro dia da operação de congelamento do bairro Uberaba (1º de março de 2012). A operação foi noticiada pela *Folha de São Paulo* como uma tentativa de encontrar pontos de tráfico, sob o título “Policiais ocupam área de risco em Curitiba, onde será implantada polícia comunitária” (N-004) e no corpo do texto há a informação de que:

Cerca de 450 policiais civis, militares e da Guarda Municipal de Curitiba ocuparam na madrugada de hoje (1º) uma das áreas consideradas vulneráveis ao tráfico de drogas na capital. Às 6h, toda a região do bairro Uberaba já estava ocupada.
O objetivo é encontrar pontos do tráfico. (N-004)

Foi assunto amplamente divulgado pela imprensa (N-002, N-003, N-004, N-005, N-006) a quantidade de policiais e guardas municipais utilizados (cerca de 450 agentes), bem como o horário em que as ruas ao redor do bairro Uberaba foram congeladas, ou seja, isoladas para que todos que passassem pelo local fossem revistados (6h) Também foi citada a inspiração que estas UPSs teriam:

Elas deverão ter o formato parecido com as UPPs implantadas no Rio, mas adequadas à realidade paranaense.(N-003)

Segundo o governo do Paraná a implantação das UPSs levou em conta para a escolha critérios técnicos. Foi também visto como um marco na segurança paranaense, já que houve o investimento de R\$ 500 milhões para estas unidades.

Segundo o secretário de Segurança Pública do Paraná [...] o critério utilizado para a escolha da região foi técnico. [...] as unidades marcam nova época para a segurança pública do Estado, com investimentos em torno de R\$ 500 milhões. A meta para 2012 é a implantação de dez unidades em Curitiba. Além disso, o governo está mapeando áreas de risco em seus maiores municípios, que também devem passar a contar com o serviço. As informações são da Agência Brasil. (N-005)

Em março de 2012 as autoridades da segurança pública do Paraná, também explicaram porque o bairro Uberaba havia sido escolhido como sede da primeira UPS,

[...] o projeto teve início em setembro do ano passado, quando foi realizado um mapeamento do local para identificar os traficantes e homicidas foragidos. Desde aquela época foram presas 12 pessoas, entre elas algumas que seriam os líderes do tráfico. O local foi escolhido por ser um dos mais violentos de Curitiba. (N-007)

Entre os dias 1º e 8 de março de 2012 foram veiculadas 13 notícias a respeito da implantação da UPS Uberaba.

Notícias sobre implantação de UPS voltam a ser divulgadas pela imprensa nacional, no dia 5 de maio de 2012, quando a SESP/PR inicia a implantação da segunda UPS, a qual seria sediada no bairro Parolin. Porém a quantidade de notas publicadas é menor, sendo quatro notícias a respeito da implantação da UPS Parolin, entre os dias 5 e 8 de maio de 2012.

As UPSs Sabará, Vila Verde, Vila Nossa Senhora da Luz e Vila Caiuá foram as quatro primeiras a serem implantadas no dia 17 de julho de 2012 no bairro mais populoso da capital, Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Para a implantação destas UPSs, realizadas ao mesmo tempo, ocorreu uma operação que mil policiais e guardas municipais. Nos dias 17 e 18 de julho de 2012 as implantações das UPSs no bairro CIC foram divulgadas, através de quatro notícias nos jornais do estado do Paraná. O bairro CIC ainda teve mais uma UPS implantada no dia 17 de setembro de 2012, a UPS Vila Sandra, que teve duas notícias publicadas.

Antes da instalação da quinta UPS no bairro CIC, ocorreu, em 3 de agosto de 2012, a operação de instalação da UPS no bairro Sítio Cercado. A inauguração desta UPS foi noticiada pelo site *Paraná Online*.

O Jardim Ludovica, no bairro Tatuquara, recebeu uma UPS, e a operação de congelamento da localidade aconteceu no dia 1º de outubro de 2012. A divulgação desta UPS aconteceu através de duas notícias veiculadas na imprensa de Curitiba, nos jornais *Gazeta do Povo* e *Paraná Online*. Esta foi a nona UPS a ser instalada na capital do estado. Nas reportagens de divulgação da implantação da UPS no Sítio Cercado, a Polícia Civil informou que o trabalho começa muito antes da operação de congelamento.

Segundo a Polícia Civil (PC), todas as áreas que receberão UPS passaram por uma preparação antes. Nos últimos três meses, a PC fez operações no Tatuquara e Cajuru e prendeu 34 pessoas (17 em cada bairro). (N-062)

Antes das instalações das Unidades Paraná Seguro, a Polícia Civil realiza um trabalho de preparação das regiões a serem ocupadas. Nos últimos três meses, foram presas 34 pessoas nos bairros Tatuquara e Cajuru [...] (N-063)

O termo “preparação” citado na reportagem significa que os policiais civis realizam investigações e diligências com o intuito de prender criminosos que moram na região onde ocorrerá a implantação de uma nova UPS. Isto destina-se a dar suporte para a realização da operação de congelamento, e sejam mínimos os riscos de ocorrer confrontos entre policiais e criminosos.

Durante a implantação da UPS no Tatuquara foi divulgado que a décima UPS em Curitiba seria implantada no bairro Cajuru,

O próximo bairro a receber uma UPS será o Cajuru, segundo a polícia. A ocupação está prevista para o mês de novembro. (N-063)

Apesar de ter sido anunciada para o mês de novembro, no dia 13 de outubro de 2012 ocorreu a instalação da UPS Vila Trindade, no bairro Cajuru. A instalação desta UPS foi divulgada através de três notícias publicadas em jornais de Curitiba, sendo que o fato relevante nestas notícias foi que, nesta UPS, haveria um grupamento de policiais especializados em trabalhar com cães (conhecidos como policiais “cinófilos”) atuando juntamente com os demais policiais.

A base da UPS será inaugurada na terça-feira, na Vila Trindade. Após a chamada fase de congelamento, devem permanecer no local cerca de 40 policiais militares. A UPS também vai receber a instalação de um canil. (N-066)

Depois da implantação da UPS no bairro Cajuru, ocorreram as inaugurações das UPSs no interior do estado, as quais serão descritas na próxima seção. Então, no dia 1º de abril de 2013, o governador do Paraná anunciou que seriam instaladas duas UPSs na Região Metropolitana de Curitiba (RMC):

As cidades de São José dos Pinhais e Colombo foram escolhidas para abrigar as Unidades Paraná Seguro após um estudo realizado pela Segurança de Estado da Segurança Pública, que faz um levantamento estatístico que aponta as áreas mais críticas. (N-092)

Quando anunciou as novas cidades que teriam a implantação da UPS, o governador do estado também mencionou o sucesso alcançado pelas UPSs que já haviam sido implantadas no Paraná.

[...] destacou que as UPS são fundamentais tanto no combate à violência quanto na aproximação dos cidadãos com a polícia. “Com a polícia mais próxima das pessoas aumenta a sensação de segurança. Nas UPS que já implantamos houve uma redução expressiva da criminalidade, com diminuição na taxa de homicídios e do tráfico de drogas”, disse o governador. (N-092)

Pouco mais de um mês depois de ter sido anunciada, no dia 7 de maio de 2012, a cidade de Colombo recebeu uma UPS para reforçar a segurança nos bairros Vila Zumbi e Vila Liberdade. Os jornais *Gazeta do Povo* e *O Paraná* noticiaram a operação de instalação desta UPS.

A UPS Grande Guatupê, na cidade de São José dos Pinhais, foi implantada no dia 10 de junho de 2013. Esta foi a última UPS instalada no Paraná até o final do ano de 2014, período de investigação deste trabalho científico. Este fato foi divulgado pelo jornal *Paraná Online*.

5.1.2 Notícias sobre lançamentos e fundamentos das Unidade Paraná Seguro (UPS) no interior do Paraná

Não houve nenhuma notícia encontrada nos jornais de grande circulação nacional (*Folha de São Paulo* e *Estado de São Paulo*) a respeito da implantação das UPSs no interior do Paraná. Entretanto, ocorreram divulgações na imprensa da cidade na qual a UPS era instalada e imprensa do estado. A primeira UPS fora da Região Metropolitana de Curitiba foi instalada na cidade de Cascavel, região Oeste do Paraná, em 18 de outubro de 2012. A operação foi divulgada da seguinte forma pela imprensa:

Cerca de cem policiais militares ocuparam na manhã desta sexta-feira (18) bairros da região norte de Cascavel para dar início a instalação da primeira Unidade Paraná Seguro (UPS) no interior do estado. Mais de 20 viaturas do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do Batalhão de Fronteira percorrem os bairros Interlagos, Floresta e Brazmadeira, entre outros, para cumprir 24 mandados judiciais.

[...] A escolha da região norte da cidade não foi por acaso. De acordo com dados estatísticos da polícia, a taxa de homicídios no bairro Interlagos é de 173,7 para cada cem mil habitantes, seis vezes mais do que a média nacional que é de 27,1. (N-067)

[...] aproximadamente 100 homens das Polícias Civil e Militar se reuniram no 6º BPM (Batalhão de Polícia Militar) com o objetivo de seguir para a região do Bairro Interlagos, na região norte de Cascavel, e começar a preparar o local para receber na próxima terça-feira a primeira UPS (Unidade Paraná Seguro) do interior.

Em comboio, viaturas do Pelotão de Choque, da Rone (Rondas Ostensivas de Natureza Especial) de Curitiba, da Radiopatrulha, da Cavalaria, do BPFron (Batalhão de Fronteira) e da Polícia Civil seguiram para a Avenida

Interlagos, onde está localizada a casa que servirá como base para a UPS. (N-068)

Foram cinco notícias a respeito da instalação da primeira UPS no interior do estado, entre jornais de Curitiba e de Cascavel. A UPS Interlagos, na cidade de Cascavel, foi a 11ª a ser instalada no estado, antes das unidades instaladas na RMC (Colombo, 13ª e São José dos Pinhais 14ª).

A 12ª UPS instalada no Paraná foi a UPS União da Vitória, um bairro da cidade de Londrina, que fica na região norte do estado. A operação de congelamento ocorreu no dia 7 de dezembro de 2012, e foi noticiada por um jornal de Curitiba e um de Londrina, totalizando três notícias. A implantação foi divulgada pela imprensa da seguinte forma:

Os policiais militares realizam a operação em 44 viaturas para tomar a área e deixá-la em condições de receber a UPS, com o auxílio de motos, cavalos e cães de faro. (N-078)

A base fixa do policiamento comunitário em Londrina, que consolida a implantação da UPS, será aberta pelo governador Beto Richa às 11h de segunda-feira (10/12), na Avenida Guilherme de Almeida, 3.755, em frente ao Centro de Atendimento Integrado à Criança (Caic). (N-078)

Ao todo foram 14 UPSs instaladas no estado entre 1º de março de 2012 e 8 de junho de 2013 como parte do programa de governo para reduzir os índices de criminalidade nas regiões mais violentas do Paraná. A permanência da polícia nesses bairros foi indicada pelos especialistas como uma forma de conseguir estas reduções, porém também foi apontado que apenas a presença policial não seria suficiente para que a redução de crimes fosse duradoura.

5.2 RETRATO 2:

Mais polícia menos crime? Menos polícia mais crime?

Nesta categoria foram agrupadas as notícias que veiculavam variações nos dados ou índices de criminalidade no Paraná ou em regiões específicas dentro do estado, em função da implantação de UPS. Apenas notícias com números ou dados estatísticos tratando da redução, ampliação ou estagnação das taxas de criminalidade nas regiões analisadas estão nesta categoria. Notícias que tratam de sensações e sentimentos que estas taxas causam foram agrupadas em outra categoria, que será exposta adiante.

No período pesquisado, de 2012 a 2014, foram encontradas 22 notícias que relatavam alterações nas taxas de criminalidade dentro do estado. Nenhuma publicação foi feita sobre esse assunto pelos jornais de fora do Paraná. A SESP publicou em seu *site* uma notícia relatando alterações nos índices de criminalidade e as demais foram publicadas pela imprensa estadual. Conforme observa-se no Quadro 13, a predominância de publicações é do *Paraná Online* (com 7 notícias – 31,82%) e a menor quantidade é da *Folha Web* (3 notícias – 13,64%). O jornal *Gazeta do Povo* é o único que publicou mais a respeito do aumento dos crimes (3 notícias) em relação às suas notícias de redução dos crimes (2 notícias).

Jornais	MAIS POLÍCIA MENOS CRIME? MENOS POLÍCIA MAIS CRIME?		TOTAL	%
	Aumento nas taxas de criminalidade ou manutenção	Redução nas taxas de criminalidade		
Estadão	-	-	-	-
Folha SP	-	-	-	-
Folha Web	-	3	3	13,64
G1	-	-	-	-
Gazeta do Povo	3	2	5	22,73
O Globo	-	-	-	-
O Paraná	2	5	7	31,82
OAB	-	-	-	-
Paraná Online	1	5	6	27,27
SESP	-	1	1	4,55
Território Eldorado	-	-	-	-
TOTAL	6	16	22	100

QUADRO 13 – DISTRIBUIÇÃO DAS NOTÍCIAS SOBRE AUMENTO, MANUTENÇÃO E REDUÇÃO DAS TAXAS DE CRIMINALIDADE NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2012 A 2014
FONTE: Freitas; Peres, 2015.

Nesta categoria foram encontradas 2 (duas) subcategorias denominadas “Aumento e manutenção nas taxas de criminalidade” e “Redução nas taxas de criminalidade”. Na primeira foram agrupadas as notícias sobre elevação dos níveis de crimes e na segunda as que informam a diminuição desses índices. Na primeira subcategoria foi colocada uma notícia sobre a estagnação das taxas num determinado período.

Durante o período desta pesquisa (2012 a 2014) foi constatado que foram divulgados mais dados a respeito da redução da criminalidade (16 notícias). Mas das notícias que relatam o aumento da quantidade de crimes no Paraná (6) a metade foi publicada no ano de 2014 (N-150, N-152 e N-153). Este fato pode indicar que, apesar das UPSs instaladas, as taxas de criminalidade voltam para os índices anteriores ou aumentam. Isto coloca em questão não só a eficiência dos resultados

das UPSs, como também revela a complexidade de fatores e condições que estão na base da análise estrutural e conjuntural ligada à segurança pública. A última notícia que relata a diminuição do crime no Paraná foi publicada em 30 de março de 2014 (N-143).

5.2.1 Aumento e manutenção nas taxas de criminalidade

Dentro desta subcategoria, como dito anteriormente, foi incluída a única notícia que relaciona uma estagnação nos índices de crimes no estado do Paraná. Publicada pela *Gazeta do Povo*, com o título – “Queda de homicídios desacelera no PR” – a notícia foi classificada nesta subcategoria por ter, dentro de seu conteúdo a informação de aumento nas taxas de homicídios em algumas regiões, como na Capital do estado com 15,87% de aumento comparando o ano de 2014 ao ano de 2013 (N-153). Ainda informa o jornal que no estado houve uma pequena redução percentual, de 1,6%:

O índice de homicídios dolosos (com intenção de matar) no Paraná está estagnado. [...] Para os especialistas esse pequeno recuo é irrelevante. Além disso, a taxa de homicídios dolosos está alta, em 23,5 assassinatos a cada 100 mil habitantes, bem acima das 10 mortes violentas a cada 100 mil habitantes consideradas toleráveis pela Organização das Nações Unidas (ONU). (N-153)

Exceção feita a esta notícia, as demais desta subcategoria (5) tratam do aumento da criminalidade. Como a publicada em 23 de setembro de 2013 pelo *Paraná Online*, divulgando que no mês de agosto de 2013, o bairro do Sítio Cercado, que já tinha UPS instalada desde o agosto de 2012, foi o bairro mais violento da capital. E comparando-o, ao bairro CIC, foi publicado:

Os dois bairros possuem Unidades Paraná Seguro (UPS), projeto que o governo estadual ressalta como essencial para a redução da quantidade de crimes nestas áreas. No entanto, o CIC, maior e mais populoso bairro da Capital, que tem quatro unidades do projeto espalhadas em seus quatro cantos, parece estar tendo bons resultados no combate ao crime. Já no Sítio Cercado, segundo bairro mais populoso de Curitiba e com apenas uma UPS, a criminalidade ainda não recuou (N-115)

A informação da imprensa curitibana sobre o aumento do crime no Paraná cresceu a partir do mês de julho de 2014. Foram três notícias entre julho e dezembro de 2014 publicadas pela *Gazeta do Povo*. Em uma das notícias, publicada em 9 de julho de 2014, temos que:

Nos últimos três anos, o índice de mortes violentas vinha apresentando uma leve tendência de queda. Entretanto, a partir do segundo trimestre de 2013, o indicador disparou, saltando de 608 casos para os 745 atuais: aumento de 22,5%. (N-150)

5.2.2 Redução nas taxas de criminalidade

Encontram-se aqui as notícias que informam taxas menores nos índices de criminalidade. Mas nem sempre o parâmetro de comparação é o mesmo: a) em algumas notícias a comparação é em relação ao mesmo período do ano anterior (N-054); b) outras comparam um período de 12 meses (N-089, período de março a fevereiro); c) há comparações trimestrais (N-094); d) a comparação é no período de três anos (N-107); e) na N-119 o parâmetro é um período de nove meses; f) há comparações entre anos diferentes (N-127, N-128 e N-129).

Depois da notícia publicada em 3 de março de 2014, não foi encontrada mais nenhuma nota relatando redução dos índices de criminalidade no Paraná. Salientamos, ainda, que a notícia de 3 de março de 2014 foi publicada no site da SESP/PR (N-143), e a última notícia publicada por um jornal foi em 16 de janeiro de 2014 (N-131).

Quando a UPS Uberaba completou um ano de instalação, no mês de março de 2014, foram divulgadas pela imprensa notícias sobre queda nos índices de crimes nas regiões com UPS (havia 12 UPSs instaladas no estado). O *Paraná Online* publicou em 8 de março de 2013 a informação de 33% de redução de mortes violentas na região da UPS, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (N-089). Também foram coletados depoimentos de pessoas envolvidas diretamente com a UPS, entre elas moradores da comunidade.

Moradores da região da UPS Uberaba demonstram aprovação ao projeto, 12 meses depois de iniciada a convivência com as equipes policiais, que ficam de modo permanente na localidade. “A gente está aqui (na rua), está vendo o movimento (de policiais). Antigamente era bem difícil”, conta o mestre de obras Ivo Borges Pereira, 62 anos. (N-089)

Dona Rose, moradora do bairro, [...] “Eles (policiais) passa, eles cuidam, eles protegem. Já tive atendimento na minha casa e aprovei. Moro aqui há 25 anos e agora com certeza está mais seguro”, fala. (N-089)

“Tentaram me assaltar na semana passada, mas os policiais foram bem rápidos. Vieram na hora e impediram o assalto. Agora sei que qualquer coisa eu posso contar com a polícia, declarou a moradora Francisca Arruda dos Santos. (N-089)

“Não tenho mais medo de sair na rua. A gente se sente mais segura com policiamento, que tem toda hora. O projeto com certeza deve continuar. Que implantem em outros bairros que precisam também. Me sinto privilegiada de o meu bairro ter a UPS”, afirma a moradora Adriana Lara Rosa, 32 anos. (N-089)

O jornal *O Paraná*, quando divulgou dados com relação à redução de criminalidade na região da UPS Interlagos, na região norte da cidade de Cascavel, informou que não só o número de homicídios diminuiu, mas também de crimes contra o patrimônio, principalmente roubo e furto. A principal diferença entre o roubo e o furto é o emprego de violência ou grave ameaça. Quando a pessoa tem seu bem subtraído sem perceber, ocorre um crime de furto, previsto no artigo 155 do Código Penal Brasileiro, mas quando o bem é retirado mediante violência (soco, chute, retirar o bem com força, empurrão, entre outros) ou grave ameaça (apontar a arma de fogo ou faca, ou outro objeto cortante, por exemplo) temos a ocorrência de um crime de roubo, previsto no artigo 157 do Código Penal Brasileiro. Segundo o relato publicado em 4 de janeiro de 2014:

A quantidade de roubos registrada na região norte da cidade diminuiu 70,5% em 2013, com relação ao ano anterior. [...] foram registrados 129 roubos em 2012, contra 38 no ano passado.
O número de furtos na região compreendida pela unidade também caiu: foram 341 em 2012 e 138 em 2013, redução de 59,5% (N-128)

O site *Folha Web*, de Londrina/PR, divulgou em 16 de janeiro de 2014, a redução nos crimes de homicídio ocorridos no ano anterior (2013):

A quantidade de homicídios dolosos (com intenção de matar) no Paraná apresentou uma queda de 17,8% em 2013. Segundo os dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp) divulgados ontem, foram 2.575 ocorrências contra 3.135 de 2012, representando 560 mortes a menos no período de um ano. [...] Os registros não levam em consideração os latrocínios (roubos seguidos de morte) e as lesões corporais seguidas de mortes. (N-130)

A predominância de publicações a respeito das reduções das taxas de criminalidade ocorreram entre os meses de março de 2013 e março de 2014, (13 das 16 notícias). Neste período as UPSs estavam completando um ano de atividade, (12 UPSs foram criadas entre 1º de março e 7 de dezembro de 2012), exceto as UPSs da RMC, que completaram um ano em 7 de maio de 2014 (UPS Zumbi/Liberdade) e 8 de junho de 2014 (UPS Grande Guatupê). Depois desse período não houve mais publicações sobre redução da criminalidade.

O fato de haver uma estagnação na redução da criminalidade poderia ser explicada por diversas razões. Uma delas verga-se à falta de estrutura dentro das UPSs, principalmente quando relatadas pela imprensa, podendo levar a um enfraquecimento da confiança que a população tem neste sistema. Mais uma hipótese a respeito destes fatos é que, durante o primeiro ano de serviços das UPSs a comunidade passou a confiar mais na polícia, o que gera uma maior proximidade e consequentemente, uma maior comunicação dos delitos que ocorrem dentro destes espaços, o que pode gerar uma correção de dados que eram, antes, subnoticiados, inclusive homicídios, que poderiam ser apenas pessoas desaparecidas anteriormente, hoje os corpos são encontrados por causa da sintonia entre polícia e comunidade.

5.3 RETRATO 3:

Efeitos e consequências da implantação

As notícias que têm ligação com fatos ocorridos após a implantação das UPS estão nesta categoria. Fatos como crimes relevantes cometidos contra moradores, ou contra a polícia militar, sensação de segurança da comunidade (expressos de maneira qualitativa e não quantitativa como na categoria anterior). A sensação de segurança nem sempre segue diretamente os indicadores de taxas de criminalidade, e por vezes segue na contramão do que indicam as taxas informadas pela imprensa. Notícias sobre as expectativas que a comunidade tem em relação a este projeto do governo estadual também estão nessa categoria.

O Quadro 14 indica que 21 notícias foram publicadas com conteúdo a respeito dos efeitos e consequências da implantação das UPSs. O jornal que mais publicou a este respeito foi o *Paraná Online* (9) com 42,86% do total de notícias da categoria, seguido pela *Gazeta do Povo* (6) com 28,57%. Também publicaram os jornais *O Paraná* e *Folha Web* (3 notícias cada um). Os demais jornais não publicaram notícias com este conteúdo. O jornal *Paraná Online* não publicou nada a respeito dos crimes cometidos contra as UPSs, mas publicou mais notícias sobre expectativas geradas e necessidades (6) do que todos os outros jornais juntos (5).

É grande a quantidade de notícias que dizem respeito às expectativas da população com relação às UPSs, sendo um total de 11 notícias apenas nesta subcategoria, o que dá um montante de 7% do total de notícias selecionadas para

esta dissertação (157). Dentro da categoria ela supera a soma das outras duas subcategorias.

Esta categoria traz fatos diferentes e as visões a respeito desses acontecimentos. Ela foi dividida em três subcategorias: “Crimes, ataques e ameaças contra o local ou vizinhança”, “Crime e ataque à UPS” e “Expectativas e necessidades: aprovação, esperança e formação”.

Jornais	EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO			TOTAL	%
	Crimes, ataques ou ameaças contra a vizinhança ou local	Crime ou ataque à UPS	Expectativas e necessidades: aprovação, esperança e formação		
Estadão	-	-	-	-	-
Folha SP	-	-	-	-	-
Folha Web	1	2	-	3	14,29
G1	-	-	-	-	-
Gazeta do Povo	2	1	3	6	28,57
O Globo	-	-	-	-	-
O Paraná	1	-	2	3	14,29
OAB	-	-	-	-	-
Paraná Online	3	-	6	9	42,86
SESP	-	-	-	-	-
Território Eldorado	-	-	-	-	-
TOTAL	7	3	11	21	100

QUADRO 14 – EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DA UPS PUBLICADAS NA MÍDIA IMPRESSA E *ON LINE*, DE 2012 A DEZEMBRO DE 2014
 FONTE: Freitas; Peres, 2015.

5.3.1 Crimes, ataques e ameaças contra o local ou vizinhança

Nesta categoria reunimos as notícias que indicavam crimes ou ameaças cometidos na região policiada pelas UPSs. Desde homicídios até ameaças conhecidas por “toque de recolher”, na qual criminosos, geralmente traficantes, determinam um horário para comércios serem fechados e as pessoas se recolherem às suas residências, sob a ameaça de morte para quem não cumprir a “ordem”.

Quando aconteceu o primeiro crime de homicídio depois da instalação da UPS Uberaba, o *site Paraná Online* divulgou o fato no dia 10 de março de 2013, com o título – “Violência continua imperando no Uberaba” (N-030). O jornal *Gazeta do Povo*, noticiou em 13 de março de 2013, também sobre este homicídio que “Dez dias depois de ser ocupada pela primeira Unidade Paraná Seguro (UPS), a região do bairro Uberaba [...] registrou seu primeiro homicídio” (N-031). No conteúdo da notícia, a *Gazeta do Povo* também entrevistou um sociólogo sobre o que esse crime representaria para esse novo sistema de policiamento.

Para o sociólogo Lindomar Wessler Boneti, [...] “O processo de ocupação é lento e demora tempo para a comunidade se acostumar com o policiamento e se aliar a ele. Sem contar que um trabalho de combate ao crime não se concretiza a curto prazo. São necessárias muitas ações sociais para que a criminalidade efetivamente diminua no local” (N-031)

No dia 15 de setembro de 2012 o *Paraná Online* divulgou que no bairro Uberaba, na noite do dia 13 de setembro de 2012, um homem acusado de ser o mandante de uma chacina ocorrida em 2009, na qual morreram oito pessoas, tinha determinado “Um suposto toque de recolher [...]” (N-059)

O primeiro homicídio ocorrido na área da UPS União da Vitória, em Londrina, foi noticiado pelo jornal da cidade, *Folha Web*. Foi dada ênfase ao crime cometido por adolescentes, que ocorreu depois de 35 dias sem nenhum registro de morte em toda a cidade de Londrina. “Homem foi morto a pauladas por dois adolescentes” (N-086)

A notícia N-135, do jornal *O Paraná*, retratou que o efetivo policial lotado na UPS Interlagos (Cascavel) realizou uma prisão por dia durante o mês de janeiro de 2014, mais de um ano depois da instalação daquela UPS. Nesta há informação que a UPS não conseguia cumprir a sua principal missão de evitar os crimes.

Em um dos registros de furto, um grupo de rapazes arrombou um estabelecimento levando um total de R\$ 6 mil em bebidas. Cinco jovens foram presos e dois adolescentes apreendidos. Além de responderem por receptação, o grupo foi indiciado por formação de quadrilha. (N-135)

Não é informado se os objetos furtados foram devolvidos ao seu dono, nem tampouco quem ficou com os prejuízos causados pelo arrombamento. Mas o crime já havia ocorrido e danos foram causados, quer sejam danos materiais ou danos morais, psicológicos.

Outro crime que ocorreu no bairro CIC, em Curitiba, no dia 8 de abril de 2014. Quatro homens armados invadiram a sede de um curso preparatório e efetuaram roubo contra o estabelecimento.

Os alunos [...] de cursos preparatórios para a conclusão do ensino médio levaram um susto na noite desta terça-feira (8). Enquanto assistiam às aulas, quatro homens armados invadiram a escola e renderam cerca de 50 alunos de duas turmas. A ação ocorreu por volta das 21h30. (N-144)

Nesta notícia é destacado o relato do gerente deste curso. Este estabelecimento de ensino está sediado no mesmo local há sete anos e nunca sofreu roubo ou furto, e após o crime o gerente declara que a UPS não funciona.

“Apesar de não termos uma rotina de roubos, já estávamos preocupados. A UPS é próxima daqui, mas não funciona. Precisamos de mais policiamento, com certeza” (N-144)

Outros crimes ocorreram nas regiões de UPS durante os anos de 2012 a 2014, bem como outras prisões foram realizadas. Foram selecionados nesta temática os fatos que tiveram maior divulgação pela imprensa.

5.3.2 Crime ou ataque à Unidade Paraná Seguro

Nesta subcategoria encontram-se situações ocorridas em que as vítimas foram os próprios policiais ou equipamentos das UPSs. Foram divulgadas na imprensa no período pesquisado três fatos desta natureza, todos ocorridos na cidade de Londrina. No primeiro fato, uma viatura da UPS União da Vitória, foi danificada, em 14 de dezembro de 2012, apenas uma semana depois do início das atividades desta UPS. Uma viatura que serviria para patrulhar aquela região da cidade de Londrina teve o seu vidro traseiro quebrado, devido a uma “bombinha” lançada por um adolescente.

O jovem de apenas 16 anos arremessou uma “bombinha” contra colegas que estavam no pátio da Escola Municipal Zumbi dos Palmares (Caic) e errou o alvo.[...] O vidro traseiro do veículo ficou estilhaçado. A bomba também danificou a estrutura metálica que sustenta a luz de freio da viatura. [...] O garoto, que **não tinha antecedentes criminais**, foi indiciado por dano **ao patrimônio público** e expor a perigo a vida, a integridade física ou patrimônio de outrem, crimes previstos no Código Penal. “É uma violência presumida, coloca em risco a integridade dos outros. Ele foi apreendido e será encaminhado para internação para **evitar novas práticas delituosas**” salientou o delegado Edgard Soriani [...]. O adolescente pode ficar até 45 dias internado no Centro de Sócio-Educação (Cense I). “Há um **efeito pedagógico** em cima desse fato, que sirva de exemplo, e demonstra que a Polícia Militar está presente com a UPS para **evitar qualquer tipo de crime**”, enfatizou [...] capitão Nelson Villa. O conserto da viatura, que tinha rodado apenas 103 quilômetros, foi orçado em pouco mais de R\$ 700,00 [...] **O prazo [...] pode passar de 30 dias.** (079) **grifos nossos**

A segunda situação ocorrida na UPS União da Vitória foi um ataque contra o prédio (sede) da UPS. No madrugada de 3 de fevereiro de 2014 a UPS foi atingida por seis disparos de arma de fogo. Este fato foi divulgado pela *Gazeta do Povo* (N-136) e pela *Folha Web* (N-137). A *Folha Web* relata ainda que aquela sede de UPS já tinha sido atingida por disparos de arma de fogo na madrugada do dia 5 de dezembro de 2013. Em nenhum dos casos os autores do atentado foram presos e ninguém ficou ferido.

Salientamos que nesta notícia as autoridades apoiam a rigidez na punição dada ao jovem de 16 anos, ao possível objeto educativo, no sentido de que até seria “merecido” ficar internado por 45 dias para aprender para o futuro.

Um policial militar relata o que pode ter motivado esses ataques:

“Acreditamos que isso seja a exteriorização do descontentamento dos criminosos da área devido à diminuição dos seus espaços. Quer dizer, todo aquele dinheiro que eles tiravam com o tráfico e os desmandos que empunhavam covardemente à comunidade acabaram. O criminoso fica desesperado, começa a resistir e se complicando ainda mais.” (N-137)

Esses fatos geraram a indagação: Será que a polícia, através da UPS pode prover segurança à população, sendo vítima de depredações e disparos de arma de fogo dentro de seu próprio prédio? E seria apropriado e justo do ponto de vista social intensificar a punição como forma de solução?

5.3.3 Expectativas e necessidades: aprovação, esperança e formação

Nesta categoria estão agrupadas as notícias com relatos e declarações feitas pela população sobre as impressões sentidas após a instalação das UPSs. As necessidades de formação do policial para atuar nas UPS também estão classificadas nesta categoria.

As notícias revelam, em sua maioria, aprovação da população com relação à instalação de UPS na região (8 das 11 notícias relatam aprovação das UPSs), porém todas as notícias de aprovação foram publicadas antes que a UPS da região tivesse completado um ano. Cinco dessas notícias foram publicadas nos primeiros 30 dias depois da instalação da UPS.

Em 2 de março de 2012, um dia após a implantação da UPS Uberaba foram divulgadas no *Paraná Online*, sob o título – “População ‘do bem’ aprovou ocupação do bairro Uberaba” (N-015) – algumas impressões de moradores da operação que estava ocorrendo naquela comunidade. Neste o bairro ainda estava “congelado” pela polícia e guarda municipal, havendo revista pessoal em todos que passavam pelas esquinas do bairro.

Moradores e comerciantes do Uberaba acordaram assustados com a presença de enorme aparato policial, na manhã de ontem. Acostumados a ver movimentação de viaturas somente quando ocorrem crimes, eles precisaram de algum tempo para perceber que se tratava da implantação da Unidade Paraná Seguro (UPS), que prevê medidas de policiamento comunitário e fortalecimento de políticas públicas. Policiais militares e civis e

guardas municipais ocuparam as vilas consideradas mais problemáticas da região. (N-015)

A população aprovou a “invasão”. Além de lanches e banheiros químicos, que ganharam do governo para os dias de ocupação, os policiais receberam mimos da população, que ficou grata com a presença deles. Cláudia Alice de Oliveira, dona de um ferro-velho, levou um freezer de casa para dar água gelada aos guardas e policiais. “Nesta madrugada tivemos que acordar às 3h para atender mais um roubo à loja de presentes que fica aqui do lado. Isso já aconteceu várias vezes, mas agora temos a certeza de que poderemos dormir tranquilos”, desabafou. (N-015)

O sentimento da população veiculado pela imprensa neste primeiro dia da operação no Uberaba é de que as coisas serão melhor dali para frente, de que a região será mais segura. Outra notícia publicada no *Paraná Online*, no dia 3 de março de 2013, tem o título – “Moradores do Uberaba estão esperançosos com a UPS” (N-018). Um dia depois já aparece o sentimento de desconfiança dos moradores sobre a permanência dos policiais naquele bairro.

Moradores estão esperançosos, mas há desconfiança sobre a continuidade do trabalho policial e da chegada de novas estruturas no bairro. (N-018)

“Não adianta ficar uma semana e depois voltar tudo ao que era. Minha sobrinha levou tapas, no meio da rua, e levaram o aparelho celular dela”, conta Rita Souza, que mora no bairro há 33 anos. Ontem, ela aproveitou a “calmaria” para levar a neta até uma academia ao ar livre e fazer exercícios físicos. (N-018)

Tem morador achando que tudo aconteceu por ser ano eleitoral. Edson Silva, morador há 18 anos no Uberaba, acredita que toda a ação foi mais para “aparecer na TV”. Para ele, o bairro precisa de um módulo policial, um telefone direto para que a população consiga contato com os policiais, cavalaria para ficar circulando pela região. “Não adianta ficar no telefone 190 ouvindo musiquinha. Tem que arranjar um monte de professor de educação física para colocar esse pessoal todo para fazer atividade. É muito piá na rua sem fazer nada”, desabafa. (N-018)

No dia 2 de abril de 2012 o *site Paraná Online* divulgou uma reportagem dizendo que a vida no bairro Uberaba, principalmente nas vilas onde foi instalada a UPS havia tranquilidade.

Ao contrário do que pensavam muitos moradores, a ação não durou apenas alguns dias. A polícia continua no bairro e trouxe a **sensação de segurança** que, há tanto tempo, falava. (N-035) **grifos nossos**

Porém, com a permanência da polícia nos bairros onde existem UPSs, começam a vir à tona outras reivindicações dos moradores, que também foram divulgadas nesta mesma reportagem do *Paraná Online*.

[...] a vizinhança aguarda com ansiedade a chegada dos investimentos em infraestrutura, saúde e educação, que são as próximas etapas da UPS, e torce para que a polícia consiga vencer a única ação criminosa ainda não reprimida na região: a pirataria. (N-035)

Em 23 de julho de 2012 o *Paraná Online* também publicou as impressões dos moradores do bairro Parolin, que tinha UPS instalada na região há pouco mais de dois meses. Os moradores que participaram da reportagem só elogiaram o trabalho policial.

Há dois meses eles garantem que era impossível passar a manhã na frente de casa conversando com os vizinhos, sob o risco de ser atingido por um tiro durante os confrontos entre os traficantes das vilas Cidade de Deus e Morro do Sabão. (N-52)

“A gente não podia nem ir à igreja. Agora saio tranquilo e posso deixar a família em paz”, garante o aposentado Edulino Jefferson dos Santos, 39, que já levou um tiro de raspão na testa, no portão de casa. (N-052)

Quanto à formação dos policiais, uma série de ocorrências envolvendo policiais militares no Paraná trouxe a discussão sobre a formação desses profissionais para lidarem com situações de conflito. No dia 3 de dezembro de 2012, no *Paraná Online* foi divulgada a participação de policiais numa campanha denominada “Conte até 10”, para evitar agir com truculência em momentos de estresse elevado.

Os 300 policiais que atuam nas UPS tiveram treinamentos para resolução pacífica de conflitos, ao contrário da maioria da corporação, que ainda recebe treinamentos convencionais. (N-075)

Alguns dos que foram denunciados no 13º Batalhão relataram que **cometeram abusos porque aprenderam na academia de polícia a agir desta forma**. Eles contaram que passaram dias sem comer, em locais com pouca estrutura, e foram tratados com truculência. (N-075) **grifos nossos**

Bondaruk garante que, assim que soube da situação, substituiu o coordenador dos treinamentos do batalhão e abriu um procedimento investigatório. “Somos contra qualquer excesso no treinamento que gere má formação do policial e queremos oferecer treinamento de policiamento comunitário a cada vez mais policiais. **É impossível eliminar por completo os excessos**, mas podemos mantê-los em **níveis mínimos**”, ressalta. (N-075) **grifos nossos**

O jornal *O Paraná* também divulgou declarações de aprovação dos moradores das UPS instaladas nas cidades de Colombo (N-098) e de Cascavel (N-102).

“Célia Bonfim [...] disse que “ter um policial mais próximo é bom para a segurança, porque **tem como pedir ajuda**” (N-098) **grifos nossos**

Os policiais que atuam nas UPS são treinados para atuar com policiamento comunitário. Além da presença nas ruas, o que coíbe crimes, esse tipo de policiamento estimula o surgimento de relação de confiança com a comunidade, que passa a contribuir com registros de ocorrência. (N-102)

O comerciante Ronaldo Vieira da Silva pensou em fechar sua frutaria, quinze dias depois de abri-la, por causa da invasão de bandidos. “Depois que a UPS se instalou fiquei muito mais tranquilo e eu decidi ficar”, conta o comerciante. “São viaturas indo e vindo, o que não se via antigamente. Isso dá motivação para gente continuar trabalhando”, diz ele. (N-102)

A notícia publicada pela *Gazeta do Povo* em 5 de junho de 2014 foi selecionada para compor esta pesquisa porque, apesar de retratar a realidade de uma vila não coberta por UPS, a Vila Torres, em Curitiba, os relatos publicados por esta reportagem estão intimamente ligados ao objeto desta pesquisa. A veiculação, pela imprensa, de melhorias depois da instalação das UPSs gera a esperança, também, em locais que não havia recebido este policiamento.

A presença do policiamento na região alivia temporariamente o clima de instabilidade e violência na região, segundo alguns moradores ouvidos pela reportagem da **Gazeta do Povo**. Sem se identificar, com medo de sofrerem represálias, eles avaliam que a presença da polícia, no entanto, é insuficiente e que só ocorre em dias de operação ou após protestos [...] quando a polícia vem ao local, nem sempre o policiamento é visível (N-147)

Apesar dos fatos negativos, como crimes e ataques às UPS, a imprensa também divulgou uma quantidade de relatos de moradores se mostrando esperançosos com a implantação da UPS em suas regiões.

5.4 RETRATO 4:

Avaliação, críticas e denúncias

Na presente categoria foram incorporadas as notícias que divulgam avaliações sobre as Unidades Paraná Seguro realizadas por jornalistas ou por especialistas em segurança pública. São notícias críticas a respeito de momentos em que as taxas de criminalidade diminuíram nas áreas com UPSs, mas a população não sentiu melhoras em sua condição social. Nesta categoria, ainda estão as notícias que divulgam possíveis explicações dadas pelo governo para as críticas recebidas ao programa UPS e sobre trocas nos cargos de comando, dentro das funções que estão relacionadas às UPSs. Esta categoria difere da anterior porque a anterior continha fatos específicos (crimes ocorridos nas regiões de UPS) e expectativas e esperança dos moradores destas comunidades. Agora estão

agrupadas as visões de especialistas e jornalistas, bem como as contra-argumentações ou justificativas do governo.

Foram estruturadas cinco subcategorias, a saber:

- a) “Precariedade nas condições de trabalho”;
- b) “Redução de crimes sem melhorias sociais”;
- c) “Metas não alcançadas, justificativas, balanço do governo e crítica de estudiosos”;
- d) “Troca, mudança de comando e defesa do governo”; e
- e) “Recursos escassos ou precários”.

Jornais	AVALIAÇÃO, CRÍTICAS E DENÚNCIAS					TOTAL	%
	Precariedade nas Condições de Trabalho	Redução de crimes sem melhorias sociais	Metas não alcançadas, justificativas, balanço do governo e crítica de estudiosos	Troca ou mudança de comando e defesa do governo	Recursos escassos ou precários		
Estadão	-	-	-	-	-	-	-
Folha SP	-	-	-	-	-	-	-
Folha Web	-	-	-	1	1	2	8,70
G1	-	1	-	-	-	1	4,35
Gazeta do Povo	1	6	3	-	-	10	43,48
O Globo	-	-	-	-	-	-	-
O Paraná	-	1	-	1	1	3	13,04
OAB	-	-	-	-	-	-	-
Paraná Online	-	3	1	2	-	6	26,09
SESP	-	-	-	1	-	1	4,35
Território Eldorado	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1	11	4	5	2	23	100

QUADRO 15 – NOTÍCIAS VEICULADAS NA MÍDIA IMPRESSA E *ON LINE* NOS ANOS DE 2012, 2013 E 2014 A RESPEITO DE AVALIAÇÃO, CRÍTICAS E DENÚNCIAS EM RELAÇÃO ÀS UPSs
FONTE: Freitas; Peres, 2015.

Nesta categoria observa-se que há 23 notícias havendo predominância para as publicações sobre a redução de crimes sem haver melhorias sociais (11 notícias, 47,83% do total). O *site G1*, da rede Globo de Comunicação, publicou uma notícia classificada nesta categoria a respeito da redução de crimes sem melhorias sociais. Foram divulgados, pelos jornais do interior do Paraná (*Folha Web* e *O Paraná*), fatos sobre a escassez ou precariedade de recursos.

5.4.1 Precariedade nas condições de trabalho

A *Gazeta do Povo* publicou no dia 12 de dezembro de 2014 uma coluna com o título – “Tem UPS, mendigo poeta e Farol do Saber: eis a vila” – onde é divulgado pelo jornalista um panorama da Vila Nossa Senhora da Luz:

Alguém diria que a Vila Nossa Senhora da Luz, na CIC, é uma Cohab do tempo dos dinossauros. Fundada em 1966, época em que Gordinis enchiam de graça uma Curitiba forrada de paralelepípedos, ganhou fama por ser o primeiro conjunto habitacional do Paraná, uma proeza urbanística de janelinhas coloridas. Tem 13 praças, ruas estreitíssimas, 10 mil moradores e 2,1 mil casas, parte delas com sótão de madeira, iguais aos das nonnas. Quase um conto de fadas, como se fosse possível. (N-155)

O colunista também retrata as condições de trabalho dos policiais que prestam serviço na UPS desta vila.

A vila pode ser chamada de tudo, menos de um subúrbio sonolento com cadeiras na calçada. Quem dá um rolê por lá saca logo. **Vê a Unidade Paraná Seguro (UPS), instalada num contêiner. Dá nos nervos.** Tem crime, mas também tem poesia. Num canto da Praça Central, um felliniano morador de rua ergueu sua lona num canto do jardim. Todos os dias ele escreve com giz um verso na pista de cooper. Bonito. Tem também um Farol do Saber que mereceria um prêmio da ONU, no mínimo. (N-155) **grifos nossos**

Pode-se dizer que o jornalista capta as condições (des)humanas em que trabalham os homens e as mulheres que, por dever e profissão, devem proteger aquela comunidade. Esta é a única notícia que foi classificada nesta subcategoria.

5.4.2 Redução de crimes sem melhorias sociais

A redução dos índices de criminalidade, principalmente no dois primeiros anos desta pesquisa (2012 e 2013), foi amplamente divulgada pela imprensa estadual. Entretanto, pode-se perguntar até que ponto esta redução nos crimes tem trazido uma transformação social para estas comunidades onde as UPSs foram instaladas. O tempo passou, mas, segundo a imprensa, a infraestrutura não melhorou. Desta forma começaram a ser publicadas notícias de que a redução dos crimes, por si só, não tem melhorado o sentimento de cidadania nas pessoas daquelas comunidades.

No dia 3 de março de 2012, ainda durante a operação de congelamento do bairro Uberaba (iniciada em 1º de março de 2012) no *Paraná Online* foi publicada a notícia “Infraestrutura sem data para chegar no Uberaba”.

[...] ainda não foi divulgado o calendário de ações para a implantação das políticas públicas defendidas pelo secretário estadual de Segurança Pública [...] (N-017)

“Possuímos um mapeamento das zonas de criminalidade, mas precisamos verificar a contrapartida das prefeituras. Porque **sem esse segundo momento**, onde se dá presença do estado, **a instalação da UPS perde sua finalidade**” explicou [o secretário]. (N-017) **grifos nossos**

No jornal *Gazeta do Povo* de 1º de abril de 2012 mais uma vez a questão da infraestrutura no bairro Uberaba foi divulgada. Depoimentos de moradores e especialistas foram publicados.

O Uberaba é uma amostra clara de que em uma comunidade com múltiplas carências, a satisfação por ter um problema resolvido é rapidamente afogada pelos novos desafios. O catador de papel Servino Fernandes dos Santos, de 68 anos, responde a uma pergunta sobre a presença dos policiais descrevendo a situação da rua de terra em dias de chuva. O mesmo problema já havia sido apontado por Anaísa, que mora algumas quadras acima. (N-034)

Lindomar Boneti, professor de Sociologia [...] “A retomada do Uberaba ocorrerá quando o controle policial estiver associado a investimentos sociais. É necessário bastante tempo para que isso seja implantado, mas, pelo que percebo, pouco tem sido feito até agora”, analisa. (N-034)

“Não tenho dúvidas que a UPS foi instalada na pressa. Nunca vi um projeto relacionado a ela”, acentua Pedro Bodê, coordenador do Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos da Universidade Federal do Paraná (UFPR). (N-034)

No dia 1º de março de 13, um ano após a data que foi realizada a operação de congelamento da UPS Uberaba, o jornal *Gazeta do Povo* publicou quais eram as sensações da comunidade e especialistas em relação à UPS naquele momento. As opiniões divergiam, sendo que alguns diziam que a segurança tinha melhorado, outros afirmavam que o tráfico de drogas permanecia intenso na região. Os problemas de infraestrutura e a participação comunitária na segurança (muito importante para o policiamento comunitário) também são questionados (N-088).

“Segurança não é só polícia”, lembra Percy Cordeiro dos Santos, presidente da Associação de Moradores da Vila Icarai. Ele reclama, por exemplo, que várias ruas não são servidas por transporte coletivo. Em alguns casos é preciso andar quase dois quilômetros até o ponto de ônibus. (N-088)

A interação com a comunidade é ainda reticente: algumas reuniões foram organizadas no início da implantação da UPS e hoje se concentram mais

nas conversas com o conselho comunitário de segurança e com moradores que procuram a unidade. (N-088)

O sociólogo Lindomar Bonetti [...] comenta que, quando a população é convidada a dividir as responsabilidades de segurança pública, os resultados são positivos. “Mas, se for levado à comunidade um modelo tradicional de segurança pública, os efeitos não serão os esperados”, diz. (N-088)

As cinco UPSs instaladas no bairro CIC foram visitadas por jornalistas da *Gazeta do Povo* e as entrevistas realizadas foram publicadas no dia 23 de abril de 2013. A taxa de homicídios na região tinha sido reduzida em 15%, em comparação ao ano anterior, mas a população reclamava de que a segurança só havia melhorado nas proximidades das sedes das UPSs. As críticas foram várias.

“Eu diria que, na melhor das hipóteses, é um modelo que precisa ser aperfeiçoado ou que nasceu com problemas”, afirma o sociólogo Pedro Bodê, [...] (N-095)

O sociólogo [...] Cézar Bueno defende a tese de que as UPSs atuais são os antigos módulos. “Acho que falta comprometimento para mudar o policiamento no estado. O poder público se levanta na hora do clamor popular com **modismos** e, depois, tudo volta ao que era antes”, critica. (N-095) **grifos nossos**

Instalada em um terreno baldio de chão batido, ao lado do caminhão de uma igreja evangélica que busca ajudar dependentes químicos, a UPS da Vila Sabará conta com dois policiais e uma viatura. (N-095)

Parte do efetivo da base se reveza entre o contêiner e o Regimento de Polícia Montada Coronel Dulcídio, no Tarumã. Em dias de calor, conta um soldado, o rodízio acaba sendo mais intenso. “**Na base, faz muito frio ou muito calor.** Tem ventilador, mas não adianta. O jeito é um ficar enquanto os outros se revezam nas rondas.” (N-095) **grifos nossos**

No Caiuá, a população próxima do contêiner está satisfeita, mas alerta. “Tem um ponto de venda de droga aqui para cima, que continua”, afirmou um morador da Rua Marco Antônio Malucelli. Na Vila Sandra, a casa de alvenaria de difícil acesso onde fica a UPS da região é considerada informalmente por policiais militares a de melhor infraestrutura do CIC. (N-095)

Outros veículos de comunicação também publicaram reportagens com as impressões dos moradores a respeito das UPSs, sendo que a maior parte deles alega que com o passar dos dias, a quantidade de policiais que patrulham as ruas vai diminuindo e a criminalidade volta a aumentar. (N-096, N-116).

Os índices de redução da criminalidade apresentados pelo governo, baseados principalmente na taxa de homicídios, nos anos de 2012 e 2013, não produziram aumento na sensação de segurança na população do estado. Segundo publicação da *Gazeta do Povo*, em 19 de janeiro de 2014, 75% dos moradores de

Curitiba sentiam-se menos seguros naquela época do que há cinco anos. Apesar da redução de 18% da taxa de homicídios no estado, durante o ano de 2013, a reportagem sugere que os crimes que mais afetam a sensação de segurança das pessoas são os cometidos contra o patrimônio (roubo, furto e outros). (N-133)

Em 5 de maio de 2014 a *Gazeta do Povo* publicou uma reportagem na qual foram entrevistadas pessoas pertencentes a Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg) em Curitiba. A falta de policiamento foi reclamada por 27 dos 30 representantes de Consegs entrevistados.

Existem 38 Consegs ativos na capital. Quinze dos 30 ouvidos pela reportagem não põem a segurança pública como prioridade. Porém, eles pedem, antes de tudo, **mais investimentos nas áreas de saúde e educação**, além de outras ações para melhorar a qualidade de vida (veja o mapa abaixo). Conseg é uma entidade de apoio às polícias estaduais, um grupo de pessoas reunidas para discutir as soluções dos problemas que se refletem na segurança pública. (N-146) **grifos nossos**

No Sítio Cercado, região sul, por exemplo, a reclamação sobre carência de policiamento existe, mas não é prioridade. O Conseg reivindica melhorias na área de saúde em primeiro lugar. (N-146)

No Cajuru, uma área quase tão populosa quanto o Sítio Cercado, na zona leste de Curitiba, a prioridade é a mesma. (N-146)

O jornal *Gazeta do Povo* publicou, sob o título – “UPS: um modelo sob dúvidas” uma reportagem com entrevistas e levantamentos feitos sobre as Unidades Paraná Seguro instaladas em Curitiba. Declarações de policiais que não quiseram ser identificados foram publicadas, para falar o que sentiam no cotidiano, sem precisar reproduzir o “discurso oficial” (N-149)

“Se esfaquearem alguém aqui na frente, **eu não posso sair para atender**. Eu tenho que ligar para o 190 e acionar uma viatura. Eu **fico frustrado** de ter me formado pra atuar num **programa de mentira**”, disse um soldado. (N-149) **grifos nossos**

Os policiais também lançam dúvidas sobre o relacionamento com a comunidade, já que apenas uma viatura circula por uma área ocupada por dezenas de milhares de moradores. “Relação com a comunidade, só quando algum morador vem até aqui. Eles até vêm bastante, mas sabem que não tem muita coisa que a gente possa fazer”, ponderou um soldado. (N-149)

No bairro Cajuru, os moradores reconhecem a melhora da segurança, mas solicitam que outros serviços também cheguem ao bairro. Também é relatada a corrupção policial.

“Se não tiver igualdade, só polícia não vai resolver. O pobre é tratado como cachorro, então, muitos acabam se revoltando e caindo para o lado errado. Quem subiu não pode se esquecer de quem está por baixo”, diz a catadora de recicláveis, Geni Alves, 48 anos. (N-149)

Para os moradores, o tráfico de drogas continua sendo o principal problema. [...] “Sempre vai ter tráfico, porque a Duster [marca da viatura] só passa para arrecadar”, conta um taxista aposentado. (N-149)

Como resultado das visitas realizadas pelos jornalistas da *Gazeta do Povo* às sedes de UPSs, constataram que em seis delas o local destinado para os policiais era feito de aço (similar a um contêiner), com poucos móveis, alguns doados pela comunidade ou trazidos dos batalhões da PM. Na UPS do Sítio Cercado não havia sequer telefone e na do Cajuru a internet era de um modem de telefonia móvel do próprio policial. (vide Figura 19) A notícia publicou um infográfico com estas informações:

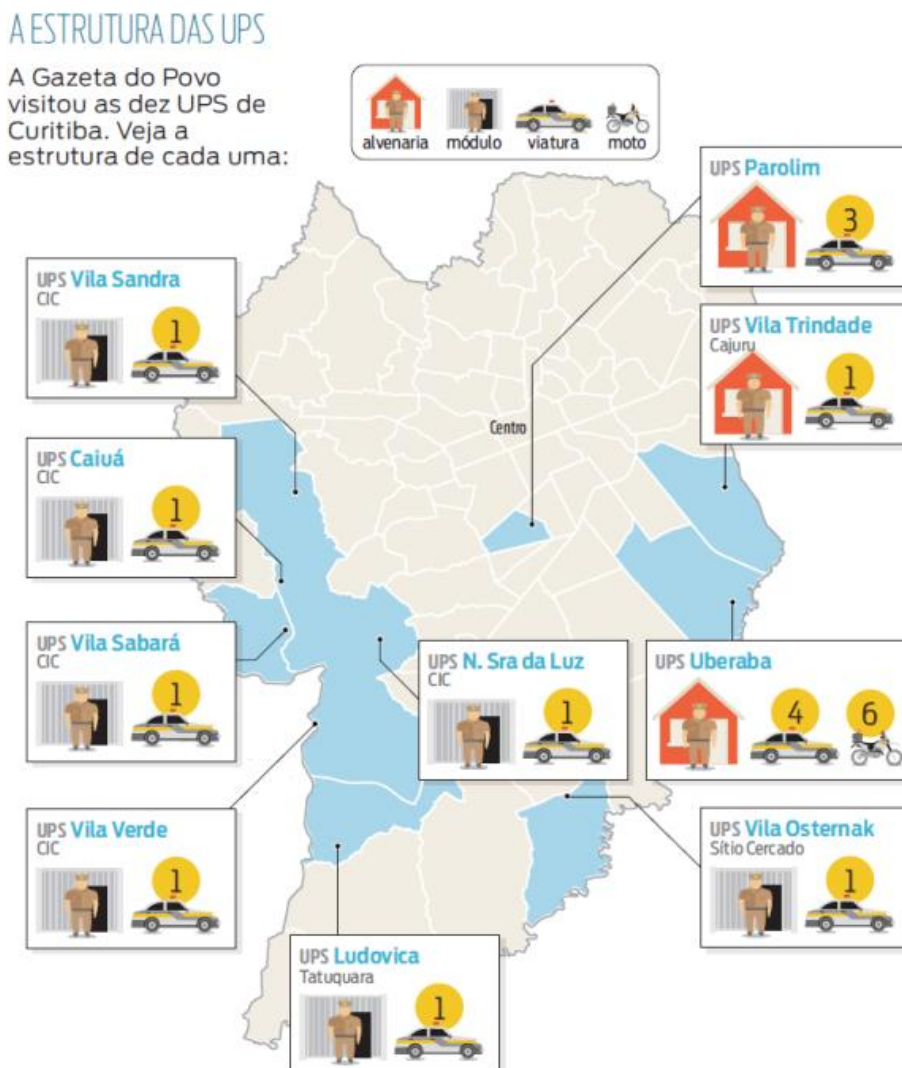


FIGURA 19 – QUANTIDADE DE VIATURAS E SITUAÇÃO MATERIAL DAS SEDES DAS UPS EM CURITIBA, EM 23 DE JUNHO DE 14.
FONTE: Gazeta do Povo, 2014.

5.4.3 Metas não alcançadas, justificativas, balanço do governo e crítica de estudiosos

Nesta subcategoria estão notícias que divulgam críticas ao programa UPS feita por especialistas e estudiosos de segurança pública, bem como exposição de metas não foram atingidas, ou não no prazo estabelecido pelo governo.

A reportagem do jornal *Paraná Online* publicou declarações de especialistas em segurança, no dia 2 de março de 2012 (um dia após o início do programa UPS), afirmando que apenas a presença policial nos locais de UPS não seria suficiente para, a longo prazo, manter baixos os índices de criminalidade.

“O Estado também deve se preocupar em levar outros serviços como saúde, educação e infraestrutura como ruas asfaltadas e bem iluminadas. São locais onde há vulnerabilidade econômica e social”, comenta o delegado da Polícia Federal Algacir Mikalovski [...] (N-016)

O Professor Pedro Bodê [...] “Claro que se resolve um problema mais imediato, como aconteceu no Rio de Janeiro, onde não há mais traficantes de drogas andando armados. Mas isto não significa uma política de segurança pública”, analisa. (N-016)

De acordo com Mikalovski, [...] “Os policiais devem ter consciência de que são agentes da modificação. O tratamento deve ser bem observado, para que a população vá retomando a confiança na polícia”. [...] “O trabalho de policiamento tem que ser contínuo. O dia a dia precisa ser retomado com a presença do Estado. Não adianta apenas reprimir”. (N-016)

Pode-se destacar aqui a existência de certa distorção visto que é atribuída ao policial e à comunidade a responsabilidade da mudança.

A redução dos homicídios nos bairros de Curitiba com UPS, no primeiro trimestre de 2013, foi menor do que nos demais bairros da cidade, segundo os dados que haviam sido divulgados pela SESP-PR. A *Gazeta do Povo* divulgou estes dados em 24 de maio de 2013.

A redução em bairros com UPS em ritmo menor do que no restante da capital intrigou sociólogos ouvidos pela reportagem. Segundo eles, os dados mostraram que o projeto ainda não decolou. “É a demonstração de que a política [de segurança] tem de ser revista e que há um problema claro [com as UPS].”, disse Pedro Bodê, coordenador do Centro de Estudos da Violência e Direitos Humanos da UFPR. (N-151)

Os dados publicados nesta notícia põem em dúvida as informações apresentadas na categoria 2, em que são noticiadas reduções nas taxas de criminalidade. Esta redução poderia ser uma tendência local, não estando diretamente relacionada com a implantação da UPS, podendo sim referir-se à

redução no estado todo. A maior parte das notícias de redução de criminalidade, como anteriormente descrito, ocorreram no período referente à notícia N-151, no ano de 2013. Neste período a criminalidade apresentou-se reduzida no estado todo enquanto, proporcionalmente, reduziu menos na UPS.

O atraso em uma das metas estabelecidas pelo governo do Paraná para a segurança pública foi divulgado pelo jornal *Gazeta do Povo*. Quatro módulos móveis (veículos do tipo van, com estrutura interna similar a um escritório) para ser empregados no policiamento preventivo (ostensivo), foram entregues para a PMPR em 18 de agosto de 2014. No ano de 2012 o governo do estado tinha divulgado que seriam 75 módulos móveis em operação em Curitiba até outubro daquele ano. O atraso de quase dois anos na entrega destes veículos (naquele dia foram entregues dois dos 75 módulos prometidos) se deu por falta de efetivo policial, segundo o secretário de Segurança Pública do Paraná. (N-151)

“Paraná Seguro não atingiu metas” – foi o título da notícia publicada pelo jornal *Gazeta do Povo* em 17 de dezembro de 2014. A divulgação analisa os investimentos realizados pela SESP-PR em 2014, com a análise de especialistas.

Entre as ações mais relevantes do programa estão a implantação de 14 Unidades Paraná Seguro (UPS), a contratação de efetivo e o aparelhamento da polícia. Ainda assim, os números da segurança pública no Paraná não são favoráveis. Embora a pasta da área, a Sesp, comemore uma taxa de homicídios de 23,3 registros para cada mil habitantes, em 2013 – menor que a média nacional de 25,2 casos para cada 100 mil –, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera “aceitável” dez mortes a cada 100 mil habitantes. (N-156)

[...] deslocar o aparato de repressão e controle do estado para locais mais violentos –conceito das UPS – é uma medida artificial que minimiza o problema apenas no curtíssimo prazo. “Faltam políticas preventivas, como melhorar a qualidade do ensino médio, tornar a escola mais atrativa, porque parte significativa da violência tem envolvimento de jovens de 15 a 29 anos. O governo não criou envolvimento da população na solução de conflitos”, critica Bueno. (N-156)

À época do lançamento do programa, a previsão era investir R\$ 500 milhões somente em 2012, chegando a R\$ 2 bilhões, em 2014. Segundo a Sesp, durante o Paraná Seguro R\$ 100 milhões foram investidos na parte estrutural, mas as demais ações “atenderam a previsão orçamentária”. (N-156)

5.4.4 Troca, mudança de comando e defesa do governo

Durante os anos de 2012 e 2014 o Paraná teve quatro secretários de segurança pública diferentes. Mas apenas uma troca nesta pasta teve o conteúdo da

notícia relacionado com as UPSs. Houve também mudanças do comandante-geral da PMPR e do subcomandante-geral da PMPR, que também coordenava as Unidades Paraná Seguro. (N-084, N-118, N-139)

Duas semanas depois de assumir o comando-geral da PMPR o Coronel da polícia militar foi entrevistado, por jornalistas do *Paraná Online*, no dia 6 de novembro de 2013. Ele fala de diversas situações envolvendo a Polícia Militar, entre elas as UPSs.

Kogut – A maioria está funcionando muito bem, como a UPS em Londrina. Em outras, onde a criminalidade não foi contida ao nível que deveria ser, nós já estamos direcionando recursos. As UPSs que estiverem um pouco deficitárias, como a do Tatuquara, serão consertadas para atingir o mesmo objetivo das outras. Vão chegar também módulos móveis para aquelas regiões onde a comunidade é menor e não há a necessidade de implantar uma UPS, **já que**, em um tempo reduzido, é possível resolver o problema de segurança nestes lugares. (N-118)

Vão se apresentar na segunda-feira, 2.223 aprovados para policiais militares e 219 para bombeiros. Eles passarão pela Academia de Polícia e devem estar nas ruas em agosto ou setembro do ano que vem. A criminalidade é dinâmica, um ano para a segurança é muito tempo. (N-118)

Observa-se que na entrevista do comandante-geral já havia por parte deste um conhecimento sobre as dificuldades encontradas e que na mesma ocasião informou que providências iriam ser tomadas. Entretanto passados mais de seis meses após esta comunicação os mesmos problemas, relacionados à infraestrutura nas UPSs, continuavam a existir, como aparece na notícia (N-149) de 23 de junho de 2014. Em 12 de março de 2014, em seu primeiro pronunciamento o novo secretário de segurança pública do Paraná, a respeito das Unidades Paraná Seguro, disse que:

“Qualquer tipo de polícia que esteja no meio da comunidade vai ajudar. Nós queremos o que todo mundo sonha: sair de casa e nos sentir seguros” [...] (N-139)

O governo do Paraná, no *site* da SESP, divulgou em 28 de dezembro de 2014 um balanço sobre as “melhorias” realizadas até aquele momento pelo programa Paraná Seguro, que contempla a implantação das UPSs, entre outras medidas. Sobre os prédios dos Institutos Médicos Legais (IMLs) no estado, é escrito:

Os edifícios **serão** completamente **humanizados**, com tratamento sanitário, com salas de aula – focando em parceria com universidades – e espaços destinados ao acolhimento de crianças e vítimas de crimes violentos. (N-157) **grifos nossos**

A nota indica diversas “realizações” durante o tempo de mandato de governo,

Contratação de 10 mil policiais;
Aquisição de 1.500 viaturas;
Redução de 30% no número de homicídios dolosos, com taxa de 23,4 ocorrências para cada 100 mil habitantes, abaixo da média nacional; [...]

Essa notícia foi publicada dias depois da reportagem da *Gazeta do Povo* que tinha – “Paraná Seguro não atingiu metas” – divulgada em 17 de dezembro de 2014 (N-156).

5.4.5 Recursos escassos ou precários

Nesta subcategoria estão duas notícias cujo conteúdo principal relacionado com as UPSs é a falta de recursos financeiros para o emprego de determinadas ações, ou a precariedade dos recursos disponíveis.

O primeiro fato foi publicado pelo jornal *Folha Web*, em 7 de dezembro de 2013, quando o secretário de segurança pública foi interpelado a respeito da instalação de uma segunda UPS na cidade de Londrina, e o mesmo respondeu que não haveria necessidade da instalação de uma segunda UPS na cidade, embasado em “estatísticas” (N-121). Que a proposta seria distribuir módulos móveis nos locais de maior taxas de criminalidade.

“Tão logo a situação financeira do Estado se normalize, vamos fazer a aquisição dos 100 primeiros módulos e, a partir daí, a nossa meta é chegar a 400. Começando por Curitiba, Londrina e Maringá. A ideia inicial para Curitiba era a implantação de 75 módulos, mas evidentemente que isso vai depender da métrica da segurança pública, ou seja, de acordo com os índices de violência”, conclui. (N-121)

No jornal *Paraná Online*, em 17 de janeiro de 2014, foi publicada uma notícia sobre a criminalidade no bairro Ganchinho (que também é policiada pela UPS do Sítio Cercado). Nessa UPS os moradores doaram um celular para a PM, para facilitar o contato com eles, pois o atendimento da UPS demorava muito (N-132).

Os comerciantes se queixam da situação precária do posto da Polícia Militar. “Durante um assalto, um funcionário meu conseguiu escapar pelos fundos e avisou os policiais da UPS. Porém, eles informaram que **não podiam agir**, pois **estavam com problemas nas viaturas**”, conta um comerciante, que preferiu não se identificar. (N-132)

Cabe ressaltar que no corpo de outras notícias também é relatada a precariedade ou falta de recursos na segurança pública, mas, como foi descrito na

seção do método, prevaleceu para a classificação nas categorias o conteúdo principal das notícias.

5.5 RETRATO 5:

Autoridades entrevistadas e políticas de governo

Nesta categoria estão as notícias a respeito de convênios realizados pelo governo estadual para a realização de ações de cidadania nas regiões das UPSs. Também reúnem notícias e entrevistas com mulheres policiais militares, na função de comando, ou não, de Unidades Paraná Seguro. Igualmente existem notícias em que o governo do Paraná divulga as ações sociais, medidas a respeito da segurança pública, contratação de mais efetivo na PMPR para atuação nas UPSs, novos planos para a segurança pública e novas UPSs que deveriam ser instaladas no estado. Notícias publicadas que tentavam o autoelogio do governo (inclusive escrita pelo próprio chefe do poder executivo estadual) também estão nesta categoria.

As notícias classificadas nesta categoria (16) foram divididas em três subcategorias: “Propagandas, convênios, planos e propostas do governo”; “Presença da mulher na PM”; e “Notícias genéricas, promessas e (auto)elogio”. As duas primeiras subcategorias contêm 3 (três) notícias cada, publicadas por *sites* do Paraná e a terceira subcategoria agrupa 10 (dez) notícias, também publicadas em jornais do estado.

Jornal	AUTORIDADES ENTREVISTADAS E POLÍTICAS DE GOVERNO			TOTAL	%
	Programas, convênios, planos e propostas do governo	Presença da mulher na PM	Notícias genéricas, promessas e (auto)elogios		
Estadão	-	-	-	-	-
Folha SP	-	-	-	-	-
Folha Web	-	1	-	1	6,25
G1	-	-	-	-	-
Gazeta do Povo	-	-	1	1	6,25
O Globo	-	-	-	-	-
O Paraná	1	-	3	4	25,--
OAB	-	-	-	-	-
Paraná Online	1	2	6	9	56,25
SESP	1	-	-	1	6,25
Território Eldorado	-	-	-	-	-
TOTAL	3	3	1-	16	100

QUADRO 16 – ENTREVISTAS E NOTÍCIAS COM AUTORIDADES, RELACIONADAS ÀS UPSs, PUBLICADAS NA MÍDIA IMPRESSA E *ON LINE* ENTRE JANEIRO DE 2012 E DEZEMBRO DE 2014
 FONTE: Freitas; Peres, 2015.

O jornal que mais publicou estas notícias, no período pesquisado, foi o *Paraná Online* (9 notícias), superando a soma de todos os outros jornais pesquisados, com 56,25% do total da categoria. O jornal *O Paraná* foi o segundo com mais notícias aqui classificadas, tendo divulgado 4 notícias (25%). Sobre a presença da mulher na PM, o jornal *Paraná Online* publicou duas notícias e o *Folha Web* publicou uma notícia. Na subcategoria “Notícias genéricas, repetição, promessas e autoelogio” o *Paraná Online* foi, também, quem mais publicou (6). Nenhum veículo de comunicação de grande repercussão nacional publicou notícias cujos conteúdos se enquadraram nesta categoria. (veja Quadro 16)

5.5.1 Propagandas, convênios, planos de governo

A partir do dia 14 de janeiro de 2013 o governo do Paraná firmou convênios entre entidades estaduais e municipais para “[...] levar projetos que promovam o desenvolvimento econômico e social [...]” (N-082) nas comunidades cobertas pelas UPSs. As publicações da imprensa divulgando a assinatura destes “termos de cooperação técnica” (N-082) estão agrupados nesta subcategoria. O governador do estado, falando a respeito do projeto UPS, afirmou:

“O primeiro momento já passou, que é o de combate ao crime organizado e mapeamento das principais dificuldades dos moradores. Agora, damos continuidade a esse projeto de polícia comunitária levando cidadania à população” [...] (N-082)

O programa denominado UPS Cidadania iniciou pelo bairro Uberaba e em 24 de maio de 2013 foi divulgado no *Paraná Online*:

Nesta sexta-feira (24), no Palácio Iguaçu, em Curitiba, o governador em exercício Flávio Arns assinou o termo que institui o Programa de Ações integradas de Desenvolvimento e Cidadania. (N-104)

No mesmo dia, a secretária de justiça, cidadania e direitos humanos do Paraná afirmou:

“Queremos que as UPSs transcendam a segurança pública, com ações intersetoriais onde cada um se engajará em sua responsabilidade. É uma mobilização para um movimento de paz”. (N-104)

No mês de junho de 2014 (dias 9 e 10) as ações da UPS Cidadania também foram realizadas no interior do Paraná, na cidade de Londrina, com a participação de representantes da sociedade civil organizada.

Às 19 horas da segunda-feira (09/06) no Parque de Exposições Governador Ney Braga, tem início uma reunião de apresentação do programa UPS-Cidadania com a Associação Comercial e Industrial de Londrina (Acil), Sindicato Rural Patronal de Londrina, Sociedade Rural do Paraná e Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Paraná (Sinduscon), além de representantes de instituições estaduais, municipais, Fiep/Sesi/Senai e demais instituições parceira do programa. (N-148)

O programa UPS Cidadania consiste no levantamento das maiores demandas sociais das regiões cobertas com UPS e feiras de serviços, como confecção de documentos, que são realizadas mensalmente (cada mês em uma UPS) nas Unidades da RMC e do interior do estado. (N-104)

5.5.2 Presença da mulher na polícia militar

A primeira comandante de uma UPSs (Uberaba) no Paraná foi uma policial feminina (termo usado para designar as policiais militares). Observa-se já uma possível diferenciação hierárquica fruto de diferenças de gênero. Ou seja, parece que o atributo “militar” só estaria subentendido ao profissional homem; e, no caso das mulheres o mesmo atributo parece desaparecer visto que elas são designadas somente como policiais femininas. Nesta subcategoria estão reunidas as reportagens publicadas sob a forma de entrevistas e homenagens às policiais que desempenham funções nas UPSs ou em outras funções dentro da Polícia Militar do Paraná.

O jornal *Paraná Online* publicou em 12 de maio de 2013 a notícia – “Mulheres no comando das Unidades Paraná Seguro”. Naquela data tinha sido instalada recentemente a 13ª UPS do estado, na cidade de Colombo, a qual tinha como comandante outra policial feminina. A UPS da Vila Sandra, no bairro Cidade Industrial de Curitiba, também era comandada por uma policial feminina. Nesta reportagem as policiais e suas mães foram entrevistadas, divulgando as dificuldades e receios enfrentados tanto pelas militares quanto por suas famílias devido à escolha desta profissão em que a maior parte dos profissionais são homens. O perigo da profissão é o que mais incomoda as mães destas policiais. Também foi publicada qual a motivação que levou estas três mulheres a ingressarem na PMPR. Para duas delas a motivação veio da própria família, pois os pais eram policiais militares e já tinham estudado no Colégio da Polícia Militar do Paraná (CPM-PR). (N-101)

Uma entrevista com a comandante da UPS Uberaba foi publicada no jornal *Paraná Online* em 20 de setembro de 13. Sob o título – “Mulheres de sucesso: a tenente Caroline Costa” (N-114) – esta oficial respondeu perguntas sobre as razões para o seu ingresso na PMPR, atribuindo ao fato de ter estudado no CPM-PR e por ter tido um pai policial militar. Quanto às dificuldades enfrentadas no início da carreira ela diz que a principal foi a pequena quantidade de mulheres na corporação. Ela ainda analisa a participação das mulheres na polícia militar:

Desde 1978, quando houve a autorização para a mulher entrar na PM, cada vez mais há procura. A população tinha em mente que para ser policial precisava ser homem. Já existe mudança de conceito e isto tem chamado mais mulheres. (N-114)

No dia internacional da mulher (8 de março de 2014) as policiais femininas do Batalhão de Polícia Militar sediado na cidade de Londrina, foram homenageadas pela corporação e o fato foi divulgado através do jornal *Folha Web*.

Cerca de 60 policiais femininas participaram da programação que incluiu palestras sobre saúde, dicas de beleza, e sorteio de brindes. [...] o objetivo da ação é enaltecer o papel da mulher na instituição.

Uma policial feminina, que trabalhava na polícia militar há 36 anos, analisou sua trajetória na PMPR, que iniciou no ano de 1977, na primeira turma de formação de policiais femininas:

“É uma profissão dignificante, mas é necessário amor. Aqui dentro construí toda minha vida profissional e digo que vale a pena” [...] “Se eu disser que não houve discriminação e preconceito, estarei passando uma borracha por cima da minha história, mas as dificuldades existem para serem superadas” [...] “Hoje temos uma polícia moderna, humanizada. Claro que sempre há desafios para as policiais, mas temos que mostrar nosso valor e somar as forças para termos uma polícia cada vez mais justa e humana” [...] (N-138)

A homenagem foi entendida pelas policiais como um “resgate à feminilidade” e uma oportunidade das policiais femininas se integrarem mais, uma vez que trabalham em diferentes funções dentro daquele Batalhão. (N-138)

5.5.3 Notícias genéricas, promessas e (auto)elogios

Nesta categoria estão agrupadas as notícias de divulgação de projetos a serem realizados pelo governo, que nem sempre saíram do papel. Também há publicações em que os governantes tentam promover as ações desenvolvidas, como

contratação de novos policiais, criação de novos batalhões para a polícia militar, entre outros.

As ações sociais que se iniciaram no ano de 2013 foram anunciadas em 2 de março de 2012, pelo secretário de segurança, conforme publicado no *site Paraná Online*.

Para o secretário da Segurança Pública [...] o conceito das UPS no Paraná é baseado na solução usada nas comunidades do Rio de Janeiro, mas com a diferença de contar com a parceria do estado e município para levar políticas públicas de ação social, geração de renda, contraturno escolar e melhoria da infraestrutura, como roçada em parque e praças e iluminação pública. (N-014)

A contratação de novos policiais civis e militares, criação de novas delegacias de polícia civil e batalhões de polícia militar, novas viaturas, foram divulgadas pelo governo do estado, através da Agência Estadual de Notícias (AEN) e publicados pelo *site Paraná Online* nos dias 7 de junho e 21 de novembro de 2012 (N-047 e N-074)

As ações de cidadania que foram concretizadas através dos contratos assinados e divulgados pelas notícias classificadas na subcategoria “Propagandas, convênios, planos e propostas do governo” tiveram a divulgação prévia (N-083, N-091, N-110).

Foi publicado no jornal *O Paraná* publicou em 24 de dezembro de 2013 uma entrevista com o governador do Paraná, com o título – “Oeste ganhou cinturão de segurança”. Nesta entrevista o governador fala sobre diversas áreas do estado, como educação saúde e segurança. Foram 10 (dez) perguntas, sendo que em 2 (duas) é falado a respeito da segurança pública.

Em segurança pública, o que é possível destacar?

O Estado tinha o menor efetivo de policias militares per capita do Brasil. Fizemos a maior contratação de policiais da história. Foram 3,2 mil, além de mais 2,4 mil policiais militares e bombeiros que estão em formação. Compramos mais de 1,2 mil novas viaturas policiais. Implantamos, em comunidades com maior índice de criminalidade, as bases de policiamento comunitário das Unidades do Paraná Seguro, as UPSs. Investimos fortemente em inteligência, equipamos a nossa polícia, demos a eles um bom salário com um aumento expressivo que faz com que um soldado no Paraná receba o maior salário do Brasil. E o delegado de polícia no Paraná tem hoje um salário que representa o dobro de um delegado da polícia civil de São Paulo. (N-125)

Nesses três anos, quais foram os principais investimentos no Oeste?

[...] A principal medida foi a instalação do primeiro batalhão policial de fronteira do Brasil, com 500 homens. Reforçamos ainda o número de

policiais na região, escolhemos Cascavel para implantar a primeira Unidade Paraná Seguro do interior e entregamos o IML de Toledo. (N-125)

O anúncio de duas novas UPSs na cidade de Cascavel, foi feito pelo jornal *O Paraná* no dia 3 de janeiro de 2014. Segundo a notícia, “A LOA (Lei Orçamentária Anual) estabelece R\$ 10 milhões para Cascavel destinar as Unidades.” (N-126) Mas, até o final do ano de 2014 não havia sido implantada mais nenhuma UPS em Cascavel. Um deputado estadual da cidade afirmou:

“Vamos usar a tribuna da Assembleia e pressionar na hora certa para que o quanto antes essas unidades estejam funcionando. Cascavel precisa e já está comprovado que elas funcionam na redução da criminalidade” [...] (N-126)

Um artigo escrito pelo governador do Paraná com o título – “Uma cidade digna de nosso carinho” – foi publicado no jornal *Gazeta do Povo* em 29 de março de 2014 (dia do aniversário de Curitiba). Neste artigo o autor descreve sua trajetória como cidadão e político na capital paranaense, salientando os cargos públicos eletivos que ocupou (deputado, prefeito e governador). Salienta as melhorias que proporcionou para a cidade com prefeito e como governador, em diversas áreas, inclusive na segurança pública.

A segurança foi reforçada, com contratação e reajustes de salários de policiais, compra de viaturas e instalação de dez UPS, com centenas de ações aliadas políticas públicas que mudam esse cenário sempre dramático. As estatísticas de criminalidade foram reduzidas: em 2013, foram registrados 530 assassinatos em Curitiba, número 11% menor que o verificado em 2012 e 30% menor que o de 2010. (N-142)

5.6 RETRATO 6:

Situações emblemáticas?

Dois fatos ocorridos nos anos de 2012 e 2014 tiveram grande repercussão na imprensa, sendo agrupados nesta categoria. O suicídio de um policial dentro da sede de uma UPS e uma situação envolvendo policiais militares da UPS Uberaba que foram acusados de torturar um jovem, deficiente físico, afrodescendente, para que confessasse ter cometido um crime de roubo. Cada um desses casos constitui uma subcategoria diferente.

O suicídio cometido pelo policial foi citado numa notícia publicada no jornal *Paraná Online*. O caso de tortura foi divulgado por *sites* diferentes, entre eles o da Ordem dos Advogados do Brasil Seção Paraná (OAB-PR), que veiculou 3 (três)

notícias a respeito do caso. Quem mais publicou sobre o caso de tortura foi o *Paraná Online* (5 notícias). Não foi divulgado no jornal *Gazeta do Povo* nenhuma notícia sobre estes dois casos, nem tampouco nos jornais *Folha Web* e *O Globo*. No jornal *Estado de São Paulo* (*site Estadão*) foram publicadas 4 notícias a respeito do caso de tortura (23,53%), sendo o segundo veículo de imprensa que mais noticiou este fato. (vide Quadro 17)

Jornal	SITUAÇÕES EMBLEMÁTICAS?		TOTAL	%
	Caso de Tortura	Suicídio		
Estadão	4	-	4	23,53
Folha SP	2	-	2	11,76
Folha Web	-	-	-	-
G1	-	-	-	-
Gazeta do Povo	-	-	-	-
O Globo	-	-	-	-
O Paraná	-	-	-	-
OAB	3	-	3	17,65
Paraná Online	5	1	6	35,29
SESP	-	-	-	-
Território Eldorado	2	-	2	11,76
TOTAL	16	1	17	100

QUADRO 17 – CASOS EMBLEMÁTICOS ENVOLVENDO AS UPSs PUBLICADAS NA MÍDIA IMPRESSA E ON LINE NOS ANOS DE 2012 A 2014

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

5.6.1 Caso de tortura

No dia 1º de março de 2012, o dia da operação de congelamento para a instalação da primeira UPS no Paraná (Uberaba), um jovem de 19 anos foi preso por policiais que participavam da operação e, segundo ele, foi torturado para confessar que havia cometido um roubo. Segundo as notícias publicadas o jovem foi abordado quando andava de bicicleta, por volta das 14h, por policiais militares. Os policiais perguntaram para ele onde estaria a arma com a qual ele tinha cometido um roubo momentos antes. Depois de abordado o jovem foi colocado no porta-malas da viatura policial, sendo conduzido até a sua residência, onde os policiais efetuaram buscas para encontrar a suposta arma. Não localizando, agrediram o jovem e depois de cinco horas ele foi entregue na delegacia da polícia civil. O caso foi denunciado no dia 5 de março de 2012 à comissão de direitos humanos da OAB-PR, e no mesmo dia foi divulgado pela imprensa. (N-019, N-020, N-021, N-022, N-023, N-025, N-026, N-027)

A Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil – seção Paraná (OAB-PR) recebeu denúncias de moradores do Uberaba,

sobre a suspeita de tortura e racismo [...] O rapaz, que trabalha como servente de pedreiro e tem uma deficiência física na perna [...] (N-025)

“Se tivesse um policial negro na viatura, duvido que fariam o mesmo”, disse a dona da casa onde o jovem mora. (N-025)

A vice-presidente da comissão de direitos humanos da OAB falou:

“Ele e a família estão assustados. O rapaz é negro e é deficiente, com uma perna levemente atrofiada. Não sabe por que isso aconteceu” [...] (N-021)

“Lamentamos tudo isto. A OAB acredita que a UPS seja um bom projeto. Mas acontece um episódio como este logo de cara que pode colocar em risco seu sucesso” [...] (N-025)

O jornal *Paraná Online* alertou que a abordagem e prisão do jovem não ocorreu na área da UPS Uberaba, mas sim no bairro Cajuru (N-024), porém todas as notícias publicadas depois dessas, inclusive no próprio *Paraná Online*, continuaram informando que o caso de tortura havia ocorrido na área da UPS Uberaba.

No dia 3 de abril de 2012, no jornal *Paraná Online*, foi publicado que o jovem, suposta vítima deste caso de tortura, prestou depoimento à polícia civil, para a instauração de um inquérito que investigaria a denúncia. A polícia militar informou nesta notícia que tanto os policiais diretamente envolvidos, quanto a vítima já tinham sido ouvidos num inquérito policial militar. O jovem falou à equipe de reportagem:

“Continuo bastante abalado, esperando que a justiça seja feita. Esquecer, eu não vou. O que eu passei ali foi muito forte para mim e para a minha família. Mas, ao mesmo tempo, quero refazer minha vida” [...] (N-036)

Um procedimento administrativo que poderia resultar na expulsão dos policiais militares foi iniciado, sendo divulgado pelo comandante geral da Polícia Militar do Paraná à imprensa no dia 4 de maio de 2012 e a imprensa nacional divulgou esta informação. A fala do comandante constou nas notícias:

“Nós queremos excluir esses policiais por questão de disciplina, por uma questão de que a polícia está para preservar a ordem e não para burlá-la” [...] (N-039, N-041, N-042)

“Nós temos indícios de que houve efetivamente abuso por parte dos policiais e de que teria, em tese, havido inclusive tortura” [...] “Já existem provas robustas nos autos do inquérito que dão essa noção.” (N-041, N-042)

O procedimento para expulsão de um praça da polícia militar pode durar até 60 dias úteis (PARANÁ, 2010). No transcorrer deste procedimento foi realizado o reconhecimento pelo jovem dos policiais que tinham cometido a tortura contra o

mesmo. No dia 15 de maio de 2012 o jornal *Paraná Online* publicou que três policiais haviam sido reconhecidos pelo jovem como autores do crime. O reconhecimento ocorreu um dia antes (14) e teve a participação de 35 policiais militares. Um dos acusados se recusou a participar do reconhecimento. (N-045)

Ocorreu o julgamento dos policiais acusados de tortura na Vara da Auditoria Militar no início do mês de agosto de 2013, e o resultado do julgamento foi noticiado pelo *Paraná Online* em 31 de agosto de 2013.

Os PMs conseguiram **provar a inocência** porque o **exame de corpo de delito do denunciante não confirmou as agressões** que ele disse ter sofrido. Além disso, testemunhas do assalto teriam reconhecido ele como um dos bandidos. “A própria **promotoria pediu a absolvição** dos policiais, não por falta de provas. Conseguiram mostrar que **não houve tortura**. O inquérito interno da PM também foi encerrado” [...] (N-113) **grifos nossos**

Não houve mais nenhuma notícia informando a absolvição dos policiais durante o período desta pesquisa documental. Também não há informações se foi recorrida da decisão da Vara da Auditoria da Justiça Militar Estadual.

5.6.2 Suicídio

Foi encontrada uma notícia que traz informações sobre uma situação que poderia ser destacada devido à sua força e impacto nesta relação polícia-comunidade-condições de trabalho. Trata-se da situação do suicídio de um policial durante o período de trabalho. Ele tirou sua própria vida dentro da sede da Unidade Paraná Seguro Caiuá, no bairro Cidade Industrial de Curitiba. O fato ocorreu em novembro de 2013, porém foi divulgado em 27 de janeiro de 2014, no *site Paraná Online*.

Ser aprovado no exame psicológico é exigência para se tornar um policial militar. Muitos dos que passam no concurso são considerados aptos e saudáveis, mas a rotina conturbada da profissão, com a vivência da morte e as eventuais perseguições, pode desencadear transtornos mentais, como estresse e depressão. Pesquisas realizadas no mundo inteiro apontam que trabalhar com segurança é a profissão mais estressante de todas. As sequelas podem refletir no comportamento profissional e pessoal do policial que vive com o dedo no gatilho. Se o problema não for tratado a tempo, o pior pode acontecer. No início de novembro, um soldado, de 28 anos, cometeu suicídio com a arma funcional no posto de trabalho. O PM entrou na corporação em 2010; estava lotado no 23.º Batalhão da Polícia Militar (BPM) e era atendente na Unidade Paraná Seguro (UPS) Caiuá, na CIC. Um conhecido dele, que preferiu não se identificar, revelou que ele ficou deprimido depois que começou a responder processo administrativo e ser perseguido por um superior. Mesmo assim, não foi afastado do serviço e tomara altas doses de antidepressivo. Um colega de farda revelou que o

soldado cometeu suicídio no dia de seu aniversário, depois que a mulher e o filho de 5 anos foram visitá-lo no plantão na UPS. Quando a família saiu de lá, no início da tarde, ele surtou: pegou a arma e deu um tiro no peito na frente de quatro policiais. O PM foi encaminhado ao Hospital do Trabalhador, onde morreu. Colegas dele ficaram revoltados com a situação, reclamando da negligência da corporação. Afinal, assim como ele tirou a própria vida e deixou um grande trauma na família, poderia ter ferido outras pessoas. (N-134)

A notícia revela:

Os PMs entrevistados confirmam perseguição interna e admitem que, o cenário é pior para quem trabalha nas UPS. Não raro, se veem sozinhos num bairro violento e precisam conviver com a presença de membros de facções criminosas, que muitas vezes estão mais aparelhados que os próprios policiais. (N-134)

Também declara nesta reportagem o ex-coordenador das UPSs no Paraná e, na época, membro da Associação de Defesa dos Direitos dos Policiais Militares Ativos, Inativos e Pensionistas do Paraná (Amai).

Segundo ele, a situação do 23.º BPM espelha a falta de planejamento. “O governador criou o batalhão, mas não ativou as vagas para economizar. Não existe a estrutura que deveria ter sido criada. Ele é ainda um anexo do 13.º Batalhão” (N-134)

Sobre o caso, o comandante do batalhão onde o policial trabalhava (23º Batalhão) falou que ele respondia procedimentos administrativos por condutas inadequadas (agressão contra uma pessoa numa ocorrência e atirou no pneu de um veículo). O comandante justificou que nunca tomou conhecimento de transtorno psicológico naquele policial, nem por ele, nem pela família dele e considera que a polícia se preocupa com a saúde de seus profissionais. Por fim, ainda disse que os colegas que estavam presentes no momento do suicídio e os familiares dos policiais estavam recebendo o suporte de atendimento psicológico através da PMPR. (N-134)

5.7 RETRATO 7:

Ações e práticas cotidianas

As ações que foram prometidas e planejadas, ou mesmo as inusitadas, que ocorreram dentro das áreas das UPSs no Paraná e noticiadas pelos jornais pesquisados, foram agrupadas nesta categoria. Diferente das demais, esta categoria agrupou apenas ações concretas dentro das UPSs. Desde distribuição de cartilhas,

até parto realizado por policiais militares foram noticiados. Festas, aulas de lutas e informática e operações policiais foram divulgadas pela imprensa.

Esta categoria tem cinco subdivisões, que são: “Ações educativas”; “Festividades”; “Serviços de cidadania”; “Atendimento a emergências”; e “Arrastão”.

Observa-se no quadro 18 que há um predomínio de divulgação de ações educativas (5 notícias). O jornal que mais publicações nesta categoria foi o *Folha Web* (4) com 33,33% do total de notícias. Nenhuma notícia com as características desta categoria foi publicada nos jornais de fora do estado. O *site* da SESP-PR publicou duas notícias.

Jornais	AÇÕES E PRÁTICAS COTIDIANAS					Total	%
	Ações Educativas	Festividades	Serviços de cidadania	Atendimento a emergências	Arrastão		
Estadão	-	-	-	-	-	-	-
Folha SP	-	-	-	-	-	-	-
Folha Web	2	2	-	-	-	4	33,33
G1	-	-	-	-	-	-	-
Gazeta do Povo	1	-	-	1	-	2	16,67
O Globo	-	-	-	-	-	-	-
O Paraná	-	-	1	-	1	2	16,67
OAB	-	-	-	-	-	-	-
Paraná Online	1	-	1	-	-	2	16,67
SESP	1	1	-	-	-	2	16,67
Território Eldorado	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	5	3	2	1	1	12	100

QUADRO 18 – AÇÕES REALIZADAS PELAS UPSs, DIVULGADAS NA MÍDIA IMPRESSA E ON LINE NOS ANOS DE 2012 A 2014

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

5.7.1 Ações educativas

Nesta subcategoria estão as notícias que sobre ações que agregam algum conhecimento para a comunidade em que atuam as UPSs. As ações que mereceram destaque por parte da imprensa estadual foram três. A primeira delas foi o relançamento de uma cartilha com dicas de segurança, que foi distribuído no bairro Tatuquara, em Curitiba. Essa ação teve o objetivo de aproximar os policiais da comunidade. O fato foi divulgado pelo *Paraná Online*, em 4 de outubro de 2013. (N-117)

Outra ação destacada pela imprensa foi o início do projeto Taekwondo nas UPSs de três cidades. O projeto começou nas UPSs do Uberaba, Sítio Cercado e

Caiuá, em Curitiba; Jardim União da Vitória, em Londrina; e Jardim Interlagos em Cascavel. O projeto teve início na cidade de Londrina. (N-120, N-140, N-141)

A demonstração de atletas profissionais foi o ponto alto do lançamento do projeto Taekwondo nas Unidades Paraná Seguro (UPSs), que é uma das ações do Programa UPS-Cidadania sob a coordenação da Secretaria de Justiça, e Direitos Humanos do Paraná (Seju) e Vice Governadoria. “Londrina foi escolhida para lançar o programa”. (N-120)

Na cidade de Londrina também foi lançado outro projeto piloto da SEJU-PR. Com nome de “Complexo Técnico de Londrina”, inaugurado em 6 de dezembro de 2013, o programa UPS-Cidadania serve para fornecer serviços de:

[...] laboratório papiloscópico (realiza a perícia por meio de ação de reagentes químicos em objetos apreendidos que não podem ser analisados no local do crime); representação facial humana; setor de capacitação e treinamento para os servidores; setor de testes e monitoramento, proporcionando celeridade aos processos; entre outros. (N-122)

O projeto também visava agilizar a emissão de documentos de identidade e atestados de antecedentes criminais, bem como abrigar o Museu da Papiloscopia Paranaense. Ainda foi lançado junto o “identidade cidadã” que visa atender pessoas com necessidades especiais na confecção de documentos de identidade. (N-122)

5.7.2 Festividades

Algumas festas envolvendo os policiais e a comunidade também foram notícia da imprensa estadual. Estas publicações foram agrupadas nesta categoria. Houve comemoração de páscoa, Natal e de um ano do lançamento da UPS. Na cidade de Londrina tiveram duas festas envolvendo a UPS União da Vitória. A primeira ocorreu no dia 11 de dezembro de 2013, com apresentação de circo para a comunidade local, como parte do Festival de Circo de Londrina.

Às 16 horas, haverá apresentação para comemorar o período de um ano da Unidade Paraná Seguro (UPS) do bairro. (N-123)

O Natal foi comemorado de maneira antecipada na UPS União da Vitória, sendo organizada uma festa pelo Batalhão da Polícia Militar de Londrina, com lanches e brincadeiras. O Papai Noel chegou escoltado por policiais da cavalaria. A festa contou com a presença de 1,2 mil pessoas. O comandante-geral da PMPR comentou sobre a UPS.

[...] a experiência londrinense mostrou que o projeto UPS deu certo. “A presença da UPS fez até com que outros serviços públicos, que antes não eram realizados no bairro, fossem implantados”, analisou. (N-124)

A boa relação que se estabeleceu entre os policiais e a comunidade foi comentada por moradores.

A dona de casa Sirley dos Santos Pereira, de 33 anos, levou o filho Carlos Daniel, de 6. “A presença da UPS no bairro melhorou muito para a gente, trouxe paz para a região”, afirmou. (N-124)

A presidente da Associação das Mulheres Batalhadoras [...] Antônia Francisca de Araújo, de 56 anos, [...] “Antes a gente tinha que ir chamar em cada casa para que as pessoas participassem das reuniões mensais na UPS, mas depois todos passaram a ir voluntariamente, porque perceberam que a presença dos policiais melhorou o relacionamento com a comunidade”, relatou. “Olhe só essa quantidade de gente. Isso seria impossível de ser realizado se não houvesse um bom relacionamento com a PM”, acrescentou. (N-124)

“Se antes a polícia só vinha ao bairro para realizar blitz, agora tudo ficou diferente”, analisou o vice-presidente do Conselho de Cultura da Região Sul, Marcos Ferreira da Cruz. (N-124)

O estudante [...] aproveitou a festa para jogar xadrez, boliche e brincar na cama elástica. Ele relatou que sempre vai à UPS para ver os policiais em ação. Tanto que já definiu o seu futuro: quer ser policial. **“Eu quero fazer isso para ajudar a prender os bandidos. Acho tudo muito legal”**, afirmou. (N-124) **grifos nossos**

Nesta última declaração observa-se a vontade do estudante em entrar para a polícia militar e “prender os bandidos”. A missão constitucional da polícia militar é prevenir crimes, e não efetuar prisões (art. 144). Entretanto, do ponto de vista das políticas públicas de segurança, muitas vezes a eficiência dessa polícia é medida pela quantidade de prisões efetuadas num determinado período, o que é visto como uma medida “preventiva” do futuro crime, quando na realidade mais se aproxima de uma ação de contenção, similar a ações repressivas.

5.7.3 Serviços de cidadania

Nesta subcategoria estão as ações efetivas de cidadania que foram divulgadas pela imprensa. Não são acordos firmados, nem tampouco divulgação de que algo aconteceria no futuro. As promessas concretizadas e encontradas nesta pesquisa foram duas: uma no bairro Uberaba, em Curitiba e outra no bairro Interlagos, em Cascavel.

No bairro Uberaba aconteceu a feira de serviços, cultura e lazer oferecida pelo estado aos moradores da região. Mais de 2 mil pessoas passaram pela feira e mais de 1,3 mil foram atendidas pelo programa nos dias 8, 9 e 10 de março de 2013. As pessoas fizeram documentos, solicitaram inscrições em programas do governo (como Luz para Todos), foram encaminhados para vagas de emprego e fizeram inscrições em cursos técnicos oferecidos. (N-090)

Morador do bairro, Natanael dos Santos, de 38 anos, porteiro, foi com a família fazer carteira de identidade e CPF para os filhos. Ele disse que o trabalho é muito bom para a comunidade e que a segurança no bairro, melhorando muito a estabilidade para a comunidade, tem sido promissora. “Nós só temos a agradecer e parabenizar essas ações sociais e de cidadania que se somam com a segurança porque são muito produtivas”. (N-090)

No dia 30 de agosto de 2014 o programa UPS Cidadania realizou a feira de serviços na área da UPS Interlagos, em Cascavel. A dinâmica foi a mesma da ocorrida no bairro Uberaba, com os mesmos serviços disponíveis à população.

5.7.4 Atendimento a emergências

Esta subcategoria é composta por apenas uma notícia. O auxílio na realização de um parto, por policiais militares, foi noticiado no jornal *Gazeta do Povo* no dia 21 de outubro de 2014. Uma ação realizada dentro da UPS da qual nenhuma outra se aproximou, sendo, portanto, necessário uma subcategoria específica para ela.

Quando os quatro soldados chegaram na casa da família, o menino já estava quase nascendo. Com a ajuda de um médico do SAMU, que passava orientações por telefone, os soldados realizaram o parto. (N-154)

Depois do apoio prestado os policiais se demonstraram bastante emocionados e entusiasmados.

“Pra mim foi uma das melhores experiências da vida. Não teve como controlar a emoção depois” [...] (N-154)

5.7.5 Arrastão

Várias foram as ações policiais de reforço no policiamento das Unidades Paraná Seguro noticiadas pela imprensa durante o período desta pesquisa (de 2012 a 2014). Mas a notícia publicada no jornal *O Paraná*, foi colocada numa

subcategoria a parte, por causa de um termo usado em seu título, que será discutido adiante:

“Após onda de crimes, polícia realiza **arrastão**” (N-076) **grifos nossos**

A população estava revoltada com a onda de crimes que assolava o bairro, conforme notícia N-076, foram quatro homicídios em menos de uma semana. Um morador declarou à reportagem:

“Aqui só funciona quando aparecem as ‘pretonas’ e as ‘verdonas’. Esses policiais que ficam na UPS não abordam suspeitos, parece que eles têm medo de enfrentar a marginalidade. Quando o Choque o Batalhão de Fronteira estavam aqui, os marginais e os traficantes sumiram, agora todas as noites as ruas ficam tomadas por esses desocupados” [...] (N-076)

6 RETRATOS E NECESSIDADES:

Algumas reflexões a partir da Psicologia Social Comunitária e Educação

6.1 Formação e Polícia Militar: alguns apontamentos

A criminalidade no Brasil tem atingindo números preocupantes e o papel da polícia militar, nesse contexto, tem sido mais frequentemente discutido.

O que não pode se tornar verdadeira é a máxima de que a polícia militar é “um mal necessário”, tem sim que ser aplicada de forma técnica, com embasamento científico para que venha a cumprir seu papel constitucional, o de evitar que crimes aconteçam, proporcionando segurança à população.

A formação dos profissionais de segurança é um aspecto primordial que deve ser considerado, em especial se há a preocupação com uma formação orientada pelos princípios dos direitos humanos e do fortalecimento da cidadania. Nesse âmbito o discernimento sobre a função social deste profissional dentro da comunidade também é fundamental para que possa ocorrer uma adequada mediação entre os órgãos de segurança e a comunidade. Estas deveriam ser diretrizes da proposta das unidades de segurança em sua relação com os diferentes setores da comunidade.

Segundo a doutrina de polícia comunitária que é ensinada na Academia da Polícia Militar a aproximação entre a polícia e a comunidade, alicerçada em preceitos de confiança mútua constitui-se em uma condição para que o projeto UPS “dê certo” em termos de garantir a segurança dentro da comunidade. Para Bondaruk; Souza (2004, p. 50) “Não há cidadania sem participação!”. (Segundo o coordenador do programa de polícia comunitária no Paraná é importante

[...] aumentar os índices de participação comunitária dos moradores. Não há pacificação possível com gente enfiada dentro de casa, vendo a banda passar. Já avisou aos seus que se a comunidade não for fortalecida, nada feito – a ação terá sido um fracasso. (FERNANDES, 2013)

Nos primeiros dias depois da ocupação das forças de segurança em comunidades com elevados índices de violência, a esperança demonstrada pela população é muito grande, acreditando que realmente a partir daquele momento, com a presença constante e maciça das policiais, principalmente da Polícia Militar, nestes locais, gera uma grande sensação de segurança na comunidade, esperança de que as coisas irão melhorar.

A dona de casa [...], mora na região há seis meses, mas convivia com o temor da criminalidade. “A gente vai levar ou buscar as crianças na escola e fica com medo. Tinha muita gente estranha. Um pessoal que às vezes nem morava aqui, mas ficava andando de noite. Eu nem saía à noite, mas com a polícia andando por aqui no bairro fica melhor, a gente se sente mais sossegada”, disse. (LEITÓLES, 2013)

Porém, com o passar do tempo e de promessas não cumpridas em termos de aparelhos públicos (saneamento básico, infraestrutura de transportes, pavimentação asfáltica, saúde, educação) a confiança dispensada pela população neste projeto de governo tende a diminuir.

“Aqui, a gente tenta cuidar um do outro, mas os casos só aumentam. Anteontem foi a padaria. Semana passada, meteram a faca na minha mãe para levar o celular dela”, conta o dono de uma loja de som automotivo. (ANÍBAL, 2014)

Para um sociólogo entrevistado por Ribeiro (2013) “Esse modelo atual [UPS] pode dar resultado no começo, mas frustra depois. É preciso mudar a estrutura”, referindo-se ao fato de que apenas uma mudança profunda nas estruturas de polícia no Brasil poderá surtir um efeito duradouro na redução do crime.

[...] justifica o sociólogo, o problema estrutural das polícias precisaria ser resolvido para poder alavancar a segurança pública. “É fundamental que, para que isso ocorra, haja a desmilitarização da Polícia Militar e a unificação das polícias do país”. (RIBEIRO, 2013)

Para Bondaruk e Souza (2004) a visão de que a estrutura militar nas polícias é fator determinante para a não aproximação entre a comunidade e a PM. Isso pode ser reflexo do período de ditadura militar no Brasil (1964 a 1985).

Talvez toda esta situação esteja, além do problema social, ligada à herança que a Polícia Militar recebeu da revolução de 1964 onde houve um radical processo de repressão quando o poder executivo (exercido por militares) em seus atos, ampliou seus poderes no intuito de obter controle total do Estado. [...] Nesta época, os preceitos de direitos humanos foram praticamente extintos e a polícia foi instrumento para manter a situação, até mesmo por sua força nos Estados. (BONDARUK, SOUZA, 2004, p. 77)

Na teoria de polícia comunitária, a polícia, como responsável pela preservação da ordem pública é, também, a responsável por reprimir aqueles que tenham uma conduta inconveniente com os preceitos legais. (BONDARUK, SOUZA, 2004) Mas para exercer essa função repressiva

[...] a ação protetiva da PM deve cercar-se de técnicas corretas, meios adequados e energia necessária. Note-se bem que o termo utilizado foi energia e não violência ou arbitrariedade, pois pode-se muito bem em uma abordagem designar o indivíduo abordado como *senhor* e não como

vagabundo, sem que isto prejudique o desenrolar da ação. Esta situação se confunde no entanto com uma ocorrência repassada pela central onde há uma invasão de residência ou roubo a automóvel, onde tal tratamento é obviamente dispensável. (BONDARUK, SOUZA, 2004, p. 78-79)

A formação policial deve contemplar um profissional que consiga incentivar a interação entre polícia e comunidade na busca de soluções que caminhem para a redução da criminalidade. (BONDARUK, SOUZA, 2004). Esta formação integral do policial como um indivíduo integrante das propostas para melhorar a segurança dentro de uma comunidade, que deveria confiar nele, que esperaria muito dele, deve ser garantida dentro da Academia da Polícia Militar. Os profissionais formados nessas academias devem ser conscientes de seu comprometimento com a segurança pública nas comunidades onde trabalham, para juntos chegarem a soluções eficazes para a redução do crime.

O policiamento comunitário baseia-se, portanto, em princípios de coordenação e consulta entre polícia e comunidade, a fim de criar mecanismos para prevenir o crime e melhorar a segurança. (LOCHE, 2012)

O policial comunitário necessita de uma formação que contemple o conhecimento das técnicas e táticas policiais, mas também precisa estar preparado para agir em união com a comunidade.

A filosofia do policiamento comunitário baseia-se na crença de que os desafios contemporâneos requerem que a Polícia forneça um serviço de policiamento completo, preventivo e repressivo, envolvendo diretamente a comunidade como parceria no processo de identificação, priorização e resolução de problemas, incluindo o crime, medo do crime, drogas ilícitas, desordens físicas e sociais e decadência do bairro. (BONDARUK; SOUZA, 2004, p. 55)

Em suma, o policial comunitário (que atuará nas UPSs) deverá ser formado para atuar no policiamento rotineiro exercido pela polícia militar, mas com o diferencial da aproximação com a comunidade, conhecendo e sendo conhecido.

A proposta do policiamento comunitário é justamente a aproximação e integração do público e da polícia, com o objetivo principal de romper o distanciamento entre a polícia e a sociedade bem como a hostilidade que existe neste relacionamento. A polícia comunitária surge como uma nova filosofia de trabalho e de atuação das polícias. Orientada a resolução dos problemas[...] A polícia comunitária expressa a divisão de responsabilidades chamando a comunidade a participar, juntamente com a polícia na implementação de políticas públicas de segurança. (BOHN, 2013, p. 6)

Este policial, quando atuando no policiamento comunitário, pode:

[...] “resolver” os problemas ao invés de simplesmente se “desvencilhar” deles [...] analisar os problemas e arquitetar soluções, delegando responsabilidade e autoridades reais; [...] (BONDARUK; SOUZA, 2004, p. 133)

A participação da comunidade dentro de uma UPS é trazer ao policial os problemas que possam resultar em situações de segurança pública, para que ele possa auxiliar a população. Mas só apontar falhas não basta, espera-se que a comunidade seja participativa e esteja realmente envolvida na solução dos problemas ali apresentados.

A Polícia Comunitária transfere o poder à comunidade para auxiliar na prestação dos serviços policiais [...] requer que a comunidade forneça insumos para as gestões que afetam a sua finalidade de vida.
A comunidade, com poder, compartilha a responsabilidade de melhorar.
O senso de parceria com a polícia é criado e fortalecido.
Uma comunidade com mais poder, trabalhando em conjunto com uma polícia com mais poder, resulta numa situação em que o todo é maior que a soma das partes. (BONDARUK; SOUZA, 2004, p. 133)

Apenas quando há interação entre comunidade e o policial é que as soluções para a segurança pública podem ser buscadas e alcançadas de maneira muito mais efetiva.

Adotar uma postura que busque a resolução do problema significa assumir uma gestão de policiamento comunitário que acredite poder haver o estabelecimento da confiança entre cidadão e policial, isto é, que a participação do cidadão seja aceita e, por outro lado, que a intervenção do policial seja considerada uma ação para o bem-estar público. (ZOUAIN; RICCIO NETO; ZAMITH, 2006, p. 376)

[...] o policiamento comunitário é considerado um tipo de policiamento capaz de contribuir para a melhoria da segurança pública, principalmente quando promover a integração de esforços da polícia e da comunidade no desenvolvimento de programas de prevenção do crime e gestão local da segurança pública. (MESQUITA NETO, 2004, p. 107)

Pela teoria de polícia comunitária, ensinada nos bancos escolares das academias de polícia, o policial deve ter a formação focada no respeito aos direitos humanos e à cidadania, promover interações com a população local e chegar a propostas para a melhoria da segurança pública na localidade onde realiza ou seu trabalho. O policial deve ser formado e mantido numa localidade para que possa ser um agente transformador dentro daquela comunidade, permanecendo mais tempo lotado numa mesma função, podendo, assim, ser conhecido pela comunidade, evitando, com isso, desvios de conduta, por parte do policial, por ser uma figura conhecida naquela comunidade. (BONDARUK; SOUZA, 2004, p. 64)

O policial deixa de ser um mero autônomo e passa a exercer a função de administrador da segurança no local, sentindo-se motivado, com reforço a sua autoridade e autoestima e passe a empregar sua criatividade para a solução dos problemas locais entre outros. (BONDARUK; SOUZA, 2004, p. 64)

6.2 Unidade Paraná Seguro e Comunidade: algumas reflexões

O presente trabalho teve como propósito fazer um estudo a respeito das UPSs tomando como eixo principal as notícias veiculadas na imprensa do estado do Paraná e em jornais de grande circulação nacional, durante o período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2014. Uma das características inerentes a este tipo de pesquisa, de base documental, liga-se à maior ou menor dificuldade na localização e sistematização dos materiais jornalísticos ligados ao tema de investigação. Nesse âmbito, uma das dificuldades situa-se na dispersão das notícias, ou seja: a mesma notícia repetindo-se em diferentes veículos de comunicação, períodos intensos de divulgação da notícia, seguidos por longos períodos sem nenhuma notícia publicada, e até mesmo notícias veiculadas de uma maneira direcionada a defender totalmente ou criticar, também, com certa tendenciosidade a dinâmica da relação entre UPS, comunidade e governo. Nesse sentido o tempo destinado à localização e, posteriormente, à sistematização dessas notícias, seguida por um processo de organização e encontro de critérios para a sua classificação, acabou demandando um período maior do que havia sido inicialmente previsto. Entretanto, a sistematização no processo de coleta e classificação, aliado ao processo de checagem das notícias (ocorrido em função da repetição da mesma em diferentes/mesmo veículos), permitiu que se obtivessem indicadores que reafirmavam que o caminho adotado no processo de sistematização documental parecia estar correto. Assim, buscou-se de maneira contínua indícios que guiassem um trabalho ancorado de maneira objetiva e imparcial nos conteúdos das publicações. Decorrente desse processo e com a finalidade de organizar as notícias de tal modo que elas pudessem, minimamente, fornecer dados para uma constituição histórica da implantação das UPSs no estado do Paraná no período relacionado foram confeccionados vários quadros que permitissem uma visão dos acontecimentos e uma distribuição temporal daqueles fatos considerados importantes na ótica da imprensa.

Considerando o exposto pode-se dizer que as notícias veiculadas não se referiram às dimensões psicossociais presentes na dinâmica do trabalho policial. As informações, muitas vezes, ou foram curtas, superficiais ou até mesmo sutis na indicação de alguns aspectos relacionados à subjetividade humana. Como exemplo podemos citar as condições de insalubridade e as situações de periculosidade que afetam as dimensões de saúde mental e saúde laboral do(a) policial militar e que, poucas notícias pode ter havido essa referência. Talvez a única notícia que, indiretamente, pudesse se aproximar disto é a notícia referente ao suicídio, cujo depoimento revela aspectos delicados relativos à condição de trabalho e à dimensão emocional da vida cotidiana. Observe-se parte do depoimento:

Um colega de farda revelou que o soldado cometeu suicídio no dia de seu aniversário, depois que a mulher e o filho de 5 anos foram visitá-lo no plantão na UPS. Quando a família saiu de lá, no início da tarde, ele surtou: pegou a arma e deu um tiro no peito na frente de quatro policiais. [...] Os PMs entrevistados confirmam perseguição interna e admitem que, o cenário é pior para quem trabalha nas UPS. Não raro, se veem sozinhos num bairro violento e precisam conviver com a presença de membros de facções criminosas, que muitas vezes estão mais aparelhados que os próprios policiais. (N-134)

Outros aspectos psicossociais podem ter sido citados, porém diluíram-se nas diversas notas jornalísticas, tais como os medos cotidianos vividos por estes profissionais (seja dentro da própria atividade diária na UPS, seja nas atividades circundantes ao perímetro da UPS), assim como os impactos de tais condições e da rotina de trabalho nas vidas afetiva e familiar dos policiais. Além disso, mesmo que de maneira dispersa ou diluída, foi possível depreender algumas situações relativas às dificuldades presentes no trabalho cotidiano dos policiais militares. Entre tais dificuldades, que podem ter um impacto forte na dimensão psicossocial, encontram-se aquelas atividades próprias da profissão e cuja rigidez, inerente a esse tipo de formação, garante, por um lado, a sua execução e eficiência, mas por outro lado pode gerar essas situações de conflitos e tensões vividas no cotidiano. (FREITAS, 2003; FREITAS, 2008)

Uma das dificuldades enfrentadas para prestar um bom serviço para a comunidade é o fato de que o efetivo da PMPR está defasado em relação à sua previsão legal, mesmo depois das contratações feitas pelo governo atual, o que gera uma sobrecarga de trabalho em cima desses profissionais. Essa sobrecarga repercute nas relações cotidianas. (FREITAS, 2003) A polícia militar, por ser um corporação com mais de 15 mil pessoas, tem uma grande quantidade de pedidos de

aposentadorias anualmente, e, muitas vezes, o efetivo que é contratado não supera a quantidade de policiais que se aposentam, causando um decréscimo neste número.

A falta de efetivo policial para prover segurança às comunidades com UPSs instaladas também prejudica a eficiência deste serviço.

Mesmo com a recente formação de 1.878 policiais militares, o Paraná tem a segunda pior proporção de habitantes por PM do país, à frente apenas do Maranhão. São 669 paranaenses para cada policial militar contra uma média de 839 do estado nordestino (veja infográfico). O Brasil tem, atualmente, um PM para cada 455 cidadãos. O baixo número de policiais em atividade é mais um obstáculo para o governo no esforço para reduzir a criminalidade no estado.

Hoje, o efetivo total do Paraná é de 15.792 policiais militares. A corporação ainda conta com 3.318 bombeiros. Desde julho de 2011, quando o governador [...] lançou o programa Paraná Seguro, o estado formou e contratou 2.153 PMs e 474 bombeiros militares.

O comandante geral da Polícia Militar do Paraná, [...], reconhece a falta de efetivo. Segundo ele, no entanto, o governo estadual conseguirá atingir o efetivo previsto em lei até o final de 2014. Segundo a lei orgânica da PM, o estado precisaria ter 26,7 mil policiais militares. “O Paraná é o segundo índice mais baixo de todo Brasil. Por outro lado, nós tivemos recentemente o maior concurso público da história do Paraná. Foram mais de 130 mil candidatos para 5.200 vagas.” (RIBEIRO, 2013)

Não constam notícias informando se foram contratados os mais de 8 mil policiais necessários para completar os quadros da polícia militar (26,7 mil policiais militares, segundo a notícia acima) até o final do ano de 2014, conforme declarado pelo comandante-geral no ano de 2013. Do concurso realizado com 5.200 vagas, mencionado nesta notícia, pouco mais da metade dos aprovados foram incluídos na PMPR até o final de 2014, sendo que o restante aguarda convocação para iniciar o curso de formação.

Conforme Freitas (2008) é extremamente importante que tenhamos consciência, como profissionais, ou intelectuais, da responsabilidade de realizar a tarefa de reconstrução de uma sociedade melhor, que possa transformar a vida cotidiana. Neste sentido, podemos analisar a função da academia em auxiliar na mudança da vida cotidiana dos moradores das comunidades onde UPSs foram instaladas. Conforme exposto, o policial, em sua formação, não recebe o conhecimento necessário para auxiliar a comunidade a realizar esta transformação. Conhecer de maneira científica a comunidade que se pretende ajudar é fundamental para o sucesso de qualquer transformação social pretendida.

“No es posible vivir, hablar y pensar em términos de profesión sin conocer la vida cotidiana de la gente de nuestro país y nuestro tiempo. El reto y la herencia dejados por el siglo XX al XXI es cómo podemos volver el mundo más igualitário, más justo y más humano.” (FREITAS, 2008, p. 169)

Fazendo uma analogia à profissão de psicólogo, quando Freitas (2008), questiona como eles podem auxiliar nas mudanças sociais dentro de uma comunidade, podemos transportar as mesmas indagações realizadas pela autora para a função do policial militar e como ele poderia participar desta mudança. Como a polícia militar pode contribuir para ela? Como se dão as relações entre a polícia militar, a sociedade e as práticas psicossociais? O profissional que pretende atuar em meio a uma comunidade, para verdadeiramente auxiliar os habitantes desta região, precisa compreender, acima de tudo, qual é a sua função naquele local e como ele pode atuar de maneira eficiente e técnica para verdadeiramente auxiliar e não ser o causador de mais problemas.

Para poder ajudar alguém o ser humano deve estar, antes de tudo, em condições de realizar este auxílio, física, psicológica e profissionalmente. Mas, o processo de sistematização e leitura crítica a respeito dos conteúdos presentes nas 157 notícias permitiu identificar algumas contradições internas e tensões vividas pela polícia no cotidiano. Policiais que trabalham nas UPSs sentem-se, por vezes, infelizes por não poderem ajudar a comunidade. “‘Eu fico frustrado de ter me formado pra atuar num programa de mentira’, disse um soldado.” (N-149), e também por não conseguirem a boa relação que seria esperada entre a polícia e a comunidade “‘Relação com a comunidade, só quando algum morador vem até aqui. Eles até vêm bastante, mas sabem que não tem muita coisa que a gente possa fazer’”, ponderou um soldado.” (N-149).

Além de não poderem sair para auxiliar a população por terem que cuidar da sede física da UPS, este local de trabalho em algumas UPSs também é alvo de críticas dos policiais militares que trabalham nelas. Como explicado anteriormente, algumas UPSs têm como sede uma caixa similar a um contêiner, onde o policial deve permanecer em seu turno de serviço. Neste local, segundo um policial que trabalha num desses locais, “[...] faz muito frio ou muito calor. Tem ventilador, mas não adianta.” (N-095) Respeitar a cidadania e os direitos humanos é fator fundamental para qualquer policial realizar com qualidade a sua profissão. Mas e os direitos humanos dos policiais, não devem ser respeitados? Guardadas as devidas proporções e peculiaridades, contêineres foram utilizados algumas vezes como

alternativa à superlotação das cadeias públicas. A citar, no Paraná em 2001 (PRESOS, 2001) e no Espírito Santo em 2010 (UCHINAKA, 2010). Em ambos os casos ativistas dos direitos humanos se manifestaram pela insalubridade e desrespeito que era manter uma pessoa nestas caixas metálicas, inclusive foi sugerido que o governo do estado do Espírito Santo deveria indenizar por danos morais os presos que foram mantidos desta forma. Quanto aos policiais, nada se falou. Quanto aos presos, foi falado por uma advogada ligada os direitos humanos:

Segundo ela, houve violações como desrespeito aos direitos humanos e à integridade física e psíquica, tratamento desumano e degradante, que podem ser comparados a tortura, e pena cruel, que não é admitida pelo direito brasileiro e é repudiada pelo direito internacional, pelos tratados que o Brasil assina e pelas normas da ONU (Organização das Nações Unidas). (UCHINAKA, 2010)

Outro aspecto psicossocial relacionado aos policiais militares observado nesta dissertação é a relação profissional-gênero. Segundo Freitas (2003) a profissão de professor no início dos anos 2000, passou por uma “desfeminização” da profissão, onde, devido a diversos fatores, principalmente os econômicos e sociais houve um implemento na quantidade de homens docentes, não porque têm a formação específica para serem professores, nem tampouco por terem a predisposição biológica para estarem trabalhando na sala de aula, mas porque, muitas vezes não conseguem a colocação no mercado de trabalho na área em que são formados, somado ao fator de que o campo da educação era um dos que mais eram criadas novas vagas de trabalho, sendo assim, houve a entrada de diversos homens no campo da docência, gerando uma série de adaptações e conflitos psicossociais nas escolas, que eram, anteriormente, amplamente dominadas por profissionais do sexo feminino. (FREITAS, 2003)

A análise de gênero, por sua vez, evidencia a baixa representação feminina nas polícias brasileiras. De acordo com o total analisado para o Brasil, as mulheres compreendem apenas 7,0% do efetivo da Polícia Militar. Na Civil, a representação feminina é bem maior: 22,3%. Além disso, observa-se que o efetivo feminino apresenta proporção maior em posições hierárquicas mais baixas. Na Polícia Militar, por exemplo, 75% das mulheres são praças, contra apenas 9,87% de oficiais. Já na Polícia Civil, o maior percentual feminino encontra-se no cargo de escrevente (28,81%), seguido por agente (18,84%) e investigador/detetive (14,61%). (RATTON, *et al.*, 2007, p. 118)

No caminho inverso, a polícia militar está passando por uma “desmasculinização” de seus espaços, tendo um aumento significativo na quantidade de mulheres que ingressam nas fileiras, no caso em questão da PMPR.

Estas mulheres têm transformado a visão a respeito da profissão, necessitando-se, assim, a adaptação dos espaços físicos, anteriormente totalmente voltados para acomodação quase que exclusivamente de profissionais do sexo masculino, precisando, estes espaços serem remodelados e divididos com profissionais do sexo feminino. Esse ingresso maciço não modifica a visão de que as mulheres são mais adaptadas para determinados serviços, como o policiamento comunitário, relações públicas, PROERD e patrulha escolar, ou seja, para as mulheres “[...] mantém-se as chamadas qualidades sensíveis” (FREITAS, 2003) e aos homens cabem as atividades que depreendem maior força física, como policiamento de Choque e atividades repressivas como a RONE e a ROTAM.

Existe uma tendência da imprensa em relacionar as mulheres da polícia militar com suas características femininas, passando a imagem de “maternagem” no trato com a população, reforçando a imagem feita da mulher.

[...] quase numa espécie de naturalização da vocação feminina para a excepcionalidade e para os cuidados, à semelhança do que acontece na representação social construída a respeito de profissões ligadas ao chamado *cuidado* [...] (FREITAS, 2003, p. 140)

Desta forma, para tentar garantir uma boa relação com a comunidade, a comandante da primeira UPS implantada no Paraná foi uma policial feminina, e a inauguração da sede física desta UPS ocorreu no dia 8 de março de 2012, justamente no “Dia Internacional da Mulher”, quando, durante a inauguração foi informado à comunidade local o nome da tenente que seria comandante daquela UPS. Depois, foram fornecidas entrevistas envolvendo o nome da mesma e de outra oficial feminina que, posteriormente assumiu o comando da UPS/Grande Guatupê, em São José dos Pinhais, para repassar a visão de “maternagem” da UPS em relação à sua comunidade.

Foi constatado na pesquisa, através das notícias publicadas que a zona de proteção a bens privados é feita somente para os setores mais ricos. A polícia e o aparato do estado têm sido usados para defender grandes fortunas. E, no entanto, trata-se “segurança pública”, ou seja, deveria ser um direito de todos. A grande preocupação da implantação das UPSs, noticiado através da imprensa, é a redução do cometimento de crimes contra a vida (mais especificamente o homicídio) e dos crimes de tráfico de drogas. Pela teoria da polícia comunitária, o patrimônio privado,

dos setores mais humildes da cidade, também deveriam ser tutelados, o que não tem ocorrido, conforme descrito através das notícias que compõem esta dissertação.

A imprensa veiculou ideologicamente as diferenças e hierarquias sociais. Isso aparece através do uso de expressões que podem ter uma forte conotação preconceituosa e estigmatizante. Como exemplo encontrou-se em várias reportagens o uso do termo vila, muitas vezes quase como sinônimo, não só de pobreza como também de violência. Podemos observar o uso do termo “vila”, nestes casos. Faz parte do nome? Ou é comum referir-se a bairros mais desfavorecidos como “vila”? Aqui as duas situações são verdadeiras. Faz parte do nome, mas porque já foi “incorporado” a ele. Vila, realmente, em Curitiba, é sinônimo de bairro de periferia, não necessariamente pobre e desfavorecido, mas afastado do centro. A vila em Curitiba também é subdivisão do bairro. Por exemplo, no bairro Cajuru temos a Vila Trindade, Vila Centenário, Vilas Oficinas, Vila Autódromo, entre outras. Mas o termo é usado, muitas vezes, pela imprensa de maneira pejorativa, relacionando o termo “vilas” como sinônimo de local onde há violência. Moradores de “vila” são taxados como pobres e violentos.

Baseado nos índices de homicídios, as UPSs foram implantadas em bairros de periferia, mas será que elas teriam algum lugar em bairros e situações considerados mais privilegiados? Os bairros mais “nobres” também sofrem com a violência e também precisam que a polícia se aproxime dessas comunidades, porém não foi implantada nenhuma UPS em bairros cuja população tem maior poder aquisitivo. No Quadro do Apêndice “E” apresentado nesta dissertação é possível quebrar a associação entre pobreza e índice de criminalidade, visto que várias são as capitais em que o índice de criminalidades não necessariamente está localizado em locais de pobreza. O mesmo pôde ser observado em vários índices fornecidos pelas próprias notas jornalísticas em que o índice de criminalidade é inferior em bairros de maior pobreza e maior população. Portanto a associação direta entre pobreza, índice demográfico e criminalidade não é correta.

Os problemas enfrentados até aqui expostos interferem na credibilidade das UPSs e na eficiência da redução das taxas de criminalidade nos locais onde existem UPSs a longo prazo. Portanto, é buscado na academia o apontamento para possíveis soluções aos problemas enfrentados. Na perspectiva da psicologia social comunitária preferencialmente deve existir a participação democrática da população na discussão e encaminhamento de alternativas mais justas e dignas (FREITAS,

2005, 2012). Apesar da teoria da polícia comunitária prever esta participação e a descentralização das decisões relativas a alternativas de segurança dentro de uma comunidade, o que está sendo noticiado pela imprensa nacional com relação às UPSs, isto não vem ocorrendo. Parece estar havendo uma imposição por parte do poder público do que seria o “melhor” para aquela região, não sendo devidamente ouvido ou então não sendo dada a devida importância para a participação da comunidade nestas decisões. Na prática, contar com a colaboração da comunidade na melhoria da segurança de determinada região não é tão simples quanto prega a filosofia de polícia comunitária. O medo dos moradores ainda é grande e a confiança na polícia militar não atingiu patamares tais que garantam a cooperação da população na delação e combate aos crimes que possam ocorrer dentro das comunidades. O que foi noticiado é que a presença policial dentro das comunidades é entendida pela população muito mais como uma atitude repressiva do que preventiva. Foi observado que, segundo as publicações, a punição é mais presente do que a colaboração. O medo é mais presente do que a confiança.

Durante a realização desta pesquisa, o autor desta dissertação percebeu a mudança da sua visão em relação às Unidades Paraná Seguro. Antes de começar a estudar este sistema de policiamento, acreditava que seria a solução para os problemas de segurança enfrentados, mas no transcorrer dos estudos, através da análise das notícias que eram publicadas pela imprensa, mas, principalmente através do confronto delas com a teoria da psicologia social comunitária, foi perceptível que sim, é possível ocorrer uma transformação na vida cotidiana através do trabalho dos profissionais de segurança e dos estudiosos desta área, mas que há um longo caminho a ser percorrido para que isso ocorra, na prática.

Assim, fica a reflexão através da música da banda Titãs, escrita por Tony Beloto, de nome “Polícia” que a letra o leitor pôde observar que compõe os elementos pré-textuais desta dissertação. Nesta poesia temos algumas indagações importantes, que serviram como base para reflexão durante a realização desta dissertação. “Polícia! Para quem precisa? Polícia! Para quem precisa de polícia?”. Assim, através da pesquisa realizada buscamos subsídios para fundamentar uma resposta plausível para estas perguntas. Não é tão simples de responder, mas a verdade é que, confiando ou não nela, a polícia sempre será necessária, pelo menos na sociedade do século XXI. O mundo mais justo, mais igualitário e mais humano citado por Freitas (2008) é possível, mas há um longo caminho a se percorrer para

que ele se torne realidade. Quem sabe, quando tivermos um mundo assim, a polícia nos moldes atuais não seja mais necessária. O atual sistema policial brasileiro também não é o ideal, e isso é fato discutido amplamente pela imprensa e nas universidades, mas de uma forma ou de outra, todos nós precisamos da polícia. Quer seja das polícias federais, ou civis, mas também da polícia militar, com suas atribuições de polícia preventiva, e também com suas atribuições de bombeiros. Tentando resumir algumas atribuições das policiais militares, Melo Júnior (2013) escreveu:

Tô ouvindo um barulho no quintal. Chama a PM.
 Bati no carro da frente. Chama a PM.
 Roubaram minha galinha. Chama a PM.
 Um garoto acabou de tomar meu celular. Chama a PM.
 Estão invadindo e saqueando. Chama a PM.
 Vai ter clássico hoje. Chama a PM.
 Vai ter um puta show. Chama a PM.
 Vai ter carnaval. Chama a PM.
 Estão roubando motoristas no sinal. Chama a PM.
 Acabaram de matar um. Chama a PM.
 Meu marido me deu uma pisa. Chama a PM.
 Vai ter festa hoje. Chama a PM.
 Tem um pedófilo incomodando os meninos. Chama a PM.
 A Polícia Federal vai fazer uma mega operação. Chama a PM.
 A Polícia Rodoviária precisa liberar a rodovia. Chama a PM.
 Picharam a igreja. Chama a PM.
 O pessoal invadiu as terras. Chama a PM.
 As torcidas organizadas estão nas ruas. Chama a PM.
 O pop star chegou ao aeroporto. Chama a PM.
 Tem uma mulher dando a luz na parada. Chama a PM.
 Tem uma quadrilha estourando os caixas. Chama a PM.
 Precisamos capturar fugitivos das penitenciárias. Chama a PM.
 Os prédios públicos precisam de segurança. Chama a PM.
 Tem traficantes no morro. Chama a PM.
 Tem uma boca de fumo no bar. Chama a PM.
 Na esquina tem um cassino. Chama a PM.
 Roubaram meu carro. Chama a PM.
 Os meninos se perderam no mato. Chama a PM.
 Estou sendo constrangido por essa empresa. Chama a PM.
 A loja não quer devolver meu dinheiro. Chama a PM.
 Precisamos levar o preso para audiência. Chama a PM.
 A prefeitura vai fazer festa de rua. Chama a PM.
 Precisamos levar o preso para o dentista. Chama a PM.
 O cara não quer pagar a conta. Chama a PM.
 Tem um brigão na multidão. Chama a PM.
 Estou sofrendo homofobia. Chama a PM.
 Ele me chamou de nego safado. Chama a PM.
 Esse tarado pegou na minha bunda. Chama a PM.
 O som da festa tá alto. Chama a PM.
 Tem um doido brabo. Chama a PM.
 Tem uma rebelião no presídio. Chama a PM.
 Tem uma bomba no prédio. Chama a PM.
 Os bancos estão sendo assaltados. Chama a PM. (MELO JÚNIOR, 2013)

A Unidade Paraná Seguro é um projeto para a aplicação do policiamento comunitário em regiões onde existam elevados índices de ocorrências policiais. Pela teoria de polícia comunitária o policial deve se aproximar do cidadão, e buscar em conjunto com a comunidade soluções para a área de segurança. O projeto das UPSs busca, também, aumentar a confiança daquela comunidade para com o aparato de segurança do estado, facilitando a ajuda mútua. Mas, segundo a doutrina de polícia comunitária, o poder público deve fornecer, além do policiamento mais próximo da comunidade, uma série de outros projetos para a melhoria da qualidade de vida nestas localidades, tais como educação, saúde e transporte.

O crescimento populacional das áreas de periferia não foi acompanhado da mesma forma pelos investimentos em infraestrutura o que gera a necessidade do estado retomar este equilíbrio. (FREITAS, 2005, p. 48) Porém, ao passar do tempo, se observa que nem sempre este equilíbrio é retomado. Freitas alerta para a necessidade de o pesquisador perceber as “[...] aproximações e distanciamentos que poderia haver entre as práticas desenvolvidas e os projetos políticos voltados para a realização dos mesmos” (FREITAS, 2005, p. 48). Nem tudo o que é planejado pelo governo é executado, na prática, conforme o planejamento e essas distorções devem ser observadas e corrigidas para que um projeto do estado tenha o efeito esperado, que, neste caso, é a redução dos índices de criminalidade, gerando uma transformação social.

Sem ocorrer uma transformação social nas áreas onde se instalaram UPSs, corre-se o risco de cair no jargão “mais do mesmo”, ou seja, se a redução da criminalidade naquela região depender somente da presença policial, no momento em que a polícia não estiver visível o crime poderá voltar a acontecer. O projeto das UPSs foi anunciado como um projeto revolucionário dentro da segurança pública paranaense, mas,

[...] não é o fato dos trabalhos comunitários poderem ser realizados junto a “sujeitos novos, diferentes e incomuns”, ou com recursos e ferramentas nunca utilizados, ou em situações “desafiadoras e diferentes” que lhes dá a dimensão de ineditismo e, ao mesmo tempo, de transformação social.” (FREITAS, 2005, p. 51)

Assim, para que as pessoas envolvidas no projeto das UPSs sejam realmente agentes de transformação social é necessário o engajamento de todo o aparato do estado para que isso ocorra na prática, pois “[...] o fazer é o mais

importante e decisivo do que o dizer, em que a prática concreta precede a concepção da mesma.” (FREITAS, 2005, p. 52)

A participação efetiva do estado na melhoria das condições de humanidade e cidadania dentro das áreas em que as UPSs estão sendo empregadas se faz mister pois, como alerta Freitas:

Há a divulgação de uma falsa ideia de que as demandas e necessidades da população estão sendo atendidas, devido ao grande número de ONGs, projetos e programas que são criados diariamente. Em verdade, o que temos presenciado é uma razoável manutenção da realidade de sucateamento e despolitização, uma vez que as precárias condições de vida permanecem assentadas nas suas bases estruturais, enquanto se fragmenta a vida cotidiana. (FREITAS, 2005, p. 51)

Avaliar e perceber suas próprias práticas dentro da comunidade que pretende ajudar é imprescindível para o agente comunitário para que ele possa realmente perceber quais são as atitudes que deve tomar para que o seu trabalho seja, realmente, transformador. (FREITAS, 2005, p. 54) No caso da UPS este agente é representado pelo policial militar que trabalha dentro das áreas de abrangência do projeto e interage intensamente com a população e lideranças locais.

Para Freitas (2003) o homem só se completa em sociedade, em relação ao outro. Isso reforça a importância da polícia comunitária dentro do processo de redução dos índices de criminalidade de uma região. Os homens dependem uns dos outros, desde a formação de sua identidade, até a formação de uma identidade coletiva, daquela comunidade em específico. As discussões e decisões tomadas pelos profissionais de segurança pública devem ser feitas em conjunto com os moradores das comunidades interessadas, bem como sendo ouvidos os policiais que estão envolvidos diretamente com estas comunidades, trabalhando no dia a dia com eles.

“[...] compreensão de que o homem só se faz em relação com um outro social, com vários outros sociais, e que este se fazer acontece nas relações cotidianas e dentro de um determinado tempo histórico e lugar social específicos.” (FREITAS, 2003, p. 148)

As propostas da Psicologia Social Comunitária são importantes para compreender como pode se dar a transformação de uma comunidade, nesta interação entre os atores sociais dentro dela. Não basta ter uma polícia mais participativa e presente, se não houver mudanças dentro das comunidades com a

UPS instalada. O apoio do governo para melhorias sociais é necessário, porém também não é a única solução para os problemas de segurança enfrentados em algumas regiões, pois “Só [...] um trabalho educativo e conscientizador, a longo prazo, pode levar essa população, por própria iniciativa, a traçar pra si os caminhos de libertação” (ANDERY, 1984, p. 209).

Segundo Andery (1984) a violência é resultado de diversos fatores, inclusive a mídia:

Essas crianças são submetidas pelos meios de comunicação social e de propaganda a um bombardeio de anúncios que nelas despertam sonhos inalcançáveis e também comportamentos reativos de revolta e destruição. São ameaçadas pelo desejo de lucros do comércio de tóxicos e das revistas de baixo nível cultural e pornográficas. (ANDERY, 1984, p. 216)

A transformação social não é algo que possa ser imposto pelo poder público, mas é necessária a conscientização da comunidade de sua identidade, o que pode ser feito através da atuação do psicólogo social comunitário.

A psicologia na Comunidade pretende aproximar-se das classes populares, ajudando-as na conscientização de sua identidade psicossocial de classes submissas e dominadas, como primeiro passo para uma superação dessa degradante situação de submissão. (ANDERY, 1984, p. 207)

A atuação dos policiais das UPSs nas comunidades, para a redução dos índices de criminalidade, deve respeitar a realidade da população local.

O respeito aos interesses, valores, forças e opções dessa população é um imperativo de um trabalho em Psicologia na Comunidade. Caminhar com a população e não se sobrepor impositivamente a ela ou dominá-la politicamente é uma das exigências para uma correta atuação. (ANDERY, 1984, p. 214)

A formação do profissional nas Academias de Polícia deve transcender as técnicas e táticas policiais, devendo buscar o conhecimento de algo mais ligado ao trato com as comunidades. A busca por este conhecimento também deve ir além da formação rotineira, a instituição deve buscar parcerias com Universidades e pesquisadores que possibilitem a troca de conhecimentos e a inserção de teorias que não são comuns na formação dos profissionais de segurança pública, mas que são de importância ímpar para o bem desempenhar de suas funções junto com a comunidade. Compreender os pressupostos da psicologia social comunitária, para um policial é como estar ancorado sobre uma base sólida que lhe permitirá compreender e agir de maneira mais técnica e profissional, encontrando juntamente

com as comunidades soluções para os problemas de segurança apresentados. Não se pretende transformar todos os policiais em psicólogos, nem tampouco colocar como requisito de ingresso na polícia militar o curso de psicologia, mas a busca pelo conhecimento destas teorias se demonstrou necessário e imprescindível, durante o transcorrer desta pesquisa. Como salienta a autora

Temos o aparecimento de diferentes instituições e entidades da sociedade civil, que se comprometem e se preocupam com os direitos básicos das pessoas e com a garantia de uma vida social digna. Assistimos à procura de diferentes segmentos e instituições da sociedade por atuações dos psicólogos que sejam 'diferentes das tradicionais' ou atuações novas, dirigidas aos problemas vividos pelas pessoas em suas vidas. São demandas associadas à saúde pública e coletiva, à violência cotidiana e doméstica, às formas de intolerância e preconceito para com as minorias sociais, às diferentes redes de relacionamento social e interpessoal. (FREITAS, 2012, p. 376)

O conhecimento destas teorias não ajuda apenas o policial, como Freitas (2012) descreve, outras áreas também se utilizam deste conhecimento para melhorar o seu trato com a comunidade, o que não pode ser diferente com o policial. A UPS busca mudar a história de uma comunidade, geralmente marcada pela violência, transformando-a num local mais seguro de se viver, através das ações de polícia, mas também um lugar mais digno de se viver, através das ações dos outros setores do governo. Mas tudo isso necessita da participação e do envolvimento da comunidade. Para Freitas (2012) está aumentando a quantidade de “[...] trabalhos comunitários que se mantém na perspectiva de buscar uma participação ativa da população como autora de sua própria história.” (p. 376) Sendo que, esta transformação na população como autora de sua própria história, deveria, na teoria, ser a principal função da polícia militar agindo numa comunidade através da UPS. Porém, de fato, isto não vem ocorrendo, pelo menos ainda, conforme dados divulgados pela imprensa.

O policial deve conseguir perceber que ele não é, sozinho, o agente transformador, mas que, baseado na compreensão da intervenção em grupos, do trabalho com a comunidade, ele pode auxiliar para que esta comunidade seja a agente transformadora de sua própria vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Arnaldo. **Policiais preparam bairro de Londrina para UPS**. Paraná Online, 7 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/policia/news/637371/?noticia=POLICIAIS+PREPARAM+BAIRRO+DE+LONDRINA+PARA+UPS>>. Acesso em 11 ago. 2014.
- ANDERY, Alberto Abib. Psicologia na comunidade. In: LANE, S. T. M. *et al.* **Psicologia Social: o homem em movimento**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. P. 203 – 220.
- ANÍBAL, Felipe. **UPS: um modelo sob dúvidas**. Gazeta do Povo, 23 jun. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/Vx0neV>>. Acesso em: 12 jul. 2014.
- ANJOS, Ricardo Camargo dos. **Matriz curricular e o ensino na segurança pública do Estado do Paraná**. TCC Online UTP, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/I0lpoj>>. Acesso em: 4 de novembro de 2014.
- ANTONELLI, Diego. **Paraná tem duas entre as cinco cidades mais violentas do país**. Gazeta do Povo. 15 dez. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/E1AJDq>>. Acesso em: 24 jan. 15.
- BALESTRERI, Ricardo Brisolla. **Direitos humanos: coisa de polícia**. 3. ed. rev. e amp. Passo Fundo: CAPEC, 2013.
- BATISTA, Rodrigo; ANTONELLI, Diego. **UPS chega à CIC, o maior bairro de Curitiba**. Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://goo.gl/NLvmYE>>. Acesso em: 29 jul 2014.
- BELO, Carolina Gabardo. **Moradores do Uberaba e Parolin aprovam UPS**. Paraná Online, 23 de julho de 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/I2mMPh>>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- BENDLIN, Ana Carolina; VELLINHO, Marcelo. **Número de assassinatos em 2011 diminuiu em relação a 2010**. Paraná Online, 5 jan. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/u0Abq1>>. Acesso em: 20 jan. 2014.
- BENGOCHEA, Jorge Luiz Paz. *et al.* A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã. **São Paulo em Perspectiva**. 18(1), p. 119-131, 2004.
- BOHN, Maurício Futryk. Policiamento comunitário: a transição da polícia tradicional para polícia cidadã. In: **Congresso internacional de ciências criminais: criminologia e sistemas jurídico-penais contemporâneos**. IV, 2013, Porto Alegre, Anais, 2013.
- BONDARUK, Roberson Luiz; SOUZA, César Alberto. **Polícia Comunitária: polícia cidadã para um povo cidadão**. Curitiba: AVM, 2004.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília, DF.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Matriz Curricular Nacional**: para as ações formativas dos profissionais da área de segurança pública. Brasília: SENASP, 2008.

BREMBATTI, Katia. **UPS do Uberaba completa um ano sob lei do silêncio**. Gazeta do Povo, 1º mar. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/NnOMiP>>. Acesso em 12 jan. 2014.

BRETAS, Marcos Luiz. Observações sobre a falência dos modelos policiais. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, São Paulo, 9 (1): p. 79 - 94, maio 1997.

CARAZZAI, Estelita Hass. **PM ocupa bairro de Curitiba para implantação de segunda "UPP"**. Folha de São Paulo, 3 maio 12. Disponível em: <<http://goo.gl/seU4nW>>. Acesso em: 4 fev. 2014.

CARVALHO, Joyce. **Índices de criminalidade caíram no Paraná em 2011**. Paraná Online, 30 jan. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/JGXLRF>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. **Especialista afirma que só repressão não adianta**. Paraná Online, 2 mar. 2012b. Disponível em: <<http://goo.gl/00AF17>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

_____. **Moradores do Uberaba estão esperançosos com a UPS**. Paraná Online, 3 mar. 2012c. Disponível em: <<http://goo.gl/f03Mrc>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

CINÓFILO in: **Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico**. Porto: Porto Editora, 2015. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cinofilo>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

CONSEG-JA. **A história do CONSEGJA**. Conselho Comunitário de Segurança Jardim das Américas, 2014. Disponível em: <http://www.consegja.com.br/area_publica/controles/ScriptPublico.php?cmd=historico>. Acesso em: 3 mar. 2014.

CRETELLA JÚNIOR, José. Polícia e Poder de Polícia. **Revista de informação legislativa**, Brasília, v. 22, n. 88, p. 105-128, 1985.

CRUZ, Luiz Carlos da. **Polícia ocupa bairros de Cascavel para instalação da primeira UPS do interior**. Gazeta do Povo, 19 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/IBJwZN>>. Acesso em 29 jul. 2014.

FADEL, Evandro. **Paraná inaugura sua versão da UPP do Rio**. Estadão. Disponível em <<http://goo.gl/LBOCZr>>. Acesso em: 3 mar. 2014.

_____. **PM vai expulsar policiais acusados de tortura em Curitiba**. Estadão. Disponível em <<http://goo.gl/vZUAiu>>. Acesso em: 3 mar. 2014.

FERNANDES, João Carlos. **Vila Zumbi canta a Liberdade**. Gazeta do Povo, 2 jun. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/vYoVE7>>. Acesso em: 11 fev. 2014.

FRANCO, Adriana. **Alta da população contribuiu para a violência no Tatuquara**. Paraná Online, 4 out. 13. Disponível em: <<http://goo.gl/XBkWMe>> Acesso em: 11 ago. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Docência, vida cotidiana e mundo contemporâneo. **Educar**, Curitiba: Editora UFPR, Especial. p. 137-150, 2003.

_____. (In)coerências entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social: aproximações entre as psicologias sociais da libertação e comunitária. **Psico**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 47-54, jan./abr. 2005.

_____. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Educar**, Curitiba, n. 29, p. 47-62, 2007. Curitiba: UFPR.

_____. Intervenção psicossocial e compromisso: desafios às políticas públicas. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; SATO, Leny, orgs. **Diálogos em psicologia social [online]**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de; WEILAND, Renate Lizana. Música e projetos sociais e comunitários: o que as publicações da ABEM têm revelado? In: SOUZA, Jusamara *et al.* **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 63-93.

GONÇALVES, Anderson. **Curitibano aprova ação no Uberaba, mas desconhece UPS**. Gazeta do Povo, 13 março 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/l34RyY>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. **Unidade de Polícia Pacificadora**, 2014. Disponível em: <<http://www.upprj.com/>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

IPEA. Justiça e Segurança Pública. **Políticas sociais: acompanhamento e análise**, n. 15, março de 2008.

JUNGES, Cíntia; MARCHIORI, Raphael. **Curitiba: Cajuru recebe a décima UPS**. Gazeta do Povo, 13 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/smDjw4>>. Acesso em 29 jul. 2014.

KLAINA, Gerson. **Polícia quer implantar mais dez UPS em Curitiba**. Paraná Online, 2 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/GsnjM2>>. Acesso em 24 jan. 14.

LEITÓLES, Fernanda; TAVARES, Osny. **Unidade Paraná Seguro é instalada na região do Uberaba.** Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://goo.gl/Yvaqus>> Acesso em 14 de setembro de 2014.

LEITÓLES, Fernanda; TAVARES, Osny; FERNANDA, Patrícia; BATISTA, Rodrigo. **Parolin é ocupado para instalação da segunda UPS de Curitiba.** Gazeta do Povo, 1º mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/P1aczs>>. Acesso em 29 jul. 2014.

LEITÓLES, Fernanda. **Colombo recebe a 1ª Unidade Paraná Seguro da RMC.** Gazeta do Povo, 7 mai. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/MqjWsK>>. Acesso em 29 jul. 2014.

LÉVY, René. A crise do sistema policial francês hoje: da inserção local aos riscos europeus. **Tempo Social**; Ver. Sociol. USP, São Paulo, 9(1): 53-77, maio de 1977.

LOCHE, Adriana Alves. **Segurança e controle social: uma análise do policiamento comunitário.** 199 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofias, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MANUAL Básico de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar. Polícia Militar do Estado de São Paulo, 3 ed.1997. Disponível em: <<http://www.jurdepaula.com.br/site/wp-content/uploads/2013/10/M-14-PM-Manual-B%C3%A1sico-de-Policiamento-ostensivo.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2015.

MANZZIOTTI, Magaléa. **Infraestrutura sem data pra chegar no Uberaba.** Paraná Online, 3 mar. 12. Disponível em: <<http://goo.gl/4xjCit>>. Acesso em 20 jan. 14.

MELLO, Milena Deganutti; TOIGO, Marceu Dornelles; FRANÇA, Adriana Aparecida. A percepção da comunidade sobre a polícia militar. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 3, 2004.

MELO JÚNIOR, Osvaldo Matos de. **Chama a PM.** Farol de Notícias, 2 out. 2013. Disponível em: <<http://www.faroldenoticias.com.br/site/opiniao-por-qualquer-razao-se-chama-a-policia-mas-por-que-tanta-desvalorizacao/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

MENDES, Karla Losse. **Paraná Seguro promete reestruturar segurança pública.** Paraná Online, 17 ago. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/8BqoWu>>. Acesso em 13 dez. 13.

MESQUITA NETO, Paulo de. Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 103-110, 2004.

MONTEIRO, Janaina. **Policial é a profissão mais estressante do mundo.** Paraná Online, 27 jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/Aa8v59>>. Acesso em: 13 fev. 2015

NOGUEIRA, Diego. Unidade Paraná Seguro: uma abordagem inicial. **Revista Unifamma**, Maringá, v. 11, n. 1, p.97-112, nov. 2012.

OLIVEIRA, Jonas. **200 policiais participam de implantação de UPS**. Paraná Online, 10 jun. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/yqj1Ez>>. Acesso em: 29 jun. 2014.

PACIFICAÇÃO in: **Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico**. Porto: Porto Editora, 2003-2015. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pacificaçã>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

PARA entender o processo de pacificação das favelas do Rio. **Folha de São Paulo**, 16 dez. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/sDBRLO>>. Acesso em 11 fev. 2015.

PARANÁ, **Lei Estadual 16.544**, 2010. Curitiba, PR.

PARANÁ, **Resolução nº 191/2013 da Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos**, 2013, Curitiba, PR.

PEREIRA, Patrícia. **Tatuquara é ocupado para instalação da nona UPS de Curitiba**. Gazeta do Povo, 1º out. 14. Disponível em: <<http://goo.gl/Ypdol9>>. Acesso em 29 jul. 2014.

PESQUISA aponta que curitibanos aprovam UPS. **Paraná Online**, 13 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/79nzca>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias. **Tempo Social**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 43-52, 1997.

POLÍCIA Militar do Paraná. **Insígnias**. Disponível em: <<http://www.pmpr.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=632>>. Acesso em: 8 fev. 2015.

PRESOS são mantidos em contêiner no PR. **Folha de São Paulo**, 10 jul. 2001. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1007200104.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

RAMOS, Elisabeth Christmann; FRANKLIN, Karen (Orgs.). **Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar**. Curitiba: Juruá, 2010.

RATTON, José Luiz *et al.* Efetivos policiais no Brasil: uma análise descritiva. **Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança**, 2007. p. 114-120.

RIBEIRO, Diego. **“Policial eficiente é aquele que está próximo da população”**. Gazeta do Povo, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/MBMO7E>>. Acesso em 14 set. 2014.

_____. **Eficácia das UPSs da CIC está em xeque**. Gazeta do Povo, 23 abr. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/ss2BgV>>. Acesso em: 5 jul. 2014.

ROLIM, Marcos. **Análise e Propostas: A segurança como um desafio moderno aos direitos humanos**, nº 34, 2007.

SANTOS JUNIOR, Aldo Antonio. dos; FORMEHL, Kelly Cristina.; PICCOLI, Daniela Lain. O ciclo completo de polícia no Brasil. **Revista de Antropología Experimental**. Universidad de Jaén (España), n. 11, pp. 1-10, 2011. Disponível em: <http://revista.ujaen.es/rae>.

SENKOVSKI, Antonio. **Começa a implantação da quinta UPS da Cidade Industrial de Curitiba**. Gazeta do Povo, 17 set. 12. Disponível em: <http://goo.gl/ZDGO84>. Acesso em 15 set. 2014.

SESP-PR. **Estatísticas**. Disponível em: <http://goo.gl/9XqbDr>. Acesso em: 15 jun. 2014.

SESP-PR. **Unidade Paraná Seguro**. Disponível em: <http://goo.gl/w3t86O>. Acesso em: 27 jan. 2015.

SSP/SP. Disponível em: <http://goo.gl/oP7pqt>. Acesso em 12 set. 2014.

SILVA, Robson Rodrigues da. **Entre a caserna e a rua: o dilema do “pato”**. Uma análise antropológica da instituição policial militar a partir da Academia de Polícia Militar D. João VI. Niterói: UFF, 2011.

SILVA, Marco Antonio da. **Dicionário de termos, expressões e gírias policiais militares**. Curitiba: Comunicare, 2003.

SIMAS, Anna; DUARTE, Tatiana; VOITCH, Guilherme. **Chacina no bairro Uberaba deixa oito mortos e dois feridos**. Gazeta do Povo, 2009. Disponível em: <http://goo.gl/VJAP9x>. Acesso em 14 set. 2014.

UCHINAKA, Fabiana. **Espírito Santo deve responder por abusos cometidos em celas-contêineres, diz ONG**. Uol Notícias, 6 set. 2010. Disponível em: <http://goo.gl/lZzNwO>. Acesso em 22 fev. 2015.

ULBRICH, Giselle. **Número de homicídios sobe 4,7% em Curitiba e região**. Paraná Online, 27 maio 2014. Disponível em: <http://goo.gl/0XrOyM>. Acesso em 28 jan. 15.

_____. **Paraná Online mapeia possíveis locais de instalação de “UPPs”**. Paraná Online, 2012. Disponível em: <http://goo.gl/dbTFQz>. Acesso em: 10 fev. 14.

VALLA, Wilson Odirley. **Deontologia Policial-Militar: ética profissional**. 2ª ed. rev. e amp. Curitiba: AVM, 2000.

VALENTE, Júlia Leite. “Polícia militar” é um oxímoro: a militarização da segurança pública no Brasil. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília**, Marília/SP, ed. 10, p. 204-224, 2012.

VELLINHO, Marcelo. **Série de assassinatos causa temor na Vila Sandra**. Parana Online, 11 set. 11. Disponível em: <<http://goo.gl/35nDBB>>. Acesso em 15 set. 2014.

VIEIRA, Alessandro Daros; NASCIMENTO, Andrea dos Santos; CARDOSO, José Antonio Lopes. O controle social e as novas concepções sobre a polícia. **Revista Preleção**, Vitória/ES, ano VII, n. 12, p. 11-31, 2013.

ZOUAIN, Deborah Moraes; RICCIO NETO, Vicente; ZAMITH, José Luís Cardoso. Policiamento comunitário: fator estratégico para implantação de política pública de segurança. **Revista Alcance**, Biguaçu/SC, vol. 13, n. 3, p. 373-388, 2006.

APÊNDICES

GLOSSÁRIO	155
APÊNDICE A – Quadro: Imagem das insígnias e sua divisão hierárquica dos postos e graduações nas polícias militares do Brasil	160
APÊNDICE B – Sites pesquisados para identificação e localização de notícias sobre Unidades Paraná Seguro	161
APÊNDICE C – Distribuição das notícias, no período de 2012 a 2014, de acordo com as sete categorias e suas subdivisões	162
APÊNDICE D – Referências das notícias sobre UPS publicadas entre 2012 e 2014	163
APÊNDICE E – Quadro referente à quantidade de homicídios, nos anos de 2008 a 2012, em cada cidade, apresentando-se taxas de homicídios e a população em 2012.....	172

GLOSSÁRIO

AÇÃO DE PACIFICAÇÃO – é o ato de retomar o controle, pelo estado, de territórios dominados por criminosos, recuperando a confiança da população na polícia, possibilitando uma cooperação entre a comunidade e o estado. (PARA, 2011)⁹. Segundo o dicionário online da língua portuguesa, significa “ato ou efeito de pacificar; apaziguamento” (PACIFICAÇÃO, 2015)¹⁰.

AGENTE POLICIAL – nesta dissertação é usado como o indivíduo que presta serviços nas polícias. “Agente” também é uma função dentro da polícia federal. “Aquele que age, que opera.” (SILVA, 2003)¹¹

ATIVIDADE MEIO – são as atividades desenvolvidas dentro da polícia militar em apoio à atividade fim. Ou seja, é a logística, controle de pessoal, finanças, entre outras, que servem para assessorar os policiais empregados na atividade fim.

ATIVIDADE FIM – é considerada atividade fim na polícia militar a atividade de policiamento ostensivo propriamente dito, o policial empregado na atividade fim é aquele que está nas ruas, estradas ou matas, patrulhando, quer seja a pé, a cavalo, de viatura, aeronaves ou embarcações.

ASPIRANTE – após formado, o Cadete assume a graduação de “Aspirante” que é o estágio probatório do militar que se formou no Curso de Formação de Oficiais e que, ao terminar este estágio, ascenderá ao posto de 2º Tenente. (vide Apêndice A) (SILVA, 2003)¹¹

BOPE – o Batalhão de Operações Especiais é a tropa de elite da PMPR, sediado na cidade de Curitiba. Tem atuação em todo o estado, sendo responsável por prestar apoio aos demais policiais durante ocorrências de alto risco, como as que envolvem armas de fogo, reféns e/ou explosivos. O BOPE tem 4 (quatro) subunidades: RONE (Rondas Ostensivas de Natureza Especial), Choque (Controle de Distúrbios Cíveis), COC (Companhia de Operações com Cães e COE (Comandos e Operações Especiais)(SESP-PR, 2015)¹². Ressalta-se que esta formação de BOPE é específica da Polícia Militar do Paraná. Existem BOPEs em outros estados, mas têm diferentes formatações.

CADETE – é a graduação do policial que está cursando o Curso de Formação de Oficiais. Este curso tem a duração de três anos e, ao se formar, o policial é promovido à graduação de Aspirante. (vide Apêndice A) (SILVA, 2003)¹¹

⁹ PARA entender o processo de pacificação das favelas do Rio. **Folha de São Paulo**, 16 dez. 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/sDBRLO>>. Acesso em 11 fev. 2015.

¹⁰ PACIFICAÇÃO in: **Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico**. Porto: Porto Editora, 2003-2015. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pacificaçao>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

¹¹ SILVA, Marco Antonio da. **Dicionário de termos, expressões e gírias policiais militares**. Curitiba: Comunicare, 2003.

¹² SESP-PR. **Unidade Paraná Seguro**. Disponível em: <<http://goo.gl/w3t86O>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

CHOQUE – é a companhia do BOPE especializada em controle de distúrbios civis, como greves e grandes manifestações que tenham saído da normalidade, na qual os manifestantes estejam cometendo crimes durante seus atos. (SESP, 2015)¹³

CINÓFILO POLICIAL – é definido pelo dicionário Oporto como “amigo dos cães” (CINÓFILO, 2015). No jargão policial, o cinófilo é o treinador de cães. O policial que treina e tem como companheiro o cão adestrado por ele. Esse treinamento depende das necessidades da polícia, mas um cinófilo pode ter vários cães especializados na busca dos mais diversos materiais. (SILVA, 2003)¹⁴

COC – a Companhia de Operações com Cães presta apoio para os outros policiais, através de conjuntos (cinófilo e cão) nas atividades de controle de distúrbios civis, busca de pessoas em matas, busca de drogas, explosivos, armamentos e drogas. (SESP, 2015)¹³

COE – o Comandos e Operações Especiais é uma companhia do BOPE com policiais especializados em resgate de reféns e operações de alto risco. (SESP, 2015)¹³

EFETIVO POLICIAL – é a quantidade de policiais empregados em uma operação policial. (MANUAL, 1997)¹⁵

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA – são as forças disponíveis para o governo para que ele mantenha a ordem pública dentro de seu território. São as polícias, forças armadas e guardas municipais. (Ver Seção 2.2, fl. 32)

ESTRATÉGIA POLICIAL – segundo o dicionário Priberam estratégia é o estudo das ações militares. É a maneira mais “[...] engenhosa de se conseguir um fim.” Desta forma, é aplicar o policiamento da maneira mais eficiente para que haja uma redução nos índices de criminalidade. (SILVA, 2003)¹⁴

MISSÃO POLICIAL – “Atuar sistemática e permanentemente na preservação do patrimônio público e privado e da integridade do indivíduo, a fim de garantir o cumprimento dos dispositivos legais, que regulam a vida da comunidade.” (MANUAL, 1997)¹⁵

OFICIAL – são os cargos de comando dentro da polícia militar, sendo divididos em postos. Distribuídos numa ascendência hierárquica: 2º Tenente, 1º Tenente, Capitão, Major, Tenente-Coronel e Coronel (vide Apêndice A). Os oficiais têm a função de coordenação e controle dentro da polícia, executando desde funções

¹³ SESP-PR. **Unidade Paraná Seguro**. Disponível em: <<http://goo.gl/w3t86O>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

¹⁴ SILVA, Marco Antonio da. **Dicionário de termos, expressões e gírias policiais militares**. Curitiba: Comunicare, 2003.

¹⁵ MANUAL Básico de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar. Polícia Militar do Estado de São Paulo, 3 ed.1997. Disponível em: <<http://www.jurdepaula.com.br/site/wp-content/uploads/2013/10/M-14-PM-Manual-B%C3%A1sico-de-Policiamento-ostensivo.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2015.

burocráticas (atividade meio) até funções operacionais (atividade fim). (POLÍCIA, 2015)¹⁶

OPERAÇÃO DE CONGELAMENTO – Termo policial que significa montar bloqueios policiais em todas as entradas e saídas de um bairro para que seja possível abordar e identificar todos que entram e saem do mesmo e um período de tempo, com a finalidade de serem feitas revistas, serem apreendidas armas e objetos perigosos.

OPERAÇÃO DE OCUPAÇÃO – Este é um termo policial que significa a ocupação das tropas em um determinado território, iniciando o controle sobre o mesmo. Termo bastante utilizado na operação de instalação das UPSs que tinham início durante a madrugada (por volta das 5h) do dia que seria dado o seu início. Os policiais se reuniam em um quartel da PMPR, recebiam todas as orientações de qual seria a sua atuação naquela operação, quais seriam os pontos de congelamento, seguindo, por volta das 6h para o local determinado. As operações para a implantação de uma UPS tinham a duração de aproximadamente 8 a 10 dias.

OPERAÇÃO POLICIAL – é a maneira de empregar o efetivo policial e os meios necessários, que são os equipamentos, armamentos e viaturas, para que seja cumprida uma missão. No caso deste trabalho, ocorriam as operações policiais para garantir a total segurança de uma comunidade antes que fosse realmente instalada a UPS dentro da mesma. “É a conjugação de ações, executada por fração de tropa constituída, que exige planejamento específico.” (MANUAL, 1997)¹⁷

POLÍCIA COMUNITÁRIA – é um conceito amplo que envolve todos os segmentos da sociedade, envolvidos dentro de uma comunidade, para que ocorra a melhoria tanto das condições de segurança, quanto das condições de saúde, transporte, saneamento, educação, entre outros. Envolve, dentro de suas atribuições constitucionais a polícia militar, polícia civil, guardas municipais, polícia federal, polícia rodoviária federal (vide Quadro 1), sociedade civil organizada, conselhos comunitários de segurança, associações comerciais, escolas, e toda a comunidade, de modo geral. (BONDARUK; SOUZA, 2004)¹⁸

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO – é a ação desenvolvida pelo agente policial. É o ato de patrulhar, conversar com a comunidade, colocar em prática as melhorias e ações sugeridas pelo grupo. O policiamento comunitário só pode ser realizado pelo policial. (BONDARUK; SOUZA, 2004)¹⁸

POLICIAMENTO OSTENSIVO – é atribuição constitucional das polícias militares, consistindo no policiamento realizado por viaturas caracterizadas, de forma que sejam facilmente identificadas pela população, bem como com policiais fardados, de forma que também sejam facilmente identificados de forma que a simples presença

¹⁶ POLÍCIA Militar do Paraná. **Insígnias**. Disponível em: <<http://www.pmpr.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=632>>. Acesso em: 8 fev. 2015.

¹⁷ MANUAL Básico de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar. Polícia Militar do Estado de São Paulo, 3 ed.1997. Disponível em: <<http://www.jurdepaula.com.br/site/wp-content/uploads/2013/10/M-14-PM-Manual-B%C3%A1sico-de-Policiamento-ostensivo.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2015.

¹⁸ BONDARUK, Roberson Luiz; SOUZA, César Alberto. **Polícia Comunitária**: polícia cidadã para um povo cidadão. Curitiba: AVM, 2004.

policia seja fator inibidor do cometimento de crimes. (BRASIL, 1988)¹⁹ “São ações de fiscalização de policia, sobre matéria de ordem pública, em cujo emprego o homem ou a fração de tropa sejam identificados de relance, quer pela farda, quer pelo equipamento, armamento ou viatura.” (MANUAL, 1997, p. 19)¹⁷

POLICIAMENTO REPRESSIVO – é o policiamento executado depois da quebra da lei ou da ordem, ou seja, depois do cometimento de um delito, por exemplo. A repressão pode ser mediata ou imediata. (VALLA, 2015)²⁰

POLICIAMENTO REPRESSIVO MEDIATO – é executado pelas polícias civis, de maneira geral, vem a ser a investigação necessária para que os autores de um crime sejam presos. (VALLA, 2015)²⁰

POLICIAMENTO REPRESSIVO IMEDIATO – cabe à polícia militar, que vem a ser o reestabelecimento imediato da ordem quebrada. Contendo manifestações violentas, depredações do patrimônio público ou privado ou prendendo pessoas que acabaram de cometer crimes. (VALLA, 2015)²⁰

POLICIAMENTO VELADO – é o policiamento executado por policiais militares sem a utilização de fardamento, para que não sejam identificados nos locais de policiamento. “Tem como finalidade a busca de informações operacionais, procurando localizar e avaliar focos de risco a que estão sujeitas as comunidades [...]” (SILVA, 2003, p. 120)²¹

RONE – a Companhia de Rondas Ostensivas de Natureza Especial é o segmento do BOPE responsável pelo patrulhamento de locais de risco, tendo o seu efetivo dividido em pelotões, está 24h prestando apoio, quando necessário, para os demais policiais que realizam atividades de policiamento ostensivo. Patrulha com viaturas da cor preta, com equipes compostas por quatro ou cinco policiais, dispendo de armamentos e equipamentos mais sofisticados, para a atuação em ocorrências de grande periculosidade. (SESP-PR, 2015)²²

TÁTICA POLICIAL – “É a arte de empregar a tropa em operações policiais-militares que visam a assegurar ou restabelecer a ordem pública” (MANUAL, 1997, p. 109)²³

TAXA DE HOMICÍDIOS – É o índice calculado através da divisão do número de homicídios num determinado local pela quantidade de habitantes, transformada em 100mil. É utilizado como parâmetro comparativo de índices de criminalidade em países, unidades da federação ou municípios. As comparações são feitas desta forma para que se evitem as distorções que poderiam ocorrer analisando apenas números absolutos, sendo impossível comparar, assim, cidades mais populosas com

¹⁹BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília, DF.

²⁰ VALLA, Wilson Odirley. **Deontologia Policial-Militar: ética profissional**. 2ª ed. rev. e amp. Curitiba: AVM, 2000.

²¹ SILVA, Marco Antonio da. **Dicionário de termos, expressões e gírias policiais militares**. Curitiba: Comunicare, 2003.

²² SESP-PR. **Unidade Paraná Seguro**. Disponível em: <<http://goo.gl/w3t86O>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

²³ MANUAL Básico de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar. Polícia Militar do Estado de São Paulo, 3 ed.1997. Disponível em: <<http://www.jurdepaula.com.br/site/wp-content/uploads/2013/10/M-14-PM-Manual-B%C3%A1sico-de-Policiamento-ostensivo.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2015.

as menos populosas. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) até 10 casos para 100 mil habitantes é aceitável, sendo considerado reprovável qualquer número acima disso. No Apêndice E consta uma tabela com a taxa de homicídios nas capitais e outras dez cidades de cada unidade da federação do Brasil, para efeitos de comparação.

TÉCNICA POLICIAL – “É o conjunto de métodos e procedimentos usados para a execução eficiente das atividades policiais-militares nas ações e operações que visem à preservação da Ordem Pública.” (MANUAL, 1997)²⁴

UPP – “A Unidade de Polícia Pacificadora [...] foi elaborado com os princípios da polícia de proximidade, um conceito que vai além da polícia comunitária e tem sua estratégia fundamentada na parceria entre a população e as instituições da área de Segurança Pública. O Programa engloba parcerias entre os governos – municipal, estadual e federal – e diferentes atores da sociedade civil organizada e tem como objetivo a retomada permanente de comunidades dominadas pelo tráfico, assim como a garantia da proximidade do Estado com a população. A pacificação ainda tem um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico das comunidades, pois potencializa a entrada de serviços públicos, infraestrutura, projetos sociais, esportivos e culturais, investimentos privados e oportunidades. No Rio de Janeiro foram instaladas 38 UPPs até janeiro de 2014. (GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, 2014)²⁵

UPS – As Unidades Paraná Seguro (UPS) são bases de policiamento comunitário instaladas em regiões com elevados índices de ocorrências, baseados em dados estatísticos. “A instalação de uma UPS é precedida de um trabalho de inteligência policial, que identifica e prende traficantes, homicidas e demais criminosos. Em seguida, ocorre a chamada ação de congelamento, que é quando um grande contingente policial chega ao bairro. A fase seguinte é a instalação propriamente dita, com efetivo policial permanente, aliada à oferta de serviços públicos.” (SESP-PR, 2015)²⁶ No Paraná existem 14 UPSs instaladas até janeiro de 2014.

²⁴ MANUAL Básico de Policiamento Ostensivo da Polícia Militar. Polícia Militar do Estado de São Paulo, 3 ed. 1997. Disponível em: <<http://www.jurdepaula.com.br/site/wp-content/uploads/2013/10/M-14-PM-Manual-B%C3%A1sico-de-Policiamento-ostensivo.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2015.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. **Unidade de Polícia Pacificadora**, 2014. Disponível em: <<http://www.upprj.com/>>. Acesso em: 12 mar. 2014.²⁵

²⁶ SESP-PR. **Unidade Paraná Seguro**. Disponível em: <<http://goo.gl/w3t86O>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

APÊNDICE A – Quadro: Imagem das insígnias e divisão hierárquica dos postos²⁷ e graduações²⁸ nas polícias militares do Brasil

OFICIAIS		PRAÇAS	
CORONEL		CADETE	
TENENTE-CORONEL		SUBTENENTE	
MAJOR		1º SARGENTO	
CAPITÃO		2º SARGENTO	
1º TENENTE		3º SARGENTO	
2º TENENTE		CABO	
ASPIRANTE		SOLDADO	

FIGURA 20 – INSÍGNIAS E DIVISÃO HIERÁRQUICA DOS POSTOS E GRADUAÇÕES NAS POLÍCIAS MILITARES DO BRASIL

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

²⁷ Posto é a designação hierárquica dos oficiais (de 2º Tenente a Coronel).

²⁸ Graduação é a designação hierárquica das praças (de Soldado a Aspirante).

**APÊNDICE B – Sites pesquisados para identificação e localização de notícias
sobre Unidades Paraná Seguro**

Nº	NOME	ENDEREÇO	LOCALIZAÇÃO
1	A Notícia	http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/	Joinville
2	Estadão ²⁹	http://www.estadao.com.br/	São Paulo
3	Folha de São Paulo	http://www.folha.uol.com.br/	São Paulo
4	Folha Web	http://www.folhawe.com.br/	Londrina
5	Gazeta do Povo	http://www.gazetadopovo.com.br/	Curitiba
6	G1	http://www.globo.com/	Rio de Janeiro
7	Hora de Santa Catarina	http://horadesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/	Florianópolis
8	Jornal de Santa Catarina	http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/	Florianópolis
9	Jornal do Brasil	http://www.jb.com.br/	Rio de Janeiro
10	O Globo	http://oglobo.globo.com/	Rio de Janeiro
11	O Paraná	http://www.oparana.com.br/99	Cascavel
12	Paraná Online	http://www.parana-online.com.br/	Curitiba
13	Site OAB/PR ³⁰	http://www.oabpr.com.br/	Curitiba
14	Site SEJU/PR ³¹	http://www.justica.pr.gov.br/	Curitiba
15	Site SESP/PR ³²	http://www.seguranca.pr.gov.br/	Curitiba
16	Território Eldorado	http://www.territorioeldorado.limao.com.br/	São Paulo
17	Zero Hora	http://zh.clicrbs.com.br/rs/	Porto Alegre

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

²⁹ Estadão – site do jornal o Estado de São Paulo.

³⁰ OAB/PR – Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Paraná.

³¹ SEJU/PR – Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Paraná.

³² SESP/PR – Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná.

APÊNDICE C – Distribuição das notícias, no período de 2012 a 2014, de acordo com as sete categorias e suas subdivisões

Categoria	Subcategoria	Estadão	Folha SP	Folha Web	G1	Gazeta do Povo	O Globo	O Paraná	OAB	Paraná Online	SESP	Território Eldorado	TOTAL
1. Sobre as UPSs e sua divulgação	1.1 Lançamentos e fundamentos das UPSs na Região Metropolitana de Curitiba	5	2	2	-	11	2	4	-	10	-	2	38
	1.2 Lançamentos e Fundamentos das UPSs no interior do Paraná	-	-	2	-	1	-	3	-	2	-	-	8
	SUBTOTAL	5	2	4	-	12	2	7	-	12	-	2	46
2. Mais polícia menos crime? Menos polícia mais crime?	2.1 Aumento e manutenção nas taxas de criminalidade	-	-	-	-	4	-	1	-	1	-	-	6
	2.2 Redução nas taxas de criminalidade	-	-	3	-	2	-	5	-	5	1	-	16
	SUBTOTAL	-	-	3	-	6	-	6	-	6	1	-	22
3. Efeitos e consequências da implantação	3.1 Crimes, ataques e ameaças contra o local ou vizinhança	-	-	1	-	2	-	1	-	3	-	-	7
	3.2 Crimes ou ataque à UPS	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	3
	3.3 Expectativas e necessidades: aprovação, esperança e formação	-	-	-	-	3	-	2	-	6	-	-	11
	SUBTOTAL	-	-	3	-	6	-	3	-	9	-	-	21
4. Avaliação, críticas e denúncias	4.1 Precariedade nas condições de trabalho	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	4.2 Redução de crimes sem melhorias sociais	-	-	-	1	6	-	1	-	3	-	-	11
	4.3 Metas não alcançadas, justificativas, balanço do governo e crítica de estudiosos	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-	4
	4.4 Troca, mudança de comando e defesa do governo	-	-	1	-	-	-	1	-	2	1	-	5
	4.5 Recursos escassos ou precários	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
	SUBTOTAL	-	-	2	1	10	-	3	-	6	1	-	23
5. Autoridades entrevistadas e políticas de governo	5.1 Programas e convênios e planos de governo	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	3
	5.2 Presença da mulher na polícia militar	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	3
	5.3 Notícias genéricas, promessas e (auto)elogio	-	-	-	-	1	-	3	-	6	-	-	10
	SUBTOTAL	-	-	1	-	1	-	3	1	9	1	-	16
6. Situações emblemáticas?	6.1 Caso Tortura	4	2	-	-	-	-	-	3	5	-	2	16
	6.2 Suicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
	SUBTOTAL	4	2	-	-	-	-	-	3	6	-	2	17
7. Ações e práticas cotidianas	7.1 Ações Educativas	-	-	2	-	1	-	-	-	1	1	-	5
	7.2 Festividades	-	-	2	-	-	-	-	-	-	1	-	3
	7.3 Serviços de Cidadania	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2
	7.4 Atendimento a emergências	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	7.5 Arrastão	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
	SUBTOTAL	-	-	4	-	2	-	2	-	2	2	-	12
	TOTAL	9	4	17	1	37	2	24	4	50	5	4	157

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

APÊNDICE D – Referências das notícias sobre UPS publicadas entre 2012 e 2014

N-001

ULBRICH, Gisele. **Paraná Online mapeia possíveis locais de instalação das "UPPs"**. Paraná Online, 06 jan. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/5rgbvi>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-002

KLAINA, Gerson. **Policiais ocupam o Uberaba para instalar 1ª UPS**. Paraná Online, 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/OQVrXm>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-003

POLÍCIA faz operação para implantar unidade de segurança no PR. **Folha de São Paulo**. 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/8vxm45>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-004

POLICIAIS ocupam área de risco em Curitiba, onde será implantada polícia comunitária. **Estadão**. 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/fx8hsw>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-005

SPIGLIATTI, Solange. **Policiais ocupam área de risco em Curitiba**. Território Eldorado, 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/waJve6>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-006

SPIGLIATTI, Solange. **Policiais ocupam área de risco em Curitiba**. Estadão, 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/7945Ly>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-007

FADEL, Evandro. **Polícia ocupa bairro de Curitiba para implantar unidade Paraná seguro**. Estadão, 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/nTzRQO>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-008

FADEL, Evandro. **Polícia ocupa bairro de Curitiba para implantar UPP**. Estadão, 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/IMbTG7>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-009

FALCÃO, Jaqueline; VOITCH, Guilherme. **Paraná se inspira no Rio e cria versão de UPP**. O Globo, 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/u6DlJr>>. Acesso em 19 jan. 2014.

N-010

FADEL, Evandro. **Polícia ocupa bairro de Curitiba para implantar UPP**. Território Eldorado, 01 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/4psY4K>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-011

FADEL, Evandro. **Paraná inaugura sua versão da UPP do Rio**. Estadão, 02 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/9adq1G>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-012

KLAINA, Gerson. **Polícia quer implantar mais dez UPS em Curitiba**. Paraná Online, 02 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/7GyRFM>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-013

NOBLAT, Ricardo. **Paraná se inspira no Rio e cria versão de UPP**. O Globo, 02 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/Dkjgue>>. Acesso em: 11. ago. 2014.

N-014

DESLANDES, Fernanda. **Ações sociais estão no projeto das UPS**. Paraná Online, 02 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/ZPKvuX>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

N-015

DESLANDES, Fernanda. **População "do bem" provou ocupação do bairro Uberaba**. Paraná Online, 02 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/SBNf4j>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

N-016

CARVALHO, Joyce. **Especialista afirma que só repreensão não adianta**. Paraná Online, 02 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/37KJkk>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

N-017

MANZZIOTTI, Magaléa. **Infraestrutura sem data para chegar no Uberaba**. Paraná Online, 03 mar. 2012. Disponível em: <link não disponível>. Acesso em: 12 mar. 2013.

N-018

CARVALHO, Joyce. **Moradores do Uberaba estão esperançosos com a UPS**. Paraná Online, 03 mar. 2012. Disponível em <<http://goo.gl/LOHo1f>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

N-019

STRUCK, Jean-Philip. **PM diz que pode ter havido excesso em "UPP" de Curitiba (PR)**. Folha de São Paulo, 05 mar. 2012. Disponível em <<http://goo.gl/QENUAi>>. Acesso em: 11 ago. 2013.

N-020

COMISSÃO da OAB acompanha denúncia de tortura no Uberaba. **OAB-PR**, 05 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.oabpr.com.br/Noticias.aspx?id=15146>>. Acesso em: 11 ago. 2013.

N-021

STRUCK, Jean-Philip. **OAB denuncia tortura em instalação de unidade pacificadora de Curitiba**. Folha de São Paulo, 05 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/ZWbuoe>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

N-022

FADEL, Evandro. **OAB recebe denúncia de tortura em unidade Paraná seguro**. Estadão, 05 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/zJsNpL>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

N-023

FADEL, Evandro. **OAB recebe denúncia de tortura em Unidade PR Seguro**. Território Eldorado, 05 Mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/k9VYJ4>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

N-024

MONTEIRO, Janaína. **Abordagem a deficiente físico aconteceu no Cajuru**. Paraná Online, 06 mar. 2012. Disponível em <<http://goo.gl/U3ByDy>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

N-025

CARVALHO, Joyce; ULBRICH, Gisele. **Deficiente físico acusa policiais militares da UPS de tortura**. Paraná Online, 06 Mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/Cs2xf6>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

N-026

SECCIONAL denuncia PMs por tortura em Curitiba. **OAB-PR**, 06 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.oabpr.com.br/Noticias.aspx?id=15152>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

N-027

POLÍCIA admite tortura de morador de favela. **Estadão**, 06 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/t61E4m>>. Acesso em: 2 set. 2014.

N-028

DESLANDES, Fernanda. **Primeira UPS é instalada definitivamente no Uberaba**. Paraná Online, 08 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/5nToky>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

N-029

EQUIPE FOLHA. **UPS é oficializada em Curitiba**. Folha Web, 09 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/uVEeul>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

N-030

FERRAZ, Luiz. **Violência continua imperando no Uberaba**. Paraná Online, 10 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/WQMHvR>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

N-031

SIMAS, Anna. **Área de UPS registra primeira morte**. Gazeta do Povo, 12 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/B3J5uw>>. Acesso em: 21 maio 2014.

N-032

PESQUISA aponta que curitibanos aprovam UPS. **Paraná Online**, 13 mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/NJaUja>>. Acesso em: 21 maio 2014.

N-033

GONÇALVES, Anderson. **Curitibano aprova ação no Uberaba, mas desconhece UPS**. Gazeta do Povo, 13 Mar. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/LQ1HYT>>. Acesso em: 21 maio 2014.

N-034

TAVARES, Osny. **UPS reduz crime, mas expõe desafios**. Gazeta do Povo, 01 abr. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/20fjLx>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-035

DESLANDES, Fernanda. **Um mês após ocupação policial, Uberaba vive clima de paz**. Paraná Online, 02 abr. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/BqDFzx>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-036

CARVALHO, Joyce. **Suposta vítima de tortura presta depoimento**. Paraná Online, 03 abr. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/wejj7V>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-037

CARAZZAI, Estelita Hass. **PM ocupa bairro de Curitiba para implantação de segunda "UPP"**. Folha de São Paulo, 03 maio 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/xuTN5N>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-038

LEITÓLES, Fernanda; *et al.* **Parolin é ocupado para instalação da segunda UPS de Curitiba**. Gazeta do Povo, 03 maio 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/91LvOZ>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-039

PM inicia processo de expulsão de policiais acusados de tortura em caso denunciado pela OAB. **OAB-PR**, 4 maio 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/JB6B8d>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-040

PERES, Aline; TAVARES, Osny; SALVATICO, Tatiane. **Parolin recebe a 2ª UPS do Paraná**. Gazeta do Povo, 04 maio 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/ZnMbZF>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-041

FADEL, Evandro. **PM vai expulsar policiais acusados de tortura em Curitiba**. Estadão, 04 maio 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/jEo7eU>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-042

FADEL, Evandro. **PM expulsará policiais acusados de tortura em Curitiba**. Território Eldorado, 04 maio 2012. Disponível em: <link não disponível>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-043

PM expulsa suspeitos de tortura em 'UPP do PR'. **Estadão**, 5 maio 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/l38uCO>>. Acesso em: 19 jan. 2014.

N-044

BARROS, Márcio. **UPS é instalada e 40 policiais ficam no Parolin**. Paraná Online, 08 maio 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/41cL25>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-045

MIRANDA, Cahuê. **Vítima de tortura reconhece três policiais militares**. Paraná Online, 15 maio 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/RA8Vmc>>; Acesso em: 19 ago. 2014.

N-046

REDAÇÃO. **Primeiro mês da UPS no Parolin acaba sem mortes**. Paraná Online, 06 jun. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/XW2iqY>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-047

RICHA anuncia novas medidas para segurança pública. **Paraná Online**, 07 jun. 2012. Disponível em: <link não disponível>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-048

ULBRICH, Gisele. **Instalação de UPS mobiliza mil policiais no CIC**. Paraná Online, 17 jun. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/PdvV49>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-049

CIC ganha UPS. **O Paraná**, 18 jul. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/fwWCvQ>>. Acesso em : 7 fev. 2014.

N-050

CHUEIRE JUNIOR, Rubens. **Curitiba tem mais quatro UPS instaladas**. Folha Web, 18 jul. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/K69LGZ>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-051

BATISTA, Rodrigo; ANTONELLI, Diego. **UPS chega à CIC, o maior bairro de Curitiba**. Gazeta do Povo, 18 jul. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/SG5c3V>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-052

BELO, Carolina G. **Moradores do Uberaba e Parolin aprovam UPS**. Paraná Online, 23 jul. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/B1WGFj>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-053

DESLANDES, Fernanda; VELLINHO, Marcelo. **Polícia ocupa o Sítio Cercado para instalação de UPS**. Paraná Online, 03 ago. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/BJWye7>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-054

NÚMERO de homicídios cai 15% na Grande Curitiba. **Paraná Online**, 6 ago. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/MznaEt>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

N-055

GOVERNADOR confirma instalação de UPS em Cascavel. **O Paraná**, 10 ago. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/U29EaG>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-056

UPS Uberaba ganha reforço provisório da Polícia Militar. **Paraná Online**, 14 ago. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/fn1GgP>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-057

UPS Uberba: Perfil da primeira Unidade Paraná Seguro. **Gazeta do Povo**, 09 set. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/JSDTfq>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-058

VELLINHO, Marcelo. **Apesar de UPSs, mortes voltam a crescer em Curitiba**. Paraná Online, 10 set. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/8sDZG6>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-059

NEM UPS salva Uberaba de ameaça dos traficantes. **Paraná Online**, 15 set. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/dCMjhV>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-060

SENKOVSKI, Antonio. **Começa a implantação da quinta UPS na Cidade Industrial de Curitiba**. Gazeta do Povo, 17 set. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/umirGO>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-061

FAVRETTO, Angélica. **Curitiba recebe oitava UPS das dez que estão previstas até o fim do ano**. Gazeta do Povo, 17 set. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/Ft0ZvD>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-062

ULBRICH, Gisele. **Polícia instala UPS no bairro do Tatuquara**. Paraná Online, 01 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/L49AjG>>. Acesso em : 13 nov. 2013.

N-063

PEREIRA, Patrícia. **Tatuquara é ocupado para instalação da nona UPS de Curitiba**. Gazeta do Povo, 01 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/woUiC7>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-064

JUNGES, Cíntia; MARCHIORI, Raphael. **Curitiba: Cajuru recebe a décima UPS**. Gazeta do Povo, 13 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/mlpJB7>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-065

POLÍCIA Militar instala a décima UPS em Curitiba, no Cajuru. **Paraná Online**, 13 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/pFEiuA>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

N-066

MARCHIORI, Raphael. **UPS instalada no Cajuru, a 10ª, terá canil**. Gazeta do Povo, 14 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/eYCnHe>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-067

CRUZ, Luiz Carlos da. **Polícia ocupa bairros de Cascavel para instalação da primeira UPS do interior**. Gazeta do Povo, 19 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/RX6VOc>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-068

MANTOVANI, Marcos. **Operação de congelamento dá início à instalação da UPS em Cascavel**. O Paraná, 20 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/OdKX6H>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-069

MANTOVANI, Marcos. **Governador lança UPS e anuncia ampliação da rede de esgoto**. O Paraná, 25 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/xDtdgx>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-070

CASCADEL recebe primeira UPS do interior do Estado. **Paraná Online**, 25 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/LCjHSa>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-071

Nº de homicídios e roubos cai na área da UPS Uberaba. **Paraná Online**, 25 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/meOK44>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

N-072

MANTOVANI, Marcos. **Deputados estaduais aprovam mais duas UPS para Cascavel.** O Paraná, 31 out. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/7smy0R>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-073

VELLINHO, Marcelo. **Bairros com UPS diminuem índice de criminalidade.** Paraná Online, 05 nov. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/rX0CLM>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-074

EFETIVO da Polícia Militar ganha 250 novos soldados. **Paraná Online**, 21 Nov. 2012. Disponível em: <link não disponível>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-075

DESLANDES, Fernanda. **Após denúncias, PM adere à campanha Conte até 10.** Paraná Online, 03 Dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/XjeuLV>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-076

TOZATO, Anderson. **Após onda de crimes, polícia realiza arrastão.** O Paraná, 05 dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/RDHYZa>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-077

ALVES, Arnaldo. **Policiais preparam bairro de Londrina para UPS.** Paraná Online, 07 Dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/aHXikl>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-078

ORIKASA, Micaela. **PM se instala no União da Vitória.** Folha Web, 11 dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/D5kdpp>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-079

MARCONI, Danilo. **Viatura da UPS já foi danificada.** Folha Web, 15 dez. 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-080

SILVA, Jonatan; MANASSES, Miguel Ângelo. **Fraude nos postos de combustíveis e UPS instalada.** Paraná Online, 17 dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/PAG1pE>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-081

CRISTINA, Aline. **Cascavel fecha ano mais violento de sua história.** O Paraná, 01 jan. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/t150yp>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-082

ASSINADO convênio para levar ações de cidadania para as áreas de UPS. **O Paraná**, 15 jan. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/xpihXN>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-083

GOVERNO prepara plano para desenvolver regiões de UPSs. **O Paraná**, 19 jan. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/jsZkLM>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-084

Mudança no subcomando da PMPR. **Folha Web**, 26 jan. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/Lb9awV>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-085

OGAWA, Vitor. **Operação mobiliza 6 mil policiais no PR.** Folha Web. 07 fev. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/M7NzIC>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-086

CRUZ, Lúcio Flávio. **União da Vitória tem 1º homicídio após UPS.** Folha Web, 08 fev. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/6lVQNC>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-087

BARBOSA, Jaques Moreira. **UPS: ações se intensificam, mas homicídios ainda sobem.** O Paraná, 24 fev. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/8XfYKw>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

N-088

BREMBATTI, Katia. **UPS Uberaba completa um ano sob lei do silêncio.** Gazeta do Povo, 01 mar. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/xAtZfK>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-089

REGIÕES de UPS registram queda na criminalidade. **Paraná Online**, 8 mar. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/Q3M6CG>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

N-090

MORADORES do Uberaba recebem serviços de cidadania. **Paraná Online**, 11 mar. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/n011uY>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-091

BETO Richa anuncia a instalação de duas novas UPS. **Paraná Online**, 01 abr. 2013. Disponível em: <link não disponível>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-092

GOVERNADOR anuncia novas UPS. **O Paraná**, 01 abr. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/SdnZom>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-093

LEITÓLES, Fernanda. **Duas UPS serão instaladas na região metropolitana de Curitiba**. Gazeta do Povo, 01 abr. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/dDa9Oz>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-094

CHUEIRE JUNIOR, Rubens. **Região de Londrina registra queda nos homicídios**. Folha Web, 17 abr. 2014. Disponível em: <link não disponível>. Acesso em: 12 abr. 2014.

N-095

RIBEIRO, Diego. **Eficácia das UPSs da CIC está em xeque**. Gazeta do Povo, 23 abr. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/BaijTN>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-096

JUSTI, Adriana; NUNES, Samuel. **Após aniversário, moradores pedem melhoria em UPS do Uberaba, no PR**. G1, 28 abr. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/aVtJXq>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-097

UPS em Colombo reforça segurança na Região Metropolitana de Curitiba. **O Paraná**, 07 maio 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/hR9PBr>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-098

MORADORES elogiam instalação de UPS em Colombo. **O Paraná**, 07 maio 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/PU0cet>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-099

LEITÓLES, Fernanda; SANTANA, Vitor. **Colombo recebe 1ª Unidade Paraná Seguro na RMC**. Gazeta do Povo, 07 maio 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/bjgyfl>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-100

NÚMERO de mortes violentas cai 24% nas áreas com UPS em Curitiba. **O Paraná**, 7 maio 2013. Disponível em: <link não disponível>. Acesso em: 13 jan. 2014.

N-101

BENETTA, Leiliane. **Mulheres no comando das Unidades Paraná Seguro**. Paraná Online, 12 maio 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/SfJNQU>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-102

POLÍCIA comunitária tranquiliza a vida de moradores nas áreas com UPS. **O Paraná**, 23 maio 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/XpOj5y>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-103

MARCHIORI, Raphael. **Número de homicídios cai mais em bairros de Curitiba sem UPS**. Gazeta do Povo, 24 maio 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/YwKjxJ>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-104

AÇÕES de cidadania são ampliadas em áreas de UPS. **Paraná Online**, 24 maio 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/zmuufj>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-105

FERNANDES, José Carlos. **Vila Zumbi canta a Liberdade**. Gazeta do Povo, 02 jun. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/RIPnZi>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-106

OLIVEIRA, Jonas. **200 policiais participam de implantação de UPS**. Paraná Online, 10 Jun. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/ITJaHu>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-107

NÚMERO de homicídios em Curitiba e região cai 35% em três anos. **O Paraná**, 11 jun. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/FHMTZu>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-108

JUNHO teve o menor número de homicídios desde agosto de 2009. **Paraná Online**, 8 jul. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/iy11Oi>>. Acesso em 19 out. 14.

N-109

HOMICÍDIOS caem 27% no Estado e 32% na região. **O Paraná**, 12 jul. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/JZzNwH>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

N-110

LONDRINA receberá o programa UPS Cidadania. **Paraná Online**, 19 jul. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/D9JWJS>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-111

URBINATI, Osvalter; VILALBA, Robson. **Em Curitiba é mais comum um homicida ser morto do que condenado**. Paraná Online, 12 ago. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/qZQsUi>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

N-112

BAIRRO Interlagos recebe serviços gratuitos pela UPS – Cidadania. **O Paraná**, 30 ago. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/a7qtUK>>. Acesso em: 13 set. 2013.

N-113

ANDRÉ, Jadson. **Policiais acusados de tortura no Uberaba são absolvidos**. Paraná Online, 31 Ago. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/J5z5WO>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

N-114

MULHERES de sucesso: a tenente Caroline Costa. **Paraná Online**, 20 set. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/SFBXb7>>. Acesso em: 12 mar. 2014.

N-115

ULBRICH, Giselle. **Bairro Sítio Cercado foi o campeão de mortes violentas em agosto**. Paraná Online, 23 set. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/G7rR5h>>. Acesso em: 21 maio 2014.

N-116

FRANCO, Adriana. **UPS no Tatuquara completa 1 ano, mas povo não viu diferença**. Paraná Online, 04 out. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/csvIR2>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-117

MONTEIRO, Janaina. **PM aposta no trabalho com a comunidade no Tatuquara**. Paraná Online, 04 out. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/jOSuHY>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-118

DESLANDES, Fernanda. **Comandante da PM admite falha e comenta soluções**. Paraná Online, 05 Nov. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/4uWBGk>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-119

ÍNDICE de homicídios dolosos cai 30% na região de Cascavel. **O Paraná**, 6 nov. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/uwkr47>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

N-120

ORIKASA, Micaela. **Crianças terão aula de taekwondo**. Folha Web, 04 dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/l3EUg8>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-121

SECRETÁRIO descarta implantação de 2ª UPS. **Folha Web**, 7 dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/jEmLvy>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

N-122

ORIKASA, Micaela. **Londrina ganha complexo técnico**. Folha Web, 07 dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/NxqnNc>>. Acesso: 13 jul. 2014.

N-123

FELIZARDO, Celso. **Calçada vira picadeiro no Festival de Circo**. Folha Web, 11 dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/uYFpP3>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-124

OGAWA, Vitor. **Papai Noel visita a UPS**. Folha Web, 14 dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/DqWMb4>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-125

"OESTE ganhou cinturão de segurança". **O Paraná**, 24 dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/MZNDHf>>. Acesso em: 21 set. 2014.

N-126

SAROLLI, Pedro. **Duas novas UPSs reforçarão a segurança em Cascavel.** O Paraná, 03 jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/yXLnOS>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-127

CHUEIRE JUNIOR, Rubens. **Cai número de homicídios.** Folha Web, 3 jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/R3CEMm>>. Acesso em 21 set. 2014.

N-128

BERTOLINO, Tatiane. **Presença forte da polícia faz violência recuar drasticamente.** O Paraná, 04 jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/G4RkbC>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-129

RIBEIRO, Diego. **Paraná tem redução de 18% do número de homicídios em 2013.** Gazeta do Povo, 15 jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/uclFU9>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-130

CHUEIRE JUNIOR, Rubens. **PR registra queda de 17,8% nos homicídios.** Folha Web, 16 jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/rz4oed>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-131

RIBEIRO, Diego. **Taxa de homicídios tem segunda queda em três anos no Paraná.** Gazeta do Povo, 16 jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/WpxoSg>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-132

BITTENCOURT, Samuel. **População do Ganchinho aumenta, mas sem estrutura.** Paraná Online, 17 jan. 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-133

RIBEIRO, Diego. **Queda em assassinatos não reduz medo da população.** Gazeta do Povo, 19 jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/pz0ZI1>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-134

MONTEIRO, Janaina. **Policial é a profissão mais estressante do mundo.** Paraná Online, 27 jan. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/aLgwBq>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-135

BARBOSA, Jaques Moreira. **UPS realiza uma prisão por dia.** O Paraná, 01 fev. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/ZOaG1G>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-136

AYRES, Marcus. **Base da UPS sofre ataque no Jardim União da Vitória, em Londrina.** Gazeta do Povo, 03 mar. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/4Bdh3c>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-137

MONTEIRO, Paulo. **PM credita ataque à UPS ao crime organizado.** Folha Web, 04 fev. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/RwkKDS>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-138

FELIZARDO, Celso. **Homenagem às policiais militares.** Folha Web, 08 mar. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/PJIJH0>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-139

POLÍCIA na rua é prioridade do novo secretário da Segurança. **O Paraná**, 12 mar. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/FZ51GG>>. Acesso em: 21 set. 2014.

N-140

PROJETO aposta no taekwondo para promoção da cidadania. **Gazeta do Povo**, 25 mar. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/j1Fsgu>>. Acesso em: 21 set. 2014.

N-141

ESCOLA de Cascavel recebe Projeto Taekwondo da UPS. **SESP-PR**, 27 mar. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/zsVjSm>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-142

RICHA, Beto. **Uma cidade digna de nosso carinho.** Gazeta do Povo, 29 mar. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/bw5tYe>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-143

EM dois anos, UPS Uberaba diminuiu pela metade número de mortes violentas. **SESP**, 30 mar. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/p8uoLV>>. Acesso em: 21 set. 2014.

N-144

MIECOANSKI, Ellen. **Homens armados invadem curso preparatório no bairro CIC**. Gazeta do Povo, 09 abr. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/K5Pg5a>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-145

COMUNIDADE participa de evento da PM na UPS Trindade. **SESP**, 14 abr. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/fFrQU3>>. Acesso em: 21 set. 2014.

N-146

RIBEIRO, Diego; MARROTTA, Tatiana. **Mesmo sem polícia, prioridade nos bairros é saúde e educação**. Gazeta do Povo, 05 maio 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/9sR1Nq>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-147

BATISTA, Rodrigo. **Oitenta PMs realizam ação preventiva na Vila Torres**. Gazeta do Povo, 05 jun. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/C92688>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

N-148

PROGRAMA UPS-Cidadania e parceiros definem ações para a comunidade de Londrina. **SESP-PR**, 7 jun. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/XMvKSL>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-149

ANÍBAL, Felipe. **UPS: um modelo sob dúvidas**. Gazeta do Povo, 23 jun. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/2QMY4k>>. Acesso em 3 jan. 2015.

N-150

ANÍBAL, Felipe. **Registro de mortes violentas volta a crescer**. Gazeta do Povo, 09 Set. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/5ijtvi>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-151

BATISTA, Rodrigo. **Com atraso de dois anos, governo lança módulos móveis no Paraná**. Gazeta do Povo, 18 ago. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/Wza1Pn>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-152

RIBEIRO, Diego. MARCHIORI, Raphael. **Homicídios disparam em Curitiba e crescem 15% em relação a 2013**. Gazeta do Povo, 08 Out. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/SrFKUw>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-153

ANTONELLI, Diego. **Queda de homicídios desacelera no PR**. Gazeta do Povo, 10 out. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/qwP4Cs>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-154

KADANUS, Kelli. **Soldados da PM realizam parto durante o plantão em Curitiba**. Gazeta do Povo, 24 out. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/WNu2LI>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-155

FERNANDES, José Carlos. **Tem UPS, mendigo poeta e Farol do Saber: eis a vila**. Gazeta do Povo, 12 dez. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/Svrrdq>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-156

KOMARCHESQUI, Bruna. **Paraná Seguro não atingiu metas**. Gazeta do Povo, 17 dez. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/o9QJ5x>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

N-157

PARANÁ Seguro revitaliza área de segurança pública. **SESP-PR**, 28 dez. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/1HTUsn>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

APÊNDICE E – Quadro referente à quantidade de homicídios, nos anos de 2008 a 2012, em cada cidade³³, apresentando-se taxas de homicídios e a população em 2012

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa ³⁴ Homicídios	No ³⁵ Brasil
			2008	2009	2010	2011	2012		
Jordão	AC	6.898	0	2	0	0	3	43,49	532º
Tarauacá	AC	36.763	0	0	0	5	13	35,36	781º
Rio Branco	AC	348.354	87	101	97	87	115	33,01	869º
Cruzeiro do Sul	AC	79.819	24	26	21	20	26	32,57	886º
Capixaba	AC	9.368	0	0	3	2	3	32,02	910º
Porto Acre	AC	15.534	0	1	5	4	2	12,87	2499º
Bujari	AC	8.782	0	0	1	2	1	11,39	2679º
Rodrigues Alves	AC	15.260	1	0	3	0	1	6,55	3225º
Mâncio Lima	AC	15.890	0	2	0	3	1	6,29	3255º
Xapuri	AC	16.639	2	0	1	4	1	6,01	3279º
Pilar	AL	33.623	36	22	28	35	43	127,89	8º
Satuba	AL	15.020	2	12	5	14	18	119,84	12º
Rio Largo	AL	68.952	53	29	39	75	74	107,32	19º
Arapiraca	AL	218.140	193	227	223	243	215	98,56	31º
Marechal Deodoro	AL	47.504	35	34	33	48	46	96,83	33º
Maceió	AL	953.393	990	876	1027	1048	858	89,99	50º
Pão de Açúcar	AL	23.651	2	3	6	7	3	12,68	2523º
Olho d'Água do Casado	AL	8.708	2	1	3	3	1	11,48	2662º
Pariconha	AL	10.282	0	2	0	3	1	9,73	2841º
Quebrangulo	AL	11.330	3	4	6	4	1	8,83	2976º
Girau do Ponciano	AL	37.858	5	5	8	21	3	7,92	3075º
Manaus	AM	1.861.838	656	755	843	1029	1052	56,50	265º
Tabatinga	AM	54.440	13	23	17	16	28	51,43	356º
Barcelos	AM	25.948	4	3	3	3	12	46,25	453º
Amaturá	AM	9.794	0	0	0	0	4	40,84	606º
Rio Preto da Eva	AM	26.948	6	2	7	4	10	37,11	714º
Fonte Boa	AM	23.198	2	0	5	0	1	4,31	3418º

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

³³ O número total de municípios no Brasil é de 5.565 municípios (IBGE, 2010)

³⁴ Para calcular a taxa de homicídios, o número de habitantes do local é dividido por 100mil, e o quociente. Depois o número de habitantes é dividido pelo resultado da primeira operação. Assim: Taxa de homicídios = (Número de homicídios)/(Número de Habitantes/100.000)

³⁵ Colocação no ranking nacional de homicídios. Quanto menor a colocação, ou seja, os primeiros lugares referem-se ao mais alto índice de homicídios e, portanto, pior é a situação da cidade em termos de terem sido notificadas mais mortes. Decidiu-se construir este Quadro localizando em cada estado as 5 (cinco) “piores” cidades (números maiores de homicídios e com colocações mais próximas dos primeiros lugares) e as 5 (cinco) “melhores” cidades (com números menores de homicídios e estando nos últimos lugares de colocação em termos de haver menos mortes). Em negrito identificam-se as capitais dos estados.

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa Homicídios	No Brasil
			2008	2009	2010	2011	2012		
Ipixuna	AM	23.460	1	0	0	0	1	4,26	3421º
Codajás	AM	24.067	1	1	5	3	1	4,16	3427º
Santo Antônio do Içá	AM	24.890	0	0	1	1	1	4,02	3437º
São Paulo de Olivença	AM	32.677	0	1	1	2	1	3,06	3475º

Pedra Branca do Amapari	AP	11.794	2	0	0	2	6	50,87	365º
Oiapoque	AP	21.661	6	11	4	5	10	46,17	455º
Porto Grande	AP	17.680	3	5	8	2	8	45,25	471º
Itaubal	AP	4.473	0	2	0	1	2	44,71	484º
Laranjal do Jari	AP	41.668	4	15	14	22	17	40,80	607º
Macapá	AP	415.554	151	116	194	135	153	36,82	725º
Vitória do Jari	AP	13.013	0	2	0	0	4	30,74	959º
Pracuúba	AP	4.021	1	1	0	0	1	24,87	1342º
Amapá	AP	8.213	1	0	1	1	2	24,35	1382º
Mazagão	AP	17.794	5	4	3	1	3	16,86	2075º
Calçoene	AP	9.343	4	1	2	1	1	10,70	2743º

Mata de São João	BA	41.527	15	17	24	42	62	149,30	2º
Simões Filho	BA	121.416	175	153	214	167	159	130,95	7º
Ibirapitanga	BA	22.683	3	10	9	12	28	123,44	10º
Itaparica	BA	20.994	7	9	19	18	25	119,08	13º
Porto Seguro	BA	131.642	114	128	160	137	152	115,46	15º
Salvador	BA	2.710.968	1771	1883	1847	1671	1644	60,64	210º
Mundo Novo	BA	24.867	4	7	0	1	1	4,02	3436º
Santana	BA	24.987	2	3	4	1	1	4,00	3439º
Maracás	BA	25.024	5	0	0	0	1	4,00	3440º
Paratinga	BA	29.853	2	2	2	0	1	3,35	3464º
Sento Sé	BA	38.174	7	3	3	6	1	2,62	3487º

Eusébio	CE	47.993	17	16	23	14	43	89,60	51º
Itaitinga	CE	36.814	20	19	16	27	32	86,92	54º
Barbalha	CE	56.576	33	27	47	33	44	77,77	82º
Fortaleza	CE	2.500.194	888	902	1268	1337	1920	76,79	90º
Tabuleiro do Norte	CE	29.522	6	11	16	20	22	74,52	98º
Ipu	CE	40.579	4	5	3	4	2	4,93	3381º
Barro	CE	21.742	0	4	4	6	1	4,60	3402º
Cruz	CE	22.887	1	0	0	2	1	4,37	3412º
Ocara	CE	24.373	1	0	1	5	1	4,10	3432º
Acaraú	CE	58.848	6	8	5	2	1	1,70	3503º

Brasília	DF	2.648.532	873	1005	882	977	1031	38,93	653º
-----------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	------------	-------------	--------------	-------------

Pinheiros	ES	24.284	12	10	8	24	24	98,83	30º
-----------	----	--------	----	----	---	----	----	-------	-----

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa Homicídios	No Brasil
			2008	2009	2010	2011	2012		
Serra	ES	422.569	433	394	385	388	378	89,45	52º
Barra de São Francisco	ES	41.110	30	24	14	22	34	82,70	68º
Conceição da Barra	ES	28.745	8	17	18	15	21	73,06	103º
Cariacica	ES	352.431	302	311	256	226	256	72,64	105º
Vitória	ES	333.162	235	226	231	187	191	57,33	252º
Alegre	ES	30.626	2	5	2	1	2	6,53	3226º
Nova Venécia	ES	46.487	12	7	7	5	3	6,45	3231º
Santa Maria de Jetibá	ES	34.992	5	3	5	3	2	5,72	3310º
Muniz Freire	ES	18.202	6	3	5	2	1	5,49	3338º
Venda Nova do Imigrante	ES	21.094	5	2	1	0	1	4,74	3398º

Doverlândia	GO	7.792	0	1	0	3	11	141,17	5º
Diorama	GO	2.477	1	0	0	0	3	121,11	11º
Luziânia	GO	179.582	106	77	133	164	190	105,80	21º
Inaciolândia	GO	5.769	0	1	0	0	6	104,00	24º
Carmo do Rio Verde	GO	9.097	1	1	2	1	7	76,95	88º
Goiânia	GO	1.333.767	560	522	519	657	739	55,41	281º
Iporá	GO	31.271	6	4	8	4	2	6,40	3241º
Abadiânia	GO	16.408	0	1	3	0	1	6,09	3274º
Pontalina	GO	17.207	1	4	5	4	1	5,81	3296º
Itapaci	GO	19.142	1	3	2	3	1	5,22	3360º
Acreúna	GO	20.578	0	1	0	0	1	4,86	3387º

Presidente Dutra	MA	45.564	12	22	22	38	44	96,57	34º
Imperatriz	MA	250.063	172	144	138	138	166	66,38	150º
São Luís	MA	1.039.610	428	523	569	569	651	62,62	181º
Caxias	MA	158.059	23	23	42	66	85	53,78	303º
Cururupu	MA	32.487	9	12	9	9	14	43,09	540º
Vitória do Mearim	MA	31.588	3	8	5	3	1	3,17	3467º
Matões	MA	32.216	2	1	0	3	1	3,10	3470º
Parnarama	MA	33.669	4	3	4	0	1	2,97	3479º
Brejo	MA	34.242	0	0	1	0	1	2,92	3481º
Colinas	MA	39.635	4	7	5	7	1	2,52	3490º

Mathias Lobato	MG	3.329	2	4	1	0	3	90,12	48º
Periquito	MG	6.975	4	5	1	6	6	86,02	59º
Moeda	MG	4.723	2	0	1	0	4	84,69	65º
Mendes Pimentel	MG	6.338	3	4	3	3	5	78,89	76º
Tumiritinga	MG	6.363	0	0	5	4	5	78,58	78º
Belo Horizonte	MG	2.395.785	1019	907	844	961	973	40,61	611º
Itamarandiba	MG	32.595	2	2	4	0	1	3,07	3474º
Ouro Branco	MG	36.006	0	3	4	3	1	2,78	3483º
Andradas	MG	37.920	2	4	2	2	1	2,64	3486º

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa Homicídios	No Brasil
			2008	2009	2010	2011	2012		
Oliveira	MG	39.801	3	1	1	2	1	2,51	3492º
Itabirito	MG	46.589	2	10	5	2	1	2,15	3499º

Paranhos	MS	12.673	4	5	4	6	15	118,36	14º
Sete Quedas	MS	10.757	4	7	3	1	11	102,26	27º
Coronel Sapucaia	MS	14.254	18	18	10	11	14	98,22	32º
Mundo Novo	MS	17.251	11	6	4	6	12	69,56	128º
Ponta Porã	MS	80.433	49	52	42	29	42	52,22	338º
Campo Grande	MS	805.397	191	216	171	170	182	22,60	1524º
Nova Andradina	MS	47.126	13	8	10	16	4	8,49	3018º
Nioaque	MS	14.287	3	4	2	1	1	7,00	3177º
Iguatemi	MS	15.065	3	5	7	4	1	6,64	3212º
Sonora	MS	15.632	4	5	0	2	1	6,40	3239º
Terenos	MS	17.975	5	2	5	5	1	5,56	3333º

Campos de Júlio	MT	5.494	1	1	2	1	8	145,61	3º
Bom Jesus do Araguaia	MT	5.555	2	4	1	1	5	90,01	49º
União do Sul	MT	3.695	3	1	0	1	3	81,19	71º
Novo Mundo	MT	7.685	2	2	3	3	6	78,07	81º
Ribeirão Cascalheira	MT	9.118	3	3	1	2	7	76,77	91º
Cuiabá	MT	561.329	233	239	222	253	247	44,00	516º
Guiratinga	MT	14.137	1	0	3	1	1	7,07	3166º
Campinápolis	MT	14.590	3	4	1	2	1	6,85	3197º
Matupá	MT	14.610	5	1	6	4	1	6,84	3199º
São José dos Quatro Marcos	MT	18.894	5	6	3	4	1	5,29	3354º
Nova Xavantina	MT	19.917	3	3	3	1	1	5,02	3376º

Ananindeua	PA	483.821	417	408	744	568	608	125,67	9º
Marabá	PA	243.583	250	284	259	256	230	94,42	38º
Altamira	PA	102.343	41	50	64	76	87	85,01	62º
Parauapebas	PA	166.342	91	104	84	97	131	78,75	77º
Tailândia	PA	85.468	64	79	68	64	66	77,22	86º
Belém	PA	1.410.430	669	644	765	574	643	45,59	464º
Anajás	PA	25.731	0	0	1	3	1	3,89	3447º
Prainha	PA	29.325	0	1	3	4	1	3,41	3462º
Gurupá	PA	29.963	1	0	2	1	1	3,34	3465º
Oriximiná	PA	64.978	1	3	3	2	2	3,08	3472º
Porto de Moz	PA	35.529	0	0	3	0	1	2,81	3482º

Santa Rita	PB	121.994	50	60	80	110	129	105,74	22º
Conde	PB	22.154	7	10	14	20	21	94,79	36º
Mari	PB	21.254	7	4	5	19	19	89,39	53º
Cabedelo	PB	60.226	9	34	57	69	51	84,68	66º

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa Homicídios	No Brasil
			2008	2009	2010	2011	2012		
Patos	PB	102.020	55	58	58	66	79	77,44	85º
João Pessoa	PB	742.478	416	516	580	633	568	76,50	92º
Pombal	PB	32.134	3	2	4	5	2	6,22	3263º
Cacimba de Dentro	PB	16.885	2	1	1	3	1	5,92	3288º
Itapororoca	PB	17.354	1	1	3	3	1	5,76	3302º
Picuí	PB	18.272	2	5	1	2	1	5,47	3342º
Araruna	PB	19.076	3	7	1	3	1	5,24	3359º

Terezinha	PE	6.803	1	1	2	2	9	132,29	6º
Cabo de Santo Agostinho	PE	189.222	159	124	133	154	177	93,54	40º
Ilha de Itamaracá	PE	22.794	25	21	15	14	21	92,13	44º
Itapissuma	PE	24.321	24	24	25	22	19	78,12	80º
Xexéu	PE	14.168	3	12	6	4	10	70,58	121º
Recife	PE	1.555.039	1321	1110	895	883	809	52,02	344º
Afrânio	PE	17.975	4	0	2	4	1	5,56	3334º
Riacho das Almas	PE	19.387	6	6	2	4	1	5,16	3367º
Chã Grande	PE	20.399	8	3	4	1	1	4,90	3383º
Tacaratu	PE	22.819	2	0	1	3	1	4,38	3411º
Orobó	PE	22.996	4	3	6	4	1	4,35	3415º

Ilha Grande	PI	9.069	0	0	0	3	5	55,13	287º
Paes Landim	PI	4.049	0	0	0	0	2	49,39	386º
Conceição do Canindé	PI	4.496	0	2	0	0	2	44,48	495º
Teresina	PI	830.231	217	218	250	275	341	41,07	597º
Alegrete do Piauí	PI	5.173	1	2	0	0	2	38,66	663º
Buriti dos Lopes	PI	19.212	0	1	1	1	1	5,21	3362º
Barras	PI	45.448	2	1	1	2	2	4,40	3410º
Bom Jesus	PI	23.642	3	1	3	3	1	4,23	3422º
São Raimundo Nonato	PI	33.148	2	0	4	3	1	3,02	3478º
José de Freitas	PI	37.724	0	0	1	3	1	2,65	3485º

Campina Grande do Sul	PR	39.404	46	53	48	49	42	106,59	20º
Pitangueiras	PR	2.874	1	0	0	0	3	104,38	23º
Campina do Simão	PR	4.033	0	0	0	1	4	99,18	29º
Tamarana	PR	12.647	1	2	4	4	12	94,88	35º
Guaíra	PR	31.013	40	27	35	34	25	80,61	73º
Curitiba	PR	1.776.761	1032	1022	980	833	743	41,82	578º
Cerro Azul	PR	17.027	4	3	4	3	1	5,87	3293º
Cruz Machado	PR	18.097	1	4	2	5	1	5,53	3336º
Wenceslau Braz	PR	19.259	0	2	4	1	1	5,19	3364º
Ibaiti	PR	29.099	6	6	6	1	1	3,44	3460º
Mandaguari	PR	32.849	2	6	4	4	1	3,04	3477º

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa Homicídios	No Brasil
			2008	2009	2010	2011	2012		
Mangaratiba	RJ	38.201	17	14	18	12	33	86,39	56º
Cabo Frio	RJ	195.197	129	142	92	103	123	63,01	174º
Paraty	RJ	38.740	22	29	16	18	24	61,95	190º
Armação dos Búzios	RJ	28.973	26	21	12	15	16	55,22	284º
Duque de Caxias	RJ	867.067	606	582	576	519	472	54,44	294º
Rio de Janeiro	RJ	6.390.290	1910	1952	1764	1467	1372	21,47	1614º
Sapucaia	RJ	17.581	3	0	1	5	1	5,69	3313º
Rio Claro	RJ	17.606	3	2	3	1	1	5,68	3316º
Carmo	RJ	17.758	4	1	1	1	1	5,63	3324º
Cantagalo	RJ	19.830	2	3	8	2	1	5,04	3371º
São José do Vale do Rio Preto	RJ	20.540	0	2	0	1	1	4,87	3386º

Frutuoso Gomes	RN	4.181	3	2	0	6	6	143,51	4º
Extremoz	RN	25.324	13	20	8	0	24	94,77	37º
Janduís	RN	5.307	3	1	0	2	5	94,22	39º
Umarizal	RN	10.594	1	9	7	15	9	84,95	63º
Taboleiro Grande	RN	2.361	1	0	0	0	2	84,71	64º
Natal	RN	817.590	248	307	326	397	456	55,77	276º
Santana do Matos	RN	13.481	1	0	1	1	1	7,42	3132º
Poço Branco	RN	14.204	2	1	3	1	1	7,04	3169º
Tangará	RN	14.486	0	0	3	1	1	6,90	3189º
Canguaretama	RN	31.506	4	7	7	7	2	6,35	3248º
Nova Cruz	RN	35.741	5	5	3	5	2	5,60	3328º

Buritis	RO	33.397	21	22	32	23	38	113,78	17º
Vale do Anari	RO	9.633	4	2	5	2	9	93,43	41º
Cacaulândia	RO	5.791	1	1	2	2	5	86,34	58º
Ariquemes	RO	92.747	75	93	50	60	69	74,40	100º
Monte Negro	RO	14.313	2	5	8	10	10	69,87	126º
Porto Velho	RO	442.701	178	186	214	189	198	44,73	483º
Ministro Andreazza	RO	10.203	0	1	0	1	1	9,80	2831º
Urupá	RO	12.687	3	0	4	1	1	7,88	3086º
São Francisco do Guaporé	RO	16.636	7	2	3	0	1	6,01	3278º
Espigão D'Oeste	RO	29.189	1	4	2	3	1	3,43	3461º
Ji0Paraná	RO	118.092	36	41	0	2	3	2,54	3488º

Caracarái	RR	19.019	10	10	5	7	40	210,32	1º
Alto Alegre	RR	16.228	1	10	2	5	15	92,43	43º
Rorainópolis	RR	25.319	3	1	11	4	10	39,50	636º
Amajari	RR	9.936	0	4	2	1	3	30,19	991º
São João da Baliza	RR	7.023	3	1	2	0	2	28,48	1092º
Boa Vista	RR	296.959	65	73	81	61	83	27,95	1131º
Mucajá	RR	15.328	3	4	6	6	4	26,10	1254º

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa Homicídios	No Brasil
			2008	2009	2010	2011	2012		
Caroebe	RR	8.480	2	4	3	0	2	23,58	1437º
São Luiz	RR	6.968	0	2	1	2	1	14,35	2367º
Iracema	RR	9.288	3	1	2	2	1	10,77	2735º
Normandia	RR	9.364	0	0	0	0	1	10,68	2746º

Cotiporã	RS	3.891	0	1	0	0	3	77,10	87º
Alvorada	RS	197.441	100	84	85	111	140	70,91	120º
Cidreira	RS	13.240	4	8	3	3	9	67,98	136º
Alpestre	RS	7.689	3	0	4	0	5	65,03	160º
Gentil	RS	1.663	0	0	0	0	1	60,13	214º
Porto Alegre	RS	1.416.714	670	578	518	522	601	42,42	556º
Gramado	RS	32.829	1	3	4	3	1	3,05	3476º
Rosário do Sul	RS	39.503	5	8	6	6	1	2,53	3489º
Canela	RS	40.076	4	0	5	4	1	2,50	3493º
São Lourenço do Sul	RS	43.024	2	1	2	1	1	2,32	3496º
Estância Velha	RS	43.698	0	1	2	0	1	2,29	3497º

Paial	SC	1.720	0	0	0	0	1	58,14	241º
Macieira	SC	1.815	1	1	0	0	1	55,10	288º
Campo Belo do Sul	SC	7.398	1	2	1	1	4	54,07	300º
Camboriú	SC	65.520	10	27	17	22	32	48,84	396º
Jupia	SC	2.138	1	0	0	0	1	46,77	439º
Florianópolis	SC	433.158	91	84	97	87	65	15,01	2292º
São João Batista	SC	27.982	5	1	4	3	1	3,57	3455º
Pomerode	SC	28.610	0	1	0	0	1	3,50	3458º
Porto União	SC	33.740	5	5	4	0	1	2,96	3480º
Imbituba	SC	40.845	5	2	2	3	1	2,45	3494º
Xanxerê	SC	45.140	6	6	4	5	1	2,22	3498º

Ilha das Flores	SE	8.359	2	1	2	1	6	71,78	115º
Propriá	SE	28.612	12	8	19	15	20	69,90	125º
Itabaiana	SE	88.501	44	42	40	53	57	64,41	166º
Aracaju	SE	587.701	219	250	240	276	351	59,72	223º
Neópolis	SE	18.493	6	7	13	9	11	59,48	224º
Aquidabã	SE	20.315	3	2	5	2	2	9,84	2823º
Gararu	SE	11.412	2	0	1	1	1	8,76	2984º
Japoatã	SE	12.926	0	6	7	2	1	7,74	3100º
Cristinápolis	SE	16.859	2	2	3	1	1	5,93	3287º
Nossa Senhora das Dores	SE	24.941	9	14	3	5	1	4,01	3438º

Araçariguama	SP	17.975	6	6	4	6	11	61,20	202º
Rifaina	SP	3.453	0	0	0	0	2	57,92	243º
Vitória Brasil	SP	1.747	0	0	0	0	1	57,24	254º

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa Homicídios	No Brasil
			2008	2009	2010	2011	2012		
Santa Maria da Serra	SP	5.525	0	2	1	1	3	54,30	295º
Barra do Turvo	SP	7.672	0	4	5	2	4	52,14	341º
São Paulo	SP	11.376.685	1622	1681	1535	1347	1752	15,40	2251º
Vargem Grande do Sul	SP	39.714	1	3	2	0	1	2,52	3491º
Presidente Epitácio	SP	41.624	2	1	4	2	1	2,40	3495º
São Caetano do Sul	SP	150.638	8	8	8	6	3	1,99	3500º
São José do Rio Pardo	SP	52.176	1	1	2	0	1	1,92	3501º
Batatais	SP	57.286	1	1	5	3	1	1,75	3502º

Piraquê	TO	2.933	1	0	0	2	3	102,28	26º
Chapada da Natividade	TO	3.278	0	0	1	0	3	91,52	45º
Mateiros	TO	2.311	0	0	0	2	2	86,54	55º
Recursolândia	TO	3.864	0	0	1	0	3	77,64	83º
Cariri do Tocantins	TO	3.872	0	1	1	2	3	77,48	84º
Palmas	TO	242.070	34	36	52	72	62	25,61	1284º
Axixá do Tocantins	TO	9.343	1	2	3	3	1	10,70	2744º
Buriti do Tocantins	TO	10.059	1	1	1	1	1	9,94	2817º
Peixe	TO	10.629	2	2	2	4	1	9,41	2893º
São Miguel do Tocantins	TO	10.783	1	0	1	2	1	9,27	2914º
Goiatins	TO	12.220	0	5	2	3	1	8,18	3052º

FONTE: Freitas; Peres, 2015.

ANEXOS

ANEXO A – Lei nº 17.013	181
ANEXO B – Decreto nº 8.306 de 24 de maio de 2013	185
ANEXO C – Resolução nº 190/2013 – GS/SEJU.....	188
ANEXO D – Resolução nº 191/2013 – GS/SEJU.....	189

ANEXO A – Lei nº 17.013

Data 14 de dezembro de 2011

Súmula: Institui o Plano Plurianual para o período de 2012 a 2015.

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituído o Plano Plurianual do Estado do Paraná para o período de 2012 a 2015 – PPA 2012-2015, elaborado em consonância com o artigo 133 da Constituição Estadual.

Art. 2º O PPA 2012-2015 reflete as políticas públicas e organiza a atuação governamental, estruturado em Programas e Iniciativas orientados para a consecução dos objetivos estratégicos.

§ 1º Os Programas e Iniciativas constantes do PPA 2012-2015 estarão expressos, com as mesmas codificações, nas leis orçamentárias anuais e nas leis que as modifiquem.

§ 2º Os Programas representam o elemento de integração entre o Plano e o Orçamento.

§ 3º As iniciativas, quando orçamentárias, correspondem aos projetos, atividades e operações especiais constantes dos orçamentos anuais.

§ 4º As ações orçamentárias serão discriminadas exclusivamente nas leis orçamentárias anuais.

Art. 3º Integram esta Lei os seguintes Anexos:

I - Programas Finalísticos;

II - Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado;

III - Obrigações Especiais.

Art. 4º As estimativas de recursos dos Programas e Iniciativas constantes dos Anexos desta Lei são referenciais e foram fixadas de modo a conferir consistência ao Plano Plurianual, não se constituindo em limites à programação das despesas expressas nas leis orçamentárias anuais.

§ 1º A Lei de Diretrizes Orçamentárias estabelecerá as metas e prioridades para cada ano, promovendo os ajustes eventualmente necessários ao Plano Plurianual, conforme disposto no inciso VI, § 3º do artigo 133 da Constituição Estadual. Art. 5º Os procedimentos orçamentários anuais constituem atualizações automáticas do Plano.

Art. 6º O Poder Executivo, para compatibilizar as alterações promovidas pelas leis orçamentárias anuais e suas alterações, bem como mudanças econômicas e sociais, fica autorizado a:

I - alterar o valor global do Programa (incluir, excluir ou alterar iniciativas orçamentárias e seus respectivos atributos);

II - adequar a quantidade da meta física de iniciativa orçamentária para compatibilizá-la com alterações nos recursos efetivadas pelas leis orçamentárias;

III - incluir, excluir ou alterar iniciativas decorrentes de aprovação de operações de crédito internas e/ou externas, necessárias à execução dos programas financiados, após a assinatura do respectivo contrato, tendo como limite o valor do empréstimo e respectiva contrapartida;

IV - descentralizar recursos dos Programas Especiais previstos na Administração Geral do Estado – Recursos sob Supervisão da SEPL, mediante a abertura de iniciativas específicas nas Unidades Orçamentárias executoras, por ocasião da formalização dos contratos;

V - incluir iniciativas não orçamentárias;

§ 1º O Plano poderá ser objeto de revisão mediante projeto de lei, sempre que necessário, ressalvado o disposto no caput deste artigo.

Art. 7º Cabe à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL) estabelecer normas complementares para a gestão, monitoramento e avaliação do PPA 2012-2015.

Art. 8º Passa a integrar a presente Lei o Anexo IV, devendo o Poder Executivo proceder às alterações dele decorrentes no prazo de 30 dias, a partir da sua publicação.

Art. 9º Esta Lei entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012.

PALÁCIO DO GOVERNO EM CURITIBA, em 14 de dezembro de 2011.

Carlos Alberto Richa
Governador do Estado

Maria Tereza Uille Gomes
Secretária de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos
Luiz Carlos Jorge Hauly
Secretário de Estado da Fazenda

Cezar Augusto Silvestri,
Secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano

Marcelo Simas do Amaral Catani
Secretário de Estado da Comunicação Social

Luiz Eduardo da Veiga Sebastiani
Secretário de Estado da Administração e da Previdência

Paulino Viapiana
Secretário de Estado da Cultura

Alípio Santos Leal Neto
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Luiz Claudio Romanelli
Secretário de Estado do Trabalho, Emprego e Economia Solidária

Jonel Nazareno Iurk
Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Norberto Anacleto Ortigara

Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento

José Richa Filho

Secretário de Estado de Infraestrutura e Logística

Michele Caputo Neto

Secretário de Estado da Saúde

Flávio Arns

Secretário de Estado da Educação

Reinaldo de Almeida César Sobrinho

Secretário de Estado da Segurança Pública

Cassio Taniguchi

Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral

Ricardo Barros

Secretário de Estado da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul

Faisal Saleh

Secretário de Estado do Turismo

Fernanda Bernardi Vieira Richa

Secretária de Estado da Família e Desenvolvimento Social

Durval Amaral

Chefe da Casa Civil

Cid Marcus Vasques

Secretário Especial de Corregedoria e Ouvidoria Geral

Mauro Munhoz

Secretário de Controle Interno

Celso Puglielli da Cunha

Secretário Especial para Assuntos da Copa do Mundo de Futebol de 2014

Deonilson Roldo

Secretário Especial da Chefia de Gabinete do Governador

Edson Luiz Casagrande

Secretário Especial para Assuntos Estratégicos

Wilson Quinteiro

Secretário Especial de Relações com a Comunidade

Julio Cezar Zem Cardozo
Procurador-Geral do Estado

Olympio de Sá Sotto Maior Neto
Procurador-Geral de Justiça

ANEXO B – Decreto nº 8.306 de 24 de maio de 2013

Publicado no Diário Oficial nº. 8965 de 24 de Maio de 2013

Súmula: Institui, no âmbito das Unidades Paraná Seguro, o Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS - Cidadania, cria o seu Comitê Gestor, o Grupo Técnico de Execução e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo o art. 87, incisos V e VI, da Constituição Estadual e tendo em vista o disposto no art. 3º da Lei nº 8.485, de 3 de junho de 1987,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito das Unidades Paraná Seguro, o Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS - Cidadania, com a finalidade de planejar e executar ações integradas e políticas públicas, em parceria com órgãos e entidades da administração federal, estadual, municipal e sociedade civil, que contribuam para melhorar a segurança pública e o desenvolvimento socioeconômico local.

Art.2º O Comitê Gestor do Programa UPS – Cidadania será composto por servidores da Vice-Governadoria e da Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, designados por seus titulares.

Art. 3º A coordenação do Comitê Gestor e do Grupo Técnico de Execução estará sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos.

Art. 4º O assessoramento e a implementação dos projetos e ações estará sob a responsabilidade do Grupo Técnico de Execução, composto por representantes indicados pelos titulares dos seguintes órgãos e entidades:

- I - Secretaria de Estado da Segurança Pública;
- II - Secretaria de Estado da Educação;
- III - Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Economia Solidária;
- IV - Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social;
- V - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- VI - Secretaria de Estado do Governo;
- VII - Secretaria de Estado da Administração e Previdência;
- VIII - Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento;
- IX- Secretaria de Estado de Comunicação Social;
- X - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano;
- XI - Secretaria de Estado da Cultura;
- XII - Secretaria de Estado da Fazenda;
- XIII - Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul;
- XIV - Secretaria de Estado da Saúde;

XV - Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística;
 XVI - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos;
 XVII - Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral;
 XVIII - Secretaria de Estado do Turismo;
 XIX - Secretaria de Estado de Relações com a Comunidade;
 XX - Secretaria de Estado para Assuntos Estratégicos;
 XXII - Secretaria de Estado do Esporte;
 XXII - Companhia Paranaense de Energia Elétrica, COPEL;
 XXIII - Companhia de Saneamento do Paraná, SANEPAR;
 XXIV - Companhia Paranaense de Gás, COMPAGÁS;
 XXV - Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná, CELEPAR;
 XXVI - Companhia de Habitação do Paraná, COHAPAR; e
 XXVII - Fomento Paraná.

Art.5º Ao Comitê Gestor e ao Grupo Técnico de Execução compete:

- I - intervir de forma coordenada, interinstitucional e interdisciplinarmente, nos locais onde estão implantadas as UPS;
- II - articular com as organizações comunitárias das UPS para identificar e recepcionar as principais demandas locais, envolvendo ampla participação social e responsabilidade compartilhada entre o Poder Público e a Sociedade para implementação de políticas públicas;
- III - realizar atividades de educação, de conscientização em direitos, de articulação de redes sociais e de mediação de conflitos;
- IV - estimular o funcionamento de centros de integração e de cooperativas sociais nos locais onde estão instaladas as UPS, preferencialmente considerando os arranjos produtivos locais;
- V - monitorar e avaliar os resultados das ações do Programa UPS - Cidadania;
- VI - cumprir com os princípios constitucionais de respeito a dignidade da pessoa humana e aos direitos humanos, erradicar a marginalização e promover o bem estar social, além de contribuir com o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).
- VII - gerar cooperação com as administrações municipais em cujo território esteja implantado uma UPS;
- VIII - promover feiras de serviços, ações mobilizadoras e ações continuadas de misteres para promoção da cidadania e combate à violência;
- IX - promover pesquisas, publicações, eventos, capacitações e investigações acadêmicas a fim de promover o entendimento social e antropológico de áreas vulneráveis no Estado.

Art.6º O desempenho das funções de membro do Comitê Gestor e do Grupo Técnico de Execução não será remunerado, sendo considerado de relevante serviço público prestado ao Estado.

Art.7º As designações e substituições de membros do Grupo Técnico de Execução dar-se-ão mediante ofício de comunicação do titular de cada órgão ou entidade à Secretária de Estado de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos.

Art.8º A execução financeira das ações dar-se-á por dotações orçamentárias dos órgãos e entidades envolvidos.

Art. 9º Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Curitiba, em 24 de maio de 2013, 192º da Independência e 125º da República.

Flávio Arns

Governador do Estado em exercício

Cezar Silvestri

Secretário de Estado de Governo

Reinhold Stephanes

Chefe da Casa Civil

Maria Tereza Uille Gomes

Secretária de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos

Cid Marcus Vasques

Secretário de Estado da Segurança Pública

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial do Estado

ANEXO C – Resolução nº 190/2013 – GS/SEJU



SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS
GABINETE DA SECRETÁRIA

RESOLUÇÃO Nº 190/2013 - GS/SEJU

A SECRETÁRIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 45, inciso XIV, da Lei nº 8.485, de 03 de junho de 1987, Anexo do Decreto nº 5.558, de 15 de agosto de 2012, que aprovou o Regulamento desta Secretaria de Estado e

considerando a instituição, no âmbito das Unidades Paraná Seguro, do **Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania**, com a finalidade de planejar e executar ações integradas e políticas públicas, em parceria com órgãos da administração federal, estadual, municipal e sociedade civil, que contribuam para melhorar a segurança pública e o desenvolvimento socioeconômico local;

considerando a instituição do **Comitê Gestor do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania**, a ser coordenado por esta Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos e composto por servidores da Vice-Governadoria e desta Secretaria de Estado,

RESOLVE:

Art. 1º Designar para compor o Comitê Gestor do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania, os servidores:

- I – Sônia Maria Fedri Schober, RG 1.797.852-7;
- II – Maria Gorete Brotti, RG 4.144.237-9;
- III – Thorstein Ferraz, RG 7.039.545-2;
- IV – Joselene Althaus Manosso Jandrey, RG 5.680.679-2;
- V – Carmen Regina Tedeschi, RG 3.048.772-9;
- VI – Rosimeiry Mostachio, RG 4.022.451-3;
- VII – Gehad Ismail Hajar, RG 7.927.446-1;
- VIII – Allan Hommer da Silva, RG 11.692.270-3.

Art. 2º Designar para coordenar o Comitê Gestor do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania, a servidora Sônia Maria Fedri Schober, que nas suas ausências e impedimentos será substituída pela servidora Maria Gorete Brotti.

Art. 3º Os servidores da Vice-Governadoria serão oficialmente indicados para compor o Comitê Gestor do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania.

Art. 4º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Curitiba, 24 de maio de 2013.

Maria Tereza Uille Gomes,
Secretária de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos.

ANEXO D – Resolução nº 191/2013 – GS/SEJU



SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS
GABINETE DA SECRETÁRIA

RESOLUÇÃO Nº 191/2013 - GS/SEJU

A SECRETÁRIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 45, inciso XIV, da Lei nº 8.485, de 03 de junho de 1987, Anexo do Decreto nº 5.558, de 15 de agosto de 2012, que aprovou o Regulamento desta Secretaria de Estado e

considerando a instituição, no âmbito das Unidades Paraná Seguro, do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania, com a finalidade de planejar e executar ações integradas e políticas públicas, em parceria com órgãos da administração federal, estadual, municipal e sociedade civil, que contribuam para melhorar a segurança pública e o desenvolvimento socioeconômico local;

considerando a instituição do Grupo Técnico de Execução do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania, a ser coordenado por esta Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos - SEJU,

RESOLVE:

Art. 1º Designar para compor o Grupo Técnico de Execução do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania, representando a SEJU, os servidores:

- I – Sônia Maria Fedri Schober, RG 1.797.852-7;
- II – Maria Gorete Brotti, RG 4.144.237-9.

Art. 2º Designar para coordenar do Grupo Técnico de Execução do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania, representando a SEJU, a servidora Sônia Maria Fedri Schober, que nas suas ausências e impedimentos será substituída pela servidora Maria Gorete Brotti.

Art. 3º Os servidores dos Órgãos e Entidades, a seguir relacionados, serão oficialmente indicados para compor o Grupo Técnico do Programa de Ações Integradas de Desenvolvimento e Cidadania – UPS – Cidadania:

- I – Secretaria de Estado da Segurança Pública;
- II – Secretaria de Estado da Educação;
- III – Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Economia Solidária;
- IV – Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social;
- V – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- VI – Secretaria de Estado do Governo;
- VII – Secretaria de Estado da Administração e da Previdência;
- VIII – Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento;
- IX – Secretaria de Estado de Comunicação Social;
- X – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano;
- XI – Secretaria de Estado da Cultura;